JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994 | RIO DE JANEIRO • Quarta-feira • 30 DE MARÇO DE 1994 | Preço para o Rio: CR$ 600,00

Viagem

Outono quente em Pernambuco

Pernambuco está investindo na baixa estação. Recife e Olinda prometem, além de águas mornas e sol, a certeza de novas descobertas entre seus casarios históricos, suas ladeiras e pontes. Para além do litoral, Caruaru acena com sua tradicional feira, a mais variada do Nordeste, repleta de ofertas a preços convidativos. (Páginas 1 e 3)

Danuza

Sarney faz papel de boi de piranha

Caderno B, pág. 3

Armando Nogueira

Futebol conjuga o verbo 'zagar'

Página 18

GM faz anúncio contra o ágio

A General Motors lança campanha publicitária na qual seu presidente, André Beer, pede paciência aos consumidores interessados em adquirir o Corsa, novo carro da fábrica, cujo preço normal é de 7.350 URVs, mas com ágio chega a cerca de 11 mil URVs. (*Negócios e Finanças*, pág. 8)

Infertilidade ganha novo tratamento

Cientistas japoneses anunciaram o desenvolvimento de uma técnica que emprega espermatozóides imaturos (que não conseguem atingir o óvulo) para promover a fecundação artificial em certos casos de infertilidade masculina. O método já foi testado com sucesso em ratos. (Página 7)

Roberto Carlos vai depor na PF

Uma operação ilegal envolvendo empresas do grupo Horizonte Administração e Participações, de Roberto Carlos, levou a Polícia Federal a convocar o cantor para depor. (*Negócios e Finanças*, página 8)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro a nublado em alguns perídos. Temperatura em elevação. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 913,50
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 59.185,66
Salário Mínimo em URV	64,79
DÓLAR (ontem)	
Comercial (compra)	CR$ 894,88
Comercial (venda)	CR$ 894,89
Paralelo (compra)	CR$ 835,00
Paralelo (venda)	CR$ 865,00
Turismo (compra)	CR$ 868,00
Turismo (venda)	CR$ 888,50
UNIF	
P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 12.876,96
Taxa de Expediente	CR$ 2.575,39
* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura	
UFERJ	
Março	CR$ 16.144,89
Diária 30.03	CR$ 22.709,22

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 354

Assinatura JB (novas) ... ☎ Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) ... ☎ (021) 800-4613
Atendimento ao assinante ... ☎ (021) 589-5000
Classificados ... ☎ Rio 589-9922
Outras praças (DDG) ... ☎ (021) 800-4613

Brasília — Josemar Gonçalves

Cardoso dá adeus no elevador do Ministério da Fazenda

Funcionário da Previdência quer URV do dia 20

O que o governo temia começou a acontecer. A Associação Nacional dos Servidores da Previdência Social (Anasps) impetra hoje no Superior Tribunal de Justiça (STJ) mandado de segurança pedindo a conversão dos salários de 75 mil servidores da Previdência à URV pelo dia 20. O governo negou-se a pagar a Judiciário e Legislativo aumento de 10,94% resultante da adoção do dia 20 como base para conversão, criando um confronto com o Supremo.

O ministro Fernando Henrique Cardoso disse que, se o STF mantiver a data do dia 20, o plano econômico ficará comprometido. "Evidentemente isso ocorrerá, se tiver uma decisão que mantenha a torneira aberta", afirmou. O governo vai reeditar a Medida Provisória 434, fixando o dia 30 como data de conversão para os três poderes. Decreto legislativo permitirá que em março Judiciário e Legislativo recebam o aumento de 10,94%. (Pág. 4)

Chuva agrava estado precário da Rio-Santos

A má conservação tornou a Rio-Santos a mais perigosa das estradas federais que cortam o Estado do Rio. As chuvas do último fim de semana, que provocaram deslizamento de encosta e morte de 12 pessoas em Mangaratiba, agravaram o estado da rodovia: buracos obrigam motoristas a manobras perigosas e placas de sinalização estão encobertas pelo mato. (Página 13)

Bancos fecham amanhã e só abrem segunda

Hoje é o último dia útil para quem precisa ir aos bancos. Com o feriadão da Semana Santa, eles fecham amanhã e só voltam a abrir segunda-feira. Os supermercados, as feiras livres e as lojas, inclusive as dos shoppings, funcionam normalmente amanhã e sábado. A Meteorologia anunciou que uma frente fria trará chuvas ao Sudeste até a tarde de sábado. (Página 13)

Ricupero promete defender plano

Roma — AFP

Berlusconi, da Forza Italia, candidato a primeiro-ministro, foi chamado de "negocista"

O novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, assegurou que, para defender o plano econômico, vai enfrentar até o presidente Itamar Franco, se necessário. A garantia foi dada aos principais integrantes da equipe econômica, numa reunião sigilosa promovida segunda-feira por Fernando Henrique Cardoso, virtual candidato à presidência pelo PSDB.

Ricupero — que quer políticas sociais sem assistencialismo — garantiu aos integrantes da equipe que eles permanecerão nos cargos. Na sua primeira despedida pública, Fernando Henrique apontou a negociação da dívida externa, a rolagem das dívidas estaduais e a criação da URV como suas principais contribuições na Fazenda. (*Negócios e Finanças*, pág. 1)

Cardoso confiante assume candidatura

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comunicou ontem à noite, ao presidente Itamar Franco, que é candidato à Presidência da República. Horas antes, contagiado pelo entusiasmo dos dirigentes do PSDB, o ministro havia dito que sua campanha será "empurrada pelos ventos da esperança e a certeza da vitória". O prefeito Paulo Maluf anunciou que desistiu de concorrer. (Página 3)

IGP-M de março supera previsões

A inflação de março, medida pelo IGP-M, deu um salto de 4,93 pontos percentuais em relação a fevereiro e ficou em 45,71%, superando todas as previsões. O novo patamar fez a URV subir 2,06% e projetar uma variação de 43,16% no mês. Os preços dos remédios, convertidos para a URV, vão baixar 17,57% em relação ao último quadrimestre do ano passado. (*Negócios e Finanças*, pág. 3)

Balas perdidas levam Fiocruz a fechar escola

Atingida constantemente por balas perdidas de tiroteios na Favela da Varginha, a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) suspendeu ontem suas atividades até segunda-feira à espera de providências da polícia. A instituição, que forma mil profissionais a cada ano, vai desviar verbas de pesquisa para blindar as janelas. Em Ipanema, uma troca de tiros entre policiais e traficantes do Morro do Cantagalo deixou em pânico os moradores de ruas vizinhas. (Página 14)

Dois grupos disputam o Lloyd em leilão

O Lloyd Brasileiro será leiloado hoje às 14h na Bolsa de Valores do Rio. Um consórcio, coordenado pelo grupo Libra, e a Frota Oceânica deverão disputar a compra da estatal. A Naveg, empresa formada por ex-funcionários do Lloyd, pediu a suspensão do leilão, por erros na condução do processo. O preço mínimo estabelecido para a venda é de US$ 26,5 milhões. O Lloyd tem 18 navios e uma dívida em grande parte absorvida pelo Tesouro Nacional para viabilizar o leilão. (*Negócios e Finanças*, página 7)

Direita briga na Itália antes de formar governo

Apesar da maioria absoluta na Câmara e da vitória também no Senado, a direita já começa a ter problemas para formar o novo governo na Itália. O líder da Liga Norte, Umberto Bossi, recusa-se a formar governo com a neofascista Aliança Nacional e acusa o magnata da TV Silvio Berlusconi de ser um "negocista" comprometido com grandes interesses econômicos. Berlusconi admitiu vender suas inúmeras empresas para ser primeiro-ministro. A ameaça de instabilidade política derrubou ontem a Bolsa de Valores de Milão. (Pág. 10)

B

Três CDs com o solo alucinado de Hendrix

A obra de Jimi Hendrix (D), considerado o mais revolucionário dos guitarristas, chega ao Brasil em três CDs importados. Além de faixas que não constavam dos discos originais, os CDs trazem um excelente material biográfico que inclui comentários do guitarrista sobre cada faixa. Hendrix, que uniu o rock, o blues e o jazz, morreu em 1969, logo após tocar no festival da Ilha de Wight. (Página 8)

Arranha Gato no Céu

Entre obras de arte e uma arquitetura de estilo, vinte manequins (E) mostraram ontem no Museu da Chácara do Céu, a coleção outono-inverno da grife Arranha Gato. (Página 7)

União demite servidor não concursado

Efetivados ou promovidos sem concurso público, milhares de servidores da União serão demitidos ou rebaixados através de ações judiciais que a Procuradoria Geral da República começa a instaurar em abril, em todo o país. As demissões começarão pelo Rio Grande do Sul. (Página 5)

JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1994

RIO DE JANEIRO • Quarta-feira • 30 DE MARÇO DE 1994 — 2ª Edição — Preço para o Rio: CR$ 600,00

Viagem

Outono quente em Pernambuco

Pernambuco está investindo na baixa estação. Recife e Olinda prometem, além de águas mornas e sol, a certeza de novas descobertas entre seus casarios históricos, suas ladeiras e pontes. Para além do litoral, Caruaru acena com sua tradicional feira, a mais variada do Nordeste, repleta de ofertas a preços convidativos. (Páginas 1 e 3)

Danuza

Sarney faz papel de boi de piranha

Caderno B, pág. 3

Armando Nogueira

Futebol conjuga o verbo 'zagar'

Página 18

GM faz anúncio contra o ágio

A General Motors lança campanha publicitária na qual seu presidente, André Beer, pede paciência aos consumidores interessados em adquirir o Corsa, novo carro da fábrica, cujo preço normal é de 7.350 URVs, mas com ágio chega a cerca de 11 mil URVs. (*Negócios e Finanças*, pág. 8)

Infertilidade ganha novo tratamento

Cientistas japoneses anunciaram o desenvolvimento de uma técnica que emprega espermatozóides imaturos (que não conseguem atingir o óvulo) para promover a fecundação artificial em certos casos de infertilidade masculina. O método já foi testado com sucesso em ratos. (Página 7)

Roberto Carlos vai depor na PF

Uma operação ilegal envolvendo empresas do grupo Horizonte Administração e Participações, de Roberto Carlos, levou a Polícia Federal a convocar o cantor para depor. (*Negócios e Finanças*, página 8)

TEMPO

No Rio e em Niterói, céu claro a nublado em alguns períodos. Temperatura em elevação. Máxima em Bangu e mínima no Alto da Boa Vista. Mar calmo, com visibilidade boa.

Fotos do satélite e mapas do tempo, página 17.

COTAÇÕES

URV (hoje)	CR$ 913,50
Salário Mínimo (hoje)	CR$ 59.185,66
Salário Mínimo em URV	64,79

DÓLAR (ontem)

Comercial (compra)	CR$ 894,88
Comercial (venda)	CR$ 894,89
Paralelo (compra)	CR$ 835,00
Paralelo (venda)	CR$ 865,00
Turismo (compra)	CR$ 888,00
Turismo (venda)	CR$ 888,50

UNIF

P/IPTU residencial	CR$ 9.290,19*
P/IPTU residencial, comercial e territorial, ISS e Alvará	CR$ 12.876,96
Taxa de Expediente	CR$ 2.575,39

* Obs: Verificar exceções junto à Prefeitura

UFERJ

Março	CR$ 16.144,89
Diária 30.03	CR$ 22.709,22

ÍNDICE

Ano CIII — Nº 354

Assinatura JB (novas) .... Rio 589-5000
Outros estados/cidades (DDG) .... (021) 800-4613
Atendimento ao assinante .... (021) 589-5000
Classificados .... Rio 589-9922
Outras praças (DDG) .... (021) 800-4613

Brasília — Josemar Gonçalves

Cardoso se despede de Itamar ao oficializar sua saída do governo

Funcionário da Previdência quer URV do dia 20

O que o governo temia começou a acontecer. A Associação Nacional dos Servidores da Previdência Social (Anasps) impetra hoje no Superior Tribunal de Justiça (STJ) mandado de segurança pedindo a conversão dos salários de 75 mil servidores da Previdência à URV pelo dia 20. O governo negou-se a pagar a Judiciário e Legislativo aumento de 10,94% resultante da adoção do dia 20 como base para conversão, criando um confronto com o Supremo.

O ministro Fernando Henrique Cardoso disse que, se o STF mantiver a data do dia 20, o plano econômico ficará comprometido. "Evidentemente isso ocorrerá, se tiver uma decisão que mantenha a torneira aberta", afirmou. O governo vai reeditar a Medida Provisória 434, fixando o dia 30 como data de conversão para os três poderes. Decreto legislativo permitirá que em março Judiciário e Legislativo recebam o aumento de 10,94%. (Pág. 4)

Chuva agrava estado precário da Rio-Santos

A má conservação tornou a Rio-Santos a mais perigosa das estradas federais que cortam o Estado do Rio. As chuvas do último fim de semana, que provocaram deslizamento de encosta e morte de 12 pessoas em Mangaratiba, agravaram o estado da rodovia: buracos obrigam motoristas a manobras perigosas e placas de sinalização estão encobertas pelo mato. (Página 13)

Bancos fecham amanhã e só abrem segunda

Hoje é o último dia útil para quem precisa ir aos bancos. Com o feriadão da Semana Santa, eles fecham amanhã e só voltam a abrir segunda-feira. Os supermercados, as feiras livres e as lojas, inclusive as dos shoppings, funcionam normalmente amanhã e sábado. A Meteorologia anunciou que uma frente fria trará chuvas ao Sudeste até a tarde de sábado. (Página 13)

Ricupero promete defender plano

Roma — AFP

Berlusconi, da Forza Italia, candidato a primeiro-ministro, foi chamado de "negocista"

O novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, assegurou que, para defender o plano econômico, vai enfrentar até o presidente Itamar Franco, se necessário. A garantia foi dada aos principais integrantes da equipe econômica, numa reunião sigilosa promovida segunda-feira por Fernando Henrique Cardoso, virtual candidato à Presidência pelo PSDB. Ricupero — que quer políticas sociais sem assistencialismo — garantiu aos integrantes da equipe que eles permanecerão nos cargos. Na sua primeira despedida pública, Fernando Henrique apontou a negociação da dívida externa, a rolagem das dívidas estaduais e a criação da URV como suas principais contribuições na Fazenda. (*Negócios e Finanças*, página 1)

Cardoso confiante assume candidatura

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comunicou ontem à noite, ao presidente Itamar Franco, que é candidato à Presidência da República. Horas antes, contagiado pelo entusiasmo dos dirigentes do PSDB, o ministro havia dito que sua campanha será "empurrada pelos ventos da esperança e a certeza da vitória". O prefeito Paulo Maluf anunciou que desistiu de concorrer. (Página 3)

Balas perdidas levam Fiocruz a fechar escola

Atingida constantemente por balas perdidas de tiroteios na Favela da Varginha, a Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) suspendeu ontem suas atividades até segunda-feira à espera de providências da polícia. A instituição, que forma mil profissionais a cada ano, vai desviar verbas de pesquisa para blindar as janelas. Em Ipanema, uma troca de tiros entre policiais e traficantes do Morro do Cantagalo deixou em pânico os moradores de ruas vizinhas. (Página 14)

Dois grupos disputam o Lloyd em leilão

O Lloyd Brasileiro será leiloado hoje às 14h na Bolsa de Valores do Rio. Um consórcio, coordenado pelo grupo Libra, e a Frota Oceânica deverão disputar a compra da estatal. A Naveg, empresa formada por ex-funcionários do Lloyd, pediu a suspensão do leilão, por erros na condução do processo. O preço mínimo estabelecido para a venda é de US$ 26,5 milhões. O Lloyd tem 18 navios e uma dívida em grande parte absorvida pelo Tesouro Nacional para viabilizar o leilão. (*Negócios e Finanças*, página 7)

Direita briga na Itália antes de formar governo

Apesar da maioria absoluta na Câmara e da vitória também no Senado, a direita já começa a ter problemas para formar o novo governo na Itália. O líder da Liga Norte, Umberto Bossi, recusa-se a formar governo com a neofascista Aliança Nacional e acusa o magnata da TV Silvio Berlusconi de ser um "negocista" comprometido com grandes interesses econômicos. Berlusconi admitiu vender suas inúmeras empresas para ser primeiro-ministro. A ameaça de instabilidade política derrubou ontem a Bolsa de Valores de Milão. (Pág. 10)

IGP-M de março supera previsões

A inflação de março, medida pelo IGP-M, deu um salto de 4,93 pontos percentuais em relação a fevereiro e ficou em 45,71%, superando todas as previsões. O novo patamar fez a URV subir 2,06% e projetar uma variação de 43,16% no mês. Os preços dos remédios, convertidos para a URV, vão baixar 17,57% em relação ao último quadrimestre do ano passado. (*Negócios e Finanças*, pág. 3)

B

Três CDs com o solo alucinado de Hendrix

A obra de Jimi Hendrix (D), considerado o mais revolucionário dos guitarristas, chega ao Brasil em três CDs importados. Além de faixas que não constavam dos discos originais, os CDs trazem um excelente material biográfico que inclui comentários do guitarrista sobre cada faixa. Hendrix, que uniu o rock, o blues e o jazz, morreu em 1969, logo após tocar no festival da Ilha de Wight. (Página 8)

Arranha Gato no Céu

Entre obras de arte e uma arquitetura de estilo, vinte manequins (E) mostraram ontem no Museu da Chácara do Céu, a coleção outono-inverno da grife Arranha Gato. (Página 7)

União demite servidor não concursado

Efetivados ou promovidos sem concurso público, milhares de servidores da União serão demitidos ou rebaixados através de ações judiciais que a Procuradoria Geral da República começa a instaurar em abril, em todo o país. As demissões começarão pelo Rio Grande do Sul. (Página 5)

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Itamar e FHC terão que caminhar juntos

O candidato Fernando Henrique Cardoso e o presidente Itamar Franco estão condenados a caminhar juntos até a eleição presidencial. O sucesso do candidato depende da fidelidade do presidente ao plano de estabilização da economia. A sorte do presidente está ligada ao mesmo tempo aos efeitos imediatos do plano e à garantia de que haverá alguém para tocá-lo mais adiante, no caso o próprio Fernando Henrique.

Assim, com exceção de conhecidas diferenças de temperamento e estilo, não se deve esperar que Itamar e Fernando Henrique exponham eventuais divergências em público. O alegado ressentimento de Fernando Henrique com a maneira como Itamar anunciou o nome de seu substituto não ganha tom de seriedade por dois motivos: primeiro, porque o próprio Fernando Henrique escolheu Rubens Ricupero em comum acordo com Itamar — chegou a dizer, inclusive, a amigos do presidente que Ricupero era o melhor nome para substituí-lo, embora temesse que ele não aceitasse a missão; segundo, porque quem escolhe, nomeia e anuncia nome de ministro é mesmo o presidente da República.

Neste ponto, Itamar foi esperto e ágil o suficiente para satisfazer a sua permanente necessidade de afirmação. Mas o episódio não só não vai além disso como é superado por um engajamento claro e explícito do presidente na candidatura de Fernando Henrique.

A linha de raciocínio do presidente é a de que a raiz de todos os males do Brasil — inclusive da crise atual entre os Três Poderes — é a inflação. Afinal, o Executivo briga com o Judiciário e o Legislativo por causa de uma correção salarial de 10,9%.

O roteiro correto para combater a inflação, segundo o presidente, é o plano de estabilização que vinha sendo executado por Fernando Henrique. O governo, portanto, confunde-se com o plano do ministro. Logo, Fernando Henrique é o candidato do governo a presidente da República. As urnas julgarão os três — o candidato, o plano e o presidente.

Volta a questão militar

Quando o presidente Itamar Franco comunicou aos seus assessores a convocação da reunião de ontem do Ministério para formar uma espécie de consciência coletiva do governo, alguém ponderou que o regime é presidencialista.

— É presidencialista, sim, mas é bom ter também um pouquinho de parlamentarismo — respondeu Itamar.

O presidente, como já foi dito, espelhava-se no fato de que o Judiciário e o Legislativo tomam decisões em colegiado. Mas, mais do que isso, queria ouvir todos os ministros para se orientar em duas questões graves criadas pela decisão do Supremo Tribunal Federal de converter os salários do Judiciário, Legislativo e Tribunal de Contas pela URV do dia 20, e não do dia 30 de cada mês.

A primeira delas é o impacto dessa interpretação sobre o plano de estabilização. Desde o início da crise, o presidente e o ministro da Fazenda declaram que a decisão do Supremo implode o plano econômico, não tanto pelo tamanho do pagamento agora autorizado judicialmente, mas pelo efeito cascata que provoca, pois todos os servidores de todos os quadrantes vão reivindicar na Justiça o mesmo critério.

A segunda questão é a volta do problema militar. Quando Itamar afrontou o Supremo com a declaração de que não pagaria os tais 10,9%, estava chamando para si a responsabilidade de enfrentar o que os militares consideram uma injustiça e, assim, conter as insatisfações nos quartéis. Quando manteve os 10,9%, o Supremo devolveu a questão militar para o presidente.

O que pesa nessa história é que há um mês, quando os juristas do Ministério da Fazenda redigiram a Medida Provisória 434, que instituí a URV e o Real e define regras de conversão de salários, o presidente Itamar Franco submeteu o texto a exame de uma reunião ministerial. Na ocasião, os ministros militares pediram que o critério de conversão pela URV do dia 20 fosse aplicado para a tropa.

O ministro Fernando Henrique disse que era impossível atender, por causa do tamanho do rombo que isso provocaria nas contas do governo. Apelou, então, mais uma vez para a compreensão e o espírito patriótico das Forças Armadas. Os ministros militares aceitaram. Agora, a conversão no dia 20 é permitida para alguns setores, para outros não.

Sarney vai, Maluf hesita

O senador José Sarney confirma que é mesmo para valer a sua participação na prévia do PMDB que escolherá o candidato a presidente da República. Garante que não entra na disputa em busca de um pretexto para desembarcar na candidatura de Fernando Henrique Cardoso.

Por sua vez, Paulo Maluf, adversário de Sarney na eleição indireta de 1985, não pensa em outra coisa a não ser na candidatura a presidente da República. Mas está com medo. Maluf acha que Lula já tem uma posição muito consolidada e difícil de ser demolida nos grotões por onde passa com a sua caravana eleitoral. O apoio da mídia a Fernando Henrique Cardoso também dificulta a sua decisão.

Além do mais, Maluf sabe que está em processo de recuperação política depois do massacre e das derrotas eleitorais na década de 80. Sem falar que ainda tem dois anos e nove meses de mandato como prefeito de São Paulo, e seu eleitor pode não entender o gesto de largar tudo agora para correr o risco de uma derrota nas urnas.

Se desistir da luta, o que é muito provável, Maluf tentará lançar Jarbas Passarinho ou Esperidião Amin como candidato do PPR.

Semana da Câmara terá só um dia

■ 'Gazeteiros' vão ganhar seis dias sem trabalhar, pois a Mesa não marcou sessões

BRASÍLIA — Os deputados já garantiram o pagamento de seis dias desta semana mesmo que não trabalhem. A Mesa da Câmara decidiu na última hora, ontem à noite, que só realizará sessão deliberativa na manhã de hoje. Assim, quem faltar perde apenas um dos sete dias da semana; os outros seis estão garantidos, pois o Regimento Interno prevê que as ausências só serão computadas em sessões ordinárias com ordem do dia. Sem essas sessões, os deputados não precisam comparecer para receber por elas.

Na prática, os dias úteis desta semana na Câmara foram reduzidos a três. Quinta-feira, como no Executivo e no Judiciário, será feriado no Congresso. Na segunda-feira, como de costume, não houve sessões deliberativas. Restavam, assim, a terça e a quarta-feiras para a realização de sessões com pauta de votação, quando os deputados teriam que registrar suas presenças. Como a sessão da Câmara de ontem foi cancelada, resta a de hoje.

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), informou que a decisão de só realizar uma sessão deliberativa da Câmara foi consequência de um pedido do presidente do Congresso Nacional e Revisor, senador Humberto Lucena (PMDB-PB). O senador, relatou Inocêncio, queria o tempo destinado à Câmara para realizar sessões do Congresso, especialmente para votar a Medida Provisória 434, que criou a URV. Lucena queria agir rapidamente caso surgisse um acordo entre o governo e o Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a crise entre os poderes.

Além disso, prosseguiu Inocêncio, a Câmara trabalhou normalmente, realizando inclusive reunião da Comissão de Constituição e Justiça, onde estão sendo processados os deputados acusados de corrupção pela CPI do Orçamento.

Brasília — Luiz Antonio

Faltou luz no plenário ontem e a Mesa da Câmara não marcou sessão a pedido do presidente do Congresso

Dupeyrat vai para a Pasta da Justiça

BRASÍLIA — O assessor especial da Presidência da República Alexandre Dupeyrat será o novo ministro da Justiça. Substituirá Maurício Corrêa, que se desincompatibiliza no sábado para disputar o governo do Distrito Federal. Os ministros Sinval Guazzelli, da Agricultura, e Henrique Santillo, da Saúde, não vão deixar o governo para concorrer às eleições de outubro. Os dois eram cotados para disputar o Senado em seus estados — Rio Grande do Sul e Goiás —, mas preferiram cumprir a promessa de que não seriam candidatos, feita ao presidente Itamar Franco quando foram convidados a integrar o governo. "O Guazzelli e o Santillo comunicaram ao presidente que ficam", disse o líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS).

A permanência dos ministros da Agricultura e da Saúde reduz a reforma ministerial a três pastas. Além da Justiça, na Fazenda, o embaixador Rubens Ricupero substituirá Fernando Henrique Cardoso. O substituto do ministro Walter Barelli, provável candidato a vice de Mário Covas (PSDB) na disputa pelo governo paulista, está quase definido e deve ser mesmo o ex-deputado Airton Soares.

Brasília — Luiz Antônio

Ézio Ferreira diz que está ansioso para resolver logo o problema

CCJ adia julgamento de deputado acusado

BRASÍLIA — A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara decidiu adiar para a próxima semana o julgamento do deputado Ézio Ferreira (PFL-AM), um dos 18 parlamentares acusados de corrupção pela CPI do Orçamento. Por 24 votos a 16, os deputados aprovaram requerimento do deputado Hélio Bicudo (PT-SP), que propôs o adiamento, para que o relator, deputado Neiva Moreira (PDT-MA), refizesse o parecer. A maior parte dos integrantes da comissão acha que o parecer era politico, mal elaborado e incompleto, pois não rebatia a defesa do deputado.

"O relatório não analisou nem a defesa nem as denúncias da CPI", sustentou Bicudo, com o apoio, entre outros, do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Com o adiamento, a CCJ terá que sortear um novo relator para o processo, porque Moreira deixa hoje a vaga que assumiu no lugar do titular, José Carlos Sabóia (PSB-MA). Este retorna à Câmara para poder se candidatar à reeleição. Para o relator, "a comissão abriu precedente perigoso. Há bons cozinheiros trabalhando na *pizza*".

Em seu parecer, Moreira adotou uma "linha politica", evitando tratar diretamente das acusações de enriquecimento ilicito. Nas contas bancárias de Ézio foram encontrados mais de US$ 14 milhões nos últimos cinco anos, sem origem justificada. Ao lado de Bicudo, Jobim disse que "não é possivel fazer juizo de valor sem fatos". Na defesa do relator, o mais enfático foi o deputado Luiz Máximo (PSDB-SP), ex-integrante da CPI. "Isso é um processo politico. Se começarmos a seguir o Código Penal para ordenar os processos corremos o risco de encerrar essa legislatura sem julgar ninguém", advertiu.

A discussão na CCJ, que durou seis horas, dividiu as bancadas. No PT, Bicudo, que relata o processo de cassação do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), criticou os que buscam "os holofotes". Pouco antes, os deputados José Dirceu (PT-SP) e Aloizio Mercadante (PT-SP) insistiam que bastava a leitura do relatório da CPI para o convencimento da culpa do acusado. Ézio, que se limitou a fazer uma autocomparação com Tiradentes, numa defesa previamente elaborada, disse que a demora no seu julgamento apenas aumenta sua ansiedade. "Quero que isso termine logo para poder cuidar da minha vida".

Magalhães é candidato por PFL e PSDB

BRASÍLIA — As lideranças do PFL e do PSDB em Pernambuco decidiram lançar a candidatura do deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) ao governo do estado para assegurar a manutenção da *Aliança por Pernambuco*, depois da desistência do prefeito Jarbas Vasconcelos (PMDB-PE) que deveria encabeçar a chapa.

O presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), disse ontem que o partido perde com a decisão de Jarbas e que tentaria convencê-lo a manter a candidatura.

A saída de Jarbas favorece a frente dos partidos de esquerda em torno do nome de Miguel Arraes (PSB), pois a divisão no PMDB indica que nem todos os prefeitos do partido estão fechados com a aliança com o PFL. Essa avaliação é do deputado Roberto Freire (PPS-PE), candidato ao Senado na chapa de Arraes, referindo-se ao prefeito de Petrolina, Fernando Bezerra Coelho, contrário, ao lado de outros 15 prefeitos, a um acordo com o PFL.

Na carta enviada às lideranças de todos os partidos que integram a *Aliança* (PSDB, PDT, PFL, PTB e PP), o prefeito de Recife relata que seu partido, o PMDB, "não oferece a unidade indispensável a assegurar o mínimo de condição política para a condução" de sua candidatura, embora reconheça que seu nome poderia ser consensual.

O PSDB, contudo, reiterou ontem seu apoio a Roberto Magalhães para encabeçar a chapa desde que possa indicar o deputado Maurilio Ferreira Lima para disputar uma das duas vagas ao Senado. Para Magalhães, que inicialmente resistiu à indicação, a situação melhorou no fim do dia, pois uma das pré-condições estabelecidas por ele para disputar com Arraes o governo de Pernambuco era ter como parceiro no palanque o candidato à Presidência, Fernando Henrique Cardoso (PSDB).

COLUNA DO CASTELLO

MARCELO PONTES

Itamar e FHC terão que caminhar juntos

O candidato Fernando Henrique Cardoso e o presidente Itamar Franco estão condenados a caminhar juntos até a eleição presidencial. O sucesso do candidato depende da fidelidade do presidente ao plano de estabilização da economia. A sorte do presidente está ligada ao mesmo tempo aos efeitos imediatos do plano e à garantia de que haverá alguém para tocá-lo mais adiante, no caso o próprio Fernando Henrique.

Assim, com exceção de conhecidas diferenças de temperamento e estilo, não se deve esperar que Itamar e Fernando Henrique exponham eventuais divergências em público. O alegado ressentimento de Fernando Henrique com a maneira como Itamar anunciou o nome de seu substituto não ganha tom de seriedade por dois motivos: primeiro, porque o próprio Fernando Henrique escolheu Rubens Ricupero em comum acordo com Itamar — chegou a dizer, inclusive, a amigos do presidente que Ricupero era o melhor nome para substituí-lo, embora temesse que ele não aceitasse a missão; segundo, porque quem escolhe, nomeia e anuncia nome de ministro é mesmo o presidente da República.

Neste ponto, Itamar foi esperto e ágil o suficiente para satisfazer a sua permanente necessidade de afirmação. Mas o episódio não só não vai além disso como é superado por um engajamento claro e explícito do presidente na candidatura de Fernando Henrique.

A linha de raciocínio do presidente é a de que a raiz de todos os males do Brasil — inclusive da crise atual entre os Três Poderes — é a inflação. Afinal, o Executivo briga com o Judiciário e o Legislativo por causa de uma correção salarial de 10,9%.

O roteiro correto para combater a inflação, segundo o presidente, é o plano de estabilização que vinha sendo executado por Fernando Henrique. O governo, portanto, confunde-se com o plano do ministro. Logo, Fernando Henrique é o candidato do governo a presidente da República. As urnas julgarão os três — o candidato, o plano e o presidente.

Volta a questão militar

Quando o presidente Itamar Franco comunicou aos seus assessores a convocação da reunião de ontem do Ministério para formar uma espécie de consciência coletiva do governo, alguém ponderou que o regime é presidencialista.

— É presidencialista, sim, mas é bom ter também um pouquinho de parlamentarismo — respondeu Itamar.

O presidente, como já foi dito, espelhava-se no fato de que o Judiciário e o Legislativo tomam decisões em colegiado. Mas, mais do que isso, queria ouvir todos os ministros para se orientar em duas questões graves criadas pela decisão do Supremo Tribunal Federal de converter os salários do Judiciário, Legislativo e Tribunal de Contas pela URV do dia 20, e não do dia 30 de cada mês.

A primeira delas é o impacto dessa interpretação sobre o plano de estabilização. Desde o início da crise, o presidente e o ministro da Fazenda declaram que a decisão do Supremo implode o plano econômico, não tanto pelo tamanho do pagamento agora autorizado judicialmente, mas pelo efeito cascata que provoca, pois todos os servidores de todos os quadrantes vão reivindicar na Justiça o mesmo critério.

A segunda questão é a volta do problema militar. Quando Itamar afrontou o Supremo com a declaração de que não pagaria os tais 10,9%, estava chamando para si a responsabilidade de enfrentar o que os militares consideram uma injustiça e, assim, conter as insatisfações nos quartéis. Quando manteve os 10,9%, o Supremo devolveu a questão militar para o presidente.

O que pesa nessa história é que há um mês, quando os juristas do Ministério da Fazenda redigiram a Medida Provisória 434, que institui a URV e o Real e define regras de conversão de salários, o presidente Itamar Franco submeteu o texto a exame de uma reunião ministerial. Na ocasião, os ministros militares pediram que o critério de conversão pela URV do dia 20 fosse aplicado para a tropa.

O ministro Fernando Henrique disse que era impossível atender, por causa do tamanho do rombo que isso provocaria nas contas do governo. Apelou, então, mais uma vez para a compreensão e o espírito patriótico das Forças Armadas. Os ministros militares aceitaram. Agora, a conversão no dia 20 é permitida para alguns setores, para outros não.

Sarney vai, Maluf hesita

O senador José Sarney confirma que é mesmo para valer a sua participação na prévia do PMDB que escolherá o candidato a presidente da República. Garante que não entra na disputa em busca de um pretexto para desembarcar na candidatura de Fernando Henrique Cardoso.

Por sua vez, Paulo Maluf, adversário de Sarney na eleição indireta de 1985, não pensa em outra coisa a não ser na candidatura a presidente da República. Mas está com medo. Maluf acha que Lula já tem uma posição muito consolidada e difícil de ser demolida nos grotões por onde passa com a sua caravana eleitoral. O apoio da mídia a Fernando Henrique Cardoso também dificulta a sua decisão.

Além do mais, Maluf sabe que está em processo de recuperação política depois do massacre e das derrotas eleitorais na década de 80. Sem falar que ainda tem dois anos e nove meses de mandato como prefeito de São Paulo, e seu eleitor pode não entender o gesto de largar tudo agora para correr o risco de uma derrota nas urnas.

Se desistir da luta, o que é muito provável, Maluf tentará lançar Jarbas Passarinho ou Esperidião Amin como candidato do PPR.

Semana da Câmara terá só um dia

■ 'Gazeteiros' vão ganhar seis dias sem trabalhar, pois a Mesa não marcou sessões

BRASÍLIA — Os deputados já garantiram o pagamento de seis dias desta semana mesmo que não trabalhem. A Mesa da Câmara decidiu na última hora, ontem à noite, que só realizará sessão deliberativa na manhã de hoje. Assim, quem faltar perde apenas um dos sete dias da semana; os outros seis estão garantidos, pois o Regimento Interno prevê que as ausências só serão computadas em sessões ordinárias com ordem do dia. Sem essas sessões, os deputados não precisam comparecer para receber por elas.

Na prática, os dias úteis desta semana na Câmara foram reduzidos a três. Quinta-feira, como no Executivo e no Judiciário, será feriado no Congresso. Na segunda-feira, como de costume, não houve sessões deliberativas. Restavam, assim, a terça e a quarta-feiras para a realização de sessões com pauta de votação, quando os deputados teriam que registrar suas presenças. Como a sessão da Câmara de ontem foi cancelada, resta a de hoje.

O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE), informou que a decisão de só realizar uma sessão deliberativa da Câmara foi conseqüência de um pedido do presidente do Congresso Nacional e Revisor, senador Humberto Lucena (PMDB-PB). O senador, relatou Inocêncio, queria o tempo destinado à Câmara para realizar sessões do Congresso, especialmente para votar a Medida Provisória 434, que criou a URV. Lucena queria agir rapidamente caso surgisse um acordo entre o governo e o Supremo Tribunal Federal (STF) sobre a crise entre os poderes.

Além disso, prosseguiu Inocêncio, a Câmara trabalhou normalmente, realizando inclusive reunião da Comissão de Constituição e Justiça, onde estão sendo processados os deputados acusados de corrupção pela CPI do Orçamento.

Brasília — Luiz Antônio

Faltou luz no plenário ontem e a Mesa da Câmara não marcou sessão a pedido do presidente do Congresso

Dupeyrat vai para a Pasta da Justiça

BRASÍLIA — O assessor especial da Presidência da República Alexandre Dupeyrat será o novo ministro da Justiça. Substituirá Maurício Corrêa, que se desincompatibiliza no sábado para disputar o governo do Distrito Federal. Os ministros Sinval Guazzelli, da Agricultura, e Henrique Santillo, da Saúde, não vão deixar o governo para concorrer às eleições de outubro. Os dois eram cotados para disputar o Senado em seus estados — Rio Grande do Sul e Goiás —, mas preferiram cumprir a promessa de que não seriam candidatos, feita ao presidente Itamar Franco quando foram convidados a integrar o governo. "O Guazzelli e o Santillo comunicaram ao presidente que ficam", disse o líder do governo, senador Pedro Simon (PMDB-RS).

A permanência dos ministros da Agricultura e da Saúde reduz a reforma ministerial a três pastas. Além da Justiça, na Fazenda, o embaixador Rubens Ricupero substituirá Fernando Henrique Cardoso. O substituto do ministro Walter Barelli, provável candidato a vice de Mário Covas (PSDB) na disputa pelo governo paulista, está quase definido e deve ser mesmo o ex-deputado Airton Soares.

Brasília — Luiz Antônio

Ézio Ferreira diz que está ansioso para resolver logo o problema

CCJ adia julgamento de deputado acusado

BRASÍLIA — A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara decidiu adiar para a próxima semana o julgamento do deputado Ézio Ferreira (PFL-AM), um dos 18 parlamentares acusados de corrupção pela CPI do Orçamento. Por 24 votos a 16, os deputados aprovaram requerimento do deputado Hélio Bicudo (PT-SP), que propôs o adiamento, para que o relator, deputado Neiva Moreira (PDT-MA), refizesse o parecer. A maior parte dos integrantes da comissão acha que o parecer era político, mal elaborado e incompleto, pois não rebatia a defesa do deputado.

"O relatório não analisou nem a defesa nem as denúncias da CPI", sustentou Bicudo, com o apoio, entre outros, do deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Com o adiamento, a CCJ terá que sortear um novo relator para o processo, porque Moreira deixa hoje a vaga que assumiu no lugar do titular, José Carlos Sabóia (PSB-MA). Este retorna à Câmara para poder se candidatar à reeleição. Para o relator, "a comissão abriu precedente perigoso. Há bons cozinheiros trabalhando na *pizza*".

Em seu parecer, Moreira adotou uma "linha política", evitando tratar diretamente das acusações de enriquecimento ilícito. Nas contas bancárias de Ézio foram encontrados mais de US$ 14 milhões nos últimos cinco anos, sem origem justificada. Ao lado de Bicudo, Jobim disse que "não é possível fazer juízo de valor sem fatos". Na defesa do relator, o mais enfático foi o deputado Luiz Máximo (PSDB-SP), ex-integrante da CPI. "Isso é um processo político. Se começarmos a seguir o Código Penal para ordenar os processos corremos o risco de encerrar essa legislatura sem julgar ninguém", advertiu.

A discussão na CCJ, que durou seis horas, dividiu as bancadas. No PT, Bicudo, que relata o processo de cassação do deputado Ricardo Fiúza (PFL-PE), criticou os que buscam "os holofotes". Pouco antes, os deputados José Dirceu (PT-SP) e Aloízio Mercadante (PT-SP) insistiam que bastava a leitura do relatório da CPI para o convencimento da culpa do acusado. Ézio, que se limitou a fazer uma autocomparação com Tiradentes, numa defesa previamente elaborada, disse que a demora no seu julgamento apenas aumenta sua ansiedade. "Quero que isso termine logo para poder cuidar da minha vida".

Maluf desiste de concorrer à Presidência

BRASÍLIA — O prefeito de São Paulo, Paulo Maluf, após longa reunião com as principais lideranças do PPR, decidiu não se candidatar à Presidência da República ou ao governo do estado, cumprindo até o fim seu mandato. Maluf informou ter tomado a decisão após analisar uma pesquisa de opinião, encomendada pelo PPR, na qual a maioria absoluta dos seus eleitores manifesta-se contrária à sua candidatura ao Palácio do Planalto. Maluf também foi aconselhado por parentes, amigos e assessores a desistir da disputa. As últimas pesquisas dão ao prefeito índices de rejeição de 32% (Datafolha) e 55% (Ibope).

Na reunião, da qual participaram líderes como o senador Jarbas Passarinho (PA), o deputado Delfim Netto (SP) e o senador Espiridião Amin (SC), presidente do partido, ficou decidido ainda que o PPR terá candidato próprio à sucessão do presidente Itamar Franco. O nome mais forte é o de Amin.

A direção nacional do PPR se mostrava favorável à permanência de Maluf na Prefeitura, para que ele consiga deixar sua marca em São Paulo com grandes obras e realizações. O deputado Armando Pinheiro (SP) admitiu os prejuízos causados à provável candidatura de Maluf pela dificuldade da coligação com o PFL, hoje mais inclinado a uma aliança com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso. "Essa coligação não saiu e tende a não ser concretizada, já que o quadro pende mais, no momento, para o PSDB".

Essa é a opinião, também, do secretário municipal de Vias Públicas, Reynaldo de Barros, amigo de Maluf há 50 anos, que também já foi prefeito de São Paulo. O próprio vice-prefeito Solon Borges dos Reis, maior beneficiado pela saída de Maluf, achava que ele não deixaria o cargo. "Tenho certeza de que ele não vai se candidatar", disse, antes do anúncio da decisão do prefeito.

Cardoso se lança com "a certeza de vitória"

■ Líderes do PSDB visitam o ministro e dão carta branca para ele fazer alianças e escolher os parceiros na eleição presidencial

BRASÍLIA — Cercado por três dezenas de tucanos, que bateram à porta do Ministério da Fazenda para encenar o apelo à candidatura à Presidência da República, o ministro Fernando Henrique Cardoso lançou-se na disputa, esbanjando otimismo. "O partido em sua unanimidade entendeu que sua candidatura é fundamental ao sucesso e à continuidade do plano econômico", disse o presidente do PSDB, Tasso Jereissati. "Direi ao presidente Itamar Franco que temos bandeira e que ela será empurrada pelos ventos da esperança e a certeza da vitória", afirmou o ministro, que recebeu carta branca do PSDB para escolher seus parceiros na eleição presidencial, antecipando a conversa que teria em seguida com o presidente.

Cardoso discursou para as lideranças do partido, sinalizando que está aberto a alianças, incluindo o PFL. "Não se faz política com vetos, mas somando", sentenciou. Ele não afasta a hipótese de o PSDB entregar a vice-presidência a um pefelista. "Se o PFL é um partido democrático, por que não?", indagou, para concluir em seguida: "Não sou homem de preconceitos. Sou homem de compromissos."

O lançamento da candidatura ocorreu logo após uma reunião relâmpago da Executiva Nacional do PSDB na Câmara. As lideranças tucanas estavam nervosas com a possibilidade de um confronto do grupo que defende uma ampla política de alianças com a esquerda do partido, que não admite uma parceria com o PFL. Tanto que, na véspera, um grupo de parlamentares do PSDB paulista uniu-se ao presidente de honra do partido, Franco Montoro, e partiu para uma visita ao senador Mário Covas (SP), hospitalizado no Incor. Saiu dali o recado para a esquerda que sempre viu em Covas um comandante: as questões estaduais ficarão subordinadas à composição nacional ainda a ser definida.

Para evitar polêmica, minutos antes do anúncio da candidatura Jereissati agiu com firmeza e habilidade. A idéia foi impedir qualquer debate que dividisse o partido no lançamento de seu candidato. "Agora não é o momento para se discutir alianças. O importante é que o partido está unido na candidatura Fernando Henrique", disse na reunião da Executiva, que durou apenas 15 minutos. "Depois de tanta diplomacia ele está credenciado para presidir a ONU", brincou a ex-deputada Moema São Thiago (CE), que participa da Executiva Nacional. Ainda não foi marcada a data da convenção que definirá a composição da chapa.

No discurso aos companheiros de partido, o ministro fez questão de lembrar que o plano não é seu, mas do país, e que o seu sucessor, Rubens Ricupero, é "o homem que eu queria ministro da Fazenda quando foi formado o governo Itamar Franco". Cardoso garantiu que Ricupero tem um "convívio harmônico" com a equipe econômica e deverá mantê-la como está.

Seu projeto para a Semana Santa é apenas descansar. Mas ele já se anuncia disposto a voltar para o Congresso, reassumindo seu mandato de senador para lutar pelo plano econômico e pela revisão constitucional.

□ O senador Mário Covas (PSDB-SP), internado no Instituto do Coração, em São Paulo, na segunda-feira da semana passada, para tratamento de erisipela (infecção de pele contagiosa), recebeu alta. Até a próximo fim de semana, Covas deve permanecer em repouso em sua casa na capital paulista e deverá retornar a Brasília apenas na próxima segunda-feira.

Brasília — Josemar Gonçalves

Cardoso recebeu os líderes tucanos e depois foi a uma última conversa com o presidente Itamar Franco

Discursos decisivos

DORA KRAMER

BRASÍLIA — Candidato, livre das atribuições do comando da economia a partir de hoje, Fernando Henrique Cardoso fará, em menos de uma semana, dois discursos considerados decisivos para a aceitação popular de sua candidatura. Hoje se despede, explicando à sociedade suas razões para deixar o ministério e tentar a Presidência da República.

Dirá que a primeira etapa do projeto de combate à inflação está cumprida com o lançamento do plano e que, como seu programa é de longo prazo e depende fundamentalmente de gerenciamento, candidata-se ao cargo máximo da República justamente para garantir essa continuidade. Ontem ainda não se sabia horário nem local deste discurso — provavelmente seria feito no auditório do Ministério da Fazenda — pois a assessoria do ministro estava dependendo de "acertos técnicos" a serem feitos com o presidente Itamar. Entre esses "acertos", a questão da data exata da exoneração e da transmissão de cargo para Rubens Ricupero.

O segundo discurso, Fernando Henrique fará na semana que vem, quando reassume seu mandato no Senado. As linhas do pronunciamento ontem ainda não estavam definidas e, certamente, serão acertadas durante a Semana Santa. Nos feriados, FHC pretende "desaparecer", segundo informações de amigos que estarão com ele, para refletir, não apenas sobre o discurso, mas principalmente a respeito dos primeiros passos da campanha. Uma coisa, porém, já está acertada: ele não assumirá o papel de líder do governo nem de gerenciador do plano à distância. Vai mesmo dedicar-se à campanha e, nesta fase inicial, com muita ênfase nas alianças políticas.

Acidente de percurso

■ Ritual de saída quase foi por água abaixo

BRASÍLIA — Ao não admitir publicamente, ainda ontem, que Rubens Ricupero é o novo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, procurava retomar o ritual de saída combinado com Itamar Franco na semana passada. A estratégia — que incluía o anúncio conjunto e apenas quando o ministro retornasse a Brasília na segunda-feira — foi rompida pelo grupo de Juiz de Fora com assento no Palácio do Planalto que vazou para os jornais a informação de que Ricupero havia sido convidado na quinta-feira. Fernando Henrique ficou profundamente irritado com o que considerou uma crise de *mandonismo*, mas procurou não passar recibo e ontem a própria cúpula do PSDB, além da assessoria mais próxima do ministro, tratava de amenizar o clima entre os dois.

"Agora está tudo superado", dizia o presidente do partido, Tasso Jereissati. Assessores de Fernando Henrique garantiam, pela manhã, que Itamar Franco, ao ler nos jornais que havia problemas entre os dois, telefonou para o ministro e, bem humorado, comentou: "Eu nem sabia que estávamos brigados". Para consumo externo, a versão foi a de que Itamar afinal é o presidente da República e, portanto, pode fazer o que bem entender. Mas a verdade é que Fernando Henrique não gostou nem um pouco do que houve.

Ele tinha combinado com Itamar de que manteria a indecisão até domingo, voltaria a Brasília na segunda-feira e os dois conversariam. Desta conversa sairia o anúncio oficial do sucessor, no dia seguinte (ontem) seriam acertados os últimos detalhes dos atos simultâneos de despedida e lançamento de candidatura e, hoje, a formalização da saída com o discurso à nação. O cronograma acabou sendo retomado, mas a precipitação do anúncio fez surgir um clima de incerteza até mesmo entre a equipe econômica, uma vez que se chegou a interpretar que Itamar pudesse estar retirando apoio ao plano e a FHC.

Cardoso se lança com "a certeza de vitória"

■ Itamar recebeu aviso oficial da candidatura "com gosto". O novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, toma posse na terça

BRASÍLIA — Em ato formal, na ante-sala do gabinete presidencial, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, comunicou ontem oficialmente ao presidente Itamar Franco, às 21h20, que se desligará do governo para disputar a Presidência. Ficou acertado que a posse do novo ministro da Fazenda, embaixador Rubens Ricupero, será na próxima terça-feira em solenidade a ser realizada no auditório do Banco Central.

O ministro entrega hoje a Itamar o pedido de exoneração. Ele adiantou que o plano que criou a URV será o ponto de partida de sua campanha, e assegurou que não teme a divulgação de dossiês por parte de seus adversários. "Não é a primeira vez que sou candidato. Esse tipo de insinuação não me atinge, eu não tenho nada a temer. Isso morre na fofoca."

Horas antes, cercado por três dezenas de tucanos, que bateram à porta do Ministério da Fazenda para encenar o apelo à candidatura à Presidência da República, o ministro lançou-se na disputa, esbanjando otimismo. "O partido em sua unanimidade entendeu que a candidatura é fundamental ao sucesso e à continuidade do plano econômico", disse o presidente do PSDB, Tasso Jereissati.

Bandeira — "Direi ao presidente Itamar Franco que temos bandeira e que ela será empurrada pelos ventos da esperança e a certeza da vitória", afirmou o ministro, que recebeu carta branca do PSDB para escolher seus parceiros na eleição, antecipando a conversa que teria em seguida com o presidente. O ministro sinalizou que está aberto a alianças, incluindo o PFL. "Não se faz política com vetos, mas somando." Ele não afasta a hipótese de o PSDB entregar a vice-presidência a um pefelista. "Se o PFL é um partido democrático, por que não?", indagou. "Não sou homem de preconceitos. Sou de compromissos."

O lançamento da candidatura ocorreu logo após reunião-relâmpago da Executiva Nacional do PSDB na Câmara. Os tucanos estavam nervosos com a possibilidade de um confronto entre o grupo que defende ampla política de alianças e a esquerda do partido, que não admite parceria com o PFL. Mas de São Paulo, onde estava hospitalizado, o senador Mário Covas avisou: as questões estaduais ficarão subordinadas à composição nacional.

De acordo com o ministro, "o presidente anuiu com gosto" à sua decisão de deixar o ministério. Questionado se seria o candidato de Itamar à Presidência da República, Fernando Henrique afirmou que espera seu apoio. "Perguntem a ele, mas suponho que sim", disse.

Para evitar polêmica, minutos antes do anúncio da candidatura, Jereissati agiu com firmeza e habilidade. A idéia foi impedir qualquer debate que dividisse o partido. "Agora não é o momento para se discutir alianças. O importante é que o partido está unido na candidatura Fernando Henrique", disse.

No discurso aos companheiros, o ministro fez questão de lembrar que o plano não é seu, mas do país. "Meu sucessor, Rubens Ricupero, é o homem que eu queria ministro da Fazenda quando foi formado o governo Itamar Franco."

□ O senador Mário Covas (PSDB-SP), internado no Instituto do Coração, em São Paulo, na segunda-feira da semana passada, para tratamento de erisipela (infecção de pele contagiosa), recebeu alta. Até o próximo fim de semana, Covas deve permanecer em repouso em sua casa na capital paulista e deverá retornar a Brasília apenas na próxima segunda-feira.

Brasília — Josemar Gonçalves

Cardoso recebeu os líderes tucanos e depois foi a uma última conversa com o presidente Itamar Franco

Discursos decisivos

DORA KRAMER

BRASÍLIA — Candidato, livre das atribuições do comando da economia a partir de hoje, Fernando Henrique Cardoso fará, em menos de uma semana, dois discursos considerados decisivos para a aceitação popular de sua candidatura. Hoje se despede, explicando à sociedade suas razões para deixar o ministério e tentar a Presidência da República.

Dirá que a primeira etapa do projeto de combate à inflação está cumprida com o lançamento do plano e que, como seu programa é de longo prazo e depende fundamentalmente de gerenciamento, candidata-se ao cargo máximo da República justamente para garantir essa continuidade. Ontem ainda não se sabia horário nem local deste discurso — provavelmente seria feito no auditório do Ministério da Fazenda — pois a assessoria do ministro estava dependendo de "acertos técnicos" a serem feitos com o presidente Itamar. Entre esses "acertos", a questão da data exata da exoneração e da transmissão de cargo para Rubens Ricupero.

O segundo discurso, Fernando Henrique fará na semana que vem, quando reassume seu mandato no Senado. As linhas do pronunciamento ontem ainda não estavam definidas e, certamente, serão acertadas durante a Semana Santa. Nos feriados, FHC pretende "desaparecer", segundo informações de amigos que estarão com ele, para refletir, não apenas sobre o discurso, mas principalmente a respeito dos primeiros passos da campanha. Uma coisa, porém, já está acertada: ele não assumirá o papel de líder do governo nem de gerenciador do plano à distância. Vai mesmo dedicar-se à campanha e, nesta fase inicial, com muita ênfase nas alianças políticas.

Acidente de percurso

■ Ritual de saída quase foi por água abaixo

BRASÍLIA — Ao não admitir publicamente, ainda ontem, que Rubens Ricupero é o novo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, procurava retomar o ritual de saída combinado com Itamar Franco na semana passada. A estratégia — que incluía o anúncio conjunto e apenas quando o ministro retornasse a Brasília na segunda-feira — foi rompida pelo grupo de Juiz de Fora com assento no Palácio do Planalto que vazou para os jornais a informação de que Ricupero havia sido convidado na quinta-feira. Fernando Henrique ficou profundamente irritado com o que considerou uma crise de *mandonismo*, mas procurou não passar recibo e ontem a própria cúpula do PSDB, além da assessoria mais próxima do ministro, tratava de amenizar o clima entre os dois.

"Agora está tudo superado", dizia o presidente do partido, Tasso Jereissati. Assessores de Fernando Henrique garantiam, pela manhã, que Itamar Franco, ao ler nos jornais que havia problemas entre os dois, telefonou para o ministro e, bem humorado, comentou: "Eu nem sabia que estávamos brigados". Para consumo externo, a versão foi a de que Itamar afinal é o presidente da República e, portanto, pode fazer o que bem entender. Mas a verdade é que Fernando Henrique não gostou nem um pouco do que houve.

Ele tinha combinado com Itamar que manteria a indecisão até domingo, voltaria a Brasília na segunda-feira e os dois conversariam. Desta conversa sairia o anúncio oficial do sucessor, no dia seguinte (ontem) seriam acertados os últimos detalhes dos atos simultâneos de despedida e lançamento de candidatura e, hoje, a formalização da saída com o discurso à nação. Mas a equipe econômica foi tomada de sobressalto e chegou—se a pensar que o presidente poderia retirar o apoio ao candidato tucano e ao plano econômico. O cronograma acabou sendo atropelado com o anúncio oficial e a foto sorridente com o presidente Itamar feita na noite de ontem.

Servidor da Previdência quer URV do dia 20

■ Associação da categoria impetra hoje mandado de segurança no STJ, pedindo equiparação salarial com Judiciário e Legislativo

BRASÍLIA — A Associação Nacional dos Servidores da Previdência Social (Anasps) entra hoje com mandado de segurança no Superior Tribunal de Justiça (STJ), pedindo que os 75 mil servidores da Previdência tenham seus salários convertidos para a URV pelo dia 20 e não pelo dia 30, como determina a Medida Provisória 434. É o primeiro mandado de segurança impetrado por funcionários do Executivo, pedindo igualdade de tratamento com os servidores do Judiciário e do Legislativo.

A Anasps alega que os servidores federais estão sendo prejudicados com a conversão para a URV pela dia 30. Em sua petição, a entidade dos funcionários da Previdência pede "isonomia real entre os salários dos três poderes da República, sob pena de reduzir ainda mais o já combalido poder de compra do servidor".

O ministro do STJ Vicente Cernicchiaro remeteu ontem para o Supremo Tribunal Federal (STF) o mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário e do Ministério Público (Sindjus), reivindicando o pagamento dos 10,94% a que os servidores teriam direito, de acordo com a conversão dos salários pela URV do dia 20 de cada mês. Cernicchiaro considerou que o STJ era incompetente para analisar a ação, que pede a liberação dos recursos bloqueados pelo Banco do Brasil.

Itamar — Para remeter o caso ao STF, Cernicchiaro explicou que o presidente Itamar Franco foi quem deu a ordem para estornar das contas dos funcionários os valores referentes ao acréscimo que eles teriam direito, com a conversão pela URV pelo dia 20. Assim, entendeu que o mandado de segurança deve ir para o STF porque este é o foro onde são julgados os processos contra o presidente da República.

No despacho assinado à tarde, o ministro do STJ cita os termos do Aviso 336 do Ministério da Fazenda, que determinou o bloqueio dos 10,94%. "O excelentíssimo senhor ministro da Fazenda acatou determinação do presidente da República. O ato é uno", argumentou Cernicchiaro, ao remeter os autos ao Supremo.

Brasília — Jamil Bittar

Itamar reuniu o Ministério para analisar solução da crise desencadeada pela MP 434 entre os três poderes

"Torneira aberta"

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que se o Supremo Tribunal Federal (STF) mantiver a conversão dos salários dos funcionários do Legislativo pela URV do dia 20, o plano econômico ficará comprometido. "Evidentemente isso ocorrerá, se tiver uma decisão que mantenha a torneira aberta, mas não discuto com juiz. A decisão vai ser obedecida, pelo menos no que depender de mim", disse.

O ministro afirmou que a intenção do governo era evitar que, na conversão dos salários dos servidores, houvesse um aumento na base dos vencimentos de algumas categorias. O Judiciário, entretanto, entendeu que deveria fazer a conversão pela URV do dia 20, causando uma diferença de 10,94% na base de vencimentos. "Nós mandamos que as tabelas fossem as mesmas. Podiam pagar no dia que quisessem, isso não tem nada a ver. O problema está na base de vencimentos e a Constituição diz que tem que ser igual para o Executivo, o Legislativo e o Judiciário", explicou o ministro.

Com base na decisão do Supremo em relação aos funcionários do Legislativo, os demais servidores poderão pedir equiparação, invocando a isonomia salarial. Mas Fernando Henrique lembrou que o mérito do mandado de segurança ainda será julgado, embora o STF já tenha concedido liminar.

Na opinião do ministro, a decisão do STF afeta a isonomia salarial entre os três poderes. "Essa é a dificuldade. Mas o Supremo é o Supremo. Resolveu, *tá* resolvido", observou. Ontem, Fernando Henrique discutiu com o presidente Itamar Franco a possibilidade de explicitar na reedição da Medida Provisória 434, prevista para hoje, a conversão dos salários do setor público pela URV do dia 30. Essa solução foi rejeitada pelo presidente na semana passada. "Como cidadão e como senador, sou a favor da igualdade entre os três poderes", afirmou.

O ministro disse que a antecipação da conversão para o dia 20 beneficia as categorias em função da inflação. "Quando a inflação desaparecer, vai ficar uma diferença de 10,94% apenas para alguns", observou.

Governo vai reeditar MP com dia 30

O governo vai cumprir a decisão do STF e reeditará hoje a MP 434 com modificações, especificando o último dia do mês como a data para conversão dos salários em URV, o que poderá pôr fim à crise entre os poderes, conforme decisão tomada na reunião ministerial de ontem. Antes do fim da reunião, o líder do governo, deputado Luiz Carlos Santos, telefonou do Palácio para o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, dizendo que o governo aceitava a proposta do Legislativo e reeditaria a MP com modificações. Um decreto-legislativo poderá ser a fórmula aceita pelo governo para conceder o reajuste de 10,94% aos funcionários do Legislativo e do Judiciário apenas no mês de março sem incorporá-lo aos salários. "Esta medida põe fim à crise entre os poderes", afirmou o secretário de Imprensa, Fernando Costa, que negou o recuo do governo. "Foi uma medida política."

Após quase duas horas de reunião, o governo anunciou ainda a determinação de destacar a importância da revisão constitucional que, segundo o presidente Itamar Franco, será promovida através da apresentação de emendas constitucionais pelos líderes na Câmara e no Senado, Luiz Carlos Santos e Pedro Simon. "Estou determinando que todas as emendas sejam estudadas com a ajuda de eminentes juristas. Serão medidas efetivas, no sentido de se promover uma verdadeira e completa reconstrução jurídico-formal do Estado brasileiro", frisou Itamar no fim da reunião. "É hora de aproveitarmos a melhor lição deste momentos de perplexidade e tensão que vivemos nestes últimos dias", afirmou o presidente Itamar, em discurso no início da reunião.

Apesar de considerar juridicamente perfeita a MP 434, o presidente determinou à Advocacia Geral da União que estude a viabilidade de explicitar o pagamento para os três poderes no dia 30 na reedição da medida provisória, como sugeriu o líder do governo na Câmara, porta-voz de uma proposta do Legislativo.

A reunião ministerial convocada pelo presidente limitou-se a analisar a crise entre os três poderes mas também marcou a última participação de Fernando Henrique Cardoso neste governo. Itamar deu início à reunião frisando que em um regime presidencialista seu papel é o de "velar mais do que todos pelos interesses nacionais". Segundo o presidente, a decisão do STF de converter os salários dos servidores pelo dia 20, e não pelo dia 30 como determinava a MP 434, terá "graves repercussões no momento em que se está implantando o plano de estabilização com ênfase no equilíbrio das contas públicas". Ele negou que tivesse mandado estornar o dinheiro das contas particulares dos servidores. De acordo com o secretário de Imprensa, o aviso-circular encaminhado ao BB determinou que o estorno fosse feito na conta global, antes do repasse à particular."

Mais Fernando Henrique Cardoso no caderno *Negócios & Finanças*

Congresso tenta encontrar saída

Os líderes de partido no Congresso tentaram, mais uma vez, sensibilizar o presidente Itamar Franco a negociar uma saída para crise dos salários, solicitando a reedição modificada da Medida Provisória 434. O presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, mandou ao presidente um texto definindo a conversão dos salários no último dia de cada mês para o funcionalismo. Enviou também uma proposta de decreto legislativo, regulamentando os efeitos da medida para março, sem repercussão futura.

Inocêncio enviou as propostas pelo líder do governo na Câmara, Luís Carlos Santos (PMDB-SP). No início da tarde, recebeu um telefonema do líder perguntando sobre a posição do STF. "Se não houver problema no STF, acho que dá para passar", disse Santos. Inocêncio consultou o presidente do Supremo, Octavio Gallotti, que concordou com a solução.

Incerteza — O Congresso viveu mais um dia de incertezas quanto a uma solução para a crise. O ministro da Justiça, Maurício Corrêa, telefonou para Inocêncio. Disse que Itamar estava pensando em mandar para o Congresso uma proposta de emenda constitucional modificando o artigo 168, que fixa no dia 20 o repasse dos recursos para o Legislativo e o Judiciário.

A notícia fez com que os presidentes do Senado, Humberto Lucena (PDMB-OB) e da Câmara reunissem no gabinete de Lucena as principais lideranças partidárias. O clima era de perplexidade diante da notícia de que o presidente reeditaria a medida provisória sem qualquer modificação, preferindo manter a linha de confronto, agora com a proposta de emenda.

No fim da reunião, Lucena disse que o Palácio do Planalto dera sinais positivos em direção ao entendimento. "Recebemos sinais de que o presidente está admitindo alterar a medida provisória", disse. Mais tarde, um parlamentar ligado ao presidente da Câmara confirmou a informação de que Itamar adotara uma posição mais flexível e estava disposto a aceitar o acordo.

☐ **O Supremo Tribunal Federal (STF), os demais tribunais superiores e a Justiça Federal entram de folga hoje em virtude do feriado da Semana Santa e só voltam ao trabalho na segunda-feira, seguindo a Lei 5.010, de 1966. Para ministros do STF, a lei, que organizou a Justiça Federal, deveria ser revista. A iniciativa, entretanto, só pode partir do Executivo ou do Congresso.**

Servidor da Previdência quer URV do dia 20

■ Associação da categoria impetra hoje mandado de segurança no STJ, pedindo equiparação salarial com Judiciário e Legislativo

BRASÍLIA — A Associação Nacional dos Servidores da Previdência Social (Anasps) entra hoje com mandado de segurança no Superior Tribunal de Justiça (STJ), pedindo que os 75 mil servidores da Previdência tenham seus salários convertidos para a URV pelo dia 20 e não pelo dia 30, como determina a Medida Provisória 434. É o primeiro mandado de segurança impetrado por funcionários do Executivo, pedindo igualdade de tratamento com os servidores do Judiciário e do Legislativo.

A Anasps alega que os servidores federais estão sendo prejudicados com a conversão para a URV pela dia 30. Em sua petição, a entidade dos funcionários da Previdência pede "isonomia real entre os salários dos três poderes da República, sob pena de reduzir ainda mais o já combalido poder de compra do servidor".

O ministro do STJ Vicente Cernicchiaro remeteu ontem para o Supremo Tribunal Federal (STF) o mandado de segurança impetrado pelo Sindicato dos Servidores do Poder Judiciário e do Ministério Público (Sindjus), reivindicando o pagamento dos 10,94% a que os servidores teriam direito, de acordo com a conversão dos salários pela URV do dia 20 de cada mês. Cernicchiaro considerou que o STJ era incompetente para analisar a ação, que pede a liberação dos recursos bloqueados pelo Banco do Brasil.

Itamar — Para remeter o caso ao STF, Cernicchiaro explicou que o presidente Itamar Franco foi quem deu a ordem para estornar das contas dos funcionários os valores referentes ao acréscimo que eles teriam direito, com a conversão pela URV pelo dia 20. Assim, entendeu que o mandado de segurança deve ir para o STF porque este é o foro onde são julgados os processos contra o presidente da República.

No despacho assinado à tarde, o ministro do STJ cita os termos do Aviso 336 do Ministério da Fazenda, que determinou o bloqueio dos 10,94%. "O excelentíssimo senhor ministro da Fazenda acatou determinação do presidente da República. O ato é uno", argumentou Cernicchiaro, ao remeter os autos ao Supremo.

Brasília — Jamil Bittar

Itamar reuniu o Ministério para analisar solução da crise desencadeada pela MP 434 entre os três poderes

"Torneira aberta"

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que se o Supremo Tribunal Federal (STF) mantiver a conversão dos salários dos funcionários do Legislativo pela URV do dia 20, o plano econômico ficará comprometido. "Evidentemente isso ocorrerá, se tiver uma decisão que mantenha a torneira aberta, mas não discuto com juiz. A decisão vai ser obedecida, pelo menos no que depender de mim", disse.

O ministro afirmou que a intenção do governo era evitar que, na conversão dos salários dos servidores, houvesse um aumento na base dos vencimentos de algumas categorias. O Judiciário, entretanto, entendeu que deveria fazer a conversão pela URV do dia 20, causando uma diferença de 10,94% na base de vencimentos. "Nós mandamos que as tabelas fossem as mesmas. Podiam pagar no dia que quisessem, isso não tem nada a ver. O problema está na base de vencimentos e a Constituição diz que tem que ser igual para o Executivo, o Legislativo e o Judiciário", explicou o ministro.

Com base na decisão do Supremo em relação aos funcionários do Legislativo, os demais servidores poderão pedir equiparação, invocando a isonomia salarial. Mas Fernando Henrique lembrou que o mérito do mandado de segurança ainda será julgado, embora o STF já tenha concedido liminar.

Na opinião do ministro, a decisão do STF afeta a isonomia salarial entre os três poderes. "Essa é a dificuldade. Mas o Supremo é o Supremo. Resolveu, *tá* resolvido", observou. Ontem, Fernando Henrique discutiu com o presidente Itamar Franco a possibilidade de explicitar na reedição da Medida Provisória 434, prevista para hoje, a conversão dos salários do setor público pela URV do dia 30. Essa solução foi rejeitada pelo presidente na semana passada. "Como cidadão e como senador, sou a favor da igualdade entre os três poderes", afirmou.

O ministro disse que a antecipação da conversão para o dia 20 beneficia as categorias em função da inflação. "Quando a inflação desaparecer, vai ficar uma diferença de 10,94% apenas para alguns", observou.

Mudança na MP pode encerrar crise

O governo vai cumprir a decisão do STF e na reunião ministerial de ontem decidiu hoje reeditar hoje a MP 434 com modificações, especificando o dia 30 dos últimos quatro meses como a data para conversão dos salários em URV, o que poderá pôr fim à crise entre os poderes. A determinação, segundo o ministro Fernando Henrique Cardoso, atinge os servidores do Executivo, Legislativo e Judiciário, excluindo os funcionários das estatais. "As estatais ficam de fora porque são regidas pela CLT", explicou.

Antes do final da reunião, o líder do governo, deputado Luiz Carlos Santos, telefonou do Palácio para o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira, dizendo que o governo aceitava a proposta do Legislativo e reeditaria a MP com modificações. Itamar encarregou a Advocacia Geral da União de estudar a viabilidade dessas modificações. Um decreto-legislativo poderá ser a fórmula aceita pelo governo para conceder o reajuste de 10,94% aos funcionários do Legislativo e do Judiciário apenas no mês de março sem incorporá-lo aos salários. "Esta medida põe fim à crise entre os poderes", afirmou o secretário de Imprensa, Fernando Costa, que negou o recuo do governo. "Foi uma medida política."

Após quase duas horas de reunião, o governo anunciou ainda a determinação de destacar a importância da revisão constitucional que, segundo o presidente Itamar Franco, será promovida através da apresentação de emendas constitucionais pelos líderes na Câmara e no Senado, Luiz Carlos Santos e Pedro Simon. "Estou determinando que todas as emendas sejam estudadas com a ajuda de eminentes juristas. Serão medidas efetivas, no sentido de se promover uma verdadeira e completa reconstrução jurídico-formal do Estado brasileiro", frisou Itamar. "É hora de aproveitarmos a melhor lição deste momento de perplexidade e tensão que vivemos nestes últimos dias", afirmou Itamar no início da reunião.

A reunião ministerial convocada pelo presidente limitou-se a analisar a crise entre os três poderes mas também marcou a última participação de Fernando Henrique Cardoso neste governo. Itamar deu início à reunião frisando que em um regime presidencialista seu papel é o de "velar mais do que todos pelos interesses nacionais". Segundo o presidente, a decisão do STF de converter os salários dos servidores pelo dia 20, e não pelo dia 30 como determinava a MP 434, terá "graves repercussões no momento em que se está implantando o plano de estabilização com ênfase no equilíbrio das contas públicas". Ele negou que tivesse mandado estornar o dinheiro das contas particulares dos servidores. De acordo com o secretário de Imprensa, o aviso-circular encaminhado ao BB determinou que o estorno fosse feito na conta global, antes do repasse à particular."

Mais Fernando Henrique Cardoso no caderno *Negócios & Finanças*

Pacote de Itamar inclui isonomia

O líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), confirmou que o presidente Itamar Franco vai encaminhar um conjunto de emendas à Constituição para proporcionar a isonomia salarial dos três Poderes. A principal emenda propõe a supressão da norma do artigo 168 que manda repassar os recursos orçamentários para o Judiciário e o Legislativo até o dia 20 de cada mês.

Também serão propostas alterações no artigo 37, que fixa os princípios básicos da administração pública. Entre as determinações consta a proibição de que vencimentos dos poderes Legislativo e Judiciário sejam superiores aos do Executivo, mas esta norma não tem sido cumprida.

Itamar pretende tornar mais clara e rígida esta norma para que ministros do Supremo Tribunal Federal, deputados e senadores não ultrapassem os salários do presidente da República e dos ministros de Estado.

Simon destacou que as emendas não serão apresentadas junto com a reedição da medida provisória, para não caracterizar as alterações como parte da solução da crise institucional das últimas duas semanas. "Uma coisa é a reedição da medida provisória, que fixará o dia 30 ou último dia útil do mês para a conversão dos salários para a URV. A isonomia é uma etapa posterior", disse.

Segundo Simon, ainda não há a decisão do governo de reconhecer a conversão já realizada para o pagamento dos salários de março pelo dia 20. "Mas o importante é que, se houver o pagamento em março, não se repita em abril", disse.

O relator da revisão constitucional, deputado Nélson Jobim (PMDB-RS), elogiou a saída encontrada para solucionar a crise. Segundo ele, o decreto legislativo não poderia ser utilizado para sustar ofício do Supremo que fez a conversão dos salários do Judiciário pela data do pagamento (dia 20), mas pode servir para dirimir as dúvidas jurídicas criadas pela MP 434, que ontem deixou de vigorar.

□ **O Supremo Tribunal Federal (STF), os demais tribunais superiores e a Justiça Federal entram de folga hoje em virtude do feriado da Semana Santa e só voltam ao trabalho na segunda-feira, seguindo a Lei 5.010, de 1966. Para ministros do STF, a lei, que organizou a Justiça Federal, deveria ser revista. A iniciativa, entretanto, só pode partir do Executivo ou do Congresso.**

Brizola deixa cargo na sexta sem confirmar a candidatura

■ Governador quer checar "se há lugar para força alternativa"

O governador Leonel Brizola deixa o cargo na sexta-feira e os 24 secretários estaduais — mesmo os que não vão concorrer às eleições — colocam os cargos à disposição, hoje, para que o vice-governador Nilo Batista, substituto de Brizola, possa formar um novo quadro. Da equipe de governo atual está confirmada a exoneração de 11 secretários que se desincompatibilizam para sair candidatos. Roberto D'Ávila também deixa a Secretaria de Meio Ambiente para assessorar o governador na campanha presidencial.

Segundo informações de alguns secretários, durante a reunião com a equipe, ontem pela manhã, no Palácio Guanabara, o governador anunciou sua saída sem a certeza ainda de ser candidato à Presidência da República. Brizola, que esteve ontem à tarde com o presidente Itamar Franco, em Brasília, disse que observará o quadro nacional para saber "se há lugar para uma força alternativa". Num rápido balanço de sua administração, o governador disse aos secretários que deixa o cargo com a sensação do dever cumprido. Aproveitou para destacar suas realizações, como a meta dos 500 Cieps, as obras no Guandu, a Linha Vermelha e o programa de despoluição da Baía de Guanabara.

Substitutos — Na reforma de governo, além das mudanças já confirmadas nas Secretarias de Justiça e Polícia Civil, já é certa a indicação de Cláudio Roberto Mendonça, de 28 anos, para assumir a secretaria estadual de Educação. Ele é subsecretário de Noel de Carvalho e foi secretário de Fazenda e Administração de Resende. Para a Secretaria de Agricultura deverá ir João Paulo Dutra Andrade, assessor especial de Anthony Garotinho, que deixa o cargo como um dos pré-candidatos do PDT ao governo do estado, ao lado de Noel de Carvalho.

Brizola passa o governo a Nilo Batista, que terá novo secretariado

Carlos Antônio Sasse, subsecretário Planejamento, está cotado para assumir o lugar de Fernando Lopes na secretaria e Glory Sampaio, para a Secretaria de Obras.

Hoje, o governador Leonel Brizola e o vice-governador Nilo Batista despacham isoladamente com cada um dos secretários, quando deverão ser feitas as indicações dos novos nomes do governo. O trabalho só será interrompido para a posse dos novos secretários da Polícia Civil, Jorge Mauro Gomes, e da Justiça, Arthur Lavigne, às 10h, no Palácio Guanabara.

Deixam hoje o governo do estado os secretários Tito Ryff, de Obras; Fernando Lopes, do Planejamento; José Maurício Linhares, de Minas e Energia; Carlos Alberto Caó, do Trabalho e Ação Social; Antônio Carvalho, da Habitação; Jorge Roberto Silveira, de Projetos de Integração Social; Jorge Picciane, de Esportes e Lazer; Carlos Corrêa, de Assuntos Fundiários; Roberto D'Ávila, do Meio Ambiente; Luis Henrique Lima, da Administração; Noel de Carvalho, da Educação; e Anthony Garotinho, da Agricultura.

Procuradoria pedirá demissão de servidores em situação ilegal

JOSÉ MITCHELL

PORTO ALEGRE — Milhares de funcionários públicos federais em todo o país serão demitidos ou rebaixados por terem sido efetivados ou promovidos de forma irregular, sem concurso público. Isso ocorrerá através de ações judiciais que a Procuradoria Geral da República iniciará em abril. Em cada estado, procuradores da República realizaram levantamentos detalhados e constataram as irregularidades. Só na ECT (Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos) são mais de 500 pessoas.

As demissões começarão pelo Rio Grande do Sul, em ação civil pública instaurada pelo procurador da República Domingos Sávio da Silveira. No caso, técnicos fiscais foram promovidos a advogados. A investigação foi iniciada em julho e o resultado agora vai ser enviado à Justiça.

Em 93, a Procuradoria Geral da República pretendia abrir ação única, mas constatou o volume de irregularidades em quase todos os órgãos federais. Assim, as procuradorias de cada estado passaram a abrir seus próprios inquéritos.

Por essas ações, será proposta a volta à situação funcional anterior do servidor. Todos os funcionários em situação irregular, de comissionados a cargos de confiança, cedidos de órgãos estaduais, serão demitidos e cada diretor de repartição, responsabilizado.

Espectro — As irregularidades envolvem praticamente todas as empresas da administração direta e indireta, autarquias e fundações da União. Só nos casos comprovados de fraudes, má fé e dolo a Procuradoria vai pedir a devolução dos salários recebidos indevidamente.

No caso gaúcho, as irregularidades de promoções e efetivações ilegais envolvem Caixa Econômica Federal, ECT, Incra, INSS, Ibama, Polícia Federal e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, entre outras instituições.

O procurador prevê que serão milhares de ações individuais em cada estado. Por isso, a Procuradoria pedirá ao Tribunal de Contas da União (TCU) que promova ação administrativa e anule as promoções irregulares. Parte dos problemas surgiu da indefinição inicial do Supremo Tribunal Federal na interpretação do Artigo 37, inciso 2º da Constituição de 1988, que determina o provimento de cargos públicos por concurso.

Como a Constituição anterior previa concurso público apenas no primeiro provimento, houve entendimento de alguns órgãos de que isso se mantinha. Mas o Supremo, em decisão no ano passado, rejeitando pedido de policiais federais do Rio, estabeleceu a obrigatoriedade permanente de concursos públicos e tornou inconstitucional a ascensão funcional automática. Assim, os concursos internos não valem mais.

Os procuradores constataram milhares de casos de efetivações e promoções ilegais. Os procuradores acreditam que a responsabilidade maior cabe ao TCU, que não fiscalizou e evitou esses milhares de casos em todo o país.

Marcelo Theobald — 11/6/91

O Ibama, em crise há várias administrações, é considerado por procurador como um foco de irregularidades

Convenções acirram disputa no PT

A 20 dias da convenção que indicará o candidato do PT ao governo do Estado do Rio, a briga dos dois postulantes, o vereador Jorge Bittar e o deputado federal Vladimir Palmeira, foi acirrada com a divulgação de resultados conflitantes — e não-oficiais — da eleição de delegados regionais. Os dois pré-candidatos só concordam num ponto: as convenções, das quais participaram mais de seis mil filiados, foram as mais significativas da história do PT. O resto é polêmica.

Bittar se diz vitorioso, apontando vantagem de 36 delegados. Vladimir garante que venceu com a diferença de 16 delegados. O resultado oficial só será conhecido depois da convenção, nos dias 16 e 17. Mesmo sabendo que não se ganha eleição por antecipação, Bittar acredita estar na frente com 55% contra 45% de Vladimir, contabilizando 227 votos contra 191 do adversário.

Acusação — Vladimir garante que Bittar está computando delegados eleitos em sessões que serão impugnadas. "Reconheço que a diferença entre delegados que me apóiam é pequena e por isso terei que suportar Bittar até a convenção. O melhor seria que ele desistisse antes", afirmou Vladimir, que já encaminhou ao diretório pedidos de vista de nove votações. "Não pretendo pedir a impugnação sem ter certeza das irregularidades", afirmou.

Bittar sustenta, porém, que seus números são legítimos e já se proclama o candidato. "Entendo a razão dele estar irritado, mas suas lamentações são o choro do perdedor. Também não gosto de perder", comentou.

De acordo com Bittar, até agora não houve impugnação, como sustenta seu adversário. "Só acho curioso que ele esteja pedindo revisão apenas nas eleições onde o resultado foi a meu favor. Se é para agir com tamanho rigor, também vamos fazê-lo", criticou Bittar.

'Trem' empregou 2 mil no Ibama

A Comissão Especial de Investigação, que apura casos de corrupção no Executivo, recebeu denúncia de um imenso *trem da alegria* no Ibama. Quase dois mil, dos mais de sete mil funcionários do Ibama foram efetivados ou promovidos ilegalmente nos últimos quatro anos, sem concurso público ou publicação no *Diário Oficial*. O procurador da República no Rio Grande do Sul, Domingos da Silveira, disse que o Ibama é o caso mais grave e com "maior número de safadezas".

Ele iniciará a fase de inquirição, no inquérito aberto em 1993 para apurar irregularidades na superintendência regional do Ibama. Entre os envolvidos inclui-se o superintendente Nelton dos Reis, que, segundo o procurador, subiu de funcionário a procurador "num passe de mágica". No levantamento da irregularidades, Reis está incluído no chamado *B2*, o grupo de funcionários que entrou no Ibama sem concurso.

Ontem, Silveira requereu ao Tribunal de Contas da União (TCU) cópia de auditoria realizada no Ibama. O problema do instituto é nacional, envolvendo quase todas as superintendências. As contratações e promoções irregulares ocorreram em três levas: janeiro de 1990, janeiro de 1993 e março de 1993.

Quatro ex-dirigentes do Ibama — Fernando César Mesquita, Tânia Munhoz, Werner Zulaut e José Carlos Carvalho — foram intimados pelo TCU a demitir funcionários contratados sem concurso. "As irregularidades no Ibama são gritantes", disse Silveira, contando que até no Projeto Tamar (preservação de tartarugas marinhas) "existem casos de pessoas ilegalmente contratadas e efetivadas.

Os procuradores estão se detendo, especialmente, em casos de declarações falsas de superiores, que informavam ao Ibama que determinados subordinados exerciam funções e, na verdade, nunca trabalharam.

PC e 'raspadinha'

Paulo César Farias foi novamente indiciado pela Polícia Federal, desta vez por crime de corrupção ativa. O delegado José Ivan Lobato concluiu o inquérito em que PC é acusado da intermediação de contrato entre a Caixa Econômica Federal e o Instituto Brasileiro de Formulários (IBF), para confecção dos bilhetes da *raspadinha*. Com esse, sobe para 23 o número de indiciamentos de PC.

Preservativo caro

O Conselho de Política Fazendária decidiu ontem em Brasília não isentar os preservativos de ICMS. Os secretários de Fazenda consideraram que a concessão não era compatível com a política do Confaz sobre preços de medicamentos de uso contínuo. Estudo do governo havia concluído que o preço das camisinhas poderia cair em até 53% se os estados concedessem a isenção.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Inimigos políticos do governador Brizola estão inconformados com o ato do presidente Itamar Franco nomeando o advogado Sebastião Costa como novo juiz eleitoral do Rio.

Eles queriam a indicação de Luiz Zveiter, "consultor jurídico do grupo Roberto Marinho", como consta do currículo enviado ao Ministério da Justiça.

Isto significa que, se fosse escolhido, Zveiter poderia vir a julgar eventuais recursos ao TRE envolvendo disputas entre Brizola e a TV Globo.

Diante do fortíssimo lobby pela nomeação de Zveiter, o ministro Maurício Corrêa optou por sugerir a Itamar a nomeação do primeiro nome da lista tríplice encaminhada pelo TSE, Sebastião Costa.

Os inimigos de Brizola, segundo funcionários do Ministério da Justiça, não se conformaram com a escolha de Costa, publicada no *Diário Oficial* do dia 23.

□

Sob a alegação de que ele é brizolista, pressionam para que Itamar revogue sua nomeação, o que legalmente é possível.

■

Sinal fechado

O Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da UFRJ, fecha o trânsito na Presidente Vargas, Centro do Rio, hoje, para lembrar o golpe militar de 1964.

Os estudantes farão um minuto de silêncio para, em seguida, ler a relação de mortos e desaparecidos durante os governos militares.

Protesto militar

Às vésperas do 30º aniversário do golpe de 1964, militares de reserva vão às ruas hoje, em Brasília, protestar contra a crise.

Intitulada *Marcha da família brasileira pela moral e dignidade*, a manifestação será liderada pelo brigadeiro Ivan Frota.

— O barril de pólvora está carregado, o rastilho quase pronto e só falta riscar o fósforo — incita o panfleto de propaganda da marcha.

Lilian deputada

A fama subiu à cabeça de Lilian Ramos.

Em meio a sessões de fotos para a *Playboy* italiana, ela anunciou ontem, em Roma, que vai se candidatar a deputada federal pelo Ceará.

Quer ser a Cicciolina tupiniquim.

Haja gazeta

O presidente Itamar bate hoje um recorde: reedita, pela décima vez, a medida provisória que cria a estrutura da Advocacia Geral da União.

Os gazeteiros do Congresso ainda não arranjaram tempo para aprovar a MP.

Briga de foice

As candidaturas do PMDB a presidente estão postas à mesa.

Roberto Requião, que odiava Orestes Quércia, que odiava Odacir Klein, que odiava José Sarney, que odiava todo mundo.

Lembrando a *Quadrilha...* de Carlos Drummond de Andrade.

Com Britto

O ex-governador Moreira Franco já definiu quem vai apoiar na disputa para a escolha do candidato do PMDB à Presidência.

— O meu candidato é o Britto — resumiu Moreira.

Quércia não vai gostar de saber.

Voa Passarinho

O senador Jarbas Passarinho (PPR) foi lançado ontem pelo governador Jáder Barbalho (PMDB) ao governo do Pará.

Se ganhar, será o segundo vôo de Passarinho ao governo: ele foi governador biônico por alguns meses, após o golpe de 1964.

Mau exemplo

O Tribunal de Justiça do Rio seguiu o exemplo do Supremo: converteu os salários pela URV do dia 20 de fevereiro.

Mas o TJE extrapolou e acrescentou um abono de 5%, elevando o reajuste salarial para 23%.

E agora, Brizola?

Força às pequenas

O Cebrae, a Ação contra a Miséria e a ABI lançam hoje de manhã, na sede da ABI, no Rio, a campanha pela valorização da pequena empresa.

"Pequena Empresa: dê força a quem dá emprego", diz o *slogan* da campanha, que vai se integrar à cruzada de Betinho contra o desemprego.

Chute nos idosos

Os velhos não têm mais vez com a prefeitura do Rio.

Um dos primeiros atos da nova secretária municipal de Desenvolvimento Social, Wanda Engel, foi acabar com o Programa de Valorização da Velhice.

Ela alegou que o programa é elitista.

Lobby verde

O jornalista Fernando César Mesquita é o favorito entre as entidades ambientalistas para assumir o Ministério do Meio Ambiente.

Depõe a seu favor o bom trabalho que fez na direção do Ibama e o livre trânsito entre as ONGs ecológicas.

Contra, o fato de ser *sarneysta* desde criancinha.

Ora, droga!

Deve ter sido muito importante a missão que levou o ex-secretário particular de Collor, Cláudio Veira, ao Mato Grosso, na sexta-feira passada.

Acompanhado de dois comparsas, Vieira chegou a Rondonópolis num *lear jet*, pela manhã, e só deixou a cidade à noite.

O Departamento de Repressão a Entorpecentes precisa abrir o olho.

LANCE-LIVRE

• Betinho e Paulo Freire, entre outros, recebem hoje, no Clube de Engenharia, a Medalha Chico Mendes de Resistência do grupo Tortura Nunca Mais. A solenidade integra a programação **64 Nunca Mais**.

• **Uma novidade: não houve quórum ontem na Câmara dos Deputados.**

• Refrescando a memória: durante os governos militares foram mortas 456 pessoas que atuavam em grupos de esquerda e outras 144 estão desaparecidas até hoje.

• **O presidente Itamar adorou o gostinho do poder, finalmente.**

• Com a desistência do prefeito de Maceió, Ronaldo Lessa, o nome do médico Célio de Castro, vice-prefeito de Belo Horizonte, é o mais cotado para ser o vice na chapa de Lula.

• **Fernando Henrique deslancha hoje a corrida da sucessão. Aconselha-se que não experimente a cadeira de Itamar prematuramente.**

• Setenta anos depois de seu avô, Guilherme Cavalcanti de Mello assume hoje o governo do Piauí.

• **O Exército requisitou ontem da Câmara o discurso do deputado Jair Bolsonaro com a ameaça: "Espero que não tenha de meter uma espoleta elétrica no tanque do carro de uma autoridade corrupta."**

• Parreira e Zagalo participam hoje de um painel sobre a Copa do Mundo promovido pela Associação dos Ex-Alunos do Colégio Pedro II.

• **O candidato do PPR ao governo do Rio, Hydekel de Freitas, diz que se referia aos fuzileiros navais quando sugeriu que a Marinha participasse da ocupação dos morros do Rio.**

• Um debate sobre saneamento básico reúne hoje de manhã, no Sinduscon, o economista Tito Ryff, o presidente da Cedae, Raimundo de Oliveira, e o ex-superintendente da CEF no Rio Ayrton Xerez.

• **A VIP Dedetizadora adotou o Hospital Rocha Maia, no Rio, que será dedetizado gratuitamente. A torcida agora é para que a VIP adote também o Congresso Nacional.**

• Ricupero: mais um para apanhar da inflação?

Empresa vai processar modelo negra

SÃO PAULO — A modelo Jane Makebe, 26 anos, que acusou a empresa Cel-Center de racismo, poderá passar de vítima a ré do crime de calúnia. Em depoimento prestado ontem à polícia, ela disse que não foi aceita como vendedora de telefones celulares por ser negra. O advogado da Cel-Center, Herman Cabernite, contestou a versão de Jane: "Outras candidatas mais qualificadas apareceram e foram selecionadas. Inclusive uma delas é negra". Cabernite afirmou que "a acusação é absurda" e anunciou que vai entrar na Justiça contra a modelo.

Segundo o advogado da empresa, 30 candidatas passaram pelos testes e só quatro foram admitidas. "Teve loura de olho azul que foi reprovada também. Além disso, a empresa tem funcionários negros", disse Cabernite, citando a copeira Roseli de Souza Santos.

Jane afirmou que soube que não fora aceita pelo fato de ser negra por Rosemary Costa, funcionária da agência Alpha, responsável pela publicidade da Cel-Center. Segundo o advogado da empresa, Rosemary desmentiu a modelo, que a seu ver estaria querendo ganhar notoriedade. Jane faz parte do Movimento pelas Reparações dos Descendentes de Africanos no Brasil, que exige indenização pelos anos de escravidão.

O advogado da modelo Jane Makebe, José Roberto Militão, não teme um possível processo contra sua cliente por calúnia. "Eu acredito na Jane. Ela está dizendo a verdade", diz ele. Militão está certo de que vai conseguir provar que a Cel-Center não aceitou Jane porque ele é negra.

EUA enviam doações à campanha contra fome

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Já chegaram ao Brasil as primeiras 29 caixas com alimentos e roupas doados por cidadãos americanos para a Campanha contra a Fome e a Miséria, liderada pelo sociólogo Herbert de Souza. A remessa foi resultado do trabalho de alguns brasileiros, a partir de uma idéia de Danilo Fonseca, bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas, que cursa o doutorado em Sociologia na American University, em Washington, D.C..

Com o lema *Ajudando o Betinho, ajudando o Brasil*, lançado no Social Culture Brazil, um dos milhares de subgrupos da rede Internet, de comunicação por computador, Fonseca conseguiu mobilizar outros estudantes brasileiros de pós-graduação no exterior.

A mensagem de Fonseca também chegou ao Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas) e foi respondida pelo próprio Betinho. "Ele me desafiou a criar não um, mas vários grupos da campanha contra a fome nos Estados Unidos", contou Fonseca. A resposta de Fonseca a Betinho foi: "Desafio aceito".

O começo, há dois meses, deu trabalho — "tive que carregar piano" —, mas as novas adesões permitiram que a campanha conseguisse até um meio de transporte gratuito para o Brasil. Sempre que possível, a Comissão Aeronáutica Brasileira abre espaço para as doações em seu depósito em Maryland e no Hércules C-130 ou KC-135 que vem regularmente aos EUA.

Contas — Há poucas semanas, foram abertas duas contas para doações no Banco do Brasil de Nova Iorque (uma para os americanos que querem fazer deduções do imposto de renda). As contas são administradas exclusivamente pelo banco. Já existe um comitê que se reúne em Washington para discutir novas iniciativas, mas o espírito da campanha da cidadania é de "descentralização e criatividade", como frisa Fonseca.

Essa não é a primeira vez que Danilo Fonseca tem a iniciativa em ações coletivas. Quando PC Farias foi preso, ele mobilizou centenas de pessoas para enviarem cartas pedido sua extradição para o Brasil.

Ativistas homenageados

□ O sociólogo Herbert de Souza, parentes do guerrilheiro Carlos Marighella e o educador Paulo Freire serão homenageados pelo Grupo Tortura Nunca Mais com a Medalha Chico Mendes de Resistência, hoje, às 18h, no auditório do Clube de Engenharia, no Rio. Durante a cerimônia, um grupo de 10 meninos de rua fará apresentações de música e dança e haverá exibição de um vídeo sobre o povo guarani-caiuá. Outras sete entidades e personalidades serão homenageadas com a medalha: os guaranis-caiuás; a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo; o bispo José Maria Pires, da Paraíba; Maria Werneck, a mais antiga ex-presa política do Brasil ainda viva; parentes de José Porfírio de Souza, líder camponês de Goiás desaparecido no início dos anos 70; parentes de Maurício Grabois, líder da guerrilha do Araguaia, desaparecido em 1970; e representantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra do Paraná.

CPI da Propina

Um secretário estadual (Jorge Debiaggi, de Obras) e dois ex-secretários (Júlio Hocsman, da Saúde, e Ryff Moreira, do Desenvolvimento Regional), além de funcionários públicos e lobistas, estão entre as 56 pessoas físicas e jurídicas a serem investigadas pelo Ministério Público e Tribunal dos Estado, conforme solicitação do relatório final da CPI da Propina, no Rio Grande do Sul. "O relatório foi medíocre, inútil, uma bobagem, não teve provas, terminou em pizza", disse Dilamar Machado, assessor de imprensa do governador Alceu Collares. A família do governador esteve envolvida nas denúncias, sobre pagamento de propinas a funcionários para obter favores.

Acidente mata 31

Um ônibus fretado por garimpeiros de Santa Terezinha, norte de Goiás, pegou fogo na altura de Várzea Nova, na Bahia, matando 31 pessoas. O incêndio começou na poltrona 46 e se alastrou rapidamente para a frente do ônibus, provocando várias explosões e pânico entre os 57 passageiros. Os 16 feridos, dois em estado grave, estão internados em próximos ao local do acidente. O motorista Natanael José Leandro disse que parou o ônibus ao perceber que os passageiros gritavam e empurravam a porta da cabine. Ele contou que muitos morreram porque foram pisoteados e não conseguiram sair a tempo.

Surto de cólera

Foi confirmado ontem à noite mais um caso de cólera na cidade de São Vicente, na Baixada Santista. Sobe assim para 11 o número de doentes no município, o que levou o prefeito Luiz Carlos Pedro (PT) a decretar estado de calamidade pública na cidade, na segunda-feira passada. A epidemia, que já matou um homem de 29 anos, está espalhada por seis bairros. O último doente confirmado é da Vila Cascatinha, onde até então não havia registro do vibrião da cólera. Em 93, a doença atingiu três pessoas e ficou concentrada no bairro do Jóquei Clube. Até às 18h de ontem, a Secretaria Estadual de Saúde registrava 16 casos de cólera e duas mortes na Baixada Santista.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO	585-4422
DEPTO COMERCIAL	
NOTICIÁRIO	585-4566
REVISTAS	585-4479
CLASSIFICADOS	580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE	589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES	585-4320
CIRCULAÇÃO	
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO	589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES	(021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE	589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS	585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Denasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2965	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90880-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS (CR$)		PREÇOS DE ASSINATURAS EM URV								
	DIAS ÚTEIS	DOM.	PERÍODO	MENSAL	TRIMESTRAL		SEMESTRAL		ANUAL		
				À VISTA	À VISTA	2 VEZES	À VISTA	3 VEZES	À VISTA	4 VEZES	
RJ,MG,SP,ES	600.00	800.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	19.00 13.00	57.00 39.00	28.50 19.50	114.00 78.00	38.00 26.00	228.00 156.00	57.00 39.00	
DF	900.00	1.200.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	27.00 19.00	81.00 57.00	40.50 28.50	162.00 114.00	54.00 38.00	324.00 228.00	81.00 57.00	
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	1.100.00	1.500.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	34.00 24.00	102.00 72.00	51.00 36.00	204.00 144.00	68.00 48.00	408.00 288.00	102.00 72.00	
CE,MA,PB,PI,RN	1.500.00	1.800.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	44.00 32.00	132.00 96.00	66.00 48.00	264.00 192.00	88.00 64.00	528.00 384.00	132.00 96.00	
AC,AM,AP,PA,RO RR,TO	1.800.00	2.500.00	SEG. a DOM SEG. a SEX	56.00 39.00	168.00 117.00	84.00 58.50	336.00 234.00	112.00 78.00	672.00 468.00	168.00 117.00	

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-5918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C – 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M – 235-5529
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D – 226-8170
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 – 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B – 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 126 – 717-9900/722-2038
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8992
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 – 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo – 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

INFORME JB

TEODOMIRO BRAGA, com sucursais

Inimigos políticos do governador Brizola estão inconformados com o ato do presidente Itamar Franco nomeando o advogado Sebastião Costa como novo juiz eleitoral do Rio.

Eles queriam a indicação de Luiz Zveiter, "consultor jurídico do grupo Roberto Marinho", como consta do currículo enviado ao Ministério da Justiça.

Isto significa que, se fosse escolhido, Zveiter poderia vir a julgar eventuais recursos ao TRE envolvendo disputas entre Brizola e a TV Globo.

Diante do fortíssimo lobby pela nomeação de Zveiter, o ministro Maurício Corrêa optou por sugerir a Itamar a nomeação do primeiro nome da lista tríplice encaminhada pelo TSE, Sebastião Costa.

Os inimigos de Brizola, segundo funcionários do Ministério da Justiça, não se conformaram com a escolha de Costa, publicada no *Diário Oficial* do dia 23.

□

Sob a alegação de que ele é brizolista, pressionam para que Itamar revogue sua nomeação, o que legalmente é possível.

■

Sinal fechado

O Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, da UFRJ, fecha o trânsito na Presidente Vargas, Centro do Rio, hoje, para lembrar o golpe militar de 1964.

Os estudantes farão um minuto de silêncio para, em seguida, ler a relação de mortos e desaparecidos durante os governos militares.

Protesto militar

Às vésperas do 30º aniversário do golpe de 1964, militares de reserva vão às ruas hoje, em Brasília, protestar contra a crise.

Intitulada *Marcha da família brasileira pela moral e dignidade*, a manifestação será liderada pelo brigadeiro Ivan Frota.

— O barril de pólvora está carregado, o rastilho quase pronto e só falta riscar o fósforo — incita o panfleto de propaganda da marcha.

Lilian deputada

A fama subiu à cabeça de Lilian Ramos.

Em meio a sessões de fotos para a *Playboy* italiana, ela anunciou ontem, em Roma, que vai se candidatar a deputada federal pelo Ceará.

Quer ser a Cicciolina tupiniquim.

Haja gazeta

O presidente Itamar bate hoje um recorde: reedita, pela décima vez, a medida provisória que cria a estrutura da Advocacia Geral da União.

Os gazeteiros do Congresso ainda não arranjaram tempo para aprovar a MP.

Briga de foice

As candidaturas do PMDB a presidente estão postas à mesa.

Roberto Requião, que odiava Orestes Quércia, que odiava Odacir Klein, que odiava José Sarney, que odiava todo mundo.

Lembrando a *Quadrilha*... de Carlos Drummond de Andrade.

Com Britto

O ex-governador Moreira Franco já definiu quem vai apoiar na disputa para a escolha do candidato do PMDB à Presidência.

— O meu candidato é o Britto — resumiu Moreira.

Quércia não vai gostar de saber.

Voa Passarinho

O senador Jarbas Passarinho (PPR) foi lançado ontem pelo governador Jáder Barbalho (PMDB) ao governo do Pará.

Se ganhar, será o segundo vôo de Passarinho ao governo: ele foi governador biônico por alguns meses, após o golpe de 1964.

Mau exemplo

O Tribunal de Justiça do Rio seguiu o exemplo do Supremo: converteu os salários pela URV do dia 20 de fevereiro.

Mas o TJE extrapolou e acrescentou um abono de 5%, elevando o reajuste salarial para 23%.

E agora, Brizola?

Força às pequenas

O Cebrae, a Ação contra a Miséria e a ABI lançam hoje de manhã, na sede da ABI, no Rio, a campanha pela valorização da pequena empresa.

"Pequena Empresa: dê força a quem dá emprego", diz o *slogan* da campanha, que vai se integrar à cruzada de Betinho contra o desemprego.

Chute nos idosos

Os velhos não têm mais vez com a prefeitura do Rio.

Um dos primeiros atos da nova secretária municipal de Desenvolvimento Social, Wanda Engel, foi acabar com o Programa de Valorização da Velhice.

Ela alegou que o programa é elitista.

Lobby verde

O jornalista Fernando César Mesquita é o favorito entre as entidades ambientalistas para assumir o Ministério do Meio Ambiente.

Depõe a seu favor o bom trabalho que fez na direção do Ibama e o livre trânsito entre as ONGs ecológicas.

Contra, o fato de ser *sarneysta* desde criancinha.

Ora, droga!

Deve ter sido muito importante a missão que levou o ex-secretário particular de Collor, Cláudio Veira, ao Mato Grosso, na sexta-feira passada.

Acompanhado de dois comparsas, Vieira chegou a Rondonópolis num *lear jet*, pela manhã, e só deixou a cidade à noite.

O Departamento de Repressão a Entorpecentes precisa abrir o olho.

Favorito

O engenheiro Henrique Brandão Cavalcanti, que tomou posse anteontem como secretário da Amazônia, pode mudar de cargo logo.

É o mais cotado para substituir Ricupero no Ministério do Meio Ambiente.

LANCE-LIVRE

• Betinho e Paulo Freire, entre outros, recebem hoje, no Clube de Engenharia, a Medalha Chico Mendes de Resistência do grupo Tortura Nunca Mais. A solenidade integra a programação **64 Nunca Mais**.

• **Uma novidade: não houve quórum ontem na Câmara dos Deputados.**

• Refrescando a memória: durante os governos militares foram mortas 456 pessoas que atuavam em grupos de esquerda e outras 144 estão desaparecidas até hoje.

• **O presidente Itamar adorou o gostinho do poder, finalmente.**

• Com a desistência do prefeito de Maceió, Ronaldo Lessa, o nome do médico Célio de Castro, vice-prefeito de Belo Horizonte, é o mais cotado para ser o vice na chapa de Lula.

• **Fernando Henrique deslancha hoje a corrida da sucessão. Aconselha-se que não experimente a cadeira de Itamar prematuramente.**

• Setenta anos depois de seu avô, Guilherme Cavalcanti de Mello assume hoje o governo do Piauí.

• **O Exército requisitou ontem da Câmara o discurso do deputado Jair Bolsonaro com a ameaça: "Espero que não tenha de meter uma espoleta elétrica no tanque do carro de uma autoridade corrupta."**

• Parreira e Zagalo participam hoje de um painel sobre a Copa do Mundo promovido pela Associação dos Ex-Alunos do Colégio Pedro II.

• **O candidato do PPR ao governo do Rio, Hydekel de Freitas, diz que se referia aos fuzileiros navais quando sugeriu que a Marinha participasse da ocupação dos morros do Rio.**

• Um debate sobre saneamento básico reúne hoje de manhã, no Sinduscon, o economista Tito Ryff, o presidente da Cedae, Raimundo de Oliveira, e o ex-superintendente da CEF no Rio Ayrton Xerez.

• **A VIP Dedetizadora adotou o Hospital Rocha Maia, no Rio, que será dedetizado gratuitamente. A torcida agora é para que a VIP adote também o Congresso Nacional.**

• Ricupero: mais um para apanhar da inflação?

Polícia apura abuso sexual em maternal

SÃO PAULO — A polícia de São Paulo está investigando denúncia de abuso sexual em crianças de até 4 anos, praticadas pelos donos de uma escola na Zona Central da cidade. As crianças contaram aos pais que eram tiradas das salas de aula para assistir e participar de sessões de fotografias e vídeos pornográficos. A escola pode ser apenas uma fachada para um agência que usava crianças em filmes pornográficos.

O delegado Edélcio Alves, do 6º Distrito Policial, do Cambuci, está investigando o caso e disse que vai indiciar todos os responsáveis. O delegado apurou que as crianças eram levadas para uma grande casa, como muito aparelhos eletrônicos e jardins.

As mães entraram em desespero quando ficaram sabendo que seus filhos foram vítimas de todo tipo de abuso sexual. Cléa Parente de Carvalho conta que sua filha Caroline, de 4 anos, foi tirada da escola para sessões de fotos pornográficas com adultos. "Ela chegava com dores de cabeça e outros problemas em casa", contou, chorando.

Felipe, 4 anos, é outra vítima dos donos da escola. Há oito meses ele vinha se queixando de dores no corpo, mas só agora, depois de muitos exames, a mãe dele, Lúcia Tanque, descobriu a causa.

"Ele contou chorando o que fizeram com ele", disse Lúcia, que também não conseguia segurar as lágrimas. As mães dos dois alunos já prestaram depoimento ao delegado Alves e as crianças foram submetidas a exame no Instituto Médico-Legal, que teria constatado que uma delas foi violentada. "A princípio, todas as pessoas que trabalhavam na escola são suspeitos", disse Alvez. A polícia não divulgou o nome dos donos da escola.

EUA enviam doações à campanha contra fome

ANA MARIA MANDIM
Correspondente

WASHINGTON — Já chegaram ao Brasil as primeiras 29 caixas com alimentos e roupas doados por cidadãos americanos para a Campanha contra a Fome e a Miséria, liderada pelo sociólogo Herbert de Souza. A remessa foi resultado do trabalho de alguns brasileiros, a partir de uma idéia de Danilo Fonseca, bolsista do Conselho Nacional de Pesquisas, que cursa o doutorado em Sociologia na American University, em Washington, D.C..

Com o lema *Ajudando o Betinho, ajudando o Brasil*, lançado no Social Culture Brazil, um dos milhares de subgrupos da rede Internet, de comunicação por computador, Fonseca conseguiu mobilizar outros estudantes brasileiros de pós-graduação no exterior.

A mensagem de Fonseca também chegou ao Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas) e foi respondida pela própria Betinho. "Ele me desafiou a criar não um, mas vários grupos da campanha contra a fome nos Estados Unidos", contou Fonseca. A resposta de Fonseca a Betinho foi: "Desafio aceito".

O começo, há dois meses, deu trabalho — "tive que carregar piano" —, mas as novas adesões permitiram que a campanha conseguisse até um meio de transporte gratuito para o Brasil. Sempre que possível, a Comissão Aeronáutica Brasileira abre espaço para as doações em seu depósito em Maryland e no Hércules C-130 ou KC-135 que vem regularmente aos EUA.

Contas — Há poucas semanas, foram abertas duas contas para doações no Banco do Brasil de Nova Iorque (uma para os americanos que querem fazer deduções do imposto de renda). As contas são administradas exclusivamente pelo banco. Já existe um comitê que se reúne em Washington para discutir novas iniciativas, mas o espírito da campanha da cidadania é de "descentralização e criatividade", como frisa Fonseca.

Essa não é a primeira vez que Danilo Fonseca tem a iniciativa em ações coletivas. Quando PC Farias foi preso, ele mobilizou centenas de pessoas para enviarem cartas pedido sua extradição para o Brasil.

Ativistas homenageados

□ O sociólogo Herbert de Souza, parentes do guerrilheiro Carlos Marighella e o educador Paulo Freire serão homenageados pelo Grupo Tortura Nunca Mais com a Medalha Chico Mendes de Resistência, hoje, às 18h, no auditório do Clube de Engenharia, no Rio. Durante a cerimônia, um grupo de 10 meninos de rua fará apresentações de música e dança e haverá exibição de um vídeo sobre o povo guarani-caiuá. Outras sete entidades e personalidades serão homenageadas com a medalha: os guaranis-caiuás; a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de São Paulo; o bispo José Maria Pires, da Paraíba; Maria Werneck, a mais antiga ex-presa política do Brasil ainda viva; parentes de José Porfírio de Souza, líder camponês de Goiás desaparecido no início dos anos 70; parentes de Maurício Grabois, líder da guerrilha do Araguaia, desaparecido em 1970; e representantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra do Paraná.

Pastor flagrado

O pastor evangélico Joede Braga de Almeida, da Igreja Assembléia de Deus, 45 anos, foi preso anteontem à noite no Aeroporto de Cumbica, em São Paulo, quando tentava embarcar para os Estados Unidos com US$ 390 mil escondidos na mala. Ele se preparava para embarcar no vôo 906, da American Airlines, com destino a Miami, e acabou detido na Alfândega quando os policiais desconfiaram da bagagem. O pastor confessou que levava o dinheiro sem autorização do Banco Central e foi enquadrado pelo crime de evasão de divisas. Em depoimento, Joede afirmou que o dinheiro é resultado da venda de dois imóveis e que tem condições de provar a origem.

Acidente mata 31

Um ônibus fretado por garimpeiros de Santa Terezinha, norte de Goiás, pegou fogo na altura de Várzea Nova, na Bahia, matando 31 pessoas. O incêndio começou na poltrona 46 e se alastrou rapidamente para a frente do ônibus, provocando várias explosões e pânico entre os 57 passageiros. Os 16 feridos, dois em estado grave, estão internados em próximos ao local do acidente. O motorista Natanael José Leandro disse que parou o ônibus ao perceber que os passageiros gritavam e empurravam a porta da cabine. Ele contou que muitos morreram porque foram pisoteados e não conseguiram sair a tempo.

Modelo vira ré

SÃO PAULO — A modelo Jane Makebe, 26 anos, que acusou a empresa Cel-Center de racismo, poderá passar de vítima a ré. Ela disse à polícia que não foi aceita como vendedora por ser negra. O advogado da empresa, Herman Cabernite, contestou a versão: "Outras candidatas mais qualificadas foram selecionadas, inclusive uma negra." Cabernite vai entrar na Justiça contra a modelo. "Teve loura de olho azul que foi reprovada." O advogado da modelo, José Roberto Militão, não teme um processo contra sua cliente por calúnia. "Eu acredito na Jane. Ela está dizendo a verdade." Militão está certo de que vai conseguir provar que Jane não foi aceita por ser negra.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949-900 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922-970
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 • Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

TELEFONES

REDAÇÃO 585-4422

DEPTO COMERCIAL
NOTICIÁRIO 585-4566
REVISTAS 585-4479
CLASSIFICADOS 580-4049
ANÚNCIOS POR TELEFONE 589-9922
ANÚNCIOS FÚNEBRES 585-4320

CIRCULAÇÃO
ASSINATURAS NOVAS GRANDE RIO 589-5000
ASSINATURAS DEMAIS CIDADES (021) 800-4613
ATENDIMENTO AO ASSINANTE 589-5000
EXEMPLARES ATRASADOS 585-4377

SUCURSAIS

CIDADE	ENDEREÇOS	CEP	TELEFONE	TELEX
BRASÍLIA, DF	Setor Com. Sul Qd. 1, Bl. K, Ed. Donasa 2º andar	(70398-900)	061-223 5888	1011
S. PAULO, SP	Av. Paulista, 777/15º e 16º	(01311-914)	011-284 8133	37516

CORRESPONDENTES

BELO HORIZONTE, MG	Rua Guajajaras, 977/406	(30180-100)	031-273 2955	—
PORTO ALEGRE, RS	R. José de Alencar, 207/501	(90680-481)	051-233 3666	—
RECIFE, PE	Rua Aurora, 295/1216	(50050-901)	081-231 5060	—
SALVADOR, BA	Av. Antônio Carlos Magalhães, 2671/605	(41850-000)	071-359 2986	—
CURITIBA, PR	Rua da Paz, 236	(80060-160)	041-362 2599	—

Serviços noticiosos: AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais: BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L Express.

Correspondentes: Acre, Alagoas, Amazonas, Esp. Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Pará, Piauí, Sta. Catarina. **No exterior:** Bonn, Buenos Aires, Genebra, Lisboa, Londres, México, Moscou, Nova Iorque, Paris, Roma, Washington.

LOCAL	PREÇOS DE VENDA AVULSA EM BANCAS (CR$) DIAS ÚTEIS	DOM.	PERÍODO	PREÇOS DE ASSINATURAS EM URV MENSAL À VISTA	TRIMESTRAL À VISTA	TRIMESTRAL 2 VEZES	SEMESTRAL À VISTA	SEMESTRAL 3 VEZES	ANUAL À VISTA	ANUAL 4 VEZES
RJ,MG,SP,ES	600,00	800,00	SEG. a DOM.	19,00	57,00	28,50	114,00	38,00	228,00	57,00
			SEG. a SEX.	13,00	39,00	19,50	78,00	26,00	156,00	39,00
DF	900,00	1.200,00	SEG. a DOM.	27,00	81,00	40,50	162,00	54,00	324,00	81,00
			SEG. a SEX.	19,00	57,00	28,50	114,00	38,00	228,00	57,00
AL,BA,GO,MS,MT PR,RS,SC,SE,PE	1.100,00	1.500,00	SEG. a DOM.	34,00	102,00	51,00	204,00	68,00	408,00	102,00
			SEG. a SEX.	24,00	72,00	36,00	144,00	48,00	288,00	72,00
CE,MA,PB,PI,RN	1.500,00	1.800,00	SEG. a DOM.	44,00	132,00	66,00	264,00	88,00	528,00	132,00
			SEG. a SEX.	32,00	96,00	48,00	192,00	64,00	384,00	96,00
AC,AM,AP,PA,RO RR,TO	1.800,00	2.500,00	SEG. a DOM.	56,00	168,00	84,00	336,00	112,00	672,00	168,00
			SEG. a SEX.	39,00	117,00	58,50	234,00	78,00	468,00	117,00

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, PERSONALITE e AMERICAN EXPRESS (sem parcelamento)

REPRESENTANTES COMERCIAIS

Minas Gerais Tel. e Fax: (031) 273-3399 e 273-1816 • **Espírito Santo** Tel.: (027) 225-6918 e Fax: (027) 227-5023 • **Bahia/Sergipe** Tel. e Fax: (071) 351-1784 • **Paraná** Tel.: (041) 253-4048 e Fax: (041) 252-2844 • **Santa Catarina** Tel.: (0482) 23-3968 e Fax: (0482) 22-6701 • **Rio Grande do Sul** Tel.: (051) 233-3332 e Fax: (051) 233-3528 • **RJ Interior** Tel.: (0246) 51-1021

LOJAS DE CLASSIFICADOS

CENTRO	Av. Rio Branco 135	Lj C - 232-4372/232-4373
COPACABANA	Av. Copacabana 680	Lj M - 235-5533
HUMAITÁ	R. Vol. da Pátria 445	Lj D - 226-8173
IPANEMA	R. Visc. Pirajá 580	Sl 221 - 294-4191
MÉIER	R. Dias da Cruz 74	Lj B - 594-1716
NITERÓI	R. Conceição 188	Lj 106 - 717-9906/722-3033
TIJUCA	R. Conde de Bonfim 346/202	254-8392
ILHA	Est. do Galeão 2701	Sl 205 - 462-0161
SEDE	Av. Brasil 500	Térreo - 585-4676

Os cadernos de Classificados circulam diariamente no Estado do Rio de Janeiro. Aos sábados e domingos em todos os estados. A revista Programa, que sai às sextas-feiras, circula no Estado do Rio de Janeiro.

Nova técnica pode ser solução para a infertilidade masculina

■ Método usa espermatozóide que não consegue atingir óvulo

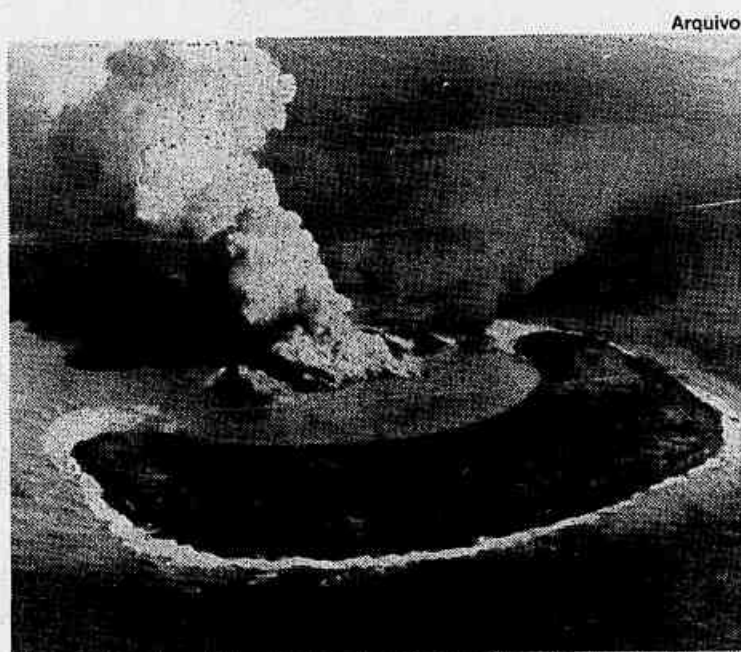
TÓQUIO — Cientistas japoneses anunciaram ter descoberto a fórmula para a fecundação artificial de ratos, utilizando espermatozóides imaturos (que não conseguem atingir o óvulo). A descoberta pode representar um passo revolucionário no tratamento de um tipo de infertilidade masculina.

Os espermatozóides imaturos ou circulares são as células sexuais masculinas mais jovens, que têm a metade de cromossomos dos espermatozóides normais, e que normalmente não conseguem fertilizar as células reprodutivas. Estima-se que 10% a 20% dos homens inférteis não produzam sêmen, apesar de terem espermatozóides circulares.

A fertilização de ratos pode dar esperanças a casais que não podem ter filhos por causa da maturação defeituosa do espermatozóide. A técnica também pode resultar em métodos reprodutivos para espécies ameaçadas de extinção.

Atsuo Ogura e Junichiro Matsuda, do Instituto Nacional de Saúde de Tóquio, e Ryuzo Yanagimachi, da Escola de Medicina do Havai, utilizaram espermatozóides circulares extraídos dos testículos, metodologia inovadora. A técnica fundiu espermatozóides de rato e células reprodutivas, através de cargas elétricas, o que produziu um ovo fecundado.

Isto demonstra que o núcleo dos espermatozóides pode prover os cromossomos com a informação paterna necessária para o desenvolvimento completo do embrião. Também indica que certos processos complexos envolvidos na formação do sêmen nos testículos podem passar despercebidos.

Arquivo

Os vulcões da cadeia são semelhantes ao descoberto em 1986

Japoneses acham 100 vulcões submarinos

TÓQUIO — Cientistas japoneses descobriram mais de 100 vulcões submarinos concentrados numa área perto das ilhas Izu, ao sul de Tóquio. A cadeia de vulcões mede 100 quilômetros de comprimento por 40 quilômetros de largura. A descoberta é considerada importante para o estudo da relação entre os vulcões e os abalos sísmicos.

Segundo oficiais da Agência de Segurança da Marinha Japonesa, até agora, não há base científica para se atribuírem às atividades vulcânicas a ocorrência de terremotos na região. Alguns vulcões chegam a medir 200 metros de altura. Desde 1983, a agência japonesa vinha realizando investigações na região, como parte de estudos para prever movimentos sísmicos.

Os vulcões da cadeia são semelhantes ao descoberto em janeiro de 1986, próximo à ilha japonesa de Iwojima, responsável pela primeira grande erupção naquelas águas, em 72 anos.

Uma luta de US$ 100 milhões

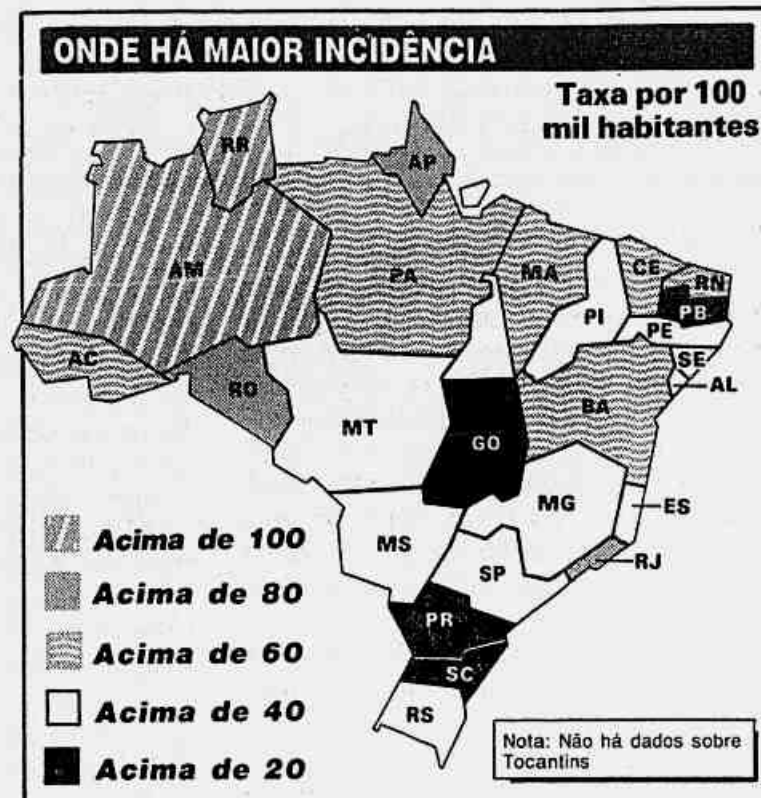
■ OMS pede verbas aos países ricos contra tuberculose

GENEBRA — A Organização Mundial de Saúde pediu ontem aos países ricos que forneçam recursos de US$ 100 milhões, para combater a tuberculose e evitar que 12 milhões de pessoas morram da doença nos próximos dez anos. A OMS convocou todos os países a adotarem novos procedimentos terapêuticos contra o problema.

Segundo a OMS, mais de um terço da população mundial está infectada pelo bacilo da tuberculose e corre o risco de contrair a doença. Para a agência da ONU, a única forma de ajudar os países mais pobres a combater o problema é a transferência de recursos, por parte dos ricos.

"Sabemos exatamente o que deve ser feito para deter a tuberculose", diz a médica Arata Kochi, administradora do programa contra a doença, na OMS. "Os medicamentos são efetivos em 95% e o custo para salvar 12 milhões de vidas é relativamente pequeno", acrescentou.

Segundo ela, o problema consiste em que muitos países, ricos e pobres, simplesmente não usam os métodos já comprovados para controlar a doença.

A tuberculose ataca em todo o mundo e mata quase 3 milhões de pessoas por ano. A doença é transmitida pela saliva. O plano da OMS é de reduzir o índice de mortalidade quase à metade. Para isso, pretende recrutar também organizações não-governamentais, empresas privadas e fundações para colaborar.

A doença no Brasil

Em 1991, estatísticas oficiais do Ministério da Saúde demonstraram que o Rio de Janeiro era o terceiro estado do país em número de casos de tuberculose. Foram registrados, no ano anterior, 15 mil casos novos da doença. Um quadro sombrio só superado pelos estados do Amazonas e de Roraima, onde a tuberculose chega a atingir 100 entre cada grupo de 100 mil indivíduos.

Segundo o Centro de Referência Professor Hélio Fraga, do Ministério da Saúde, especializado em tuberculose, 80% dos 90 mil casos registrados anualmente no Brasil correspondem à forma pulmonar de tuberculose. Na maior parte das vezes, a transmissão ocorre de pessoa a pessoa. A forma de contágio é através das gotículas de saliva que carregam a bactéria e são expelidas pela tosse. A tuberculose também foi identificada como a doença oportunista mais comum nos casos de Aids. Conforme a Sociedade de Pneumologia e Tisiologia do Rio de Janeiro, em 1991 a tuberculose superou a pneumonia nos casos de imunodeficiência adquirida. No mesmo ano, em São Paulo entre 652 doentes de Aids, 68 apresentavam tuberculose.

DPZ

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

Conselho Editorial
M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Presidente*
WILSON FIGUEIREDO — *Vice-Presidente*
•
Conselho Corporativo
FRANCISCO DE SÁ JÚNIOR
FRANCISCO GROS
JOÃO GERALDO PIQUET CARNEIRO
JORGE HILÁRIO GOUVÊA VIEIRA

LUIS OCTAVIO DA MOTTA VEIGA — *Diretor Presidente*
•
DACIO MALTA — *Editor*
MANOEL FRANCISCO BRITO — *Editor Executivo*
ROSENTAL CALMON ALVES — *Editor Executivo*
ORIVALDO PERIN — *Secretário de Redação*
•
NELSON BAPTISTA NETO — *Diretor*
SÉRGIO RÊGO MONTEIRO — *Diretor*

O Grande 'Show'

Quarenta e oito anos depois de consagrar, numa eleição histórica, toda uma geração de políticos astuciosos que soube manipular a instabilidade em proveito próprio, a Itália voltou às urnas para mergulhar num outro tipo de instabilidade, cujo nome é *videocracia*. Das urnas, saiu vitorioso um empresário de três redes nacionais de televisão, Silvio Berlusconi, que aproveitou o vácuo aberto com a Operação Mãos Limpas para liderar uma aliança de direita que só não se entroniza por outro longo período se não resolver suas contradições internas.

Dan Rather, o *anchorman* do *Evening News*, da CBS, mais importante noticiário da televisão americana, mostrou-se preocupado, numa entrevista ao semanário italiano *L'Expresso*, com a idéia, inédita na história, de a televisão privada não se limitar a influenciar o poder, mas conquistá-lo diretamente. De acordo com o padrão de democracia americana, baseado em mecanismo de controles cruzados, "é perigosa semelhante concentração de poder".

Dan Rather lembra que fenômenos do gênero só aconteceram na URSS, com o monopólio da informação, ou no Brasil. O poder da imprensa, nos países ocidentais, deveria se limitar a estabelecer uma graduação dos acontecimentos, e não a intervenção direta neles. Na Itália, soma-se a esta perspectiva a própria situação de um empresário encalacrado em dívidas bancárias, com passado sombrio de conspirador na loja maçônica P.2 e em negócios imobiliários escusos com a máfia siciliana.

Também o semiólogo e teórico da comunicação Umberto Eco mostrou a mesma preocupação dias antes da eleição, ao observar que nos EUA a mídia assumiu papel institucional de controle do executivo, legislativo e judiciário — e podia assumi-lo porque é independente dos três poderes. Para ele, o caso Berlusconi configura a primeira tentativa na história ocidental de o Quarto Poder se apoderar dos outros três, "com as conseqüências que se podem imaginar".

A vitória de Berlusconi reacende o temor, nas democracias ocidentais, de que candidatos mais telegênicos, afeitos portanto ao *show*, beneficiados por trucagem de bastidores, em detrimento dos outros candidatos não pertencentes ao esquema televisivo, empalmem diretamente o poder. É claro que a telegenia só não basta. Mas os regimes comunistas perderam o poder quando não mais conseguiram conservar o monopólio da comunicação.

Adolf Hitler já dizia: "Quem controla as imagens, controla as massas" — e isto antes do advento da televisão. Quantas guerras estúpidas foram combatidas em nome de simples caprichos ou paixões imprevistas? A televisão às vezes acentua este aspecto. Mas em outros casos se revela de todo impotente. É o caso da Bósnia: na tela, durante dois anos, desfilaram imagens de morte, destruição, genocídio, sem que ninguém sentisse dever de intervir.

Dan Rather, na sua entrevista ao *L'Espresso*, admitiu que tem a sensação de que os valores do jornalismo estão sendo sobrepujados pelas exigências do espetáculo. "Corremos o perigo de transformar tudo num *show*. Não há país imune a esta tentação."

O advento da "televisão interativa" ("Sinto vertigens só de pensar no que poderá acontecer") e a politização dos programas de auditório das redes de Berlusconi são os mais recentes eventos da época atual. A imagem que entra com insistência nas casas carrega consigo elementos politicamente explosivos. A Itália, mais uma vez, transforma-se em laboratório de choques políticos importantes na história contemporânea.

Tropelias de um Cornaca

O PMDB é não apenas a maior, mas também a mais desunida legenda da política brasileira. Passados cinco anos do seu malogro na sucessão presidencial, continua sob o signo da divisão interna, que é a maldição de qualquer partido político em ano de eleição. Enquanto os outros partidos encaminham a escolha dos seus candidatos, o ex-governador de São Paulo, Orestes Quércia, e o governador do Paraná, Roberto Requião, oficializam uma cisão que deixará no ar o vencedor da disputa interna.

De repente, caiu como um raio o recado do ex-presidente José Ribamar Sarney, que anunciou em Paris o ânimo de disputar com os dois a indicação do partido. É sinal de que gostou da presidência, sem que a recíproca seja verdadeira. A presidência não gostou dele tanto quanto ele gostou dela.

"Se meu nome puder ajudar a construir a unidade partidária, não posso recusar essa convocação", afirma o ex-presidente, abandonando a candidatura Quércia, que apoiava até a véspera. Não recusa a convocação e não espera a convocação: ele próprio se auto-convoca. O método é que não se recomenda para refazer a unidade. A política está acima da matemática, mas não tanto assim. Sarney quer unir dividindo por três o que já estava dividido por dois.

O PMDB ocupou o espaço vazio deixado pelo PDS, e cresceu exageradamente acima dos seus méritos, graças ao uso intensivo da máquina federal: elegeu em 1986 todos os governadores de estado menos um e, quatro anos depois, teve de se contentar com a eleição de quatro governadores. Os eleitores têm boa memória e não esqueceram o estelionato eleitoral. Sacrificou, por falta de unidade, o seu candidato à sucessão presidencial de 1989, Ulysses Guimarães, que ficou em sétimo lugar.

O forte do ex-presidente não é a capacidade de superar divisões. Quando o PDS, que chegou a ser o maior partido do Ocidente, começou a afundar, Sarney agarrou o primeiro pretexto para abrir uma brecha pela qual pudesse sair. Propôs a prévia partidária pela certeza de que o candidato não aceitaria. E assim saiu do governo que acabava para ser carona na candidatura que ia vencer a eleição indireta. Agora, ao propor-se como terceiro candidato do PMDB, o ex-presidente chama de "construir a unidade partidária" um ato divisionista para se beneficiar pessoalmente.

As grandes figuras do partido estão desunidas e sem rumo, como paquidermes que manobram com dificuldade numa floresta de hipóteses políticas. É sabido que os elefantes, quando pressentem a proximidade da morte, dirigem-se a um cemitério próprio. Sabem encontrar o caminho quando pressentem o fim. O PMDB não aprendeu e o senador José Sarney também não, mas se lembra muito bem do governo. Como um cornaca desastrado, porém, aumenta a divisão da manada em nome da unidade. Depois de acabar com o antigo PDS, credencia-se à liquidação do PMDB.

Lógica Perversa

O advogado José Francisco Gouvea Vieira tornou-se testemunha involuntária da trágica inoperância do poder público em Mangaratiba. "Mais do que corpos e escombros, o que ficou na minha mente foi a imagem da população tentando ir além dos seus limites para cumprir um papel que é das autoridades", desabafou o advogado ao fazer o balanço de sua experiência em busca de socorro para as vítimas do deslizamento de encosta que atingiu quatro mansões e provocou 12 mortes.

O depoimento de Gouvea Vieira é impressionante. Nas duas horas que buscou socorro, ele se deparou com PMs que, apesar de estarem de plantão por conta do remanejamento de presos da Ilha Grande, não contavam com qualquer equipamento de comunicação. Ao chegar à delegacia de Mangaratiba, descobriu que lá sequer havia telefone. E ao recorrer à Central de Angra dos Reis para chamar a Defesa Civil de Mangaratiba encontrou todo o efetivo comprometido no socorro a outro acidente. A única solução foi voltar sem ajuda ao local do desabamento e contar apenas consigo mesmo para prestar socorro.

A andança desesperante do advogado em busca de ajuda compõe o retrato terrível da ineficiência e da omissão das autoridades. Delegacias mal equipadas e falta de pessoal são a resposta do poder público a cada vez que a população a ele recorre. E não importa a classe social. Há no Rio 450 barracos, em sete favelas diferentes, já condenados pela defesa civil porque encontram prestes a deslizar ao sinal de chuva. E nada se faz para prevenir tragédias nas favelas.

A estrada Rio-Santos, cuja orla é repleta de condomínios elegantes, vive o mesmo drama das favelas cariocas. Foi a estrada federal mais cara já construída no país, cortando encostas numa região que é a segunda do país em índice pluviométrico, perdendo apenas para um trecho da Floresta Amazônica. Apesar disto, o contrato de manutenção da estrada terminou em agosto do ano passado e desde então a BR-101 vive de obras de emergência, sem qualquer preocupação das autoridades em desenvolver uma política sistemática de prevenção de acidentes.

Condomínios e favelas dividem, assim, a inoperância do poder público com o atendimento à reivindicação básica do cidadão, que é contar com a prestação de serviço correspondente ao imposto pago. O quadro é tanto mais vexaminoso quando se sabe que a totalidade do repasse de verbas da União para os municípios foi consumida na engorda de uma burocracia inteiramente obsoleta e ineficaz.

A resposta que as autoridades dão aos reclamos de uma população perplexa é a mesma a cada acidente: a culpa é sempre da vítima porque não soube prevenir o pior. Por trás do sofisma, está a lógica perversa de que a sociedade é devedora do Estado, que dela se alimenta exatamente para engordar a burocracia em nome da melhoria de qualidade do serviço público. Quando ocorre uma tragédia como a de Mangaratiba, a lógica chega ao seu requinte: a conta é cobrada mais uma vez dos cidadãos, agora convocados a pagar com a própria vida.

AROEIRA

A OPINIÃO DOS LEITORES

JORNAL DO BRASIL, Opinião dos Leitores. Av. Brasil, 500, 6º andar. CEP 20949-900. Rio de Janeiro, RJ. FAX-021-580.3349.

Empresas x impostos

Nossos prezados congressistas (...) desconhecem, ou fingem desconhecer, a atual situação dos impostos das pessoas jurídicas industriais.

Como é de conhecimento geral — excluídos os congressistas — qualquer empresa industrial adquire matéria prima, processa-as e vende com prazos de faturamento.

Ocorre que, além dos cinqüenta e tantos impostos e taxas diversas, paga o valor dessas matérias primas, a respectiva mão-de-obra, antes do prazo de vencimento das faturas. Do mesmo modo, recolhe de 15 em 15 dias o ICMS, de 10 em 10 dias o IPI, os encargos sociais (INSS, FGTS, PIS, Confins, etc) no início do mês subseqüente. Convém lembrar que PIS, Confins, IPI, etc. incidem sobre o ICMS, ou seja, bitributação clara. Não há capital de giro que suporte tal desencaixe.

A solução para manter todos os encargos em dia é recorrer às instituições financeiras, desaparecendo assim qualquer lucro que poderia reconstituir o capital de giro. Somente agindo como as multinacionais ou os oligopólios (vejam laboratórios farmacêuticos internacionais), que obtêm lucros absurdos, seria possível manter o capital de giro e algum lucro que permita novos investimentos e criação de empregos.

No intuito de providenciar caixa para cobrir despesas governamentais exorbitantes e malbaratadas, que não tratam de reduzir e ordenar, nossos congressistas apresentam emendas com mais 5% sobre os impostos federais, além do famigerado IPMF.

Deste modo vão liquidar, e já estão liquidando, com a maioria das micro, pequenas e médias empresas que, pelas estatísticas, absorvem cerca de 90% da mão-de-obra nacional.

Será que a intenção é matar a galinha dos ovos de ouro e eliminar a oferta de empregos? **Roberto K. Cavalcanti — Rio de Janeiro.**

Crise

(...) Sede de poder, vaidade, arrogância, comportamento duvidoso no que diz respeito à ética e à moral. O alto grau de irresponsabilidade da disputa entre os poderes chegou às raias do absurdo e hoje, estamos diante de um quadro deprimente de retaliações. (...) Não existe um mínimo de sensibilidade para sequer perceberem que o exemplo vem de cima. (...) **Edson de Freitas — Rio de Janeiro.**

□

Cometeu o presidente do STF crime de alta traição aos interesses nacionais. Esse comportamento é passível de punição à altura. (...) Quanto ao Congresso Nacional, (...) é uma instituição perversa, solapadora de tudo que de bom e positivo ainda se constrói por aqui. (...)

Finalmente o poder Executivo demonstrou, ao menos uma vez — que não seja a última — ter o direito inalienável e sobretudo o dever de governar os cofres públicos, defendendo-os do assalto de cidadãos e autoridades irresponsáveis. (...) **Helydor de Paula e Silva — Mafra (PR).**

□

(...) O STF, em uma reunião administrativa, decidiu pelo controvertido aumento de salários. São funcionários do poder Judiciário (apesar de magistrados) decidindo seus salários (...). Não foram juizes, vestindo suas togas no ato do julgamento de uma questão, que decidiram pelo aumento. A decisão foi tomada pelos ministros (ou juizes) na qualidade de meros funcionários do Judiciário. (...) Não se trata de uma grande crise institucional. No máximo é o conflito entre dois poderes independentes cujo bom senso dos envolvidos deve prevalecer para a defesa de nossa democracia. (...) **José Hadad Neto — Rio de Janeiro.**

Esclarecimento

Face ao editorial de 28/3, sob o título "Banquete da Impunidade", e à coluna *Danuza* de domingo, venho prestar à opinião pública os seguintes esclarecimentos.

Desde que chegou ao Senado o projeto de Decreto Legislativo, que proibia a renúncia dos congressistas envolvidos em processos sobre perda de mandatos, não só determinei a sua inclusão imediata na ordem do dia, como também consegui, com os líderes, a sua tramitação em regime de urgência.

Entretanto, por ocasião da discussão em plenário, houve objeções de vários senadores, a partir dos senadores Josaphat Marinho e Cid Saboya de Carvalho, quanto a sua constitucionalidade, o que redundou na apresentação de um substitutivo.

Posteriormente a votação da matéria foi adiada várias vezes, a pedido de outros senadores. E, afinal, na própria discussão da redação final, ainda outros senadores pediram o seu adiamento.

Em suma, fica absolutamente claro que eu, como presidente do Senado, não tive a menor responsabilidade na demora do referido projeto, pois não é lícito ao presidente interferir nas deliberações do plenário. **Senador Humberto Lucena, presidente do Senado Federal — Brasília.**

□

O *Informe JB* de 22/3 reproduziu o trecho de uma conversa de meu irmão, Dom Pedro Gastão, com o ministro da Cultura, Luiz Roberto do Nascimento e Silva, lembrando que nosso bisavô, o imperador D. Pedro II, não aceitara os aumentos propostos para seus proventos de chefe da nação: perfeito.

Porém lastimo o adendo que diz que "em compensação (ele, D. Pedro II) afanou as joias da Coroa".

Agora eu "informo": as joias e mais as coroas e cetros de ouro de D. Pedro II e D. Pedro I encontram-se expostos no Museu Imperial de Petrópolis.

Lembro que S.M. o Imperador do Brasil, Dom Pedro II, exilado, veio a falecer no muito modesto Hotel Belford, em Paris. **Dom João de Orleans e Bragança — Paraty (RJ).**

□

A propósito da carta do leitor José Nunes Camargo, criticando veiculação na TV de anúncio do Instituto Brasileiro para o Desenvolvimento das Telecomunicações, IBDT, em que o órgão cita o exemplo da pequena cidade de Tabuá, distrito do município de São Fidelis (RJ), para mostrar que o desenvolvimento da telefonia no Brasil poderia ser mais expressiva com o fim do monopólio estatal e a abertura do setor para novas empresas, cabe registrar a nossa estranheza sobre tal manifestação.

Certamente, não se trata de um simples usuário do sistema telefônico nacional, se não, admitiria as dificuldades que os cidadãos enfrentam hoje para adquirir um simples telefone. Concordaria também com o fato de que o atual modelo, se trouxe benefícios para os brasileiros, ao tirar o país do atraso em que se encontrava nesse setor há cerca de trinta anos, hoje precisa ser revisto pois, cumprido seu papel, constitui-se agora num paradoxal entrave para que novos e necessários avanços tenham curso. Ao tentar perenizar-se, esse modelo nega a realidade que o mundo atualmente vive. Finge não assistir aos irrefutáveis ganhos e vantagens que a economia de mercado trouxe às populações de todos os países que optaram por acabar o monopólio estatal e abriram o setor às empresas privadas, evidentemente sem retirar do Estado o controle e o poder normativo, suas verdadeiras atribuições. Aliás, proposta similar à que defende o IBDT para o Brasil.

(...) O IBDT é um instituto de pesquisas e estudos que reúne empresários liberais, cientistas, técnicos e cidadãos brasileiros que defendem a flexibilização do setor de telecomunicações como o único caminho para corrigir a defasagem tecnológica que enfrentamos nessa área e ampliar o direito de ter seu telefone a mais de 50 milhões de brasileiros hoje nas filas das companhias telefônicas. (...) **Oscar Corrêa Júnior, presidente do IBDT — Brasília.**

Menores

(...) Li no **JORNAL DO BRASIL** a generosa carta do Betinho a senti-me revigorado e fortalecido com suas palavras e seu espírito ímpar de solidariedade. Ele é o grande responsável por essa febre de solidariedade que me contagiou e a todo o Brasil. Apenas procuro ser uma pequena estrela sem luz própria que reflete a luz que vem de Betinho para servir a esses excluídos cidadãos que a sociedade chama de bandidos-crianças e que nós chamamos apenas de crianças. (...) **Siro Darlan de Oliveira, juiz-titular da 2ª Vara de Menores — Rio de Janeiro.**

Barra

O subprefeito da Barra da Tijuca, aproveitando a onda de inaugurações de obras, poderia mandar construir uma cilcovia (ou pelo menos calçadas) na Avenida Canal de Marapendi já que, com a retirada dos quebra-molas, os pedestres, como sempre, perderam a vez. A avenida, antes tranqüila área de lazer para moradores dos diversos condomínios, tranformou-se em pista de corrida de automóveis. **Maria da Glória Medeiros — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A careta da Redentora

VILLAS-BÔAS CORRÊA *

É nisso que dá mexer em quem está quieto. Pois os 30 anos da Redentora certamente passariam em branco, com as comemorações confinadas aos costumeiros registros nas inéditas ordens do dia dos ministros militares, todo o mundo se encolhendo em compreensíveis constrangimentos. Eis que, sem que nem pra quê, alguns festeiros afoitos cometeram a imprudência de soltar foguetes e bater caixa no improviso de manifestação de arromba.

A provocação cutucou a memória entorpecida de tempos tenebrosos, destampou covas que escondem desaparecidos destroçados pela tortura, ressuscitou ódios e revoltas curtidos na terapia do esquecimento, convocou sobreviventes, familiares e amigos à reação do protesto.

O tiro saiu pela culatra: foi como ralar a casca da ferida ou arrancar a pele fina de cicatrizes recentes. A madame tem levado uma sova de criar bicho.

Sempre convém redobrar cautelas, pensar duas vezes, avaliar os prós e os contra antes de abrir o registro que controla a vazão de águas do passado polêmico. Todo o cuidado é pouco quando o tanque da lembrança represa água suja, barrenta e manchada de sangue.

No caso, a regra básica desobedecida adverte para a avaliação da oportunidade. Trinta anos é prazo muito curto para a tentativa inevitável de avaliação imparcial, na isenta abordagem que separe os erros dos acertos, com distanciamento crítico e serenidade de conclusões.

Por enquanto, quando parece que foi ontem o período implacável da Redentora, qualquer convite para antecipar julgamento desperta a revolta que está custando a passar pela goela da sociedade.

Não é preciso mais para a constatação da evidência do que o balanço dos artigos, das declarações e do comportamento dos assistentes das muitas rodadas de mesas-redondas e conferências de iniciativa de universidades e associações diversas.

> **A rendição de Castello explicitou a falta de compromisso democrático da Redentora.**

Os editores das badalações da efeméride coçam a cabeça no embaraço para equilibrar imparcialmente as análises favoráveis com a oferta inflacionada de textos que gritam a revolta de recordações dolorosas.

Da farta enxurrada de pronunciamentos tisnados pela paixão, apartam-se algumas, na verdade pouquíssimas tentativas sérias de fixar as diferentes nuances da Redentora, as múltiplas máscaras que esconderam sua face, confundindo a definição de imagem única, o retrato nítido e sem retoques da carteira de identidade.

No jogo de corpo para a ginga que dribla dificuldades para confundir os marcadores, merece a reverência do destaque o espertíssimo artigo do deputado Roberto Campos. Sem fugir ao tema, Roberto Campos descartou as amargas e fartou-se das doces, limitando-se a expor e a justificar a fase inaugural, prestando o testemunho de participante, com influência fundamental no governo do presidente-marechal Castello Branco.

Ficou mais fácil e justo. Quem não viu, não viveu e não sabe mistura os 30 anos na mesma massa escura de violência, censura à imprensa, seqüestros, desaparecimentos e escândalos. E não foi bem assim.

O mandato prorrogado de Castello Branco assinala, na abordagem política, o confronto permanente entre o grupo militar sorbonniano, que empalmara o poder em 64, na barafunda da derrubada de Jango Goulart — que se escafedeu sem reagir, sem disparar um tiro —, e a linha dura liderada pelo então ministro do Exército e futuro presidente Costa e Silva. Encostado contra a parede — virtualmente deposto com o levante da Vila Militar, no surto de inconformismo com as eleições diretas de Negrão de Lima e Israel Pinheiro para os governos, respectivamente, da Guanabara e de Minas —, Castello curvou-se à imposição fardada e editou o AI-2, dissolvendo os partidos. Pior talvez do que o retrocesso, a rendição de Castello assinala as contradições da Redentora, a negação dos seus explícitos compromissos com a preservação da democracia.

Vencida a resistência do primeiro presidente, o movimento escorregou, perdeu o rumo e a seriedade. E de tropeço em queda, desmandou-se até o tombo do AI-5, acumulando o acervo que agora está sendo desenterrado: o final dramático do governo Costa e Silva, a boçalidade da Junta Militar, o soturno período Médici, o desfecho nos inqualificáveis seis anos do inesquecível João Figueiredo.

O negrume baixa de 68 até a segunda metade do governo do presidente Ernesto Geisel. Não poupa ninguém. Castello vergou-se ao AI; Geisel empurrou a transição "lenta, gradual e segura" na sinuosidade de avanços e recuos, com recesso do Congresso, o apelo ao casuísmo mais descarado, a cassação de mandatos, a suspensão de direitos políticos, a violência, a insistência da tortura nos porões dos Doi-Codi. Até a simulação do suicídio de Wladimir Herzog, assassinado em sessão de espancamento e o sacrifício do operário Fiel Filho.

Tudo isso não está esquecido, não pode ser esquecido. A anistia tem o sentido de um pacto, não do perdão impossível. Tem o sentido de dar tempo ao tempo, confiando que o nevoeiro do silêncio dissolva os fantasmas.

Os êxitos setoriais da Redentora não podem ser negados. Ninguém, com um mínimo de bom senso, recusa o reconhecimento de iniciativas que representaram avanços consideráveis. Acontece que, no sacolejo de relembranças, o que vem à tona é a insanidade do Riocentro.

Comemorar os 30 anos da Redentora foi grave erro tático. A aniversariante está sendo expulsa da festa em meio a vaias, apupos, xingamentos, as rendas do vestido lambuzadas pelos pedaços do bolo azedo atirados pelo braço indignado da sociedade que, por um instante, reencontrou-se na quase unanimidade da repulsa. Ela ainda não esqueceu.

* Repórter político do JORNAL DO BRASIL

Águas de março, lama de abril

RENÉ ARMAND DREIFUSS *

Sou convidado a refletir sobre o percurso do regime imposto em 1964. Mas, é possível falar com isenção desses eventos, se sobrepondo ao engajamento? A questão não é retórica, pois arautos de notória postura no ciclo dos marechais e generais-presidentes procuram legitimar suas posições, contrapondo o pretenso sucesso de antanho às dificuldades atuais.

Segundo muitos, o brasileiro carece de memória. Mas para lembrar, há necessidade de informação, além de enfrentar e confrontar o passado com suas realizações e negações. Difícil tarefa, quando a maioria da população experimenta um processo de ignorância "estrutural", desconhecendo o mero nome de seus ministros ou o significado dos acontecimentos políticos cotidianos. Quanto mais saber "quem fez acontecer o que" num passado vivencialmente remoto e existencialmente distante para 2/3 da atual população, que não era nem nascida em 64. Mas quando esta falta de educação cívica é alimentada por quem realça, acometido de oportuna amnésia, a "opção democrática" do anterior regime, prezando sua "suavidade", sou obrigado a refletir sobre o cinismo e a hipocrisia dos que desfraldaram a bandeira da democracia e a enterraram no lamaçal das eleições constrangidas, do famigero Ato Institucional nº 5, da brutal repressão e da opacidade das contas públicas; e sobre a desfaçatez daqueles que, proferindo um falso dilema entre ordem e justiça, optaram, de *facto*, pela iniqüidade.

Ao longo de 20 anos, dispondo de todos os instrumentos administrativos e discricionários, e dobrando toda e qualquer resistência, o regime se propôs a lidar com antigas mazelas e com novos desafios, avançando à marcha batida no processo de diversificação produtiva e de reforma do Estado.

Não há como desconhecer as "realizações", materializadas nas feições e nos procedimentos, na memória de alguns milhões e, quiçá, na "inconsciência coletiva" desta sociedade. Senão, vejamos: um BNH, dito popular, favorecendo a moradia da abastada classe média, e levado à falência; um instituto de reforma agrária de fraca substância no tocante ao objetivo declarado no nome; um Inda de cosméticas medidas; um Incra de mirabolantes *agrovilas* e *pólos* negativos; obras necessárias (pontes, silos, represas, portos e estradas) e mais algumas faraônicas e duvidosas, paraísos de empreiteiras; uma massa falida ferroviária; um sistema nuclear "pisca-pisca"; um desenfreado gigantismo urbano, nutrido pelo escoamento desordenado do campo, lubrificado pela especulação imobiliária e facilitado pelo descaso governamental.

E também: um colossal processo de concentração de renda, onde os 50% mais pobres sofreram a queda da sua quota do PNB (26% em 1960, 11% em 1976), enquanto os 5% mais ricos usufruíram um aumento de 27% para 39%; altas taxas de crescimento e um substancial incremento no índice de produtividade, não refletido nos salários, enquanto aumentava o tempo de trabalho requerido para a compra da ração alimentar mínima (88 horas em 1965, 163 em 1974); uma arenga desenvolvimentista escamoteando a oligopolização e cartelização da economia, atributos consideráveis para afundar planos de estabilização; uma ampla internacionalização dos setores de ponta, que fez do Brasil uma das economias mais abertas do mundo ao jogo de negócios, deixando-nos na dependência científico-tecnológica.

E mais: uma pesada máquina estatal, repartida entre interesses encastelados, com seus IBCs, IAAs, CNPs e outras siglas menores, sempre pronta a fazer uso de suas autarquias para a politicagem e a captação de recursos que engrossam a farta conta da dívida externa; um leque de políticas de subsídios e *renúncias fiscais* que alimentaram a cobiça empresarial e fizeram do Estado a sua pródiga ama-seca; um Banco Central refém do Executivo; um Conselho Monetário na órbita do sistema financeiro; bancos oficiais, complacentes com aventureiras empreitadas, assumindo o ônus e repartindo-o socialmente nos nossos bolsos; uma complicada economia multissegmentada (oficial, oficiosa, paralela, subterrânea e clandestina) e uma montanha de indicadores, índices e indexadores incentivando a jogatina financeira e a ciranda de papéis.

E ainda: um planejamento econômico que contemplou a queda livre nas percentagens do orçamento nacional alocadas à saúde (4,29% em 1966, 0,99% em 1974) e à educação (11,07% em 1965, 4,95% em 1974); um Mobral que ganhou equivalência de burrice no jargão popular, uma escola ruim e uma universidade lobotomizada.

> **A impunidade do passado avilta nossa humanidade e acoberta as violências do presente.**

Acrescente-se: um colégio eleitoral castrense fazendo valer a razão das armas na escolha presidencial; um expurgo político que confiscou quadros partidários, escorou pusilânimes e aproveitadores e legou o despreparo para a atuação política responsável; um casuísmo dirigista que nos presenteou com políticos *biônicos* e inchaço representativo desproporcional e fez da emasculada Casa da Sociedade um cartório carimbador das decisões do Executivo; uma força armada distorcida ao ser levada a assumir função repressora de seus concidadãos e papel policialesco coadjuvante; um sistema de informações que, em vez de proporcionar conhecimento essencial para o planejamento estratégico do Estado, virou agência de bisbilhotagem na sociedade e na caserna, além de parceira ativa da repressão política; e uma corporação policial-militar subordinada a esse ato de força e despreparada para a função de segurança do cidadão, manchada ainda como celeiro da marginalidade.

Finalmente: uma sólida infra-estrutura *hard* e *soft* de telecomunicações onde, sob beneplácito oficial, um império de televisão encontrou o espaço e os mecanismos para se tornar filtro de alcance nacional dos temas relevantes e senhor e condicionador inconteste das opiniões; uma imprensa convenientemente amordaçada e censurada na sua missão informativa e investigativa; e aeroportos, metrôs, bombeiros, centros militares de pesquisa e correios que funcionam.

Enfim, um desequilibrado "bolo" econômico que cresceu no forno do capitalismo selvagem, aquecido pelo arrocho salarial, cujas migalhas bolorentas foram deixadas para um deprimente exército de desempregados, subempregados e bóias-frias que nem mais "reserva industrial" conseguem ser. Um sistema político intrinsecamente deficiente e uma sociedade desnorteada, hoje às voltas com 80 milhões de carentes (metade dos quais na indigência) das benesses da boa educação, do cuidado respeitoso pela saúde, da adequada alimentação e da moradia decente. Uma população que não foi acalentada pela lei da cidadania, mas forjada, isso sim, pelo medo e pela insegurança do cotidiano e pelo desespero da diária *viração*, que aduba o terreno da vantagem ilícita, da criminalidade e da anomia. Em contrapartida, consolidou-se uma amálgama dominante que não aceita perder nem o brilho do esmalte das unhas, quanto mais se desfazer de bijuterias, num desumano e insensato *fechamento cognitivo* só comparável àquele dos bajuladores e festeiros da pretensa probidade e justeza do autoritarismo. E apesar de tudo isso, continuamos a contar com uma gente basicamente amigável, solidária, criativa e disposta a superar suas atribulações.

Mas se lembramos das realizações, não podemos esquecer da prepotência tecnocrática na gestão da *res publica*, insensível às angústias sociais e de conluio com interesses espúrios. Nem da doentia sanha com que se destroçavam pessoas e se alquebrava o espírito nos porões do sistema repressivo; atrocidades cometidas em nome do regime e silenciosamente chanceladas.

Trinta anos aconteceram, acelerados e intensos. Nesse ínterim, milhões de pessoas saíram às ruas para varrer o *entulho autoritário*, na esperança de um amanhã melhor. No entanto, para as centenas que sofreram os horrores da tortura e da degradação e que hoje vivem suas conseqüências no corpo e na alma e para os milhares de familiares e amigos que perderam seus seres queridos, aqueles eventos continuam dolorosamente presentes, indexados na memória e sem distanciamento possível. Nem há como trazer de volta as centenas de pessoas, na sua maioria adolescentes e jovens, que recusaram o arbítrio e contra ele se insurgiram, pagando com suas vidas.

É espantoso que os agentes de ambas as violências de Estado — algozes gerenciais de terno impecável no ar condicionado brasiliense e carrascos de mangas arregaçadas no ar parado das prisões e das casas alugadas para tortura — tenham saído incólumes, na maioria dos casos sem enfrentar um mínimo ato, não de vingança, mas de justiça. A impunidade do passado avilta a nossa humanidade e lança um nefasto manto acobertador sobre as tantas outras violências do nosso cotidiano. Mas hoje talvez já exista em alguns a dignidade e a coragem, ganhas através do tortuoso processo de formação da precária cidadania, para olhar de frente essas duas violências, realizando o ajuste de contas com o passado e o resgate da dívida humana para com aqueles que foram seus alvos.

* Professor do Departamento de Ciência e Política da UFF, é autor de *1964: a conquista do Estado*

Invisível comunhão

DOM LUCAS MOREIRA NEVES *

Este dia — escrevia João Paulo II — é, para cada padre, o aniversário do seu sacerdócio. Com efeito, na Quinta-Feira Santa, há cerca de 2000 anos, no Cenáculo de Jerusalém, Jesus instituía o Sacerdócio e o conferia aos apóstolos. Por isso, passei a responder a quem me pergunta sobre o meu aniversário de ordenação: "É a 9 de julho... e na Quinta-Feira Santa."

Amanhã, portanto, em todos os horizontes da terra, mais de um milhão de homens celebram com sentimentos de alegria e humildade, de ação-de-graças e de renovado compromisso, mais um aniversário de seu sacerdócio. São os marcados com o caráter sacerdotal em virtude do Sacramento da Ordem recebido há um ano, 10, 25, 50 anos. Ou 70 anos, como dom Francisco Prada Carrera, CMF, dom Jerônimo Mazzarotto e dom Florêncio Sizinio Vieira, para citar só estes membros do episcopado brasileiro. Comemorar semelhante aniversário é evocar uma história pessoal, história de amor cujos lances mais íntimos só Deus e o padre conhecem.

No tecido vivo e latejante dessa história entram lugares e datas, fatos e pessoas que cada padre cultiva comovidamente na parte melhor e mais bela da memória. Eu mesmo não me canso de rememorar "os que me ajudaram a ser padre". Quatro deles acabam de ser chamados por Deus: monsenhor João Denis Valle, meu professor no Seminário de Mariana, de 1939 a 1943, que partiu serenamente aos 94 anos e o padre José Trombert, lazarista, o primeiro padre que encontrei, ao penetrar no velho Seminário marianense a 6 de março de 1939, inconfundível com sua alta estatura, seu rosto de traços fortes e sua cabeleira hirsuta, mas também seu sorriso franco e acolhedor; frei Sebastião Tauzin, instrumento de Deus para o despertar da minha vocação dominicana, e frei Pedro de Souza, vigário provincial, que me aceitou na Ordem, quando, a 6 de março de 1944, há exatos 50 anos, recebi o hábito dos filhos de São Domingos.

Nesta Quinta-Feira Santa, porém, estou fixando o pensamento no gesto de impor as mãos. Os apóstolos o fizeram, antes de morrer, para com ele transmitir os poderes espirituais do sacerdócio aos seus sucessores. Estes repetiram o mesmo gesto sobre as cabeças de outros e estes de outros. Numa interminável e ininterrupta sucessão, a graça e o carisma do sacerdócio instituído por Jesus foram sendo assim comunicados de geração em geração, ao longo de dois mil anos.

Evoco, pois, nesta Quinta-Feira Santa, duas séries de pessoas: os bispos que me impuseram as mãos, há quase 50 anos, e os padres a quem *eu* impus as mãos, desde que sou bispo. Por ter feito meus estudos teológicos na Escola Dominicana de Teologia de Saint-Maximin-la-Sainte-Baume, a poucos quilômetros de Aix-en-Provence, na França, foi um bispo francês, *monseigneur* Auguste Gaudel, vindo da Lorraine mas bispo de Fréjus e Toulon, que me conferiu a tonsura, as Ordens Menores, e o subdiaconato. O diaconato me foi dado numa capela de freiras dominicanas, em Aix, pelo bispo daquela diocese, então o mais jovem da França, conhecido pela inteligência e pela elegância: *monseigneur* Charles de Provencheres. Chegado o tempo do presbiterato, desejei e obtive que um bispo brasileiro que eu estimava e admirava demais, estando na Europa para participar do Ano Santo, fizesse um pequeno desvio para ordenar-me em Saint-Maximin. Assim, dom Alexandre Gonçalves Amaral, jovem, brilhante e valente bispo de Uberaba, impôs-me aos mãos, no ardente 9 de julho de 1950, na basílica medieval inundada pela clara luz do verão. Quarenta anos depois, a 9 de julho de 1990, dom Alexandre, hoje arcebispo-emérito, encantou a multidão que lotava a Sé de Salvador com uma homilia para sempre memorável.

> **Sugiro aos leitores, na quinta-feira, um gesto ou palavra de cordialidade a um padre.**

Quanto àqueles a quem impus as mãos — 130 ou 140, começando pelo padre José Marcos Faria, jesuíta, hoje diretor espiritual no Colégio Brasileiro, em Roma — tenho escritos seus nomes num livro especial, com a data da ordenação: assim os recordo ao menos uma vez por ano, no aniversário. São brasileiros, italianos, espanhóis, franceses, croatas, mexicanos e de outros povos mais. São do Clero diocesano e religioso (dominicanos, beneditinos, jesuítas, franciscanos, capuchinhos, passionistas, combonianos, escalabrinianos, estigmatinos, salesianos; os últimos em data são quatro religiosos da Comunidade São João que ordenei a 5 de fevereiro em Paray-le-Monial). Que eu saiba, estão todos vivos, servindo a Deus e ao seu povo, em muitos quadrantes do globo, nas mais variadas atividades, alguns missionários na África. Nenhum chegou ainda ao episcopado. Recordo, com duradoura estima e afeição, misturadas com indisfarçável pena, cinco que, depois de alguns anos, pediram dispensa e se afastaram do ministério presbiteral (esta pena só se compara, no coração do bispo, à alegria de impor as mãos para conferir o sacerdócio). Minha comunhão mais profunda e mais sentida será, nesta iminente Quinta-Feira Santa, com os dezessete sacerdotes que ordenei, nestes seis anos e meio, para o serviço da arquidiocese: padres Boaventura Veiga Ferraz e Cristóforo Testa, Clarindo Oliveira Reis Filho, Josafá Menezes da Silva, Edmilson Santos da Costa, Genival Bartolomeu Machado, Roque Lé de Almeida Santos, Jurandy Dantas de Souza, Antônio Ademilton Santa Bárbara, Edilson Bispo Conceição, Kleber Santana, Nelson Bandeira Filho, Emanoel Vergne Conceição, João Batista Deferrari Arrojo, Álvaro Geraldo Teixeira, Jerônimo Santos Silva, Uelson Rodrigues de Souza.

Junto com esses, comungo hoje com os demais sacerdotes do presbitério da arquidiocese. Alguns foram ordenados por dom Jerônimo Tomé da Silva (monsenhor José Trabuco Carneiro), por dom Augusto Alvaro da Silva, por dom Eugenio de Araujo Sales e por dom Avelar Brandão Vilela. Outros receberam a imposição das mãos de seus respectivos bispos em seus países de origem, donde vieram para muitos ou poucos, sempre intensos, anos de dedicação plena à construção do reino de Deus na arquidiocese da Bahia.

Minha alegria, nesta Quinta-Feira Santa, é a de estar em invisível, mas profunda comunhão com todos estes sacerdotes. Ainda este ano permito-me sugerir aos leitores um gesto ou palavra de cordialidade, neste Dia do Padre, a algum padre que lhe tenha feito algum bem.

* Cardeal-arcebispo de Salvador e primaz do Brasil

A prioridade nacional

ROBERTO PAULO CEZAR DE ANDRADE *

Nas democracias, os governantes servem ao povo. Nas ditaduras, o povo serve aos governantes. As leis humanas não compartilham da imutabilidade das leis divinas ou da natureza, são o produto de um consenso momentâneo da sociedade sobre a melhor maneira de, em determinada circunstância, servir aos interesses do povo. As constituições, leis que regem os governantes, as leis que eles produzem e o comportamento geral do povo, devem incorporar, por isso, somente interesses básicos, imutáveis (pelo menos a médio prazo) do povo. Daí o fracasso das constituições-regulamento e o sucesso das sucintas e apenas programáticas. Daí também a tentação de Capistrano e de sua constituição de um só artigo.

Tudo isso mostra como é mesquinha e míope a crise que vivemos. Todos nela têm razão, e ninguém tem. Todos, porque o Executivo, ao elaborar o plano e a medida que o implementou, deveria ter se lembrado de que, desde o Plano Verão, de 1989, os seus salários estão em desvantagem inflacionária, pela data de seu pagamento, em relação aos do Legislativo e aos do Judiciário. Por isso, a interpretação dos legisladores e dos juízes nada mais fez do que consagrar o que já existia. Do contrário, haveria uma redução do salário dos dois poderes, redução essa que teria de ser previamente negociada. Nesse sentido, têm razão os vilões de hoje.

Por outro lado, nada há no momento mais importante para o povo e para a vida futura do país do que a estabilização econômica: a quebra da espinha dorsal da inflação. Para realizar o objetivo de estabilizar, vários países desse hemisfério e do mundo aceitaram submeter-se ao supremo sacrifício de servir a autocratas, trocando a liberdade pelo pão. Por isso, aqueles que pensam somente em focar aspectos jurídicos e razões constitucionais arriscam a própria ordem jurídica ao invocá-la acima dos interesses a que ela deve servir e para a defesa dos quais foi criada.

A prioridade nacional, por mais que pequenos interesses contrariados façam alarido em contrário, é o fim da inflação, única maneira de se ter a estabilidade econômica, que permitirá iniciar o mais importante desafio que o Brasil tem de enfrentar se quiser sobreviver como nação: a eliminação da miséria e a redução da pobreza ao menor nível tolerável do lado de cá das utopias.

No momento, não há melhor alternativa para se combater a inflação do que o Plano FHC. Ele se baseia, e nisso reside toda a sua credibilidade, no próprio equilíbrio orçamentário. Se as contas foram erradas é preciso consertá-las, mudando leis, fazendo acordos, mudando a própria Carta Magna, a Medida Provisória ou o que seja. Evidentemente, para que isso se faça sem o uso de Fujimoris improvisados ou de canhões em causa própria, é preciso começar por entender, antes de insultar; em seguida, fazer-se entender, antes de impor e, finalmente, negociar sob o signo de *servir*. Do contrário, perdemos todos: por teimosia, por arrogância ou por vaidade, para não falar em interesses escusos e propósitos mesquinhos.

O que não é possível, o que a sociedade não pode tolerar é que seus servidores insultem a miséria do povo, na disputa de um espólio que na verdade lhe pertence, nem que tal disputa leve à usurpação do poder por senhores que não escolheu.

* Empresário

Direita italiana briga antes de formar governo

■ Liga Norte rejeita neofascistas, acusa Berlusconi de "negocista" ligado ao antigo regime e reivindica direito de liderar maioria

ARAÚJO NETTO
Correspondente

ROMA — Os resultados finais das eleições italianas confirmaram ontem a indiscutível vitória das três alianças de direita formadas pelo miliardário Silvio Berlusconi para impedir uma afirmação da coalizão de esquerda, dada como inevitável há apenas tres meses, depois que cinco grandes cidades italianas elegeram prefeitos esquerdistas. Mas o desentendimento entre os "aliados" não esperou o final da apuração dos votos.

Quando as televisões divulgaram as primeiras pesquisas de boca-de-urna, Umberto Bossi, líder carismático da Liga Norte, começou a dizer não a um governo chefiado pelo grande vencedor, Silvio Berlusconi, e integrado pela ultradireita de Gianfranco Fini, líder da Aliança Nacional, herdeira do neofascista Movimento Social Italiano. A primeira reação de Berlusconi e de Fini foi não aceitar a nova provocação de Bossi. Ontem, Berlusconi cancelou uma entrevista para não complicar ainda mais as relações com seus dois inconciliáveis aliados.

Milão, Itália — AP

Bossi ameaça unidade da direita

Ao contrário, em Milão, Bossi e a bancada parlamentar da Liga Norte repetiam: "A Liga tem o direito de conduzir o nascimento da Segunda Republica e do novo governo. Não pretendemos falsear a absoluta transparência da sua origem popular aceitando pactos heterogêneos e oportunistas com quem continua a arrastar consigo um passado que não se cancela com uma visita às Fossas Ardeatinas." A visita ao túmulo de 335 romanos fuzilados pelos nazi-fascistas em 1944 foi feita por Fini, com a esperança de cancelar culpas e remorsos do passado fascista.

AFP/Arte JB

ELEIÇÕES ITALIANAS

CÂMARA DOS DEPUTADOS
(630 deputados)

Aliança Progressista: PDS (ex-comunistas), Refundação Comunista (ortodoxos)
Pacto pela Itália (democratas-cristãos e republicanos)
Pólo da Liberdade: Força Itália (Silvio Berlusconi), Liga Norte (federalista), Aliança Nacional (MSI)

ESQUERDA 213 — CENTRO 46 — DIREITA 366 — Diversos 4
Maioria absoluta 316 votos

SENADO
315 senadores

DIVERSOS: Partido Popular do Sul do Tirol: 3; Lista Alpina Lombarda: 1; Lista Panella: 1; Listas autonomistas: 1; Outros: 1

Progressistas — ESQUERDA 122
Pacto pela Itália — CENTRO 31
DIREITA: Força Itália + Liga Norte: 82; Força Itália + Aliança Nacional: 64; 1 Centro Cristão Democrata; 8 Aliança Nacional
Maioria absoluta 158 votos

Em outras entrevistas, sempre recusando-se a participar de um governo com Berlusconi e Fini, o líder da Liga Norte foi mais claro e rude. Disse que não reconhecia em Berlusconi autoridade moral para chefiar um governo — não só porque Berlusconi é um "negocista", com grandes interesses econômicos a defender, como porque um partido fundado há menos de três meses, como a Força Itália, não tem condições e capacidade para indicar o primeiro-ministro de um país com os problemas complexos e dramáticos da Itália.

Mais ainda: Bossi recordou que a própria condição autenticamente popular do seu partido torna difícil, senão impossível, participar de um governo chefiado por um grande empresário comprometido com o regime passado como Berlusconi, e ao lado de fascistas.

Como não bastasse a *briga em família*, as três alianças de direita alcançaram maioria absoluta na Câmara, mas não no Senado — onde vão precisar da adesão de quatro ou cinco senadores de outras legendas para obter maioria.

Estes problemas devem ser resolvidos rapidamente, inclusive porque o eleitorado italiano parece cada dia mais impaciente e volúvel: muda de voto e pensamento como pluma ao vento, exatamente como a *donna* (mulher) da ópera *Rigoletto*. É um eleitorado que em pouco mais de cem dias passou da esquerda para a direita e que em junho será novamente chamado a votar para o Parlamento Europeu.

Roma — AP

CORRIERE DELLA SERA
Vince Berlusconi, sinistra sconfitta
IL GIORNO
Italia si sposta a destra
il Giornale
Difficile governo delle libertà
IL TEMPO
Trionfa la Destra, il Pds sconfitto
la Repubblica
Ha vinto Berlusconi
la Voce
L'INDIPENDENTE
Vittoria
Il Messaggero
L'Italia ha scelto Berlusconi
l'Unità
Il voto spacca l'Italia
il manifesto
Vince il peggiore
LA STAMPA
Vince Berlusconi, l'Italia va a destra

A vitória de Berlusconi e as dificuldades da direita para governar foram capa nos jornais italianos

Diferentes ângulos da vitória

■ Em cada jornal uma maneira de contar a história

As manchetes e os editoriais dos jornais italianos de todas as tendências ofereceram a melhor síntese de uma vitória eleitoral da coalizão de direita que parece ameaçada de se transformar em escandalosa derrota política.

La Stampa, editado em Turim, jornal da Fiat: "Vence Berlusconi, a Itália vai para a direita".

La Voce, de Milão, conservador, lançado há poucos dias por Indro Montanelli, o mais importante jornalista vivo do país: "Vence a direita mas pode ser inútil". O editorial de primeira página diz: "Caos, como previsto".

Corriere della Sera, de Milão, conservador: "Berlusconi bate PDS , parlamento dividido".

Il Messaggero, de Roma, moderado: "Itália escolheu Berlusconi".

Il Tempo, de Roma, direita: "Triunfa a direita, derrotado o PDS".

Il Giorno, de Milão, conservador: "Itália se desloca para a direita".

Il Giornale, de Milão, jornal de Berlusconi: "Difícil governo das liberdades".

Il Mattino, de Nápoles, democrata-cristão, conservador: "Vence a direita, governo enigma".

Il Sole 24 ore, de Milão, jornal da Confederação das Indústrias: "Vence a direita, prova para a governabilidade".

La Repubblica, Roma, liberal, antiBerlusconi: "Venceu Berlusconi. O país escolheu".

L'Unità, Roma, jornal do PDS: "À direita, governo em risco".

Il manifesto, Roma, diário comunista apartidário: "Vence o pior" (manchete impressa sobre enorme fotografia de Berlusconi).

Catânia, Itália — AFP

O cineasta Franco Zeffirelli elegeu-se senador pela Força Itália, de Berlusconi, que admite vender fortuna

OS GRANDES PERDEDORES

Partido Socialista Italiano (PSI): com mais de um século de existência, não elegeu nenhum deputado ou senador. Dois anos atrás, o velho PSI — antes presença obrigatória em todos os governos — elegeu 51 senadores e 92 deputados. Apresentou candidatos tanto na Aliança Progressista, de esquerda, como na sua própria legenda. Só elegeu os apoiados por todos as forças esquerdistas. Pode-se dizer que o PSI foi a maior vítima da Operação Mãos Limpas.

Partido Popular Italiano (PPI): principal herdeiro da extinta Democracia Cristã, outra potência liquidada pela revolução das Mãos Limpas. No parlamento de dois anos atrás, tinha 112 senadores e 206 deputados. Seus herdeiros do PPI, principal força da aliança centrista, elegeram apenas 35 senadores e 47 deputados.

Partido Social-Democrata Italiano (PSDI), Partido Republicano (PR), Partido Liberal Italiano (PLI): pequenos partidos da antiga maioria governista, envolvida nos maiores escândalos desvendados pela Operação Mãos Limpas, também foram castigados pelo eleitorado italiano. No próximo parlamento, não haverá um deputado ou senador do PSDI e do PR e só três deputados do PLI.

Candidatos: os grandes derrotados foram: o professor, economista e ministro do Orçamento Luigi Spaventa, candidato a deputado pelas esquerdas, no primeiro distrito eleitoral de Roma, que preferiu o milanês Silvio Berlusconi; o líder histórico radical, Marco Panella, presente nas últimas dez legislaturas; Mario Segni, líder da aliança centrista, derrotado em sua própria cidade (Sassari, na Sardenha); o professor Bruno Visentini, ministro de vários governos; Antonino Caponetto, juiz, símbolo da luta antiMáfia na Sicília; e Gianni Rivera, ex-craque de futebol e um dos maiores ídolos do Milan, clube de Berlusconi. Rivera, do Pacto pela Itália, foi derrotado num distrito eleitoral de Milão pelo líder da Liga Norte, Umberto Bossi. (A.N.)

Em defesa do povo curdo

Doze vencedores do Prêmio Nobel da Paz fizeram um apelo a que um enviado especial das Nações Unidas investigue os maus tratos aos curdos na Turquia. O pedido foi feito ao secratário-geral da ONU, Boutros-Ghali, pela irlandesa Peggy Williams (Nobel da Paz de 1976) juntamente com Danielle Mitterrand, mulher do presidente francês, François Mitterrand. William lamentou que o mundo ignore o sofrimento dos curdos na Turquia, Irã e Iraque, onde são periodicamente massacrados. Ela comparou a ocupação militar turca do Curdistão à presença de tropas americanas na guerra do Vietnã.

Cai popularidade de Balladur

Uma pesquisa de opinião divulgada ontem mostra que a popularidade do primeiro-ministro francês Edouard Balladur saiu muito abalada devido ao confronto com os jovens em torno do Contrato de Inserção Profissional. A medida, que reduzia a menos de um mínimo o salário pago ao primeiro emprego dos jovens, foi retirada na segunda-feira. A pesquisa mostra que apenas 40% dos franceses confiam em Balladur "para enfrentar os problemas do país", contra os 52% de um mês antes. Em contrapartida, 45% disseram confiar no presidente François Mitterrand. É a primeira vez que o prestígio do primeiro-ministro, apenas um ano após a sua posse, fica abaixo do de Mitterrand.

Defesa de Hillary

Quase 100 partidários da primeira-dama dos EUA, Hillary Rodham Clinton, publicaram um anúncio de página inteira no diário *The New York Times*, afirmando que o caso Whitewater está recebendo um tratamento desproporcional devido à campanha da primeira-dama pela reforma na área da saúde. Por outro lado, a revista *Newsweek* disse estar rechecando uma matéria em que cita um advogado dos Clinton dizendo que Hillary deu "uma tacada financeira num negócio privilegiado no mercado futuro de gado". O advogado, Marvin Chirelstein, nega ter usado esses termos e afirma nada saber sobre os negócios da senhora Clinton no mercado de commodities. Um porta-voz da revista disse que será publicado um pedido de desculpas caso ache justo.

Major salva UE de crise ao aceitar compromisso

LONDRES — O primeiro-ministro da Grã-Bretanha, John Major, evitou ontem um confronto com a União Européia, ao comunicar ao parlamento que o governo iria aceitar o compromisso sobre o mecanismo de veto das decisões comunitárias. A decisão de Major foi a catapulta utilizada pela direita do seu Partido Conservador para bombardeá-lo politicamente, inclusive com um pedido de renúncia feito por um colega do parlamento.

Com o compromiso aceito pela Grã-Bretanha, foi superada a crise e removido o principal obstáculo à admissão da Noruega, da Suécia, da Finlândia e da Áustria, no início de 1995.

A questão eram os votos necessários para bloquear uma decisão da UE. Cada país possui certo número de votos, de acordo com o tamanho de sua população. Atualmente, para vetar uma decisão são necessários 23 votos, relativos a dois países grandes e um pequeno. Com a ampliação da UE para 16 países, este número cresce para 27, o que permite uma aliança de países pequenos para bloquear uma decisão defendida pelos grandes.

A manutenção dos 23 votos era defendida pela Grã-Bretanha e pela Espanha, dois grandes. A Espanha concordou com o compromisso há dois dias.

Touvier faz 1ª confissão em Versalles

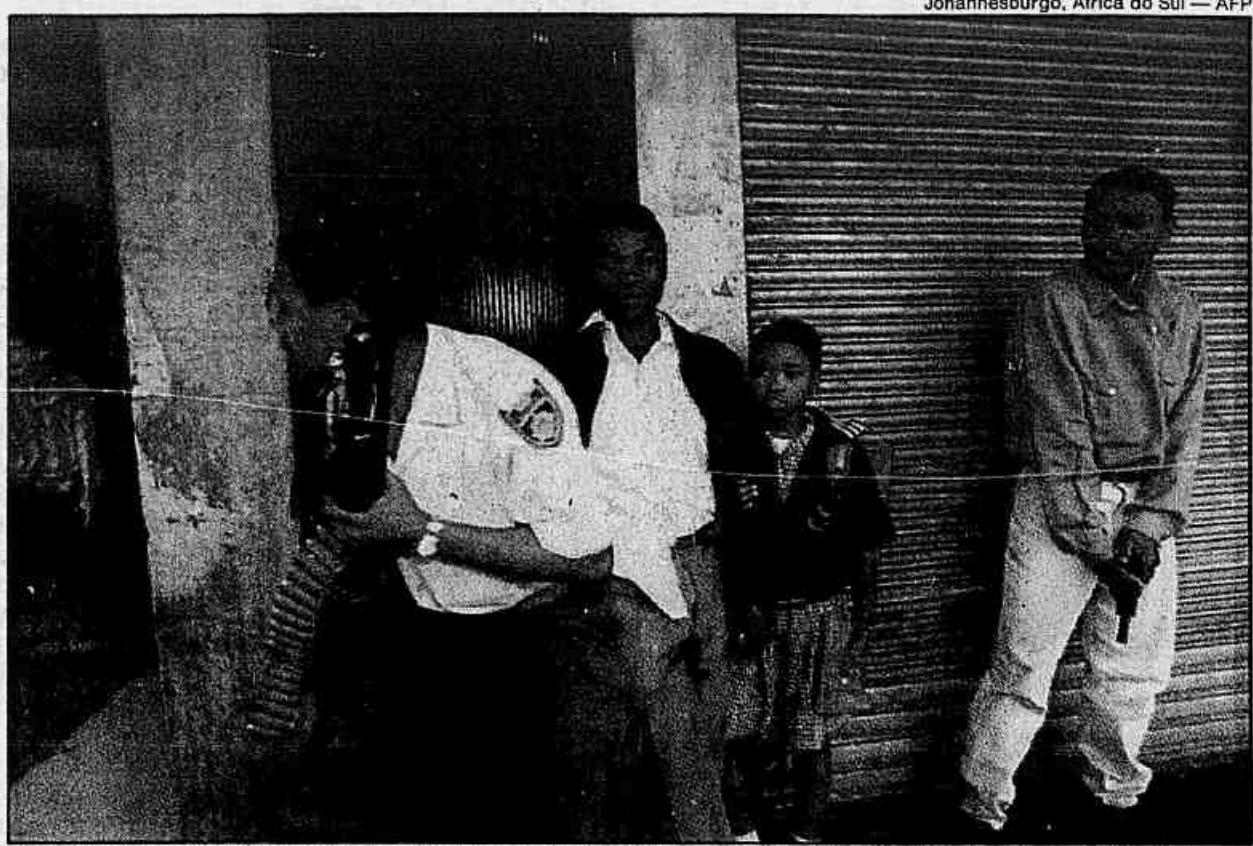
VERSALLES. FRANÇA — O ex-chefe da milícia pró-nazista francesa, Paul Touvier, admitiu pela primeira vez ter tido "parte da responsabilidade" na execução, em junho de 1944, de sete judeus. Touvier, de 78 anos e o primeiro francês julgado por crime contra a humanidade, até ontem alegava memória fraca para esquivar-se das perguntas sobre a execução dos judeus em Rillieux-la-Pape, próximo a Lyon, onde comandava a polícia colaboracionista. Disse que a ordem inicial, do comando alemão, era a de executar 100 judeus, em represária ao assassinato, pela Resistência, de um oficial francês.

Japão busca reduzir tensão com os EUA

TÓQUIO — Numa tentativa de amenizar o crescente conflito econômico com os Estados Unidos, o Japão anunciou ontem um novo pacote de medidas econômicas para abrir mais sua economia aos bens e serviços do exterior, reduzindo seu superávit comercial de cerca de US$ 120 bilhões com o resto do mundo. O primeiro-ministro Morihiro Hosokawa falou por telefone com o presidente dos EUA, Bill Clinton, durante 15 minutos, dizendo esperar que o novo esforço japonês contribua para a reabertura das negociações comerciais entre os dois países.

Mas a reação da Casa Branca não foi das mais entusiásticas. "O pacote de medidas tem uma substância limitada", disse o representante comercial dos EUA, Mickey Kantor. "Ele não vai de encontro às preocupações dos Estados Unidos". Em fevereiro, a reunião de cúpula entre Clinton e Hosokawa fracassou devido à negativa do Japão em ceder às pressões americanas para que aceitasse fixar objetivos numéricos de importação de bens e serviços.

Hosokawa insistiu na abrangência das medidas que, segundo ele, significam mudanças estruturais na economia, e a colocam mais em harmonia com a comunidade internacional. O pacote promove a desregulamentação, abolindo leis que impediam o acesso direto de empresas estrangeiras ao mercado japonês, particularmente nas áreas automobilística e de autopeças, seguros, e compras oficiais na área de equipamentos médicos e telecomunicações. O Japão compromete-se também a preparar uma lei antitruste e a reforçar a comissão que controla a existência de competição comercial, além de implementar medidas para impedir a manipulação de licitações públicas. O pacote prevê também o aumento dos gastos públicos em obras, que até agora tem previstos investimentos de US$ 4,3 trilhões em dez anos.

Johannesburgo, África do Sul — AFP

Dois jovens se escondem atrás de policiais na sede do CNA, atacada a tiros por homens não-identificados

Líderes sul-africanos confirmam cúpula para discutir crise do país

■ Objetivo é garantir as eleições, ameaçadas pelos tumultos

JOHANNESBURGO — Depois de muitas discussões, os principais líderes políticos da África do Sul decidiram confirmar sua primeira reunião de cúpula. Ela será realizada na próxima semana, em data ainda não anunciada, com o objetivo de discutir a crise que vem ameaçando as primeiras eleições multirraciais do país, marcadas para os dias 26 a 28 de abril.

O encontro, originalmente, deveria acontecer hoje, mas a violência de segunda-feira em Johannesburgo fez com que o rei dos zulus, Goodwill Zwelithini, pedisse seu adiamento, para permitir o luto por seus seguidores mortos. De acordo com a rádio 702, de Johannesburgo, 51 pessoas morreram e 173 ficaram feridas. A polícia disse que foram 18 os mortos.

Além do rei, participarão da reunião o presidente Frederik de Klerk, que deu vários telefonemas para Zwelithini para conseguir marcar o encontro, o líder do Congresso Nacional Africano (CNA), Nelson Mandela, e o líder do Partido da Liberdade Inkhata, Mangosuthu Buthelezi.

As lideranças do país estão preocupadas com a violência, que tem aumentado à medida que se aproximam as eleições. O Conselho Executivo de Transição, responsável pela transição democrática, anunciou que vai impor estado de emergência na província de Natal, onde, só no mês de março, 266 pessoas morreram vítimas da violência política.

A posição do Inkhata de pregar o boicote às eleições de abril alimentou o conflito político no KwaZulu, bantustão negro de Natal, onde os zulus leais ao partido de Buthelezi estão há 10 anos em luta com os militantes do CNA, da etnia xhosa. Os zulus querem a independência do KwaZulu, motivo que os levou à enorme manifestação de segunda-feira em Johannesburgo.

Ontem Buthelezi pediu a suspensão das eleições, dizendo que em vez de votar, o país deveria, em 27 de abril, observar um "dia nacional de luto zulu" em memória doa mortos em Johannesburgo — oito deles quando guardas do CNA abriram fogo contra manifestantes do Inkhata que estariam tentando invadir a sede do partido de Mandela.

Um novo incidente ocorreu ontem no mesmo local, quando alguns homens atiraram contra a sede do CNA. Não houve feridos.

Três missões de observadores — da ONU, da Comunidade Britânica e da Organização da Unidade Africana — deploraram as mortes de Johannesburgo "nos termos mais enérgicos possíveis", responsabilizando as lideranças políticas e as forças de segurança por não terem evitado o massacre.

PRI indica ex-ministro à sucessão de Salinas

Cidade do México — AP

Zedillo: economista neoliberal

CIDADE DO MÉXICO — O ex-ministro da Educação, Ernesto Zedillo Ponce de León, é o novo candidato do Partido Revolucionário Institucional (PRI) à presidência do México. Ele substitui Luis Donaldo Colosio, que era o favorito nas pesquisas e foi assassinado na semana passada quando realizava um comício na cidade de Tijuana. Com a indicação de Zedillo, próximo colaborador do presidente Carlos Salinas de Gortari, o PRI terá cinco meses até as eleições para tentar manter o poder que detém sem interrupção desde 1929.

Economista formado pela universidade de Yale, Zedillo é ardoroso defensor da política neoliberal de Salinas. Pertence à ala moderada do PRI, dividido entre tadicionalistas e reformistas quanto às reformas econômicas. Além de conquistar o eleitorado, o novo candidato presidencial terá a dura tarefa de pacificar internamente o PRI, que ameaçou rachar após a indicação de Colosio, no fim do ano passado. Zedillo é considerado o nome ideal para acalmar os investidores internacionais temerosos quanto ao futuro do país após a revolta dos rebeldes zapatistas, em janeiro, e o assassinato de Colosio, na semana passada.

Vestindo roupa preta, em sinal de luto, Zedillo, de 42 anos, prometeu que se for eleito conduzirá o México à estabilidade econômica e à justiça social até o final do século. Pediu a apuração às claras do assassinato de Colosio, de quem era chefe de campanha e cujo assassinato comoveu um país que não conhecia a violência política desde a década de 20. "Vivemos uma hora que demanda união nacional", afirmou. A indicação de Zedillo foi feita, mais uma vez, pelo que os mexicanos chamam de *dedazo*, ou indicação por parte do presidente sem discussão interna no PRI.

A OPOSIÇÃO AO PRI

Partido de Ação Nacional (PAN)
De direita, é o mais antigo partido de oposição. Foi fundado em 1939 por uma coalizão de ativistas católicos, latifundiários e ricos urbanos, temerosos de que o novo governo revolucionário, anti-clerical, implantasse o socialismo no México. Venceu em três estados durante o governo de Salinas: Baixa Califórnia, Chihuahua e Guanajuato.

Partido Revolucionário Democrático (PRD)
Maior de oposição, foi formado por Cuauhtemoc Cardenas, que deixou o PRI em 1987 acusando o partido de abandonar os ideais da revolução mexicana de 1910: democracia, reforma agrária e apoio popular. Atrai pobres e camponeses. Cardenas candidatou-se às eleições de 87. Liderava as apurações, quando o sistema de computador pifou. Retomada a contagem, Salinas saiu vencedor.

Outros partidos
Seis partidos menores, como o Partido Verde e o dos Trabalhadores — lançaram candidatos, mas sem chances reais de vencer.

Mais dinheiro para despoluição

■ Japão libera US$ 250 milhões para o programa de limpeza da Baía de Guanabara

Anunciado desde a realização da Rio 92, o empréstimo japonês de US$ 250 milhões para o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara foi assinado, ontem, em Tóquio. Somada aos US$ 350 milhões liberados em março pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a uma contrapartida de US$ 196 milhões dos governos estadual e federal, a verba será aplicada pela Cedae em obras de saneamento básico que vão beneficiar os 7,5 milhões de habitantes da Baixada Fluminense.

Para pagamento em 25 anos — a partir de 2001 e a juros de 5% —, este foi o nono empréstimo concedido ao Brasil pelo Fundo de Cooperação Econômica Ultra-Marina (OECF), somando recursos equivalentes a US$ 1,2 milhão. "O Brasil é o país do futuro", disse o cônsul Sakujiro Mine, explicando o interesse de seu país em participar do controle da poluição no Brasil. As primeiras concorrências internacionais vão ter início já amanhã.

"A experiência com a poluição das nossas próprias baías, especialmente a de Tóquio, nos obrigou a desenvolver uma avançada tecnologia. Consideramos também uma obrigação ajudar outros países a resolver seus problemas ambientais", disse o cônsul.

Na Zona Oeste da baía — Alegria, Penha, Sarapuí, Pavuna, Acari e Meriti —, serão construídas uma estação de bombeamento e três de tratamento de esgoto. Atualmente, 1,2 milhão de toneladas de esgoto sem tratamento são despejadas diariamente na Baía de Guanabara.

O secretário de Obras e Serviços Públicos do estado, Tito Ryff, esteve ontem em Tóquio para a assinatura do acordo pelo embaixador Paulo Cardoso de Oliveira Pires do Rio e pelo presidente da OECF, Akira Nishigaki.

Paulo Nicolella — 12/8/93

Com sérias avarias e toneladas de minério de ferro, o 'Protoklitos 4' era sério perigo para a baía de Angra

Navio que ameaçava Angra é rebocado para o alto-mar

O navio mercante *Protoklitos 4*, que estava ancorado na Baía de Angra dos Reis desde julho passado com graves avarias, começou a ser rebocado ontem de manhã para ser afundado a uma distância de 200 milhas da costa. O reboque e o afundamento do navio, que desloca 120 mil toneladas, serão feitos por determinação da juíza Maria Teresa Lobo, titular da 28ª Vara Federal.

O cargueiro, escoltado pelo contratorpedeiro *Rio Grande do Norte* e pela corveta *Júlio de Noronha*, leva 120 mil toneladas de minério de ferro. Quando chegar à distância prevista, fora da plataforma continental, onde há profundidades superiores a dois mil metros, o navio terá as válvulas abertas, para afundar. Se esta operação falhar, os navios de guerra vão atirar para pôr o *Protoklitos 4* a pique.

O afundamento deve ocorrer na quinta-feira, quando o comboio (que segue a baixa velocidade) estiver fora das águas territoriais brasileiras. O plano de reboque está sendo feito com recursos da seguradora UK Club. Paulo Carvalho, biólogo da Divisão de Meio Ambiente da prefeitura de Angra, denunciou ontem que representantes da municipalidade não puderam verificar se foram providenciadas algumas obras que permitiriam o reboque do cargueiro sem o perigo de causar danos ambientais.

Buscas continuam em Mangaratiba

Até a tarde de ontem, 45 bombeiros ainda procuravam os corpos de Maria Elizabeth Flores e Paulo Cesar Rodrigues Ferreira, desaparecidos desde o desabamento que destruiu completamente duas casas e parcialmente outras duas no Condomínio Guity, em Mangaratiba, na madrugada de domingo. O ex-marido de Elizabeth, Mario Valadares, e o irmão de Paulo Cesar, Ivan Dias Rodrigues Ferreira, acompanharam as buscas. A partir de hoje, os bombeiros vão trabalhar com mais uma escavadeira, cedida por um construtor da região.

Uma equipe de policiais da Delegacia Móvel do Meio Ambiente visitou o condomínio e acompanhou o trabalho dos bombeiros. O detetive Luis Fernando Martinho disse que viajou a pedido da diretora do Departamento Geral de Polícia Especializada (DGPE), delegada Martha Rocha, apenas para colher informações e confirmar se houve algum desmatamento ilegal que pudesse ter provocado o acidente. A suspeita, no entanto, não foi confirmada pelos policiais, que retornaram ontem mesmo ao Rio.

O secretário de Obras de Mangaratiba, Marcos Barreto, responsabilizou ontem o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) pelo desabamento da encosta do condomínio Guity. Segundo ele, a estrada tinha problemas no sistema de drenagem, o que contribuiu para a formação de um lençol de água sob a encosta que fica acima das casas. A secretaria consultou uma empresa para orçar a construção de um muro de sustentação e drenagem da água e descobriu que a obra custaria US$ 540 mil.

O prefeito de Mangaratiba, José Miguel Olímpio Simões, disse desconhecer o processo que corria no Fórum de Mangaratiba, onde os moradores cobravam obras da prefeitura para evitar a tragédia que acabou acontecendo. Apesar de saber do risco antes do acidente, o prefeito afirmou não ter interditado as casas porque só estava há um ano no cargo. "Eles construíram em cima do barro", acusou.

Risco foi previsto em 86

A tragédia do Condomínio Guity, em Mangaratiba, já era prevista pelos moradores. Em 1986, a Sociedade Amigos de Guity (SAG) alertara a prefeitura local para a ameaça de queda de barreiras, justamente no local onde ocorreu o deslizamento da madrugada de domingo. Pressionada, a prefeitura chegou a contratar, em 23 de janeiro do ano passado, a Sociedade Técnica de Arquitetura e Engenharia (Stael) para vistoriar o condomínio, constatando em laudo "a falta de estabilidade do talude, deslocamento do muro de contenção com ameaça de desabamento de uma casa, pondo em risco vidas humanas".

Apesar da interdição das 20 casas pela Defesa Civil do Estado, os moradores ainda não tinham sido notificados até ontem. Wiltenburgo da Costa Nogueira, dono de um posto de gasolina no Km 43 da Rio-Santos e morador do condomínio desde 55, disse que pretende alugar ou comprar uma outra casa. A construção da casa de Antônio Oliveira, a 50 metros do local do deslizamento, também não foi interrompida, embora esteja na área de risco definida pela Defesa Civil.

Rioluz contrata

A Rioluz contratou ontem 50 meninos e meninas pobres, com idade entre 14 e 16 anos, para trabalhar e aprender funções como a de eletricista, carpinteiro e soldador. Eles foram selecionados pela Obra Social da prefeitura e pela Arquidiocese. "É uma oportunidade que eles têm para conciliar estudo e trabalho", disse a presidente da Obra Social, Mariangeles Maia, mulher do prefeito César Maia, durante a assinatura do convênio, no Palácio da Cidade. A condição para que sejam empregados é estar cursando uma escola do município. Eles receberão uma ajuda de custo de 35 URVs (CR$ 31.326,00) por quatro horas diárias de trabalho, durante dois anos, além de tíquete-refeição.

Gás em Campos

Em conseqüência da viagem do governador Leonel Brizola a Brasília ontem, foi transferida para a próxima semana a assinatura do protocolo de cooperação entre Petrobrás e governo para a distribuição de gás canalizado em Campos. A empresa ajudará a fazer as instalações para distribuir o gás à cidade.

Desconto do IPTU

Termina hoje o prazo para pagamento da cota única do IPTU com 20% de desconto em São Gonçalo. O secretário de Fazenda do município, Luiz Antonio Morgado, disse que os contribuintes que não receberam os carnês deverão procurar a secretaria.

Mais dinheiro para despoluição

■ Japão libera US$ 250 milhões para o programa de limpeza da Baía de Guanabara

Anunciado desde a realização da Rio 92, o empréstimo japonês de US$ 250 milhões para o Programa de Despoluição da Baía de Guanabara foi assinado, ontem, em Tóquio. Somada aos US$ 350 milhões liberados em março pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a uma contrapartida de US$ 196 milhões dos governos estadual e federal, a verba será aplicada pela Cedae em obras de saneamento básico que vão beneficiar os 7,5 milhões de habitantes da Baixada Fluminense.

Para pagamento em 25 anos — a partir de 2001 e a juros de 5% —, este foi o nono empréstimo concedido ao Brasil pelo Fundo de Cooperação Econômica Ultra-Marina (OECF), somando recursos equivalentes a US$ 1,2 milhão. "O Brasil é o país do futuro", disse o cônsul Sakujiro Mine, explicando o interesse de seu país em participar do controle da poluição no Brasil. As primeiras concorrências internacionais vão ter início já amanhã.

"A experiência com a poluição das nossas próprias baías, especialmente a de Tóquio, nos obrigou a desenvolver uma avançada tecnologia. Consideramos também uma obrigação ajudar outros países a resolver seus problemas ambientais", disse o cônsul.

Na Zona Oeste da baía — Alegria, Penha, Sarapuí, Pavuna, Acari e Meriti —, serão construídas uma estação de bombeamento e três de tratamento de esgoto. Atualmente, 1,2 milhão de toneladas de esgoto sem tratamento são despejadas diariamente na Baía de Guanabara.

O secretário de Obras e Serviços Públicos do estado, Tito Ryff, esteve ontem em Tóquio para a assinatura do acordo pelo embaixador Paulo Cardoso de Oliveira Pires do Rio e pelo presidente da OECF, Akira Nishigaki.

Paulo Nicolella — 12/8/93

Com sérias avarias e toneladas de minério de ferro, o 'Protoklitos 4' era sério perigo para a baía de Angra

Navio que ameaçava Angra é rebocado para o alto-mar

O navio mercante *Protoklitos 4*, que estava ancorado na Baía de Angra dos Reis desde julho passado com graves avarias, começou a ser rebocado ontem de manhã para ser afundado a uma distância de 200 milhas da costa. O reboque e o afundamento do navio, que desloca 120 mil toneladas, serão feitos por determinação da juíza Maria Teresa Lobo, titular da 28ª Vara Federal.

O cargueiro, escoltado pelo contratorpedeiro *Rio Grande do Norte* e pela corveta *Júlio de Noronha*, leva 120 mil toneladas de minério de ferro. Quando chegar à distância prevista, fora da plataforma continental, onde há profundidades superiores a dois mil metros, o navio terá as válvulas abertas, para afundar. Se esta operação falhar, os navios de guerra vão atirar para pôr o *Protoklitos 4* a pique.

O afundamento deve ocorrer na quinta-feira, quando o comboio (que segue a baixa velocidade) estiver fora das águas territoriais brasileiras. O plano de reboque está sendo feito com recursos da seguradora UK Club. Paulo Carvalho, biólogo da Divisão de Meio Ambiente da prefeitura de Angra, denunciou ontem que representantes da municipalidade não puderam verificar se foram providenciadas algumas obras que permitiriam o reboque do cargueiro sem o perigo de causar danos ambientais.

Defesa Civil interdita 11 casas em Mangaratiba

Técnicos da Defesa Civil começaram a lacrar ontem 11 casas do Condomínio Guity, em Mangaratiba, interditadas por estarem em áreas de risco. A decisão teve base em laudo do engenheiro da Emop Valdir Couto da Costa e incluiu os imóveis dos números 19 ao 417. O laudo estava pronto desde o início da tarde de segunda-feira, mas só foi enviado ao condomínio ontem à noite.

Enquanto isso, equipes dos bombeiros continuaram as buscas de vítimas do deslizamento da madrugada de domingo. A expectativa é de que na madrugada de hoje fosse encontrado o corpo de Maria Elizabeth Flores, cujos documentos foram achados na tarde de ontem. O outro desaparecido é Paulo César Rodrigues Ferreira.

Ontem à noite, apenas a família de Miguel Vega Guixê e um morador da casa 49 permaneciam no condomínio. O grupo, entretanto, não estava em construção interditada. Depois da tragédia, ele buscou abrigo na residência de um vizinho, fora da área de risco. Como as casas do condomínio são, em sua maioria, de veraneio, e as poucas que serviam de residência já haviam sido desocupadas, a Defesa Civil não teve muito trabalho para colocar os lacres.

Os corpos de Maria Elizabeth Flores e Paulo Cesar Rodrigues Ferreira são procurados por 45 bombeiros. O ex-marido de Elizabeth, Mario Valadares, e o irmão de Paulo, Ivan Dias Rodrigues Ferreira, acompanharam as buscas. A partir de hoje, os bombeiros vão trabalhar com mais uma escavadeira, cedida por um construtor da região.

Uma equipe de policiais da Delegacia Móvel do Meio Ambiente acompanhou ontem o trabalho dos bombeiros. O secretário de Obras de Mangaratiba, Marcos Barreto, responsabilizou o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER) pelo desabamento da encosta. Segundo ele, a estrada tinha problemas no sistema de drenagem, o que contribuiu para a formação de um lençol d'água sob a encosta que fica acima das casas.

Risco foi previsto em 86

A tragédia do Condomínio Guity, em Mangaratiba, já era prevista pelos moradores. Em 1986, a Sociedade Amigos de Guity (SAG) alertara a prefeitura local para a ameaça de queda de barreiras justamente no local onde ocorreu o deslizamento da madrugada de domingo. Para piorar a situação, a moradora Irene Faria contou que o "prefeito José Miguel Simões adquiriu uma antipatia pelo condomínio", desde que a sua filha foi impedida de entrar na portaria, durante sua primeira gestão (de 76 a 80). "O porteiro era novo no cargo e não conhecia a filha dele. Com toda razão, o José Miguel ficou chateado, mas isto não justifica ele não ter feito nada a favor da segurança do condomínio", comentou ela.

Pressionada pelos moradores, a prefeitura chegou a contratar, em 23 de janeiro do ano passado, a Sociedade Técnica de Arquitetura e Engenharia (Stael) para vistoriar o condomínio, constatando em laudo "a falta de estabilidade do talude, deslocamento do muro de contenção com ameaça de desabamento de uma casa, pondo em risco vidas".

Rioluz contrata

A Rioluz contratou ontem 50 meninos e meninas pobres, com idade entre 14 e 16 anos, para trabalhar e aprender funções como a de eletricista, carpinteiro e soldador. Eles foram selecionados pela Obra Social da prefeitura e pela Arquidiocese. "É uma oportunidade que eles têm para conciliar estudo e trabalho", disse a presidente da Obra Social, Mariangeles Maia, mulher do prefeito César Maia, durante a assinatura do convênio, no Palácio da Cidade. A condição para que sejam empregados é estar cursando uma escola do município. Eles receberão uma ajuda de custo de 35 URVs (CR$ 31.326,00) por quatro horas diárias de trabalho, durante dois anos, além de tíquete-refeição.

Gás em Campos

Em conseqüência da viagem do governador Leonel Brizola a Brasília ontem, foi transferida para a próxima semana a assinatura do protocolo de cooperação entre Petrobrás e governo para a distribuição de gás canalizado em Campos. A empresa ajudará a fazer as instalações para distribuir o gás à cidade.

Desconto do IPTU

Termina hoje o prazo para pagamento da cota única do IPTU com 20% de desconto em São Gonçalo. O secretário de Fazenda do município, Luiz Antonio Morgado, disse que os contribuintes que não receberam os carnês deverão procurar a secretaria.

Má conservação torna Rio-Santos perigosa

■ Feriadão expõe os riscos da estrada onde, no fim de semana, um deslizamento provocou a morte de 12 pessoas em Mangaratiba

DENISE TELLES

De todas as estradas federais que cortam o Estado do Rio, a Rio-Santos — onde um deslizamento matou 12 pessoas no último fim de semana, em Mangaratiba —, é a que está em piores condições para quem vai viajar no feriado da Semana Santa. O começo é enganador. Do quilômetro zero até o 24, onde se inicia o trecho de encostas, a estrada tem poucos buracos, é bem sinalizada e não apresenta riscos para os motoristas. Daí em diante, é necessário atenção redobrada: até Parati, pouco antes da divisa com São Paulo, aparecem a intervalos curtos muitas *crateras*, trechos de pistas obstruídos por quedas de barreiras, além de placas de sinalização encobertas por mato alto.

O tráfego na estrada é considerado de intensidade média pela Polícia Rodoviária Federal. "Nos finais de semana chega a ficar quase tão intenso quanto o da Via Dutra", informou um patrulheiro. E completou: "Ainda bem que não é movimentado todo dia, porque o estado de conservação é péssimo".

O pior trecho está no quilômetro 69. Um lençol d'água que corre muito próximo do solo desgastou o asfalto e abriu buracos que representam alto risco de acidente para motoristas, de dia ou de noite, em alta ou baixa velocidade. Os veículos que circulam nos dois sentidos disputam a única parte livre da pista: um pedaço de acostamento, no sentido Rio, onde as freadas bruscas são constantes. Uma placa que indica "homens trabalhando" é desmentida pelo abandono das pistas.

"As obras de conservação de rodovias são caríssimas", alega o engenheiro do DNER Miguel Castelo Branco, responsável pela conservação e manutenção da Rio-Santos. Segundo ele, o contrato com a firma que fazia a manutenção da estrada venceu há sete meses.

Em caráter de emergência, com financiamento do Banco Mundial, foram contratadas duas firmas — a Rodoférrea e a Paranapanema — que dividem o trecho até o quilômetro 92, pouco antes de Angra dos Reis. O DNER espera o resultado de uma licitação para contratar a empresa que fará obras até Parati, no quilômetro 192 — até a divisa com São Paulo, a estrada tem 208 quilômetros.

A rodovia foi aberta ao tráfego em 1975 e, por falta de recursos, jamais foi concluída — a Rio-Santos na verdade termina em Ubatuba, São Paulo. Desde então, de acordo com o DNER, ocorreram mais de 50 deslizamentos sobre a estrada. "É uma área geologicamente difícil", disse Castelo Branco. Segundo ele, o deslizamento da madrugada de domingo, no quilômetro 44, não afetou a base da estrada e não há risco para os motoristas. "Se houvesse risco, a pista seria interditada", assegurou.

O engenheiro afirmou que o ponto onde a barreira caiu não era considerado área de risco. Castelo Branco apontou os seguintes pontos críticos: quilômetros 29, 33,8 e 35,5 (entre Muriqui e Mangaratiba), onde a pista sofreu infiltração de água da chuva ou das nascentes que correm nas encostas.

Nestes dois últimos trechos, estão sendo construídos pequenos desvios para que a estrada seja consertada. Nos quilômetros 32, 41 (ambos entre Muriqui e Mangaratiba), 52 (entre Mangaratiba e Conceição de Jacareí), 70 e 90 (ambos entre Conceição de Jacareí e Angra dos Reis), há barreiras caídas ou com risco de cair. A solução é a construção de muros de contenção ou obras de terraplanagem, para os quais o engenheiro espera financiamento.

Frente fria vai chegar do Sul

☐ Quem esperava sol forte e tempo bom no feriado da Semana Santa deve se decepcionar. Uma frente fria vinda da Argentina chegou ao Rio Grande do Sul e deve atingir a Região Sudeste amanhã. "O tempo só deve melhorar no final do sábado e até lá pode chover", explicou Marlene Leal, do Instituto de Meteorologia.

Rodovia é risco para motoristas

Os motoristas que forem passar pela BR-040 (Rio-Juiz de Fora) e BR-116 (Rio-São Paulo) durante o feriado devem ficar atentos às obras realizadas nestas rodovias. Na BR-040, alguns trechos estão com as pistas interditadas alternadamente entre os Kms 65 e 87 para obras de recuperação do pavimento. O perigo maior da BR-116 é na altura do Km 298, onde houve deslizamento do acostamento. Entre os Kms 163 e 251, acontecem obras de conservação no canteiro central. A operação tapa-buraco ocorre entre os Kms 233 e 252.

A Polícia Rodoviária Federal inicia amanhã às 8h a *Operação Semana Santa* com 575 patrulheiros nas principais estradas do estado. Os policiais contarão com 30 ambulâncias, 22 motos, dez reboques, cinco veículos para apreensão de animais, dez aparelhos de radar e 30 bafômetros.

De quinta até segunda-feira devem passar pela Rodoviária Novo Rio 365 mil passageiros em 10.500 ônibus, 2.550 deles extras. O movimento previsto é 7,5% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. As passagens mais procuradas são para Minas Gerais, Espírito Santo e Região dos Lagos.

Pescado continua caro

Em plena Semana Santa, os preços do pescado continuam em alta. Nas feiras-livres, tanto os peixes mais procurados, como o caso da pescadinha, quanto os mais caros, como o badejo, estão em disparada, afugentando o consumidor. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes do Rio (Sindicarnes), Orlando Diniz, ressaltou, no entanto, que os preços do pescado não serão tabelados, a exemplo do ano passado, quando os varejistas decidiram informalmente adotar essa prática, para evitar a queda no consumo.

Para Diniz, os preços dos pescados, estão até mesmo retraídos, em função da queda do poder aquisitivo da população. "As pessoas estão esperando receber o primeiro salário em URV para saber o que fazer", argumentou. No entanto, ao deixar a compra para a última hora, o consumidor corre o risco de encontrar preços ainda maiores no varejo. É que o comerciante pode estar guardando o aumento para amanhã — véspera do feriado —, quando a procura cresce.

O presidente do Sindicarnes garante que o fato do camarão do tipo VG (verdadeiro graúdo) ter sumido das feiras e hortomercados não tem relação com a alta antes do feriado da Semana Santa: "É que a pesca é proibida nesta época por ser período de procriação". Diniz aconselha que a população faça uma pesquisa de preços e lembra que o consumidor pode optar por peixes de maior saída no mercado, tais como sardinha e pescada.

Segundo pesquisa da Sunab realizada segunda-feira em peixarias, supermercados e feiras-livres do Rio, o quilo da pescadinha está variando de CR$ 1,98 mil a CR$ 3,8 mil; o da anchova, de CR$ 2,4 mil a CR$ 3,5 mil; e o do dourado, de CR$ 1,68 mil a CR$ 2,9 mil. Já o preço do filé de viola varia de CR$ 4 mil a CR$ 6 mil e o do badejo, de CR$ 6 mil a CR$ 9,9 mil. O quilo do camarão médio está cotado entre CR$ 4,8 mil e CR$ 6,5 mil.

O QUE FUNCIONA E O QUE NÃO FUNCIONA

Aerobarcos — Na quinta-feira, operam normalmente. De sexta-feira a domingo, só funcionam os que ligam o Rio a Paquetá, entre 8h e 17h, de hora em hora.

Barcas — Na quinta-feira, as que ligam o Rio a Niterói funcionam normalmente. Na sexta-feira, saem a cada meia hora. Para Paquetá, os horários não mudam durante todo o feriado.

Metrô — Só não operam no domingo.

Comércio — Na quinta-feira e no sábado, as lojas abrem em horário normal de funcionamento, mas fecham na sexta-feira.

Shopping — O Rio Sul abre normalmente na quinta-feira e no sábado e fecha na sexta-feira e no domingo. O mesmo acontece no Barrashopping, onde as áreas de lazer e alimentação ficarão abertas durante todo o feriado.

Supermercados — Abrem na quinta-feira e no sábado, mas ficam fechados na sexta-feira.

Ponte Aérea — Na sexta-feira, os vôos para São Paulo saem às 6h30, 7h, 7h30, 8h15, 9h, 10h, 11h, 12h, 12h45, 14h, 15h35, 17h05, 19h, 21h, 22h30.

Feiras — Na quinta-feira, funcionam normalmente. Já na sexta, serão realizadas as seguintes: na Rua Rodrigo de Brito, em Botafogo; Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema; viaduto Jardel Filho, em Laranjeiras; ruas Alzira Brandão e Garibaldi, na Tijuca; Praça Santos Dumont, na Gávea, e Praça Vaz de Caminha, no Méier.

Farmácias — Drogaria Colombo, em Copacabana (telefone 255-9015); Farmácia Piauí, em Copacabana (255-7445); Farmácia Piauí, no Leblon (274-4518); Drograria Cruzeiro, em Copacabana (287-3694); Casa Granado, na Tijuca (228-2880).

Correios — Na sexta-feira funcionam das 8h às 12h apenas as agências da Rodoviária Novo Rio e de Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 540-A). No sábado, todas as agências abrem das 8h às 12h, e as de Copacabana e da Rodoviária Novo Rio, das 8h às 17h. No domingo, as agências de Copacabana e da Rodoviária Novo Rio operam das 8h às 12h. A agência localizada no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro fica aberta 24 horas todos os dias.

Bancos — Quinta e sexta-feira são feriados bancários.

Telefones úteis

Água e Esgoto	195
Defesa Civil	199
Corpo de Bombeiros	193
Luz e Força	196
Pronto Socorro	192
Polícia	190
Rodoviária	291-5151
Touring Clube	254-2020
Automóvel Clube	282-1313

Paixão terá 140 artistas

A encenação da Paixão de Cristo é o ponto alto da comemoração da Páscoa programada pela Arquidiocese do Rio. Este ano, a peça, com textos de Benjamin Santos, reunirá 140 artistas de teatro e televisão sob a direção de Ginaldo de Souza, às 19h de sexta-feira, nos Arcos da Lapa. Os textos da adaptação são de Benjamin Santos. Estarão presentes ao evento o cardeal Eugenio Sales e o prefeito César Maia.

A programação de Páscoa começa amanhã, às 9h, na Catedral de São Sebastião, com a Missa Solene do Crisma (missa da sagração dos Santos Óleos), celebrada por dom Eugenio Sales. Na sexta-feira, às 15h, também na Catedral, será realizada a solene função litúrgica comemorativa da paixão e morte de Cristo.

A procissão do Senhor Morto sairá às 17h30 pelas ruas do Centro da cidade. Ao deixar a Catedral, o cortejo seguirá pela Avenida Rio Branco e entrará na Avenida Almirante Barroso. A procissão vai passar pela Rua Evaristo da Veiga e então voltará à Catedral de São Sebastião.

Às 22h30 de sábado — dia de silêncio para os cristãos, que aguardam a ressurreição de Cristo —, acontece na Catedral de São Sebastião a renovação das promessas do batismo e uma missa solene com bênção ao Novo Fogo. A programação será encerrada no domingo, às 10h, com a celebração de missa solene na Catedral de São Sebastião pelo cardeal Eugenio Sales.

Má conservação torna Rio-Santos perigosa

■ Feriadão expõe os riscos da estrada onde, no fim de semana, um deslizamento provocou a morte de 12 pessoas em Mangaratiba

DENISE TELLES

De todas as estradas federais que cortam o Estado do Rio, a Rio-Santos — onde um deslizamento matou 12 pessoas no último fim de semana, em Mangaratiba —, é a que está em piores condições para quem vai viajar no feriado da Semana Santa. O começo é enganador. Do quilômetro zero até o 24, onde se inicia o trecho de encostas, a estrada tem poucos buracos e é bem sinalizada. Daí em diante, é necessário atenção redobrada: até Parati, pouco antes da divisa com São Paulo, aparecem a intervalos curtos muitas *crateras*, trechos de pistas obstruídos por quedas de barreiras, além de placas de sinalização encobertas por mato alto.

O tráfego na estrada é considerado de intensidade média pela Polícia Rodoviária Federal. "Nos fins de semana chega a ficar quase tão intenso quanto o da Via Dutra", informou um patrulheiro. E completou: "Ainda bem que não é movimentado todo dia, porque o estado de conservação é péssimo".

O pior trecho está no quilômetro 69. Um lençol d'água que corre muito próximo do solo desgastou o asfalto e abriu buracos que representam risco de acidente para motoristas, de dia ou de noite, em alta ou baixa velocidade. Os veículos que circulam nos dois sentidos disputam a única parte livre da pista: um pedaço de acostamento, no sentido Rio, onde as freadas bruscas são constantes. Uma placa que indica "homens trabalhando" é desmentida pelo abandono das pistas.

"As obras de conservação de rodovias são caríssimas", alega o engenheiro do DNER Miguel Castelo Branco, responsável pela conservação e manutenção da Rio-Santos. Segundo ele, o contrato com a firma que fazia a manutenção da estrada acabou há sete meses.

Em caráter de emergência, com financiamento do Banco Mundial, foram contratadas duas firmas — a Rodoférrea e a Paranapanema — que dividem o trecho até o quilômetro 92, pouco antes de Angra dos Reis. O DNER espera o resultado de uma licitação para contratar a empresa que fará obras até Parati, no quilômetro 192 — até a divisa com São Paulo, a estrada tem 208 quilômetros.

A rodovia foi aberta ao tráfego em 1975 e, por falta de recursos, jamais foi concluída — a Rio-Santos na verdade termina em Ubatuba, São Paulo. Desde então, de acordo com o DNER, ocorreram mais de 50 deslizamentos sobre a estrada. "É uma área geologicamente difícil", disse Castelo Branco. Segundo ele, o deslizamento da madrugada de domingo, no quilômetro 44, não afetou a base da estrada e não há risco para os motoristas. "Se houvesse risco, a pista seria interditada", assegurou.

O engenheiro afirmou que o ponto onde a barreira caiu não era considerado área de risco. Castelo Branco apontou os seguintes pontos críticos: quilômetros 29, 33,8 e 35,5 (entre Muriqui e Mangaratiba), onde a pista sofreu infiltração de água da chuva ou das nascentes que correm nas encostas.

Nestes dois últimos trechos, estão sendo construídos pequenos desvios para que a estrada seja consertada. Nos quilômetros 32, 41 (ambos entre Muriqui e Mangaratiba), 52 (entre Mangaratiba e Conceição de Jacareí), 70 e 90 (ambos entre Conceição de Jacareí e Angra dos Reis), há barreiras caídas ou com risco de cair. A solução é a construção de muros de contenção ou obras de terraplanagem, para os quais o engenheiro espera financiamento.

Na origem dos problemas da Rio-Santos também estão as condições do solo. Muitos geólogos e engenheiros garantem que em locais, como o trecho onde houve o desabamento em Mangaratiba, o solo é sujeito a movimentações. Isso por ser formado por deslizamentos de rochas que se acumularam no sopé da montanha. A situação ainda é mais grave em função do elevado índice de chuvas no local, o que provoca desmoronamentos de encostas.

Rodovia é risco para motoristas

Os motoristas que forem passar pela BR-040 (Rio-Juiz de Fora) e BR-116 (Rio-São Paulo) durante o feriado devem ficar atentos às obras realizadas nestas rodovias. Na BR-040, alguns trechos estão com as pistas interditadas alternadamente entre os Kms 65 e 87 para obras de recuperação do pavimento. O perigo maior da BR-116 é na altura do Km 298, onde houve deslizamento do acostamento. Entre os Kms 163 e 251, acontecem obras de conservação no canteiro central. A operação tapa-buraco ocorre entre os Kms 233 e 252.

A Polícia Rodoviária Federal inicia amanhã às 8h a *Operação Semana Santa* com 575 patrulheiros nas principais estradas do estado. Os policiais contarão com 30 ambulâncias, 22 motos, dez reboques, cinco veículos para apreensão de animais, dez aparelhos de radar e 30 bafômetros.

De quinta até segunda-feira devem passar pela Rodoviária Novo Rio 365 mil passageiros em 10.500 ônibus, 2.550 deles extras. O movimento previsto é 7,5% superior ao registrado no mesmo período do ano passado. As passagens mais procuradas são para Minas Gerais, Espírito Santo e Região dos Lagos.

Preço do pescado sobe e assusta consumidor

Em plena Semana Santa, os preços do pescado continuam em alta. Nas feiras-livres, tanto os peixes mais procurados, como o caso da pescadinha, quanto os mais caros, como o badejo, estão em disparada, afugentando o consumidor. O presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Carnes do Rio (Sindicarnes), Orlando Diniz, ressaltou, no entanto, que os preços do pescado não serão tabelados, a exemplo do ano passado, quando os varejistas decidiram informalmente adotar essa prática para evitar a queda no consumo.

Para Diniz, os preços do pescado estão até mesmo retraídos, em função da queda do poder aquisitivo da população. "As pessoas estão esperando receber o primeiro salário em URV para saber o que fazer", argumentou. Mas, ao deixar a compra para a última hora, o consumidor corre o risco de encontrar preços ainda maiores no varejo. É que o comerciante pode estar guardando o aumento para amanhã, quando a procura cresce.

O presidente do Sindicarnes garante que o fato do camarão do tipo VG (verdadeiro graúdo) ter sumido das feiras e hortomercados não tem relação com a alta antes do feriado da Semana Santa: "É que a pesca é proibida nesta época por ser período de procriação".

Segundo pesquisa da Sunab realizada segunda-feira em feiras, supermercados e feiras-livres do Rio, o quilo da pescadinha está variando de CR$ 1,98 mil a CR$ 3,8 mil; o da anchova, de CR$ 2,4 mil a CR$ 3,5 mil; e o do dourado, de CR$ 1,68 mil a CR$ 2,9 mil. Já o preço do filé de viola varia de CR$ 4 mil a CR$ 6 mil e o do badejo, de CR$ 6 mil a CR$ 9,9 mil. O quilo do camarão médio está cotado até CR$ 6,5 mil.

O QUE FUNCIONA E O QUE NÃO FUNCIONA

Aerobarcos — Na quinta-feira, operam normalmente. De sexta-feira a domingo, só funcionam os que ligam o Rio a Paquetá, entre 8h e 17h, de hora em hora.

Barcas — Na quinta-feira, as que ligam o Rio a Niterói funcionam normalmente. Na sexta-feira, saem a cada meia hora. Para Paquetá, os horários não mudam durante todo o feriado.

Metrô — Só não operam no domingo.

Comércio — Na quinta-feira e no sábado, as lojas abrem em horário normal de funcionamento, mas fecham na sexta-feira.

Shopping — O Rio Sul abre normalmente na quinta-feira e no sábado e fecha na sexta-feira e no domingo. O mesmo acontece no Barrashopping, onde as áreas de lazer e alimentação ficarão abertas durante todo o feriado.

Supermercados — Abrem na quinta-feira e no sábado, mas ficam fechados na sexta-feira.

Ponte Aérea — Na sexta-feira, os vôos para São Paulo saem às 6h30, 7h, 7h30, 8h15, 9h, 10h, 11h, 12h, 12h45, 14h, 15h35, 17h05, 19h, 21h, 22h30.

Feiras — Na quinta-feira, funcionam normalmente. Já na sexta, serão realizadas as seguintes: na Rua Rodrigo de Brito, em Botafogo; Praça Nossa Senhora da Paz, em Ipanema; viaduto Jardel Filho, em Laranjeiras; rua Alzira Brandão e Garibaldi, na Tijuca; Praça Santos Dumont, na Gávea, e Praça Vaz de Caminha, no Méier.

Farmácias — Drogaria Colombo, em Copacabana (telefone 255-9015); Farmácia Piauí, em Copacabana (255-7445); Farmácia Piauí, no Leblon (274-4518); Drogaria Cruzeiro, em Copacabana (287-3694); Casa Granado, na Tijuca (228-2880).

Correios — Na sexta-feira funcionam das 8h às 12h apenas as agências das Rodoviária Novo Rio e de Copacabana (Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 540-A). No sábado, todas as agências abrem das 8h às 12h, e as de Copacabana e da Rodoviária Novo Rio, das 8h às 17h. No domingo, as agências de Copacabana e da Rodoviária Novo Rio operam das 8h às 12h. A agência localizada no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro fica aberta 24 horas todos os dias.

Bancos — Quinta e sexta-feira são feriados bancários.

Telefones úteis

Água e Esgoto	195
Defesa Civil	199
Corpo de Bombeiros	193
Luz e Força	196
Pronto Socorro	192
Polícia	190
Rodoviária	291-5151
Touring Clube	254-2020
Automóvel Clube	282-1313

Frente fria vai chegar do Sul

□ As previsões não são boas para o próximo fim de semana. Quem esperava céu claro, sol forte e tempo bom durante o feriado da Semana Santa tem grandes possibilidades de se decepcionar. Segundo informou ontem o Instituto de Meteorologia, uma frente fria vinda da Argentina acaba de chegar ao Rio Grande do Sul e deve atingir a Região Sudeste do país provavelmente amanhã. "O tempo só deve melhorar no final do sábado e até lá pode chover", explicou a especialista Marlene Leal, do Instituto de Meteorologia; ressalvando, porém, que este quadro pode sofrer alterações. Pelas técnicas hoje disponíveis, a previsão do tempo com um mínimo de erro só pode ser feita com antecedência de dois ou, no máximo, três dias.

Paixão terá 140 artistas

A encenação da Paixão de Cristo é o ponto alto da comemoração da Páscoa programada pela Arquidiocese do Rio. Este ano, a peça, com textos de Benjamin Santos, reunirá 140 artistas de teatro e televisão sob a direção de Ginaldo de Souza, às 19h de sexta-feira, nos Arcos da Lapa. Os textos da adaptação são de Benjamin Santos. Estarão presentes ao evento o cardeal Eugenio Sales e o prefeito César Maia.

A programação de Páscoa começa amanhã, às 9h, na Catedral de São Sebastião, com a Missa Solene do Crisma (missa da sagração dos Santos Óleos), celebrada por dom Eugenio Sales. Na sexta-feira, às 15h, também na Catedral, será realizada a solene função litúrgica comemorativa da paixão e morte de Cristo.

A procissão do Senhor Morto sairá às 17h30 pelas ruas do Centro da cidade. Ao deixar a Catedral, o cortejo seguirá pela Avenida Rio Branco e entrará na Avenida Almirante Barroso. A procissão vai passar pela Rua Evaristo da Veiga e então voltará à Catedral de São Sebastião.

Às 22h30 de sábado — dia de silêncio para os cristãos, que aguardam a ressurreição de Cristo —, acontece na Catedral de São Sebastião a renovação das promessas do batismo e uma missa solene com bênção ao Novo Fogo. A programação será encerrada no domingo, às 10h, com a celebração de missa solene na Catedral de São Sebastião pelo cardeal Eugenio Sales.

Tiroteio aterroriza os moradores de Ipanema

■ Confronto da PM com traficantes do Morro do Cantagalo pára o trânsito e obriga pedestres, apavorados, a se jogarem ao chão

Um tiroteio entre traficantes do Morro do Cantagalo e policiais militares transformou ontem as ruas Barão da Torre e Teixeira de Melo, em Ipanema, numa praça de guerra. Durante quase duas horas o trânsito ficou engarrafado na Rua Visconde de Pirajá por causa da interdição de um trecho da Teixeira de Melo, ocupado por mais de dez carros da PM. Apavorados, dezenas de moradores de prédios vizinhos ao Cantagalo saíram à rua, onde as pessoas se jogavam no chão.

O confronto começou por volta das 9h, quando dez homens da quadrilha do traficante Fábio Cabral, o *Fabinho*, tentaram matar quatro soldados do 23° BPM (Leblon) que faziam a ronda bancária. Armados com fuzis AR-15 e pistolas 9 milímetros, os bandidos conseguiram encurralar a viatura 52-0012 durante quase 20 minutos.

Fuga — Com o apoio do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do 19° BPM (Copacabana), soldados do 23° BPM tomaram o morro por duas horas, mas os traficantes conseguiram escapar do cerco. Pelo menos 50 homens, dez deles do Bope, participaram da operação. Detidos para averiguação, dois menores foram liberados assim que chegaram à 13ª DP (Copacabana).

O ataque aos PMs ocorreu quando o carro que faz a ronda bancária passava próximo à escadaria de acesso ao morro. Os disparos foram feitos do alto de algumas lajes, onde costumam ficar os *olheiros* das bocas de fumo. Sem condições de sustentar o tiroteio por muito tempo, os quatro PMs pediram auxílio pelo rádio. Mas a primeira equipe do 23° BPM que atendeu ao chamado também foi encurralada pela quadrilha de *Fabinho*.

Ocupação — Na tentativa de encontrar os traficantes, os policiais — comandados pelo tenente-coronel Diolindo Guimarães Gonçalves, do 23° BPM — cercaram as principais ruas de acesso ao morro. A Rua Saint Roman, que conduz à parte alta do morro, foi ocupada por 20 homens do Bope e do 23° BPM. No local, a polícia apreendeu apenas a motocicleta Honda XLX, placa RA-954, roubada em Araruama.

Apontado por agentes do Serviço Reservado (P-2) da PM como possível esconderijo dos traficantes, o terreno do Ciep João Goulart — no alto da Saint Roman —, nem chegou a ser vasculhado pelos policiais. O trânsito na Rua Teixeira de Melo, entre as ruas Visconde de Pirajá e Barão da Torre, só foi liberado às 11h50 — meia hora após o término da operação da polícia.

Paulo Nicolella

Escondidos no alto de lajes, os traficantes abriram fogo contra os PMs

Insegurança já é rotina

Morar em endereço nobre da Zona Sul e pagar US$ 300 de IPTU não é garantia de segurança. A maioria dos moradores das ruas Barão da Torre e Teixeira de Melo — próximas ao principal acesso do Morro do Cantagalo, em Ipanema — sente-se ameaçada pelos constantes tiroteios em suas portas. Mesmo garantidos pela *lei do tráfico* — que determina que vizinhos da favela não podem ser assaltados — eles vivem sob tensão por causa do risco de terem janelas atingidas por balas dos incontáveis confrontos entre bandidos e policiais.

A artista plástica Eliane Thompson, 42 anos, que há 12 tem um ateliê no número 77 da Rua Teixeira de Melo, compara os tiroteios no morro às guerrilhas do Líbano, onde já morou. "Uso as mesmas táticas: fecho as janelas e não deixo ninguém sair de casa", explicou. Segundo ela, mudar da rua não é a solução pois toda a cidade sofre com a violência. "É traumatizante, mas pelo menos aqui somos protegidos pela *lei do tráfico*", afirmou.

Represálias — Apesar da *segurança* oferecida pelos traficantes, a maioria dos moradores não quer se identificar por medo de represálias. A.R., que mora no número 42 da Barão da Torre há 34 anos, contou que sua janela já foi atingida por tiros duas vezes.

Os moradores mais antigos já se resignaram com a situação e sabem até diferenciar o som das armas dos traficantes e dos policiais. "A polícia sempre usa armas de calibre 38 — que faz um barulho seco —, enquanto os traficantes usam metralhadoras", contou a psicóloga Elizabeth Silva, 50, moradora do número 42 da Rua Barão da Torre.

Comércio — O comércio local não tem sua rotina alterada. Willian Rezende, 61, garante que sua oficiana mecânica — em frente à entrada do morro na Barão da Torre — nunca foi fechada. "Trabalho e moro aqui há 30 anos e acho que a rua é boa porque é perto da praia e das mulheres bonitas", disse ele. A oficina de Willian já foi alvo de diversos disparos e os calendários de mulheres nuas disputam lugar nas paredes com buracos de balas.

Mas nem todos os moradores antigos aprenderam a conviver com o perigo. Marluce Acioli Nogueira, 52, mora no 52 da Barão da Torre há 10 anos e mesmo assim sonha em abandonar a rua. "Vejo o comércio de drogas da minha janela e conheço gente que chega a dormir debaixo da cama quando tem tiroteio", contou.

Marcelo Theobald

☐ *Uma bala perdida durante um tiroteio atingiu ontem o pára-brisa do carro da professora Sueli Marques Lora, diretora da escola municipal Carmem Cerqueira e Silva, em Manguinhos. A troca de tiros, entre policiais do Patrulhamento Bancário Especial do 22° BPM (Benfica) e um suspeito de participação no tráfico de drogas, ocorreu dentro da escola, quando os alunos assistiam às aulas e foram instruídos a permanecerem dentro das salas.*

Área retomada

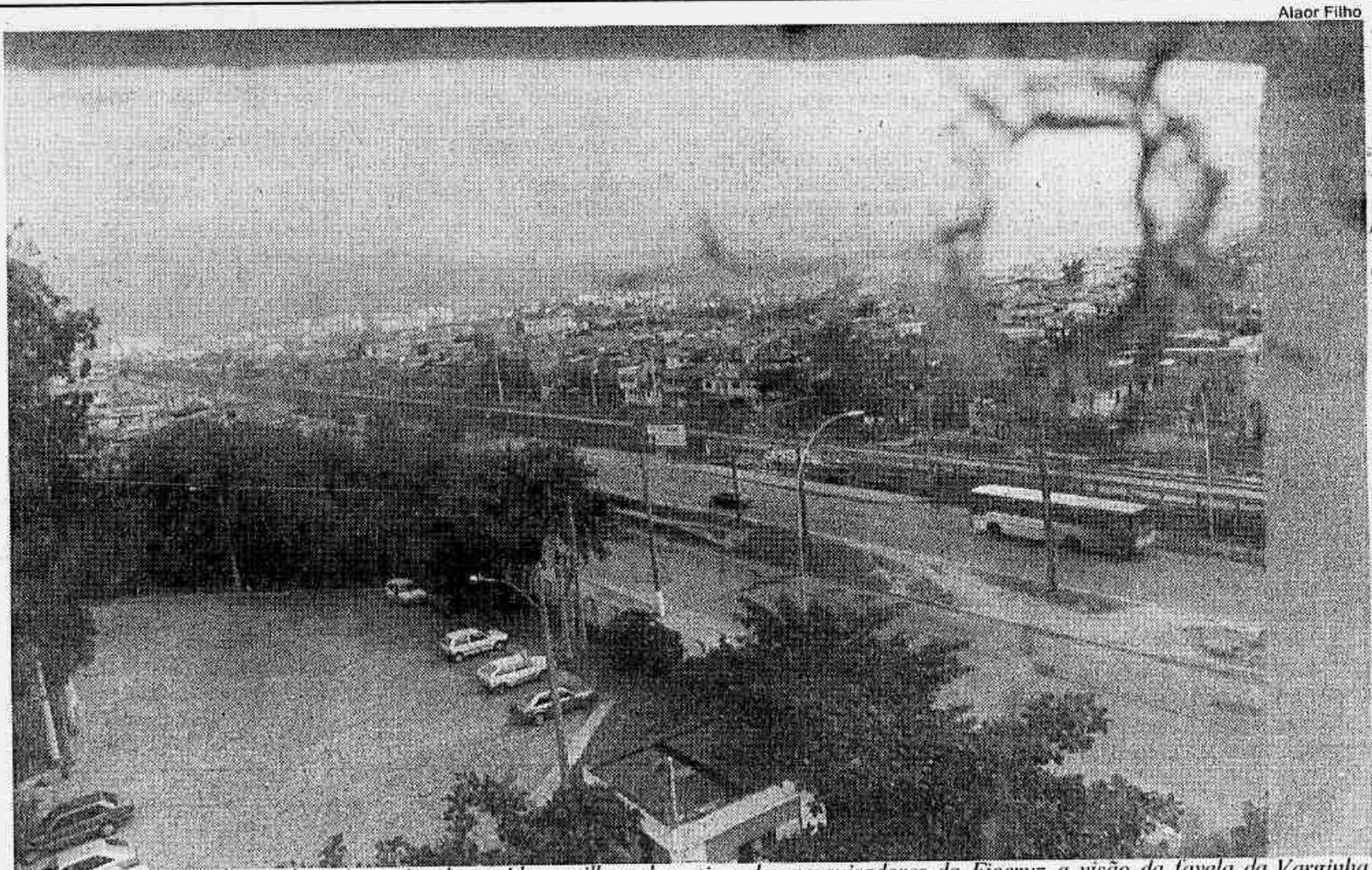
O Instituto de Resseguros do Brasil (IRB) vai retomar o terreno cedido ao orfanato Minha Casa, onde funciona o estacionamento Nova Esperança — a um quarteirão da Secretaria de Polícia Civil, no Centro —, se for confirmado negligência ou envolvimento da entidade na utilização da área para esconder carros roubados. Na segunda-feira, foram encontrados 12 veículos roubados no local.

Habeas negado

Os três desembargadores da 3ª Câmara Criminal do Rio negaram ontem, por unanimidade, o pedido de habeas-corpus impetrado pelos advogados do bicheiro José Carlos Monassa Bessil, Georges Tavares e Evaristo de Moraes Filho. Monassa, que está foragido, foi condenado a seis anos de prisão por formação de quadrilha e bando armado pelo juiz Jurandir Carolino de Melo, da 34ª Vara Criminal. Os desembargadores entenderam que somente réus com bons antecedentes podem pagar fiança e apelar em liberdade.

Escopeta italiana

Detetives da Polinter apreenderam ontem na favela Parque Alegria, no Caju, uma arma inédita nos arsenais dos traficantes: a escopeta italiana *Srench-Spa 15*, automática, de calibre 12. Os policiais se surpreenderam com a escopeta, pois jamais tinham visto o modelo no Rio. Foram apreendidos também 50 gramas de maconha, dois revólveres calibre 38, uma metralhadora Thompson calibre 45, um colete da Polícia Civil e muita munição. Dois homens foram presos e os policiais suspeitam que eles sejam do *Comando Caipira*. Houve tiroteio, mas ninguém ficou ferido.

Alaor Filho

Uma placa de aço deve substituir na janela o vidro estilhaçado e tirar dos pesquisadores da Fiocruz a visão da favela da Varginha

Fogo cruzado fecha a escola da Fiocruz

■ Pesquisadores já andam agachados para fugir de balas

A Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fundação Oswaldo Cruz, que vem sendo alvo dos tiroteios das favelas vizinhas há seis meses, paralisou suas atividades até a próxima segunda-feira. A decisão foi tomada pelos alunos, professores e diretores em assembléia realizada ontem. Segundo o diretor, Adauto Araújo, a situação agravou-se na sexta-feira passada, quando uma troca de tiros entre traficantes e policiais na Favela da Varginha, em Manguinhos, deixou marcas de balas nas paredes e janelas da escola.

"Não podemos evitar que alguém morra, mas estamos tomando providências para minimizar os riscos", explicou Mário Hamilton, vice-presidente da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Um consultor técnico fará um levantamento das áreas de maior risco. A idéia é colocar placas de aço nas janelas e persianas feitas com o mesmo material dos coletes à prova de bala. De acordo com Hamilton, os altos custos destas medidas prejudicarão as pesquisas da fundação. "A situação é crítica", admite.

Acostumado a deslocar-se engatinhando pela sua sala no quinto andar da escola, de frente para a Varginha, o professor Carlos Alberto Silva Miranda admite estar "apavorado". Chefe de Laboratório de Análises Físico-Químicas e Bacteriológicas, ele viu uma janela da sua sala ser atingida na sexta-feira por uma bala perdida. "Quando o tiroteio começa, as pessoas saem correndo e procuram um lugar seguro", conta Carlos Alberto, que trabalha há 19 anos na Fiocruz.

No quarto andar, em uma sala de aula próxima ao auditório, há dois meses uma bala de fuzil AR-15 destruiu a janela e atravessou a parede. "Estamos sendo transferidos das salas de aulas que ficam de frente para a favela", explicou uma estudante, que não quis se identificar. "Mas não estamos seguros", frisou. Cerca de mil alunos estudam na Ensp, que tem 400 funcionários.

Tiroteios obrigam escola da Fiocruz a parar

■ Balas perdidas ameaçam alunos e funcionários da Ensp e levam direção a pensar em cobrir janelas do prédio com placas de aço

A Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que vem sendo alvo dos tiroteios das três favelas vizinhas há seis meses, paralisou ontem suas atividades até a próxima segunda-feira. A decisão foi tomada pelos alunos, professores e diretores, em assembléia na escola. Segundo o diretor, Adauto Araújo, a situação agravou-se na sexta-feira passada, após uma troca de tiros entre traficantes e policiais na Favela da Varginha, em Manguinhos, que atingiu vários pontos do prédio de nove andares.

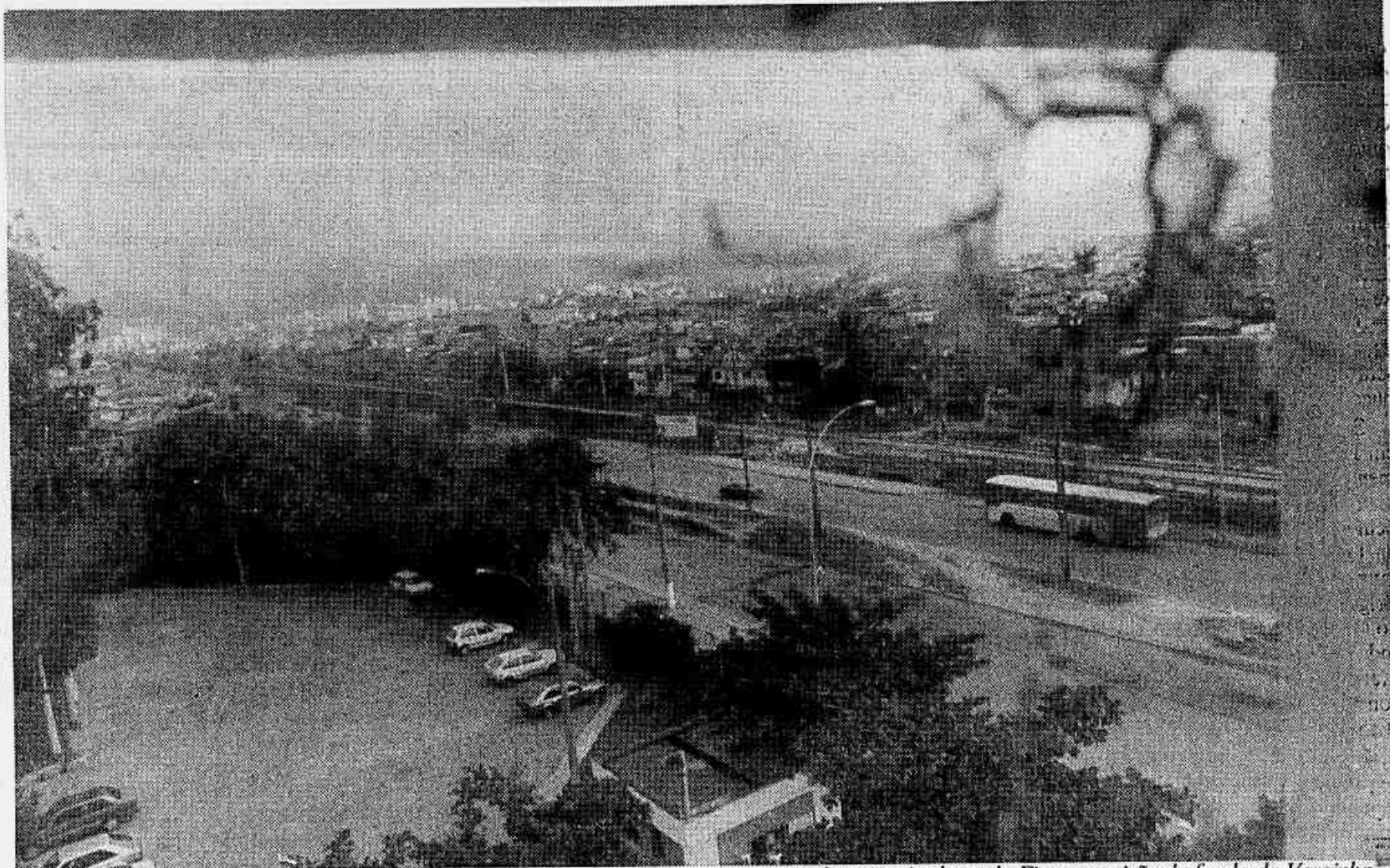
A violência produzida pela guerra do tráfico de drogas põe em risco diariamente cerca de mil pessoas, entre funcionários e alunos que circulam no prédio da escola, o mais vulnerável de todos os existentes no campus de Manguinhos. O motivo do pânico, que tomou conta dos alunos e funcionários nos últimos dias, foi o fato de que os tiroteios mudaram de horário.

Senha — Até então, eles ocorriam à noite, quando não havia mais ninguém no prédio. Mas os freqüentadores da escola já percebem que a senha para o início dos tiroteios é a presença de uma patrulha da PM, estacionada em frente à entrada da Rua Leopoldo Bulhões.

Agora, os antigos cuidados, como não atravessar a *estrada do pó*, não são mais suficientes. O mais novo acesso à escola — que nem mesmo é pavimentado e margeia o córrego que divide o campus da Favela da Varginha — ganhou esse apelido por ser usado pelos traficantes para esconder a cocaína na margem do lado da escola, durante as batidas.

Proteção — "Não podemos evitar que alguém morra, mas estamos tomando providências para minimizar os riscos", explicou Mário Hamilton, vice-presidente da Fiocruz. Sua idéia é colocar placas de aço nas janelas e persianas feitas com o mesmo material dos coletes à prova de bala. Os altos custos destas medidas, no entanto, prejudicarão as pesquisas da fundação.

Acostumado a deslocar-se engatinhando por sua sala no quinto andar da escola, de frente para a Varginha, o professor Carlos Alberto Silva Miranda admite estar "apavorado". Chefe de Laboratório de Análises Fisico-Químicas e Bacteriológicas, ele viu uma janela da sua sala ser atingida na sexta-feira por uma bala perdida.

Alaor Filho

Uma proteção à prova de balas deverá substituir na janela o vidro estilhaçado e tirar dos pesquisadores da Fiocruz a visão da favela da Varginha

Centro de excelência

Fundada na década de 50, a Escola Nacional de Saúde Pública (Ensp) é responsável pela formação e especialização de cerca de mil sanitaristas por ano. A escola oferece cursos de mestrado, doutorado, aperfeiçoamento e especialização em várias áreas de conhecimento médico. A mais respeitada escola de saúde pública do Brasil é responsável por uma importante geração de sanitaristas, da qual faz parte o reitor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Hésio Cordeiro, ex-presidente do Inamps.

Instalada em um prédio de nove andares construído nos anos 50 dentro do campus de Manguinhos, a escola é vizinha do castelo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), à qual é ligada. No seu edifício funcionam além de salas de aula e auditórios, a biblioteca e vários laboratórios de pesquisa. A Ensp tem em seu quadro de docentes o deputado federal Sérgio Arouca (PPS), que já foi diretor da Fiocruz e hoje está licenciado, e o ex-secretário estadual de Saúde, Eduardo Costa. A escola também recebe constantemente professores visitantes de todas as partes do país e do mundo. Vários de seus professores oferecem cursos da Ensp fora do Rio.

Troca de tiros leva pânico a Ipanema

Um tiroteio entre traficantes do Morro do Cantagalo e policiais militares transformou ontem as ruas Barão da Torre e Teixeira de Melo, em Ipanema, numa praça de guerra. Durante quase duas horas o trânsito ficou engarrafado na Rua Visconde de Pirajá por causa da interdição de um trecho da Teixeira de Melo, ocupado por mais de dez carros da PM. Apavorados, moradores de prédios vizinhos ao Cantagalo saíram à rua, onde as pessoas se jogavam no chão.

O confronto começou por volta das 9h, quando dez homens da quadrilha do traficante Fábio Cabral, o *Fabinho*, tentaram matar quatro soldados do 23º BPM (Leblon) que faziam a ronda bancária. Armados com fuzis AR-15 e pistolas 9 milímetros, os bandidos conseguiram encurralar o carro da PM 52-0012 durante quase 20 minutos.

Fuga — Com o apoio do Batalhão de Operações Especiais (Bope) e do 19º BPM (Copacabana), soldados do 23º BPM tomaram o morro por duas horas, mas os traficantes conseguiram escapar. Pelo menos 50 homens, dez deles do Bope, participaram da operação. Detidos para averiguação, dois menores foram liberados assim que chegaram à 13ª DP (Copacabana).

O ataque aos PMs ocorreu quando o carro que faz a ronda bancária passava próximo à escadaria de acesso ao morro. Os disparos foram feitos do alto de algumas lajes, onde costumam ficar os *olheiros* das bocas-de-fumo. Sem condições de sustentar o tiroteio, os quatro PMs pediram auxílio pelo rádio. Mas a primeira equipe do 23º BPM que atendeu ao chamado também foi encurralada pelo bando de *Fabinho*.

Ocupação — Na tentativa de encontrar os traficantes, os policiais — comandados pelo tenente-coronel Diolindo Gonçalves, do 23º BPM — cercaram as principais ruas de acesso ao morro. A Saint Roman, que conduz à parte alta do morro, foi ocupada por 20 homens do Bope e do 23º BPM. No local, a polícia apreendeu apenas a motocicleta Honda XLX placa RA-954, roubada em Araruama.

Apontado por agentes do Serviço Reservado (P-2) da PM como possível esconderijo dos traficantes, o terreno do Ciep João Goulart — no alto da Saint Roman —, nem chegou a ser vasculhado pelos policiais. O trânsito na Rua Teixeira de Melo, entre Visconde de Pirajá e Barão da Torre, só foi liberado às 11h50 — meia hora após o término da operação da polícia.

Marcelo Theobald

Um tiro estilhaçou o pára-brisa do carro da diretora Sueli Marques

Disparo atinge escola

A escola municipal Carmem Cerqueira e Silva, em Manguinhos, foi palco ontem de um tiroteio entre policiais do 22ºBPM (Benfica) e um suspeito de participação no tráfico de drogas. Uma bala atingiu o pára-brisa do carro da diretora da escola, Sueli Marques Lora. No momento da troca de tiros, os alunos assistiam às aulas e foram instruídos a permanecerem dentro das salas.

Apesar de ficar em uma área de risco — na entrada do Conjunto Habitacional Nelson Mandela e em frente à favela de Manguinhos —, a escola nunca tinha sido atingida por tiros. Segundo a diretora, o tiroteio foi ouvido por volta das 11h, quando os policiais invadiram o pátio da escola.

O 22º BPM informou que os policiais faziam parte do Patrulhamento Bancário Especial e viram dois rapazes com morteiros dentro do pátio. Os PMs prenderam um menor de 14 anos e passaram a trocar tiros com o outro rapaz, que fugiu. Há uma semana, a escola — que funciona desde 1992 e tem quase mil alunos — foi invadida por policias civis, que disseram perseguir traficantes. Ontem à tarde, as aulas foram suspensas.

Paulo Nicolella

Escondidos no alto de lajes, os traficantes abriram fogo contra os PMs

Insegurança já é rotina

Morar em endereço nobre da Zona Sul e pagar US$ 300 de IPTU não é garantia de segurança. A maioria dos moradores das ruas Barão da Torre e Teixeira de Melo — próximas ao principal acesso do Morro do Cantagalo, em Ipanema — sente-se ameaçada pelos constantes tiroteios. Mesmo garantidos pela *lei do tráfico* — que determina que vizinhos da favela não podem ser assaltados — eles vivem sob tensão por causa do risco de terem janelas atingidas por balas dos confrontos entre bandidos e policiais.

A artista plástica Eliane Thompson, 42 anos, que há 12 tem um ateliê na Rua Teixeira de Melo, 77, compara os tiroteios no morro às guerrilhas do Líbano, onde já morou. "Uso as mesmas táticas: fecho as janelas e não deixo ninguém sair de casa", disse. Segundo ela, mudar da rua não é a solução pois toda a cidade sofre com a violência: "É traumatizante, mas pelo menos aqui somos protegidos pela *lei do tráfico*."

Represálias — Apesar da *segurança* oferecida pelos traficantes, a maioria dos moradores não quer se identificar por medo de represálias. A.R., que mora na Barão da Torre, 42, há 34 anos, contou que sua janela já foi atingida por tiros duas vezes.

Os moradores mais antigos já se resignaram com a situação e sabem até diferenciar o som das armas dos traficantes e dos policiais. "A polícia sempre usa armas de calibre 38 — que faz um barulho seco —, enquanto os traficantes usam metralhadoras", contou a psicóloga Elizabeth Silva, 50, moradora do número 42 da Rua Barão da Torre.

Comércio — O comércio local não tem sua rotina alterada. Willian Rezende, 61, garante que sua oficiana mecânica — em frente à entrada do morro na Barão da Torre — nunca foi fechada. "Trabalho e moro aqui há 30 anos e acho que a rua é boa porque é perto da praia e das mulheres bonitas", disse ele.

Mas nem todos os moradores antigos aprenderam a conviver com o perigo. Marluce Acioli Nogueira, 52, mora na Barão da Torre, 52, há 10 anos e mesmo assim senha abandonar a rua. "Conheço gente que chega a dormir debaixo da cama quando tem tiroteio", contou.

Área de lazer pública substituirá Tivoli Park

■ Iplan-Rio desenvolve projeto para instalação no local de pistas de skate e patinação, brinquedos, quiosques e até um aquário

FABIANA SOBRAL

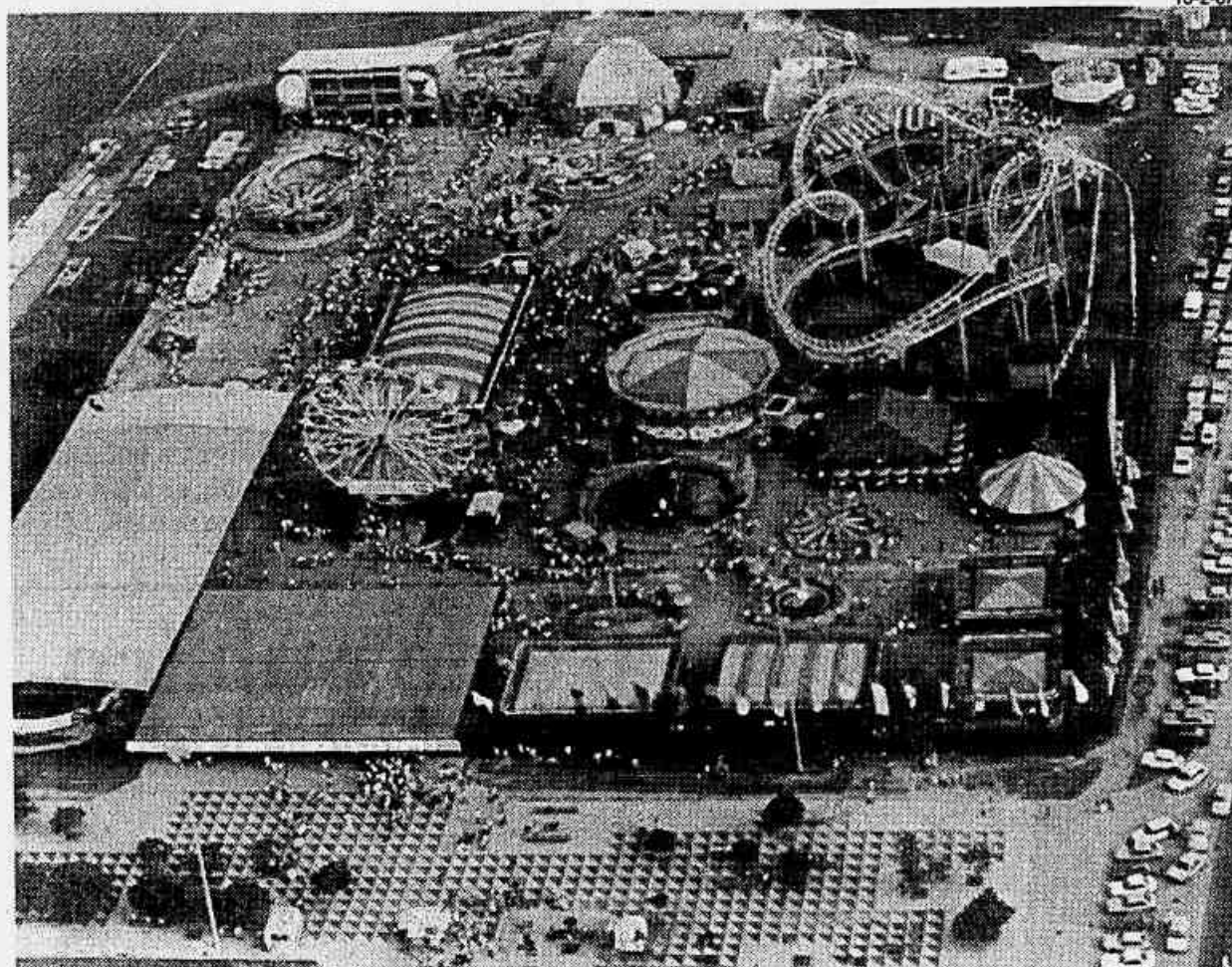
Com a saída do Tivoli Park da Lagoa, que deve acontecer dentro de até 30 dias, o carioca vai ganhar uma grande área de lazer, com pista de skate, patinação, quiosques e até aquário. O projeto de ocupação do espaço já está sendo elaborado pelo Instituto Municipal de Planejamento (Iplan-Rio) e as obras deverão ser iniciadas assim que o parque deixe o local. O secretário municipal de Urbanismo, Luiz Paulo Conde, garantiu ontem que o espaço será totalmente destinado ao público.

O projeto de urbanização — em fase de detalhamento e orçamento — vai além dos 20 mil metros quadrados que o Tivoli ocupa. Ele se estende do heliporto da Polícia Civil ao heliponto do município, incluindo o Parque Brigadeiro Faria Lima, próximo ao Clube Piraquê. A ocupação de toda esta área — que mede 23 mil metros quadrados — inclui a construção de um novo trecho de ciclovia.

Infantil — A antiga colônia de pesca também será revitalizada e ganhará boxes flutuantes. Para as crianças, haverá uma área cercada e bem iluminada com várias atrações: playground, área para patinação, pista de skate e pista de hóquei sobre patins. Como o espaço é árido, os arquitetos do Iplan-Rio estão programando um tratamento paisagístico especial, com a criação de duas alamedas de árvores e pérgulas. Guardas municipais trabalharão no local.

Aquário — Hoje restritos ao Parque do Cantagalo, os pedalinhos também terão ancoradouro especial no complexo. A fauna aquática da Lagoa também poderá ser vista no aquário de médio porte que ficará dentro da área cercada. O comércio irregular de alimentos ali instalado também está com os dias contados.

O projeto de reurbanização prevê a instalação de três conjuntos de quiosques, um deles para venda de peixe. Os arquitetos do Iplan também estudam melhorias para outros pontos da orla da Lagoa. A idéia é revitalizar os recantos como o que fica entre a área de remo do Flamengo e o Clube Caiçaras.

10-2-87

A prefeitura vai transformar os 20 mil metros quadrados da área ocupada pelo Tivoli em um centro de lazer

DEPOIMENTOS

Danilo Caymmi (compositor) — "O Tivoli já devia ter saído há muito tempo. Este parque é uma aberração. Eu adoro a Lagoa, onde corro todos os dias, e me incomoda muito a presença do parque, porque impede que se tenha acesso a uma parte da orla, tornando a área até perigosa.

Doris Giesse (modelo) — "Esse parque é um horror arquitetônico que polui visualmente a Lagoa. Não sou contra, porque ele é o único parque de diversões do Rio, mas deveria ser algo de bom gosto, não do jeito que está."

Ivo Setta (divulgador do Circo Voador) — "O problema não é se o Tivoli compromete visualmente a Lagoa. A questão é a falta de segurança que ele apresenta, além de explorar uma área pública sem pagar os impostos devidos. Afinal, todas as casas de entretenimento penam para pagar suas dívidas em dia. É preciso também repensar a arquitetura da região, porque o Tivoli se deteriorou muito e não se renovou."

Francis Hime (compositor) — "A localização do Tivoli Park não me incomoda. Como não estou a par do projeto da prefeitura para a reurbanização da Lagoa, não sei se vai haver alguma melhora."

Agrotóxico leva Comlurb à Justiça

O deputado estadual Carlos Minc (PT) entregou ontem ao procurador-geral de Justiça, Antônio Carlos Biscaia, uma ação civil pública e uma criminal contra a Comlurb, acusada de estar usando há três meses o agrotóxico cancerígeno *Roundup* nos parques da cidade. Hoje devem fazer exames de sangue os 26 funcionários da companhia que malipulavam o produto sem proteção.

Ontem, o secretário extraordinário do Meio Ambiente, Alfredo Sirkis, proibiu o uso de agrotóxicos nos parques. Um grupo de ecologistas flagrou, sábado, funcionários da Comlurb jogando o *Roundup* no Aterro do Flamengo. Segundo denúncias, o produto vinha sendo usado em outros parques, como o da Quinta da Boa Vista e o da Lagoa. Por ser altamente tóxico, a área deveria ter sido isolada por uma semana.

Carlos Mesquita

Greve tumultua coleta de lixo

☐ A paralisação por 24 horas dos 1,4 mil motoristas da Comlurb tumultuou ontem a coleta de lixo em diversos bairros, principalmente na Zona Sul. Na Praça General Osório, em Ipanema, o lixo da feira ficou espalhado durante todo o dia. A companhia deixou de recolher mais de seis mil toneladas no município. Pela manhã, vários motoristas fizeram piquete em frente à garagem principal da empresa, no Caju. Eles reivindicam a continuação da política de estabilidade no emprego com dez anos de serviço e reajuste de 20%.

FOCO JB

'Amor com amor se paga', diz o ditado

Belford Roxo, que já foi considerado um dos locais mais violentos do Grande Rio, está trocando as marcas do medo pelas do amor. Por todos os cantos, o que se vê é uma cidade onde o coração se tornou, mais do que um símbolo, a síntese da paixão dos moradores por este recente município, que comemora no domingo apenas quatro anos da emancipação de Nova Iguaçu. "Eu vivo essa cidade, estou completamente envolvido, e sinto que melhorou quase 100%", diz o comerciante Rogério José Pereira, que mandou pintar em letras garrafais, na fachada de sua padaria Natural: "Bem-vindo a Belford Roxo, a cidade do amor".

Embora não tenha ligação direta com o prefeito Jorge Júlio Costa (conhecido no município como Joca), o letreiro é reflexo de sua administração. Dos abrigos de ônibus às dezenas de praças em que se transformaram os antigos valões de Belford Roxo, o coração é um desenho vivo na cidade. Até mesmo o brasão da bandeira do município, criada durante sua administração, leva o símbolo da paixão.

O novo município nasceu vivendo contradições. Dos 2.359 estabelecimentos comerciais cadastrados, alguns são indústrias de peso como a Termolite e a Bayer. Mesmo assim, os detalhes que lembram uma pequena cidade estão presentes no dia-a-dia. Muitas das lojas são armarinhos que vendem de tudo um pouco, as compras do mercado são entregues de carroça e os aposentados passam o dia na pracinha.

Mas é só cair a tarde para Belford Roxo fervilhar como um grande centro. Na praça Eliaquim Batista, mesas e cadeiras são postas em frente aos *points* — a Natural, o Bel Galeto, o Sindicato da Sardinha, cujo lema é "onde se discute de tudo" — e a população se une em torno da fiel tulipa de chope. Nos finais de semana, o agito entra pela madrugada.

Samuel Vieira

Produção de calçados em Belford Roxo: das fábricas de fundo de quintal para o pólo industrial e comercial

Calçados no quintal

Embora nem todo mundo possa entrar lá, o Country Club Vale do Ipê é orgulho do município. Mas o Lote 15, onde o clube está instalado, chama mais atenção por abrigar cerca de 400 fábricas de sapatos de "fundo de quintal". A prefeitura espera reunir todas elas no Parque do Couro, um pólo que vai funcionar no mesmo bairro, em um galpão de 90 mil m², dividido para fabricação, exposição e vendas. O projeto, que andou emperrado por ter sido considerado caro, foi modificado e já está saindo do papel.

"Não adianta uma construção com vidro fumê, tem que ser mais feijão com arroz, de acordo com as nossas possibilidades", analisa o Secretário de Planejamento, Eduardo José Costa de Oliveira. Os fabricantes estão entusiasmados. "Com o pólo, teremos uma estrutura melhor, e vamos vender muito mais", acredita César Firmino da Costa, um dos fabricantes "clandestinos", que tem uma produção de 500 pares de sapatos por mês, distribuídos em lojas da Zona Sul do Rio. Um pólo industrial diversificado também está nos planos da prefeitura, que vê como saída para o município a captação de novas indústrias.

Outros projetos em andamento são a elaboração do Primeiro Plano Diretor e a criação de um Banco de Terras, levantamento que está sendo feito pelo Cartório de Registo de Imóveis, pois a administração ainda não conhece todas as áreas pertencentes ao município. Como está tudo no início, também a agência do Banerj, inaugurada um ano após a emancipação, está começando a divulgar o Projeto Paraíso, financiamento para investimento das empresas.

- Área: 73km²
- População: 600 mil habitantes
- Distância do Rio: 42km
- Distrito: Belford Roxo
- Data de criação: 3/4/1990
- Principais atividades econômicas: indústria e comércio

Rogério Pereira: a cidade do amor perdeu o medo e melhorou 100%

Amizades ecológicas

Além do amor e dos corações, Belford Roxo está se voltando para a consciência ecológica. Há planos para a criação de um Horto Municipal, com banco de sementes e viveiro de mudas para arborização do município, mas a idéia já está funcionando em pequena escala nas escolas. A horta da Escola de Vila Paulini está produzindo os legumes da merenda dos alunos. A coleta seletiva de lixo inorgânico também está sendo estimulada.

"Temos que criar alternativas, e estamos começando pela preservação", diz Lucília Gimenez, diretora do Departamento de Meio Ambiente e Tecnologia, que inclui dicas ecológicas nos intervalos da programação musical da RBR Som, rádio da comunidade que está no ar nos alto-falantes do centro. A preservação deu um grande passo com o tombamento, ano passado, da bela Fazenda do Brejo.

Índice de desemprego no DF aumenta

■ Estatísticas revelam que capital do país tem cerca de 120 mil pessoas sem emprego

O índice de desemprego no Distrito Federal, em fevereiro, foi de 15,6%, atingindo 0,4 pontos percentuais acima do índice registrado no mês anterior. Este foi o maior índice registrado desde maio do ano passado. A queda no emprego, divulgada ontem pela Codeplan, era esperada pela Secretaria do Trabalho, mas deixou o secretário Renato Riella preocupado. "A recuperação positiva do ano passado foi engolida por esse aumento de desemprego", observa. Segundo as estatísticas da Codeplan, já são 120,3 mil desempregados numa população economicamente ativa de 771 mil pessoas.

Os setores da indústria de transformação (gráfica, cimento, etc.) serviços e comércio tiveram os piores desempenhos na economia do DF. A indústria de transformação demitiu cem trabalhadores em fevereiro, um aumento de 0,5% no índice de desemprego. O crescimento do número de trabalhadores demitidos em janeiro e fevereiro é explicado, pela secretário, pela suspensão dos contratos temporários pelo comércio no final do ano.

"Nessa época do ano, o desemprego sempre aumenta em função desses fatores sazonais," avalia o secretário, lembrando as estatísticas dos anos anteriores. O número de desempregados subiu de 111 mil, registrado em dezembro, para mais de 120 mil, em fevereiro, uma diferença de mais nove mil pessoas que ficaram fora do mercado de trabalho. A falta de trabalho atinge principalmente as pessoas que têm entre 10 e 17 anos e acima dos 40 anos.

A reversão do quadro, porém, segundo o secretário, já está sendo percebida nos reflexos positivos da construção civil. Os setores de construção, agricultura, pecuária, embaixadas e representações oficiais e políticas foram os responsáveis pelo início de reaquecimento da economia. Essa parcela criou, em fevereiro, 1,5 mil novos empregos no Distrito Federal. Apesar do aumento do desemprego, os trabalhadores que conseguiram manter-se ocupados tiveram um ganho real, durante o mês, de 16,2% e nos últimos doze meses de 9,8%.

Shows terão novos limites de público

■ Superlotação e falta de segurança preocupam técnicos

Várias pessoas saíram feridas do show do Olodum na Academia de Tênis, no último final de semana

A coordenação de Defesa Civil do DF vai fixar o limite máximo de público para os clubes e outros locais onde acontecem shows na cidade, e enviar ao governo a proposta de criação de espaços públicos destinados à realização de eventos. As medidas devem diminuir os tumultos em apresentações, como os que ocorreram no final de semana na Academia de Tênis, onde se apresentou Jorge Ben Jor e na AABB, onde pessoas saíram feridas durante o show do Olodum.

Segundo o coordendor de Defesa Civil, Adverse Baby, estas alternativas ajudam a contornar o problema, mas ele afirma que "falta profissionalismo entre os *promoters* de shows que buscam o lucro fácil e não querem investir na infraestrutura, para garantir segurança durante os shows". Os problemas de superlotação e esquemas de segurança ineficientes têm sido motivo de críticas e denúncias. Promotores de eventos, como Marta Salomão, da Academia de Tênis, afirma que grandes espetáculos exigiriam a presença do Corpo de Bombeiros e de um número maior de policiais.

O ginásio da Academia de Tênis estava interditado para shows desde o ano passado, mas o clube conseguiu reverter a decisão, no dia do show de Jorge Ben. "O que houve foi a falsificação de convites e um problema de organização na entrada ", afirma a promotora.

A quantidade de pessoas forçando os portões obrigou a abertura dos acessos principais para evitar um acidente, justifica Marta Salomão. A mesma posição foi adotada pelos dirigentes da AABB, onde centenas de pessoas forçaram o portão principal e pularam o muro.

A menina Denise Franco, de 13 anos, ficou ferida quando o tapume montado na entrada da AABB veio abaixo durante o tumulto. "Ela ficou com o pé preso, enquanto pessoas passavam por cima", afirma a assistente social Irani Franco, mãe de Denise. Irani se queixa da falta de locais apropriados para shows na cidade e do pouco tempo que cada artista fica na cidade. "Todos os jovens querem hoje ver shows como o do Olodum, o apelo é muito forte, mas os locais não são apropriados", lamenta. "Minha filha ficou apavorada com a experiência que viveu", afirma Irani, ao lembrar que outras crianças também se feriram e, por pouco escaparam de um acidente pior.

Imagem — O publicitário Fernando Artigas, da empresa de promoções *Agora Eles*, afirma que não se pode generalizar as críticas à organização de shows. "Na sábado passado realizamos a apresentação da banda Eva e Simone Moreno no Pontão do Lago Sul e não foi registrado qualquer problema", afirma. Ele também se queixa da falta de aparato público para garantir os espetáculos e de alguns empresários de outros estados que sub-empreitam shows na cidade, muitas vezes para grupos amadores.

Outros promotores cobram novos espaços para grandes shows, como o ginásio Nilson Nelson, que continua interditado, e o estádio Mané Garrincha. A Defesa Civil concorda com a reinvindicação, mas defende que o assunto tem que ser discutido entre governo, urbanistas e a iniciativa privada para viabilizar o financiamento das obras. O coordenador acrescenta que a questão de espaços envolve também as necessidades das cidades satélites.

Ônibus mais caros 49% a partir de hoje

As passagens de ônibus estão, em média, 49% mais caras. O reajuste foi decidido numa reunião entre representantes do governo, empresários e rodoviários e reafirmou a posição do governo de repassar para as passagens apenas a variação da inflação acumulada no mês.

Com o reajuste, a passagem para a viagem entre o Plano Piloto e as cidades-satélites mais distantes (Gama, Ceilândia, Sobradinho, Planaltina, etc) que custava CR$ 500 passou para CR$ 750. Para as cidades-satélites mais próximas (Guará, Cruzeiro, Núcleo Bandeirante, e outros) o preço da passagem foi aumentado de Cr$ 380 para Cr$ 550.

O circular do Plano Piloto e satélites (Grande Circular), cuja passagem custava CR$ 320 foi para CR$ 450. Já a passagem para os circulares de linhas curtas estão custando CR$ 210. A Unidade Taximétrica, utilizada para determinar o valor das *corridas de taxis*, foi reajustada em 50%, passando a bandeirada simples para CR$ 596.

O índice autorizado pelo GDF é o mínimo necessário para que os empresários tenham assegurado o repasse da inflação e garantam o pagamento do ganho real de salários assegurado aos rodoviários pela medida provisória que instituiu a Unidade Real de Valor. Com isto, governo e empresários acreditam estar eliminado o risco de paralisações na segunda-feira.

O Sindicato dos Rodoviários até o início da noite não havia decidido se vai manter a assembléia convocada para hoje.

☐ *O esqueleto de um agente federal batizado de Abel marcou as manifestações dos grevistas da Polícia Federal de Brasília, que querem equiparação salarial com a Polícia Civil. Com fogos de artifício e provocações como 'Caim matou Abel', numa alusão às dificuldades que estão encontrando para dialogar com o ministro da Administração, Romildo Cahim, os federais disseram que a greve continuará. Eles esperam agora a adesão de agentes de outros estados. O ministro Cahim recebeu os grevistas e prometeu encaminhar ao Procurador Geral da República, Aristides Junqueira, um pedido para verificação de constitucionalidade da lei 7702/88, do DF, que fixou a isonomia entre policiais civis e procuradores da república. A lei causou uma grande defasagem entre os salários dos agentes federais e civis. Os grevistas afirmam que estão fazendo uma greve pacífica para conseguir a isonomia. "Não queremos ser acusados depois de promover o descontrole das instituições", disse um dirigente sindical.*

PROGRAMA

CINEMA

A Liberdade é Azul — Cultura Inglesa. (fone: 244-5650). Às 19h e 21h. Sábado e domingo às 16h, 18h, 20h e 22h.

Oliver, Oliver — Cine Brasília — 107 Sul (Fone: 244-1660). Às 17h e 19h e 21h.

A Lista de Schindler — Cine Park 1. Às 13h30, 15h e 20h30h.

A Lista de Schindler — Cine Park 2 (Fone: 234-3336), às 16h e 19h30.

Em Nome do Pai — Cine Park 3 (Fone: 234-3336). Às 16h20, 18h40 e 21h. Sábado e domingo também às 14h.

Viva, a Babá Morreu — Cine Park 4 (Fone: 234-3336). Às 15h30, 17h20, 19h10 e 21h.

Filadélfia — Cine Park 5. Às 16h50, 19h10 e 21h30. Sábado e domingo também às 14h30.

O Dossiê Pelicano — Cine Park 6 (fone 234-3336). Às 16h, 18h30 e 21h. Sábado e domingo e quinta feira, também às 13h30.

Vestígios do Dia — Cine Park 7 (Fone: 234-3336). Às 16h, 18h30, e 21h. Sábado e domingo e quinta feira também às 13h30.

O Piano — Cine Park 8 (Fone: 234-3336). Às 15h, 17h10, 19h20 e 21h30.

A Lista de Schindler — Karim — 110/111 Sul (fone: 225-1233), às 14h, 17h20 e 20h40.

O Dossiê Pelicano — Cine Atlântida, no Setor de Diversões Sul (Fone: 224-1968), às, 16h, 18h30 e 21h. Sábado, domingo e 5ª feira também às 13h30.

Filadélfia — Cine Márcia, no Conjunto Nacional (Fone: 225-0633), às 14h20, 16h40, 19h e 21h20.

INFORME DF

PSDB se define

Mesmo com as divergências internas do partido, começa a tomar corpo no PSDB as candidaturas de Maurício Corrêa para o governo do DF e da deputada federal Maria de Lourdes Abadia para o Senado.

Ontem um documento com 70 nomes de presidentes das zonais, membros do diretório, delegados do partido e parlamentares foi entregue ao ministro, que ainda hoje deve anunciar oficialmente sua decisão de entrar na disputa para o Buriti.

Já o deputado federal, Sigmaringa Seixas (PSDB/DF) sustenta que a indicação de um nome do partido ainda vai passar pela discussão sobre a possibilidade de uma coligação dos partidos de esquerda, com chance de vencer o candidato apoiado pelo governador Roriz, que vem sinalizando na direção do secretário de Obras, José Roberto Arruda.

"A mobilização de Maurício Corrêa antes de uma definição do partido mostra uma tática nociva de fazer política ", afirma Sigmaringa, depois de reforçar que Corrêa está querendo dividir o partido.

Festa no campus

Os estudantes da UnB aguardam agora apenas o sinal verde do reitor João Cláudio Todorov para reiniciarem as festas promovidas pelos diretórios acadêmicos no campus.

O reitor proibiu as festas, alegando que salas e jardins estavam sendo depredados. Os estudantes acharam a medida muito drástica e apresentaram uma contraproposta. A partir de agora, os diretórios se comprometem a avisar com antecedência a realização de festas.

"O que não pode é acabar com uma tradição," alegam os dirigentes do DCE.

Via Sacra

Para quem vai ficar na cidade durante a Semana Santa, uma das opções é assistir a encenação da Paixão de Cristo no Morro da Capelinha, em Planaltina. O espetáculo, apresentado há 20, já atrai gente de outros estados.

Este ano estão envolvidas na apresentação 670 pessoas, entre atores, cenógrafos, figurinistas e pessoal de apoio. A expectativa é atrair um público de 220 mil pessoas.

Conveniência

O candidato do PT ao governo do DF, Cristovam Buarque, vai passar a Semana Santa discutindo com sua equipe o programa de governo que apresentará na reunião do partido, nos próximos dias 9 e 10, que define as candidaturas no âmbito do DF.

Cristovam, informalmente, já começa a visitar as cidades satélites e quer desmistificar sua imagem de intelectual, distanciado do dia-a-dia do povo. "Essas críticas têm a marca da conveniência," afirma, ao lembrar que em relação a Lula se levantam restrições exatamente opostas.

Honestino

Os 47 anos do líder estudantil Honestino Guimarães, morto durante o regime militar, foram lembrados ontem pelo deputado Carlos Alberto (PPS) na Assembléia Legislativa.

"A intervenção militar não foi e jamais será solução para a crise institucional", alertou o deputado, ao fazer um relato da repressão ao movimento estudantil entre o final da década de 60 até o início dos anos 70.

E assinalou que num momento de crise entre instituições é bom que se faça uma reflexão sobre a história recente do país.

Operação branca

Nos próximos 60 dias prosseguem os ajustes de linha e o treinamento dos funcionários do metrô.

Ontem o governador Roriz fez uma viagem de Samambaia até a estação do Parkshopping com populares.

Enquanto aguarda o metrô, a população amarga mais um aumento no preço das passagens que vai exigir o desembolso mínimo diário de CR$ 1.500 para se deslocar das satélites.

Videolaser

Uma boa opção para começar o feriadão é assistir hoje, às 18h30, à Sinfonia nº 6 *Patética* e o Piano Concerto nº 1 de Tchaikovsky, sob a regência do maestro Herbert Von Karajan, na Sala Martins Pena do Teatro Nacional. As apresentações em videolaser fazem parte do Projeto Música do Banco Real.

Os concertos selecionados apresentam duas obras primas do compositor russo. A Sinfonia nº 6, a última obra de Tchaikovsky, é um dos trabalhos musicais mais gravados no mundo. Os convites podem ser obtidos no Banco Real.

PELA CAPITAL

■ A cantora Célia Porto mostra hoje o seu repertório de MPB no Blues Time bar, na 114 Norte. A apresentação tem Renio Quintas e Roberto Ricardo no teclado. A partir das 22h.

■ **Durante a Semana Santa os serviços prestados pela Telebrasília, através dos telefones 101 e 102 e de Postos Telefônicos, funcionarão normalmente de quinta a domingo. Já o atendimento através dos telefones 103, 104, 106 e 1404, além do Centro de Manutenção de Rede estarão atendendo apenas durante o horário comercial da quinta-feira e do sábado. Na quinta será normal o funcionamento das Agências Comerciais.**

■ Começa hoje o mutirão que envolverá mais de 200 produtores rurais. Eles vão limpar e organizar o Parque de Exposições da Granja do Torto para a 2ª Exposição Cidade de Brasília, que acontecerá de 9 a 17 de abril.

■ **Para quem busca um programa alternativo nos feriados, a Universidade Holística Internacional está oferecendo o Retiro Spaa, a Colônia de Férias Ecológica e o Encontro de Jovens. A Unipaz quer repetir a experiência com os encontros que promoveu durante o Natal e no Carnaval.**

■ O tomógrafo inaugurado anteontem no Hospital de Base, depois de meses, em que pacientes em estado grave foram transportados para clínicas particulares para fazerem o exame, não funcionou ontem. A instalação não está completa.

TCE exige explicação sobre museu de Niterói

■ Inspeção descobriu uma série de despesas irregulares realizadas pela Prefeitura para a construção do projeto de Oscar Niemeyer

PAULA MÁIRAN

O prefeito de Niterói, João Sampaio, tem 30 dias para explicar ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) irregularidades na construção do Museu de Arte Contemporânea, no Mirante da Boa Viagem — obra iniciada no governo Jorge Roberto Silveira e paralisada desde julho de 93. Uma inspeção especial do TCE descobriu despesas sem justificativa, reajustes pagos indevidamente às empresas contratadas e um atraso inexplicado na abertura de licitação para conclusão da obra.

A inspeção — para apurar possíveis danos ao patrimônio público — foi solicitada ao presidente do TCE, conselheiro Humberto Braga, pelo procurador-geral de Justiça do estado, Antonio Carlos Biscaia. Após investigar a Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento (Emusa), a comissão de inspeção notificou, além do prefeito, toda a diretoria da Emusa e seu presidente, José Roberto Mocarzel.

Falhas — Entre as irregularidades, a Prefeitura de Niterói acresceu CR$ 160.770.745,50 ao preço inicial do contrato, que era de CR$ 1.893.967.000,00. Além disso, enviou com atraso ao TCE o contrato de construção e prorrogou o prazo para conclusão da obra sem autorização do Tribunal.

O arquiteto Oscar Niemeyer, autor do projeto, justificou em carta sua participação direta no projeto e indireta com as firmas contratadas sem licitação. A prefeitura deveria ter encaminhado estes casos previamente ao TCE.

Em 23 de maio de 82, foi homologado o resultado da concorrência pública à Construtora Presidente S/A pelo valor global, na época, de cerca de Cr$ 2 bilhões — valor do contrato inicial, de 29 de maio do mesmo ano. A inspeção confirmou, entretanto, que a autorização da despesa foi feita somente para a construção da estrutura do museu.

Pagamentos — À parte, no entanto, foram elaborados projetos de execução de instalações hidráulicas, sanitárias e elétricas, entre outros. Pelos serviços foram pagos Cr$ 86.292.354,24 à Projest, em setembro de 92. Da mesma forma, as empresas Graphus, B.C. e Geomecânica receberam, no total, Cr$ 535.962.572,00.

Como a autorização da despesa não foi para o custo final da obra, como manda o Decreto-Lei 2.300/86, a irregularidade bastaria para a anulação do edital de concorrência. Agora a Emusa terá 30 dias para explicar-se. Apesar dos atrasos na construção do museu, o pagamento total dos serviços foi efetuado em 10 de janeiro de 92, antes do Termo de Aceitação Definitiva, do dia 17.

Isabela Kassow/16.8.93

Projetado por Niemeyer e situado no Mirante da Boa Viagem, o Museu de Arte Contemporânea está com suas obras paradas desde julho de 93

Projeto original foi marcado desde o início pela polêmica

□ Do projeto arquitetônico assinado por Oscar Niemeyer ao processo de licitação da obra, a história da construção do Museu de Arte Contemporânea de Niterói ficará marcada, até sua conclusão, pela polêmica. A inexistência de um concurso público para a escolha do projeto irritou, por exemplo, o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil de Niterói, Werther Holzer. Também as duas concorrências — a segunda realizada sem a anulação da primeira — foram marcadas por vários recursos de empresas participantes. As linhas arquitetônicas do museu lembram as de um imenso disco voador pousado sobre o Mirante da Boa Viagem e não fogem ao estilo Niemeyer. A ambição da prefeitura é fazer de Niterói referência nacional em arte contemporânea. Como acervo inicial, mais de 600 telas e esculturas de artistas brasileiros doadas em regime de comodato pelo colecionador João Sattamini, que levou 30 anos para reunir as obras. Há telas de Iberê Camargo, Antonio Dias, Ivan Serpa, Luiz Áquila, Hélio Oiticica e esculturas de Ligia Clark e Tenreiro.

André Arruda

A passarela custou US$ 80 mil e será inaugurada no próximo dia 15

Pedestre tem passarela junto à Linha Vermelha

Equipes da Fábrica de Estruturas Metálicas (FEM) iniciaram na madrugada de ontem a instalação do módulo central de uma passarela de pedestres no Km 1,5 da Rodovia Washington Luís, altura do Parque das Missões, em Duque de Caxias, parte do projeto de construção da segunda etapa da Linha Vermelha. Com 24 toneladas de peso e 45 metros de extensão, o vão foi colocado em três pilares de concreto com auxílio de dois guindastes.

Dois desvios foram improvisados, pelos acostamentos, mas mesmo assim houve retenções na pista sentido Rio. O imprevisto aconteceu porque choveu e houve atraso de uma hora na conclusão dos trabalhos, por volta de 5h. A passarela custou US$ 80 mil (CR$ 68 milhões) e será inaugurada no próximo dia 15, beneficiando dois mil moradores do conjunto residencial Parque das Missões e os estudantes de um Ciep.

Pedidos — A passarela não fora prevista no projeto original daquele trecho da Linha Vermelha, que ligará a Ilha do Governador à Rodovia Washington Luís e à Via Dutra. A modificação atendeu a reivindicações dos moradores de conjuntos residenciais. Para viabilizar a construção da segunda etapa da via expressa, o governo do estado removeu há um ano moradores das favelas Parque Juriti, Analândia, Dique da Pracinha e do Lixão, no trecho entre a Pavuna e São João de Meriti, e os instalou em 420 casas populares no Km 1,5 da Rodovia Washington Luís.

O presidente da associação dos moradores do conjunto residencial, Roque Miranda Ribeiro, não resistiu e ficou acordado para acompanhar os trabalhos. "Não poderia estar mais feliz. Agora não vamos correr mais riscos para fazer a travessia", afirmou. A passarela foi fabricada na Companhia Siderurgica Nacional (CSN), em Volta Redonda.

Interdição — A passarela fica a cerca de 300 metros da Linha Vermelha. Os dois sentidos da Rodovia Washington Luís foram fechados com cavaletes à meia-noite para a instalação do primeiro módulo sobre as duas pistas, feito com auxílio de policiais rodoviários, equipes do 15º BPM (Duque de Caxias) e da empresa CBPO, responsável pela Linha Vermelha naquele trecho. Para ainda esta semana está prevista a cobertura de dois acessos laterais da passarela, cada um com cerca de 40 metros. Depois será instalado o sistema de iluminação.

Mais ajuda aos pobres

■ Fundação Clara Basbaum ampliará seu atendimento

Com 50 anos de tradição assistencial, hospitalar e acadêmica voltada para gestantes, a Fundação Clara Basbaum pretende, agora, partir para uma administração empresarial que priorize o atendimento particular. O objetivo da mudança é obter recursos para reforçar o atendimento aos pobres. Dotada de núcleos de obstetrícia, ginecologia, pediatria, clínica médica, serviço social, centro cirúrgico e um laboratório de análises clínicas, a instituição já atendeu quase 100 mil gestantes.

Há dez meses como presidente da Fundação, Marcos André Basbaum, 29 anos, pretende fazer da entidade uma "empresa que, em vez de dividendos, produza melhoria no atendimento". A decisão de buscar outros caminhos que tragam recursos aconteceu depois de sucessivos atrasos no pagamento de convênios públicos.

Parcerias — Para atrair investimentos, ele quer buscar a parceria de médicos dispostos a investir na instituição. Além disso, pretende obter doações da iniciativa privada e criar um núcleo de ensino e pesquisa que formule projetos para obter recursos de diversas entidades.

Despesas — Atendendo a mil gestantes por mês, a fundação tem uma despesa mensal de US$ 45 mil, 75% deste valor são provenientes de convênios públicos e o restante, de particulares. Além disso, a instituição recebe doações e, atualmente, está tentando conseguir ofertas de equipamentos. Com 55 leitos conveniados, a fundação tem sete consultórios: quatro de ginecologia, dois de pediatria, um de atendimento psicológico, um de assistência social e um de cardiotopografia.

As parturientes participam ainda de reuniões nas quais tiram dúvidas sobre as etapas do parto e ainda ganham remédios e enxovais. A fundação também é um pólo de formação de obstetras — já realizou 45 cursos na área médica.

Alcyr Cavalcanti

□ *Desde ontem, os moradores de Botafogo podem encontrar uma novidade nas calçadas: postes de luz* inteligentes. *Instalados pela Rioluz, eles têm focos de luz voltados para a rua e para a calçada, espaço para instalação de cesta de lixo ou orelhão, uma placa de publicidade e outra com informações úteis, como telefones de emergência e localização de bairros. Cada poste* inteligente *custa US$ 1,5 mil (CR$ 1,2 milhão). "É mais caro mas dá renda para a empresa com o aluguel de espaços para publicidade", disse o presidente da Rioluz, Eider Dantas.*

Flávia Campuzano

O avanço das grades sobre as calçadas reduz o espaço dos pedestres

Prédios de Copacabana terão que recuar grades

A demolição do restaurante Villa Itália, na Avenida Atlântica, na semana passada foi apenas o início de uma operação que a subprefeita da Zona Sul, Solange Amaral, pretende realizar para impedir que os prédios avancem irregularmente sobre as calçadas. Inicialmente, as prioridades da subprefeitura serão os prédios residenciais da Avenida Nossa Senhora de Copacabana e os bares da Avenida Atlântica.

Para determinar quantos prédios irregulares existem nesses trechos, Solange Amaral pediu ao Departamento de Licenciamento e Fiscalização (DLS) do bairro, um levantamento do número de condomínios residenciais, que avançam o alinhamento da calçada. Os casos mais comuns de invasão são as grades e as varandas que, acrescentadas sem autorização ao projeto original, acabam ocupando as calçadas.

Exemplo — Um dos casos mais gritantes de prédios irregulares na Avenida Nossa Senhora de Copacabana fica na altura do número 1.182 e segundo a subprefeita da Zona Sul, chega a exceder em cerca de dois metros o limite estabelecido pela prefeitura. "É um verdadeiro desrespeito às pessoas que transitam pelo local" disse Solange. A prefeitura não quis perder tempo e antes mesmo de acabar o levantamento mandou duas intimações à síndica do prédio, Cláudia Vinhaes: uma da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Público e outra da Secretaria Municipal de Fazenda.

A Secretaria de Obras deu aos moradores têm 48 horas para retirar as grades enquanto a Secretaria de Fazenda pediu que os gradis fossem retirados "de imediato". Disseram pelo menos em uma coisa as secretarias concordam: caso o prédio não tome qualquer atitude a multa diária será de 10 UNIF's. A síndica garante que as grades não ultrapassam os limites e acrescenta que chegou a ir ao DLF e foi informada que não precisaria entrar com qualquer processo para colocar a grade. "Disseram que se a grade não ultrapassasse os limites o prédio não precisava entrar com um processo".

Mas o diretor do DLF, Ney Vidal, garante que mesmo não ultrapassando o alinhamento, todos os prédios que estão pretendendo colocar gradis ou muros devem entrar com uma ação. "O edifício na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1182, não entrou com qualquer processo portanto a grade deve ser retirada", explica Ney.

TCE exige explicação sobre museu de Niterói

■ Inspeção descobriu uma série de despesas irregulares realizadas pela Prefeitura para a construção do projeto de Oscar Niemeyer

PAULA MÁIRAN

O prefeito de Niterói, João Sampaio, tem 30 dias para explicar ao Tribunal de Contas do Estado (TCE) irregularidades na construção do Museu de Arte Contemporânea, no Mirante da Boa Viagem — obra iniciada no governo Jorge Roberto Silveira e paralisada desde julho de 93. Uma inspeção especial do TCE descobriu despesas sem justificativa, reajustes pagos indevidamente às empresas contratadas e um atraso inexplicado na abertura de licitação para conclusão da obra.

A inspeção — para apurar possíveis danos ao patrimônio público — foi solicitada ao presidente do TCE, conselheiro Humberto Braga, pelo procurador-geral de Justiça do estado, Antonio Carlos Biscaia. Após investigar a Empresa Municipal de Moradia, Urbanização e Saneamento (Emusa), a comissão de inspeção notificou, além do prefeito, toda a diretoria da Emusa e seu presidente, José Roberto Mocarzel.

Falhas — Entre as irregularidades, a Prefeitura de Niterói acresceu CR$ 160.770.745,50 ao preço inicial do contrato, que era de CR$ 1.893.967.000,00. Além disso, enviou com atraso ao TCE o contrato de construção e prorrogou o prazo para conclusão da obra sem autorização do Tribunal.

O arquiteto Oscar Niemeyer, autor do projeto, justificou em carta sua participação direta no projeto e indireta com as firmas contratadas sem licitação. A prefeitura deveria ter encaminhado estes casos previamente ao TCE.

Em 23 de maio de 82, foi homologado o resultado da concorrência pública à Construtora Presidente S/A pelo valor global, na época, de cerca de Cr$ 2 bilhões — valor do contrato inicial, de 29 de maio do mesmo ano. A inspeção confirmou, entretanto, que a autorização da despesa foi feita somente para a construção da estrutura do museu.

Pagamentos — À parte, no entanto, foram elaborados projetos de execução de instalações hidráulicas, sanitárias e elétricas, entre outros. Pelos serviços foram pagos Cr$ 86.292.354,24 à Projest, em setembro de 92. Da mesma forma, as empresas Graphus, B.C. e Geomecânica receberam, no total, Cr$ 535.962.572,00.

Como a autorização da despesa não foi para o custo final da obra, como manda o Decreto-Lei 2.300/86, a irregularidade bastaria para a anulação do edital de concorrência. Agora a Emusa terá 30 dias para explicar-se. Apesar dos atrasos na construção do museu, o pagamento total dos serviços foi efetuado em 10 de janeiro de 92, antes do Termo de Aceitação Definitiva, do dia 17.

Isabela Kassow/16.8.93

Projetado por Niemeyer e situado no Mirante da Boa Viagem, o Museu de Arte Contemporânea está com suas obras paradas desde julho de 93

Projeto original foi marcado desde o início pela polêmica

□ Do projeto arquitetônico assinado por Oscar Niemeyer ao processo de licitação da obra, a história da construção do Museu de Arte Contemporânea de Niterói ficará marcada, até sua conclusão, pela polêmica. A inexistência de um concurso público para a escolha do projeto irritou, por exemplo, o presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil de Niterói, Werther Holzer. Também as duas concorrências — a segunda realizada sem a anulação da primeira — foram marcadas por vários recursos de empresas participantes. As linhas arquitetônicas do museu lembram as de um imenso disco voador pousado sobre o Mirante da Boa Viagem e não fogem ao estilo Niemeyer. A ambição da prefeitura é fazer de Niterói referência nacional em arte contemporânea. Como acervo inicial, mais de 600 telas e esculturas de artistas brasileiros doadas em regime de comodato pelo colecionador João Sattamini, que levou 30 anos para reunir as obras. Há telas de Iberê Camargo, Antonio Dias, Ivan Serpa, Luiz Áquila, Hélio Oiticica e esculturas de Ligia Clark e Tenreiro.

Divulgados 4 editais de licitação de via expressa

A Comissão Especial de Licitação da Secretaria Municipal de Transportes divulgou ontem parte dos resultados dos quatro editais de licitação para os projetos executivos e de gerenciamento da Linha Amarela. Os resultados avaliados são os das propostas técnicas para os lotes 1 e 2. A concorrência para o projeto executivo do lote 3 está parado na primeira fase (apresentação de documentos de habilitação) porque duas empresas não apresentaram documentos de quitação.

Segundo o secretário de Transportes, Márcio Queiroz, as licitações que correm na secretaria estão dentro do prazo normal. Mesmo o atraso no processo de concorrência do lote 3 deverá ser contornado em pouco tempo. O resultado final da avaliação será feito quando forem estudadas as propostas de preço das empresas licitantes.

Recursos — Entre as concorrentes para o edital de apoio e gerenciamento, a Sondotécnica empatou com o consórcio Iesa-Planave-Logos, que obtiveram nota máxima da comissão (100), seguidas pelo consórcio Figueiredo-Ferraz-Hidroconsult, com 94. Não foram abertos envelopes com as propostas de preço de três licitantes por causa dos recursos impetrados pela Sondotécnica e pelo consórcio Iesa-Planave-Logos junto à comissão.

Nota — Concorrendo ao edital de projeto executivo para o lote 1 (da Estrada do Gabinal à Avenida Geremário Dantas), a Tecnosolo obteve nota 100; a Serpen ficou com 69,2. Já no projeto executivo do lote 2 (Geremário Dantas à Água Santa), a Tecnosolo teve nota 88,2 e a Noronha, 100. O projeto executivo do lote 3 (de Água Santa à Ilha do Fundão) depende da apresentação de recursos da Enfer — que não apresentou quitação do FGTS — e do consórcio Concremat-Geotécnica — que deve documentos de quitação com as receitas Federal, Estadual e Municipal.

A Linha Amarela poderá sair do papel em questão de dias. A briga na Justiça sobre os editais para as concorrências públicas das obras seria definida ontem na 1ª Câmara, mas a decisão foi adiada.

Mais ajuda aos pobres

■ Fundação Clara Basbaum ampliará seu atendimento

Com 50 anos de tradição assistencial, hospitalar e acadêmica voltada para gestantes, a Fundação Clara Basbaum pretende, agora, partir para uma administração empresarial que priorize o atendimento particular. O objetivo da mudança é obter recursos para reforçar o atendimento aos pobres. Dotada de núcleos de obstetrícia, ginecologia, pediatria, clínica médica, serviço social, centro cirúrgico e um laboratório de análises clínicas, a instituição já atendeu quase 100 mil gestantes.

Há dez meses como presidente da Fundação, Marcos André Basbaum, 29 anos, pretende fazer da entidade uma "empresa que, em vez de dividendos, produza melhoria no atendimento". A decisão de buscar outros caminhos que tragam recursos aconteceu depois de sucessivos atrasos no pagamento de convênios públicos.

Parcerias — Para atrair investimentos, ele quer buscar a parceria de médicos dispostos a investir na instituição. Além disso, pretende obter doações da iniciativa privada e criar um núcleo de ensino e pesquisa que formule projetos para obter recursos de diversas entidades.

Despesas — Atendendo a mil gestantes por mês, a fundação tem uma despesa mensal de US$ 45 mil, 75% deste valor são provenientes de convênios públicos e o restante, de particulares. Além disso, a instituição recebe doações e, atualmente, está tentando conseguir ofertas de equipamentos. Com 55 leitos conveniados, a fundação tem sete consultórios: quatro de ginecologia, dois de pediatria, um de atendimento psicológico, um de assistência social e um de cardiotopografia.

As parturientes participam ainda de reuniões nas quais tiram dúvidas sobre as etapas do parto e ainda ganham remédios e enxovais. A fundação também é um pólo de formação de obstetras — já realizou 45 cursos na área médica.

Flávia Campuzano

O avanço das grades sobre as calçadas reduz o espaço dos pedestres

Pedestre tem passarela junto à Linha Vermelha

Equipes da Fábrica de Estruturas Metálicas (FEM) iniciaram na madrugada de ontem a instalação do módulo central de uma passarela de pedestres no Km 1,5 da Rodovia Washington Luís, altura do Parque das Missões, em Duque de Caxias, parte do projeto de construção da segunda etapa da Linha Vermelha. Com 24 toneladas de peso e 45 metros de extensão, o vão foi colocado em três pilares de concreto com auxílio de dois guindastes.

Dois desvios foram improvisados, pelos acostamentos, mas mesmo assim houve retenções na pista sentido Rio. O imprevisto aconteceu porque choveu e houve atraso de uma hora na conclusão dos trabalhos, por volta de 5h. A passarela custou US$ 80 mil (CR$ 68 milhões) e será inaugurada no próximo dia 15, beneficiando dois mil moradores do conjunto residencial Parque das Missões e os estudantes de um Ciep.

Pedidos — A passarela não fora prevista no projeto original daquele trecho da Linha Vermelha, que ligará a Ilha do Governador à Rodovia Washington Luís e à Via Dutra. A modificação atende a reivindicações dos moradores de conjuntos residenciais. Para viabilizar a construção da segunda etapa da via expressa, o governo do estado removeu há um ano moradores das favelas Parque Juriti, Analândia, Dique da Pracinha e do Lixão, no trecho entre a Pavuna e São João de Meriti, e os instalou em 420 casas populares no Km 1,5 da Rodovia Washington Luís.

O presidente da associação dos moradores do conjunto residencial, Roque Miranda Ribeiro, não resistiu e ficou acordado para acompanhar os trabalhos. "Não poderia estar mais feliz. Agora não vamos correr mais riscos para fazer a travessia", afirmou. A passarela foi fabricada na Companhia Siderurgica Nacional (CSN), em Volta Redonda.

Interdição — A passarela fica a cerca de 300 metros da Linha Vermelha. Os dois sentidos da Rodovia Washington Luís foram fechados com cavaletes à meia-noite para a instalação do primeiro módulo sobre as duas pistas, feito com auxílio de policiais rodoviários, equipes do 15º BPM (Duque de Caxias) e da empresa CBPO, responsável pela Linha Vermelha naquele trecho. Para ainda esta semana está prevista a cabertura de dois acessos laterais da passarela, cada um com cerca de 40 metros. Depois será instalado o sistema de iluminação.

Alcyr Cavalcanti

□ *Desde ontem, os moradores de Botafogo podem encontrar uma novidade nas calçadas: postes de luz* inteligentes. *Instalados pela Rioluz, eles têm focos de luz voltados para a rua e para a calçada, espaço para instalação de cesta de lixo ou orelhão, uma placa de publicidade e outra com informações úteis, como telefones de emergência e localização de bairros. Cada poste* inteligente *custa US$ 1,5 mil (CR$ 1,2 milhão). "É mais caro mas dá renda para a empresa com o aluguel de espaços para publicidade", disse o presidente da Rioluz, Eider Dantas.*

Prédios de Copacabana terão que recuar grades

A demolição do restaurante Villa Itália, na Avenida Atlântica, na semana passada foi apenas o início de uma operação que a subprefeita da Zona Sul, Solange Amaral, pretende realizar para impedir que os prédios avancem irregularmente sobre as calçadas. Inicialmente, as prioridades da subprefeitura serão os prédios residenciais da Avenida Nossa Senhora de Copacabana e os bares da Avenida Atlântica.

Para determinar quantos prédios irregulares existem nesses trechos, Solange Amaral pediu ao Departamento de Licenciamento e Fiscalização (DLS) do bairro, um levantamento do número de condomínios residenciais, que avançam o alinhamento da calçada. Os casos mais comuns de invasão são as grades e as varandas que, acrescentadas sem autorização ao projeto original, acabam ocupando as calçadas.

Exemplo — Um dos casos mais gritantes de prédios irregulares na Avenida Nossa Senhora de Copacabana fica na altura do número 1.182 e segundo a subprefeita da Zona Sul, chega a exceder em cerca de dois metros o limite estabelecido pela prefeitura. "É um verdadeiro desrespeito às pessoas que transitam pelo local" disse Solange. A prefeitura não quis perder tempo e antes mesmo de acabar o levantamento mandou duas intimações à síndica do prédio, Cláudia Vinhaes: uma da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Público e outra da Secretaria Municipal de Fazenda.

A Secretaria de Obras deu aos moradores têm 48 horas para retirar as grades enquanto a Secretaria de Fazenda pediu que os gradis fossem retirados "de imediato". Mas, pelo menos em uma coisa as secretarias concordam: caso o prédio não tome qualquer atitude a multa diária será de 10 UNIF's. A síndica garante que as grades não ultrapassam os limites e acrescenta que chegou a ir ao DLF e foi informada que não precisaria entrar com qualquer processo para colocar a grade. "Disseram que se a grade não ultrapassasse os limites o prédio não precisava entrar com um processo".

Mas o diretor do DLF, Ney Vidal, garante que mesmo não ultrapassando o alinhamento, todos os prédios que estão pretendendo colocar gradis ou muros devem entrar com uma ação. "O edifício na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 1182, não entrou com qualquer processo portanto a grade deve ser retirada", explica Ney.

REGISTRO

Lançado: pelo ex-secretário de Estado americano **Henry Kissinger** (foto), o livro *Diplomacy*, em que faz uma abordagem histórica da diplomacia, comparando a européia com a americana. Na obra, ele diz que os Estados Unidos deveriam ter "estudado mais as conseqüências antes de entrar na Guerra do Vietnã".

Garantiu: que irá aos shows marcados para o próximo fim de semana, com sua banda, Vitória Régia, no Imperator, o cantor **Tim Maia** (foto). Ele ganhou a fama de imprevisível, após faltar a diversos espetáculos, inclusive no próprio Imperator em julho de 93. A estréia do show será sexta, 1º de abril, Dia da Mentira.

Brigaram: os cantores **Bobby Brown** e **Whitney Houston** (foto). Segundo a revista americana *Star*, os dois, que são casados, se desentenderam durante a cerimônia de entrega do prêmio Soul Train Music, em Los Angeles, no último fim de semana. Antes da cerimônia, ela, aos gritos, disse a Brown que ele não tinha talento e que era a última vez que atuavam juntos. "Vou tirar férias sozinha durante um mês. Quando voltar, é possível que encontre suas coisas na rua", ameaçou. "Não diga isso. Você é a única para mim", contra-atacou Brown. O motivo da briga, até agora, ninguém sabe.

Inaugurou: ontem, a loja *Letras e expressões*, no Leblon, **Emílio Bruno** (foto). Conhecido dos *habitués* da badalada Banca Central do Leblon — *point* de artistas e notívagos —, Emílio rompeu a sociedade com **Carmelo Dileto**, com quem trabalhou durante 17 anos, para abrir o novo espaço, que também funciona na Avenida Ataulfo de Paiva. No local, estão à venda, durante 24 horas, uma série de revistas importadas, muitos *best-sellers*, títulos raros, CDs e artigos de tabacaria. As mordomias incluem um eficiente sistema de entrega a domicílio. "Era um sonho antigo. A Zona Sul merece isso", diz.

MARCADAS

Dando prosseguimento ao *Ciclo de leituras dramáticas Nélson Rodrigues, 4 tragédias cariocas*, a Cia de Teatro **Black & Preto** realiza hoje, às 19h, no Museu da Imagem e do Som, no Centro, a leitura da peça *O beijo no asfalto*. A entrada é franca.

● A partir de abril, a editora de modas do **JORNAL DO BRASIL**, **Iesa Rodrigues**, estará recebendo, às quartas-feiras, às 18h30, no terceiro piso do Rio Sul, as personalidades citadas em seu livro, *O Rio que virou moda*.

● **Cristina Braga** (harpa), **José Staneck** (gaita) e **Ricardo Medeiros** (contrabaixo) se apresentam, a partir de 8 de abril, no Café de La Paix, no Hotel Méridien, no Leme.

● Nos dias 11 e 12 de abril, o ator **Guilherme Karam** — que iniciou sua carreira como cantor — estará dando canja no show de seu irmão, o músico **Alfredo Karam**, no restaurante Búfalo Grill, no Leblon.

● A partir de domingo, a peça infantil *O manto do rei*, de **Maria Helena Hees Alves**, inaugura o horário das 15h no teatro Gláucio Gil, em Copacabana.

Assinado: pelo cineasta brasileiro **Roberto Mader** o vídeo *Brazil, a nation in football boots* (*A pátria de chuteiras*), produzido pela *BBC* de Londres para ir ao ar em abril. Rodado em São Paulo, Minas Gerais e Rio, o documentário apresenta craques do futebol como **Sócrates**, **Dario** e **Romário**. "Para o brasileiro, tornar-se um astro do futebol significa solucionar os problemas sociais e econômicos", diz Roberto, que deixa claro no filme como o futebol — a paixão brasileira — é capaz de fazer a crise cair no esquecimento.

Morreu: **Milton Augusto Loureiro**, aos 71 anos, de câncer, ontem, na Casa de Saúde Santa Lúcia. Jornalista, era editor da coluna de aviação do *Jornal do Commércio*. Deixa a mulher, Nereida, e dois filhos.

Emagreceu: 41 quilos, o tenor **Luciano Pavarotti**. A nova imagem vem causando impacto em Sidney, Austrália, onde faz uma série de apresentações. Paciente, ele não demonstra cansaço ao ser cercado por curiosos, ávidos em saber a receita do sucesso. "É uma dieta lógica. Só como menos", revelou.

TEMPO

O Rio tem previsão de tempo bom, mas pode voltar a chover amanhã. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, uma frente fria deve chegar ao Sudeste nas próximas 24 horas, deixando mais uma vez o tempo nublado com chuvas. Para hoje, a tendência é de céu claro, com a temperatura voltando a subir. A máxima fica em torno de 33 graus na capital, variando de 28 a 30 graus nas demais regiões do estado. A mínima prevista para a madrugada é de 17 graus em Friburgo. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 80%.

SOL

nascente	05h59min
poente	17h54min

LUA

nascente	20h35min
poente	09h13min

Crescente 20 a 27/2 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3 — Nova 12 a 20/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
04h28min	1.0m
17h08min	1.1m
baixamar	
11h47min	0.4m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu parcialmente nublado com pancadas de chuva a partir da tarde. Os ventos passam de nordeste a noroeste, com velocidade de 5 a 10 nós. Mar de nordeste com ondas de 0,5m a 1m, em intervalos de 3 a 4 segundos. A visibilidade varia de 10km a 20km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 25/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 288, 293, 307 e 318. Operação tapa-buraco do Km [illegible] ao Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre o Km 65 e o Km 70, nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 99 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 32 E no Km 35. Pista com deformações e ondulações nos Kms 33, 35, 69 e 208. Acostamento interditado nos Kms 44, 52, 59, 64 e 175.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal.

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal.

Fonte: *DNER/DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Metoosat - 21h (28/3) A frente fria que atua sobre o Rio Grande do Sul deve atingir os outros estados da região Sul no decorrer do dia, deixando tempo nublado com possibilidade de pancadas de chuva. A temperatura volta a subir no Sudeste, com previsão de chuvas à tarde em São Paulo e no norte de Minas Gerais.

Metoosat - 15h (29/3) Ainda há condições de chuvas na maior parte da região Norte e em algumas áreas do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia. Podem ocorrer pancadas de chuva à tarde no Centro-Oeste. Temperaturas: 11° a 28° Sul; 17° a 35° Sudeste; 17° a 35° Centro-Oeste; 17° a 34° Nordeste, e 19° a 35° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	33	21	Maceió	nub/chuvas	32	20
Rio Branco	nublado	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	32	21	Salvador	nub/chuvas	33	22
Boa Vista	nublado	34	23	Cuiabá	claro	35	22
Belém	nub/chuvas	31	22	Campo Grande	nublado	30	20
Macapá	nub/chuvas	31	22	Goiânia	par/nublado	33	17
Palmas	par/nublado	35	21	Brasília	par/nublado	27	17
São Luiz	nub/chuvas	33	20	Belo Horizonte	nublado	26	18
Teresina	nub/chuvas	33	20	Vitória	par/nublado	30	22
Fortaleza	nub/chuvas	32	21	São Paulo	nublado	28	15
Natal	nub/chuvas	32	23	Curitiba	nublado	22	10
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nub/chuvas	26	15
Recife	nub/chuvas	32	23	Porto Alegre	nub/chuvas	26	15

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	12	09	México	claro	25	11
Atenas	nublado	13	08	Miami	nublado	31	26
Barcelona	claro	22	06	Montevidéu	nublado	19	14
Berlim	claro	16	03	Moscou	claro	-02	-12
Bruxelas	nublado	15	10	Nova Iorque	chuvas	11	03
Buenos Aires	chuvas	23	08	Paris	nublado	17	13
Chicago	chuvas	08	-02	Roma	claro	19	05
Frankfurt	nublado	13	10	Santiago	claro	25	10
Johanesburgo	claro	24	14	São Francisco	nublado	19	11
Lima	claro	25	19	Sydney	chuvas	24	18
Lisboa	nublado	22	11	Tóquio	claro	17	10
Londres	claro	15	12	Toronto	chuvas	07	00
Los Angeles	nublado	26	14	Viena	nublado	15	06
Madri	claro	26	10	Washington	chuvas	14	07

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Visibilidade boa
Santos Dumont	Tempo bom. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Congonhas (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Viracopos (SP)	Tempo bom. Visibilidade boa
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa
Brasília	Tempo bom. Trovoadas à tarde
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Recife	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom. Visibilidade boa
Porto Alegre	Tempo nublado. Possíveis chuvas

Fonte: Tasa

MARIA ROSENTHAL

† Fritz e Doris comunicam com profundo pesar o falecimento de sua Esposa e Mãe ocorrido no dia 26/03 em Petrópolis, e agradecem toda ajuda e conforto recebidos.

REGISTRO

Lançado: pelo ex-secretário de Estado americano **Henry Kissinger** (foto), o livro *Diplomacy*, em que faz uma abordagem histórica da diplomacia, comparando a européia com a americana. Na obra, ele diz que os Estados Unidos deveriam ter "estudado mais as conseqüências antes de entrar na Guerra do Vietnã".

Garantiu: que irá aos shows marcados para o próximo fim de semana, com sua banda, Vitória Régia, no Imperator, o cantor **Tim Maia** (foto). Ele ganhou a fama de imprevisível, após faltar a diversos espetáculos, inclusive no próprio Imperator em julho de 93. A estréia do show será sexta, 1º de abril, Dia da Mentira.

Brigaram: os cantores **Bobby Brown** e **Whitney Houston** (foto). Segundo a revista americana *Star*, os dois, que são casados, se desentenderam durante a cerimônia de entrega do prêmio Soul Train Music, em Los Angeles, no último fim de semana. Antes da cerimônia, ela, aos gritos, disse a Brown que ele não tinha talento e que era a última vez que atuavam juntos. "Vou tirar férias sozinha durante um mês. Quando voltar, é possível que encontre suas coisas na rua", ameaçou. "Não diga isso. Você é a única para mim", contra-atacou Brown. O motivo da briga, até agora, ninguém sabe.

Inaugurou: ontem, a loja *Letras e expressões*, no Leblon, **Emilio Bruno** (foto). Conhecido dos *habitués* da badalada Banca Central do Leblon — *point* de artistas e notívagos —, Emilio rompeu a sociedade com **Carmelo Dileto**, com quem trabalhou durante 17 anos, para abrir o novo espaço, que também funciona na Avenida Ataulfo de Paiva. No local, estão à venda, durante 24 horas, uma série de revistas importadas, muitos *best-sellers*, títulos raros, CDs e artigos de tabacaria. As mordomias incluem um eficiente sistema de entrega a domicílio. "Era um sonho antigo. A Zona Sul merece isso", diz.

MARCADAS

Dando prosseguimento ao *Ciclo de leituras dramáticas Nélson Rodrigues, 4 tragédias cariocas*, a Cia de Teatro **Black & Preto** realiza hoje, às 19h, no Museu da Imagem e do Som, no Centro, a leitura da peça *O beijo no asfalto*. A entrada é franca.

● A partir de abril, a editora de modas do **JORNAL DO BRASIL**, **Iesa Rodrigues**, estará recebendo, às quartas-feiras, às 18h30, no terceiro piso do Rio Sul, as personalidades citadas em seu livro, *O Rio que virou moda*.

● **Cristina Braga** (harpa), **José Staneck** (gaita) e **Ricardo Medeiros** (contrabaixo) se apresentam, a partir de 8 de abril, no Café de La Paix, no Hotel Méridien, no Leme.

● Nos dias 11 e 12 de abril, o ator **Guilherme Karam** — que iniciou sua carreira como cantor — estará dando canja no show de seu irmão, o músico **Alfredo Karam**, no restaurante Búfalo Grill, no Leblon.

● A partir de domingo, a peça infantil *O manto do rei*, de **Maria Helena Hees Alves**, inaugura o horário das 15h no teatro Gláucio Gil, em Copacabana.

Assinado: pelo cineasta brasileiro **Roberto Mader** o vídeo *Brasil, a nation in football boots* (*A pátria de chuteiras*), produzido pela *BBC* de Londres para ir ao ar em abril. Rodado em São Paulo, Minas Gerais e Rio, o documentário apresenta craques do futebol como **Sócrates**, **Dario** e **Romário**. "Para o brasileiro, tornar-se um astro do futebol significa solucionar os problemas sociais e econômicos", diz Roberto, que deixa claro no filme como o futebol — a paixão brasileira — é capaz de fazer a crise cair no esquecimento.

Morreu: Milton Augusto Loureiro, aos 71 anos, de câncer, ontem, na Casa de Saúde Santa Lúcia. Jornalista, era editor da coluna de aviação do *Jornal do Commércio*. Deixa a mulher, Nereida, e dois filhos.

Substituídos: dois integrantes das bandas **Rolling Stones** e **Iron Maiden**. O baixista **Barry Jones**, que já tocou com **Miles Davis**, substituirá **Bill Wyman** no Rolling Stones. Já **Blaze Bailey**, ex-componente do **Los Wolfsbane**, passa a ser o vocalista do Iron Maiden, no lugar de **Bruce Dickinson**.

Poste cai e fere alunas em escola

Um poste de iluminação no pátio da Escola Municipal São Tomás de Aquino, no Leme, caiu ontem em cima de duas estudantes, que ficaram feridas e foram levadas para o Hospital Miguel Couto. Bruna Vianna, 12 anos, sofreu traumatismo craniano e fratura no tornozelo esquerdo. Luciana Douzane da Silva, 11, teve pequenas escoriações e foi liberada logo depois. Além do poste todo enferrujado, a escola — onde estudam cerca de mil alunos — apresenta outros problemas. Faltam água, luz, mesas, carteiras e armários. Há infiltrações em todos os cantos e material cortante espalhado pelos corredores. Os portões de ferro estão quebrados. Lâmpadas ficam presas ao teto apenas por um fio.

Novo secretário de Polícia Civil forma equipe com 6 delegados

O novo secretário de Polícia Civil, Jorge Mário Gomes, que será empossado hoje, às 10h, no Palácio Guanabara, anunciou ontem a nomeação de seis delegados que ocuparão cargos no primeiro escalão da secretaria. Para diretor do Departamento Geral de Polícia especializada (DGPE), escolheu o atual titular da Delegacia de Defraudações, Bismark Sant'Ana de Oliveira. Ele substituirá Martha Rocha, convidada a trabalhar como subsecretária. Ex-diretor do Departamento Geral de Polícia da Capital (DGPC), Jorge Mário entragará sua cadeira no DGPC ao delegado Ronald Mendes Coelho, hoje na 17ª DP (São Cristóvão).

O assessor jurídico da secretaria, Luiz Corrêa de Menezes, teve seu nome confirmado para a Corregedoria-Geral de Polícia Civil, no lugar de Álvaro Luiz Pinto e Souza. Para a vaga de Menezes, Jorge Mário convidou o diretor da Academia de Polícia (Acadepol), Ciro Advincula.

A direção da Acadepol ficará com o delegado Heckel Raposo, que também é professor de direito desportivo na Universidade Federal do Rio de Janeiro. A chefia de gabinete da secretaria ficará com Werther Pereira Marques, que ocupou o mesmo cargo no DGPC na gestão de Jorge Mário.

Os departamentos de polícia do interior e da Baixada continuarão sendo comandados pelos delegados Mário Covas e Paulo Souto. Este último abriu mão de candidatar-se a uma vaga de deputado estadual pelo PDT para trabalhar com Jorge Mário.

O novo secretário prometeu dar continuidade à política de combate aos grupos de extermínio, iniciada durante a gestão de Nilo Batista, que no sábado tomará posse no luger do governador Leonel Brizola — candidato à presidente nas próximas eleições. Ele também disse que vai concentrar suas forças na repressão ao tráfico de drogas, assaltos a carros-forte, seqüestros e máfia da agiotagem.

Jorge Mário ainda pensa em cobrar das autoridades federais mais rigor no combate ao contrabando de armas e ao tráfico internacional de drogas. "No Rio não há plantação de maconha ou cocaína", lembrou.

MARIA ROSENTHAL

† Fritz e Doris comunicam com profundo pesar o falecimento de sua Esposa e Mãe ocorrido no dia 26/03 em Petrópolis, e agradecem toda ajuda e conforto recebidos.

TEMPO

O Rio tem previsão de tempo bom, mas pode voltar a chover amanhã. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia, uma frente fria deve chegar ao Sudeste nas próximas 24 horas, deixando mais uma vez o tempo nublado com chuvas. Para hoje, a tendência é de céu claro, com a temperatura voltando a subir. A máxima fica em torno de 33 graus na capital, variando de 28 a 30 graus nas demais regiões do estado. A mínima prevista para a madrugada é de 17 graus em Friburgo. A taxa de umidade relativa do ar fica em torno de 80%.

SOL

nascente	05h59min
poente	17h54min

LUA

nascente	20h35min
poente	09h13min

Crescente 20 a 27/2 — Cheia 27/3 a 2/4 — Minguante 4 a 12/3 — Nova 12 a 20/3

Fonte: *Observatório Nacional*

MARÉS

preamar	
04h28min	1.0m
17h08min	1.1m
baixamar	
11h47min	0.4m

ONDAS

A previsão da Marinha para hoje na orla do Rio é de céu parcialmente nublado com pancadas de chuva a partir da tarde. Os ventos passam de nordeste a noroeste, com velocidade de 5 a 10 nós. Mar do nordeste com ondas de 0.5m a 1m, em intervalos de 3 a 4 segundos. A visibilidade varia de 10km a 20km. Em Niterói, a temperatura da água fica em torno de 24 graus.

PRAIAS

Mangaratiba	Própria
Grumari	Própria
Recreio	Própria
Barra	Própria
Pepino	Imprópria
São Conrado	Imprópria
Leblon	Imprópria
Ipanema	Própria
Copacabana	Própria
Leme	Imprópria
Urca	Imprópria
Icaraí	Imprópria
Piratininga	Própria
Itaipu	Própria
Itacoatiara	Própria
Maricá	Própria
Itaúna	Própria
Jaconé	Própria
Araruama	Imprópria
Cabo Frio	Própria
Arraial do Cabo	Própria
Búzios	Própria
Rio das Ostras	Própria

Fonte: *Fundação Estadual do Meio Ambiente (Boletim de 25/3/94)*

ESTRADAS

Presidente Dutra (BR 116)
Obras no acostamento no Km 163 (RJ-SP) e no Km 298 (SP-RJ). Serviços de conservação do Km 163 ao Km 251 e nos Kms 288, 293, 307 e 318. Operação tapa-buraco do Km 282 ao Km 333.

Rio - Juiz de Fora (BR 040)
Trechos impedidos entre o Km 65 e o Km 70, nas faixas da direita e da esquerda alternadamente. Interdição na faixa da direita entre os Kms 82 e 83 (JF-RJ) e do Km 96 ao Km 99 (RJ-JF). Faixa da esquerda impedida do Km 84 ao Km 88 (JF-RJ).

Rio - Santos (BR 101)
Obras no Km 37 E no Km 35. Pista com deformações e ondulações nos Kms 33, 35, 69 e 208. Acostamento interditado nos Kms 44, 52, 59, 64 e 175.

Rio - Campos (BR 101)
Trânsito normal

Rio - Teresópolis (BR 116)
Trânsito normal

Fonte: *DNER; DER*

AMÉRICA DO SUL

Fotos: *Inpe*

Meteosat - 21h (28/3) A frente fria que atua sobre o Rio Grande do Sul deve atingir os outros estados da região Sul no decorrer do dia, deixando tempo nublado com possibilidade de pancadas de chuva. A temperatura volta a subir no Sudeste, com previsão de chuvas à tarde em São Paulo e no norte de Minas Gerais.

Meteosat - 15h (29/3) Ainda há condições de chuvas na maior parte da região Norte e em algumas áreas do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia. Podem ocorrer pancadas de chuva à tarde no Centro-Oeste. Temperaturas: 11° a 28° Sul; 17° a 35° Sudeste; 17° a 35° Centro-Oeste; 17° a 34° Nordeste; e 18° a 35° Norte.

CAPITAIS

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Porto Velho	par/nublado	33	21	Maceió	nub/chuvas	32	20
Rio Branco	nublado	32	21	Aracaju	nub/chuvas	32	22
Manaus	nub/chuvas	32	21	Salvador	nub/chuvas	33	22
Boa Vista	nublado	34	23	Cuiabá	claro	35	22
Belém	nub/chuvas	31	22	Campo Grande	nublado	30	20
Macapá	nub/chuvas	31	22	Goiânia	par/nublado	33	17
Palmas	par/nublado	35	21	Brasília	par/nublado	27	17
São Luiz	nub/chuvas	33	20	Belo Horizonte	nublado	26	16
Teresina	nub/chuvas	33	20	Vitória	par/nublado	30	22
Fortaleza	nub/chuvas	32	21	São Paulo	nublado	28	15
Natal	nub/chuvas	32	23	Curitiba	nublado	22	10
João Pessoa	nub/chuvas	32	22	Florianópolis	nub/chuvas	26	16
Recife	nub/chuvas	32	22	Porto Alegre	nub/chuvas	26	15

MUNDO

Cidade	Condições	max	min	Cidade	Condições	max	min
Amsterdã	nublado	12	09	México	claro	25	11
Atenas	nublado	13	08	Miami	nublado	31	25
Barcelona	claro	22	06	Montevidéu	nublado	19	14
Berlim	claro	16	00	Moscou	claro	42	-12
Bruxelas	nublado	15	10	Nova Iorque	chuvas	11	03
Buenos Aires	chuvas	23	08	Paris	nublado	17	13
Chicago	chuvas	08	02	Roma	claro	19	05
Frankfurt	nublado	13	10	Santiago	claro	25	10
Johannesburgo	claro	24	14	São Francisco	nublado	19	11
Lima	claro	25	19	Sydney	chuvas	24	16
Lisboa	nublado	22	11	Tóquio	claro	17	10
Londres	claro	15	12	Toronto	chuvas	07	00
Los Angeles	nublado	24	14	Viena	nublado	15	06
Madri	claro	26	10	Washington	chuvas	14	07

AEROPORTOS

Galeão	Tempo bom. Visibilidade boa
Santos Dumont	Tempo bom. Visibilidade boa
Cumbica (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Congonhas (SP)	Tempo bom. Névoa pela manhã
Viracopos (SP)	Tempo bom. Visibilidade boa
Confins (BH)	Par/nublado. Visibilidade boa
Brasília	Tempo bom. Trovoada à tarde
Manaus	Par/nublado. Chuvas à tarde
Fortaleza	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Recife	Par/nublado. Chuvas ocasionais
Salvador	Tempo bom. Visibilidade boa
Curitiba	Tempo bom. Visibilidade boa
Porto Alegre	Tempo nublado. Possíveis chuvas

Fonte: *Tasa*

NA GRANDE ÁREA
ARMANDO NOGUEIRA

A ordem é zagar

Pode parecer presunção, soberba. Pode parecer ufanismo de caserna. Juro que não é. A verdade é que o futebol no Brasil é mesmo um barato. Contraria a correnteza com o maior desplante.

Vamos pensar juntos, leitor. Jamais se fez tanta força pra acabar com o gol, como nos tempos modernos. Em todos os campos do mundo. A arbitragem, todos sabemos, é cinicamente complacente com o destempero dos beques; e é implacável com o talento dos atacantes. Bola na pequena área, eles apitam em cima da bucha: perigo de gol! No impedimento, é o que se vê: *in dubio, pro defesa*. A Fifa, em nome do gol, decidiu agora que, estando na mesma linha do beque, o atacante não estará impedido. Boa lei, sem dúvida, mas não pegou. Pelo menos no Brasil. O bandeirinha continua a brandir, impávido, o seu pendão contra o atacante.

Por sua vez, a prancheta dos treinadores (nem todos, felizmente) entope a entrada da área, provocando no caminho do gol colossais engarrafamentos que parecem megalópole às seis horas da tarde. Junta-se ali uma multidão. Todo mundo a conjugar o mesmo verbo. O verbo zagar. Zagam os beques, zaga o goleiro, zagam os volantes, zagam atacantes enfiados, todos na camisa-de-força do delírio defensivista. Se algum aventureiro aparecer no pedaço, a ordem é zagá-lo, de qualquer maneira. À beira do campo, o técnico contempla o espetáculo da destruição. Burocrata do apocalipse.

E, no entanto, craque de gol continua a nascer no Brasil, aos borbotões. Em qualquer terreno baldio. A safra do momento é exuberante. Não dá pra contar nos dedos das duas mãos. É gente boa que não acaba mais. Num relance, contei mais de 20 artilheiros de elite. Jogadores de time, em dias de gala, como Edmundo, Djalminha, Dener, Valdir, Viola. Goleadores de time em baixa estação como Túlio, Charles, Ézio, Paulinho (Inter), Guga. Sem falar nos eleitos: Bebeto, Romário, Müller, Evair, Edilson, Ronaldo. Sem falar também nos ignorados que golеiam pelos times estrangeiros. Como Oliveira, que cansou de ser brasileiro e, agora, é gringo e titular da Seleção Belga na próxima Copa. Por fim, o longínquo Anderson, que encerra esta minha lista consagrado pela seguinte declaração de Rudi Voller, titular e artilheiro da Alemanha na Copa de 90:

— Anderson — diz o alemão — é um atacante ideal. Tem muita técnica e grande velocidade. Anderson tem o instinto do gol. Francamente, eu não compreendo que ele não vá participar da Copa do Mundo. Me parece uma loucura que Parreira ainda se pergunte se deve convocá-lo ou não. De qualquer maneira, Anderson fora da Copa será um bom negócio pro técnico Berto Vogts e pra Seleção Alemã...

Com todo apreço que possa merecer a palavra de um campeão do mundo, nesse caso fico com Parreira: com uma corte soberana de atacantes como a que tem à mão, ele está pra lá de bem servido. Só precisa que Nosso Senhor ajude um pouquinho. Espero que não zagando lá por trás, é lógico.

Dicas de bolso

Breves lições que o futebol me ensinou:

- O passe, traço de união entre almas da mesma cor.
- A finta, mentirinha de corpo inteiro.
- O drible, mentirinha com os pés.
- Pênalti, sentença de morte em que o carrasco pode ser a vítima.
- Cria fama e deita na grama.
- A tabelinha é o triângulo amoroso do futebol.
- Se a bola soubesse o encanto que tem, não passaria a vida rolando, de pé em pé.
- O futebol em campo careca é champanha em copo de papel.
- Quem triunfa sem nobreza não perde, perde-se.

PASSAPORTE

• Uma pena. Não assisti à final do vôlei feminino de São Paulo, semana passada. Tive uma obrigação incontornável. Soube, porém, que a Nossa Caixa de Ribeirão Preto jogou uma partida estupenda. Glórias, pois, às campeãs. E também às vice. As duas equipes puseram nas nuvens o vôlei brasileiro. Tal como fizeram os rapazes do Suzano e do Palmeiras.

• Ainda o vôlei. Andam pensando, nos bastidores, em acabar com a *deixada*, um dos golpes mais inteligentes do esporte. A idéia não pode ser mais infeliz. É como se o tênis resolvesse proibir o *drop-shot*. Uma insanidade que não há de colar.

• A jornalista e escritora Diléa Frate lançou seu livro *Procura-se Hugo*, semana passada, no Rio. Queria tanto mas não pude estar com ela. Vai daqui um abraço fraternal à minha querida e talentosa amiga.

• A atriz Cláudia Cardinale, ao lançar, em Paris, seu filme *Elas só pensam nisso*, declara que nunca fez sexo sem amor. "É tão sem graça como fazer esporte", disse. Bobagem, Cláudia: o esporte, bem-feito, tem perfume, tem sabor, tem tato, tem som, tem cor. Tem os cinco sentidos do amor. É tão bom quanto.

• Aos que vivem pregando que, no futebol de hoje, não há mais lugar nem tempo pra floreios, peço licença pra dedicar dois momentos de exaltação do jogo: o gol de Di Canio, na partida Napoli x Milan, e o gol do garoto Thiago, no infantil Palmeiras x Ponte Preta, domingo passado.

• Paulo César Lima e Cláudio Adão, dois craques de álbum de figurinha, estão juntos numa tabelinha empresarial. Eles acabam de abrir uma academia de ginástica no Rio. O terceiro sócio é Fred, irmão de PC e ex-jogador também. Chama-se Academia Columbus e é a atração do Shopping Plaza, na Ilha do Governador. Tem aula de ginástica, de musculação, de squash. Tem até curso de artes marciais. Nas horas vagas, tem pelada de futebol também. Com Cláudio Adão e Paulo César no meu time, é lógico.

Alcyr Cavalcanti — 15/08/92

Considerado um dos principais favoritos para a conquista do título italiano, o Milano de Tande tem como trunfo a experiência de seus jogadores

Duelo de brasileiros na Itália

■ Tande, Maurício, Marcelo Negrão e Giovane iniciam 'playoff' que decidirá o título

MILÃO, ITÁLIA — Com o início dos *play offs* das semifinais do Campeonato Italiano de vôlei masculino (séries de três partidas que definirão os finalistas da competição), hoje, pelo menos mais dois jogadores da seleção brasileira começam a reservar lugar no vôo de volta ao Brasil. Em Milão, o Milano (de Tande) recebe o Daytona/Modena (de Maurício), a partir das 16h (horário de Brasília), no confronto mais equilibrado da fase. No mesmo horário, na cidade de Treviso, o Sisley (de Marcelo Negrão) enfrenta o Ravenna (de Giovanne).

O fato de os brasileiros se enfrentarem na semifinal, dois a dois, acabou facilitando o trabalho do técnico José Roberto Guimarães, que pretende iniciar logo os treinamentos para a Liga Mundial e o Campeonato Mundial. Em compensação, quem for participar da decisão só se apresentará em maio — quase às vésperas do início da Liga. O segundo jogo das semifinais, na sexta-feira, terá o mando de quadra invertido, e, se houver a necessidade do terceiro, domingo, as equipes voltarão a se enfrentar em Milão e Treviso.

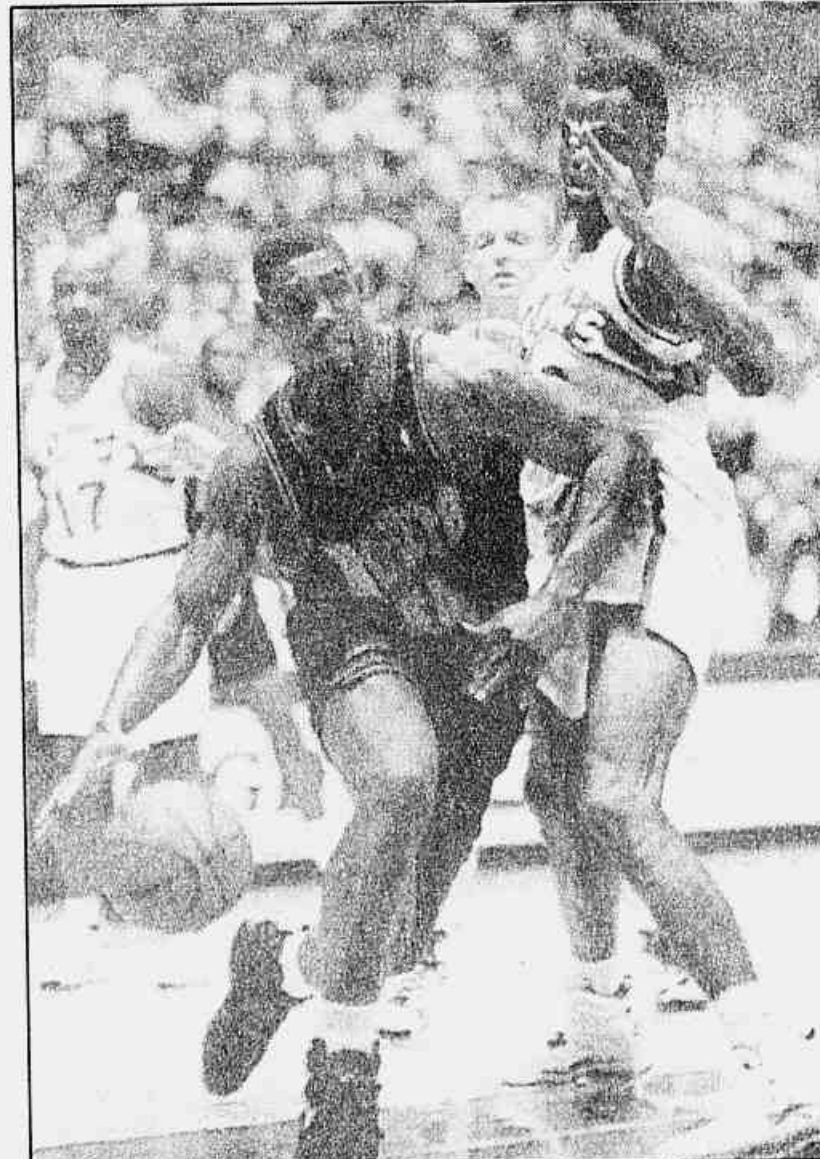
Maurício tem um motivo extra para fazer de tudo para que o Modena chegue ao título, após quatro anos longe até das finais: do outro lado está o norte-americano Jeff Stork, que *barrou* sua presença no time de Milão. "Até pela maior experiência da equipe o Milano é favorito, mas como não desisto, vou fazer de tudo para dar aos torcedores a alegria do título", explica o campeão olímpico.

Seis times garantiram vaga na NBA

Pela primeira vez em dez anos a NBA vai chegando à fase final sem ter contado com a genialidade de Michael Jordan. Seis times já estão classificados para disputar os *playoff* que começarão a definir os dois finalistas do mais caro campeonato de basquete do mundo (ver quadro). O brilho do ano passado não entrou em quadra na temporada 93/94, mas, mesmo assim, continua produzindo astros para o futuro, como Shaquille O'Neal e Chris Webber.

As equipes já classificadas para a próxima fase não apresentaram qualquer tipo de surpresa. Difícil mesmo será fazer o fanático público americano se acostumar a ver fora da decisão equipes como o Boston Celtics, maior campeão de todos os tempos da NBA. Desde que o campeonato foi criado, em 1947, o Boston venceu nada menos do que 16 vezes, oito delas consecutivas, de 59 a 66.

Ao contrário dos antigos *top teams*, que despencaram de seus pedestais, alguns outros estão se revelando boas surpresas na atual temporada. Entre eles, Orlando Magic, Miami Heat e Golden State Warriors, que têm classificação assegurada. Sem surpresas, apesar da ausência de sua maior estrela (Michael Jordan), o atual tricampeão Chicago Bulls vai assegurando a vaga nos *playoff* com uma boa campanha.

Seattle, EUA — Reuter

O Seattle de Nate McMillan (D) venceu o Nuggets de Rodney Rogers

O carisma de Magic Johnson

A volta de Magic Johnson às quadras, ainda que esteja fora das quatro linhas, comandando o seu eterno Los Angeles Lakers — grande de jogada promocional para um campeonato que vinha perdendo popularidade, é uma tentativa desesperada de classificar a equipe californiana para os *playoff* finais.

Depois de serem considerados os *papões* da NBA durante a década de 80 — ganharam cinco títulos —, os Lakers amargam hoje a nona posição da Conferência do Pacífico, e lutam com o Denver Nuggets para conseguir a última vaga. A equipe de Denver leva uma grande vantagem sobre os Lakers. Somente o carisma de Magic Johnson pode de reverter esta situação. O superastro já provou isso, vencendo o Milwaukee Bucks, na estréia como técnico, por 110 a 101.

☐ **A NBA é dividida em duas Conferências: Leste e Oeste, distribuídas em duas divisões cada — Atlântico, Central, Meio-oeste e Pacífico. Para o *playoff*, classificam-se 16 equipes, além dos campeões das quatro divisões, as seis equipes mais bem colocadas em cada uma das conferências. Na próxima fase, os jogos dentro de cada conferência obedecerão à seguinte ordem: 1º x 8º, 2º x 7º, 3º x 6º, 4º x 5º.**

CLASSIFICAÇÃO DA NBA

Divisão do Atlântico	V	D
1º New York Knicks *	49	19
2º Orlando Magic	40	38
3º Miami Heats	37	31
4º New Jersey Nets	36	31

Divisão Central	V	D
1º Atlanta Hawks *	48	20
2º Chicago Bulls	45	24
3º Cleveland Cavaliers	39	30
4º Indiana Pacers	36	32

Divisão Meio-Oeste	V	D
1º Houston Rockets *	48	19
2º San Antonio Spurs *	49	20
3º Utah Jazz	44	26
4º Denver Nuggets	35	33

Divisão do Pacífico	V	D
1º Seattle Supersonics *	51	17
2º Phoenix Suns *	45	23
3º Portland Trail	41	28
4º Golden State Warriors	39	28

* Equipes já classificadas para o *playoff*

Miami na Indy

A F Indy vai começar sua temporada 95 nas ruas de Miami, dia 5 de março. O anúncio foi feito ontem pelo empresário Ralph Sanchez. Ele adiantou que firmou contrato de três anos, mas sua intenção é transferir a corrida, após os três anos, para um circuito oval, que está construindo em Homestead, cerca de 20km ao Sul do centro de Miami.

Beach Soccer

Cinco jogadores; faltas batidas sem barreira; três tempos de 12m; e, em caso de empate, prorrogação de 3m com *morte súbita* (quem marcar ganha). Essas são as principais regras do Beach Soccer, que terá seu I Mundialito no Rio, de 8 a 10 de abril, com times do Brasil, Argentina, Itália e Estados Unidos.

Parreira e Zagalo no Pedro II

Com a presença de Carlos Alberto Parreira, Zagalo e Américo Faria, integrantes da comissão técnica da seleção brasileira, e tendo o radialista José Carlos Araújo e Sebastião Lazaroni (treinador da seleção na Copa de 90, na Itália) como mediadores, a Associação dos Ex-Alunos do Colégio Pedro II promove hoje, às 10h, no Teatro Pedro II, em São Cristóvão, um painel sobre a participação do Brasil na Copa de 94, nos Estados Unidos.

ESPORTES NA TV

Globo
12h35 — Globo Esporte
21h35 — Futebol: Taça Libertadores da América. Boca Juniors x Palmeiras

Manchete
12h — Manchete Esportiva
19h55 — Manchete Esportiva — 2º tempo
20h25 — Canal 100

Bandeirantes
12h30 — Esporte Total
13h15 — Esporte Total Rio
17h45 — Faixa Especial do esporte
20h30 — Faixa Nobre do Esporte. Boxe, ao vivo

TVA Esportes
6h — Automobilismo: Nascar
8h — Futebol: Indoor Soccer
10h — Sportscenter
10h30 — Futebol: Campeonato Paulista
14h — Supercross
15h — Esqui na Neve
16h — Squash
17h — Polo: JB Pro Polo Club
18h — Caratê
21h30 — Futebol: Campeonato paulista: Portuguesa x Ponte Preta
23h30 — Basquete Universitário

Hipismo 94

Os cavaleiros e amazonas que se preparem: pelo terceiro ano consecutivo o melhor do ano receberá um carro de prêmio se conquistar o Ranking CBH/Heineken. E a temporada começa no CEPEL, em Belo Horizonte, de 8 a 10 de abril, com a realização da primeira prova do concurso de Saltos — serão 12 etapas durante o ano, com direito a dois descartes.

Artilheiros

Os estrangeiros estão dominando a artilharia do Campeonato Alemão. Dos 705 gols marcados até agora, 238 foram feitos por craques *importados* — e o brasileiro Paulo Sérgio, do Bayer Leverkusen, com 13 gols é um dos destaques. Entre os donos da casa, só Von Heesen, do Hamburgo, acompanha a concorrência, com 14 gols.

CBF decide futuro de Nielsen

■ Afastado da seleção nos últimos jogos, preparador de goleiros está sendo 'fritado'

A permanência ou não de Nielsen Elias como treinador de goleiros da seleção brasileira nos próximos amistosos e até na Copa do Mundo nos Estados Unidos será decidida hoje na CBF. Responsável pelo treinamento de Taffarel, Gilmar e Zetti durante as eliminatórias, Nielsen está sendo *fritado* na entidade.

Como comprovação do processo, ele não viajou com a delegação para os amistosos contra a Alemanha e o México, ano passado, e tampouco para o jogo contra a Argentina, na última quarta-feira, em Recife. Os motivos para a *fritura* são obscuros, até porque o técnico Carlos Alberto Parreira, em tese a pessoa responsável pela sua escolha ou demissão, não se cansa de defendê-lo.

Até agora, Nielsen ainda não conseguiu descobrir os motivos que o levaram a cair em desgraça dentro da CBF. Ignora também quem são as pessoas que pretendem afastá-lo do cargo. "Não tenho nenhum problema com as pessoas da comissão técnica e nem com o presidente Ricardo Teixeira", afirma Nielsen, que trabalhou na Copa do Mundo de 90, na Itália, como treinador de goleiros da seleção treinada por Sebastião Lazaroni.

Para reforçar os comentários de Nielsen surgem o técnico Carlos Alberto Parreira e o diretor-técnico Zagalo. O primeiro já trabalhou com Nielsen no Bragantino e nos Emirados Árabes. Defende sua capacidade profissional e só tem elogios para o trabalho realizado na seleção brasileira. O mesmo acontece com Zagalo.

Aos 42 anos, Nielsen foi goleiro do Fluminense, Flamengo e Botafogo. Defendeu a seleção brasileira no Torneio de Cannes, em 71, e nos Jogos Olímpicos de Munique, na Alemanha, um ano depois. Foi em 93 que seu trabalho mais apareceu. Taffarel veio da Itália em má fase e graças a Nielsen conseguiu se recuperar. Quando terminaram as eliminatórias os elogios ao seu trabalho eram unânimes.

Se Nielsen for afastado do cargo, o mais cotado para substituí-lo é Cantarelli, treinador de goleiros do Flamengo. Curiosamente, o goleiro Gilmar, do mesmo clube de Cantarelli, é um dos que mais elogiam o trabalho realizado por Nielsen. "Ele é fantástico. Se ele deixar a seleção será uma perda irreparável. Fico muito triste e não dá para entender o que aconteceu. São coisas de política com as quais eu não quero me meter. Apenas fico muito triste", explica o goleiro rubro-negro.

Sérgio Moraes

Nielsen teve seu trabalho elogiado nas eliminatórias. Agora corre o risco de ser cortado da comissão técnica

Quadrangular terá segurança especial

A Federação de Futebol do Rio e a Polícia Militar estão montando um esquema especial para garantir a segurança dos torcedores durante o quadrangular final do Estadual. "As pesssoas poderão ir ao Maracanã tranqüilas", garante Eurico Lira, diretor de projetos da entidade.

Em torno do estádio haverá oito postos de controle, cercados por grades, onde ficarão policiais. Ali será feita uma triagem. A Rio-Luz irá iluminá-los, e duas ambulâncias rondarão os postos. Um grupo especial de ataque, com 20 a 25 homens equipados com rádio, irá coibir os *arrastões*.

Dentro do Maracanã, o GEPE (Grupo Especial de Policiamento de Estádios) terá um trabalho diferente. Na geral, serão armados quatro tablados, com policiais. Na arquibancada, o efetivo será duplicado. "Vamos distribuir troféus para as torcidas mais bem comportadas e alegres", diz Lira.

POSTOS DE CONTROLE

Rua Teixeira Soares com rua Paraíba
Avenida Maracanã com rua São Francisco Xavier
Praça Saens Peña com rua Major Ávila
Rua 28 de Setembro com rua Felipe Camarão
Rua São Francisco Xavier com viaduto da Mangueira
Rua Bartolomeu Gusmão com estação de São Cristóvão (metrô)
Avenida Radial Oeste com estação do Maracanã (metrô)
Rua Francisco Bicalho com estação da Leopoldina (trem)

Júnior faz críticas ao regulamento

O técnico Júnior não gostou da tabela do quadrangular decisivo do Campeonato Estadual, que começará no próximo dia 8, com o Fla-Flu. "Gostei da fórmula, mas acho que deveriam ter definido a ordem dos jogos com mais antecedência. Do jeito que foi feito mais uma vez o Vasco acabou sendo o grande beneficiando o Vasco", afirmou o treinador, que considera Flamengo e Botafogo os azarões do quadrangular.

Hoje à tarde o time já treina na Granja Comary. O técnico quer tranqüilidade para preparar o time para o primeiro jogo do quadrangular. Ele pretende fazer, no mínimo, dois jogos-treinos — falta apenas definir os adversários — para encontrar a melhor formação. A princípio, Júnior pensa em manter Valdeir e Dias na reserva, apesar de ambos já terem demosntrado sua insatisfação.

SÉRGIO NORONHA

A vocação do erro

Acusam-me de ter má vontade com os dirigentes do nosso futebol, o que não é absolutamente verdadeiro. O que eu não posso é deixar passar em branco certas atitudes, inconcebíveis para qualquer pessoa com um mínimo de bom senso.

Na segunda-feira, por exemplo, decidia-se a tabela do quadrangular do Campeonato Estadual, e era de se esperar que as decisões fossem tomadas pelos quatro clubes envolvidos e mais a federação. Puro engano, lá estavam todos os clubes, que nada tinham a ver com a decisão, dando palpites e apoiando interesses.

Os clubes se rebelam, mudam a tabela e o regulamento do campeonato, mas resolvem manter a Taça Guanabara. O resultado é que teremos mais um Vasco x Fluminense, no Maracanã, valendo apenas um troféu de lata. Eu só gostaria de saber qual o dirigente que paga os prejuízos de cada clube.

Na briga e na mudança, os clubes conseguem derrubar a direção do departamento de árbitros e a entregam a um homem íntegro e capacitado, Áulio Nazareno. Vem a decisão e os clubes pensam em árbitros de fora, desacreditando o novo departamento que criaram.

Eu poderia gastar algumas colunas e o tempo do leitor, apenas enumerando os erros e os equívocos dos nossos dirigentes. Não posso, porém, cometer o mesmo erro que eles cometem.

□

O que fazer com o jogador que protesta com gestos e palavrões ao ser substituído?

Repreendê-lo naquele momento é um erro, porque as cabeças estarão quentes e a tendência é agravar o incidente. É preciso que alguém tome uma atitude, e nem sempre deve ser o técnico.

Há técnicos, como Telê, que gostam de tomar a frente e discutir com o jogador, mas há os que preferem deixar a punição a cargo da diretoria, o que considero mais correto.

O clube é quem paga, e, portanto, é o patrão. Que caiba a ele o ônus desagradável de puxar as orelhas de suas estrelas.

□

Carlos Alberto Parreira é que deixou clara a sua disposição de até mandar de volta para o Brasil qualquer jogador que se mostre indisciplinado ou descontente durante a Copa do Mundo.

Também não acho que deva caber a ele comunicar a exclusão ao jogador, e sim ao chefe da delegação, que, por sinal, ainda não foi escolhido pela CBF.

Fala-se que Ricardo Teixeira estaria disposto a acumular, o que seria um grande equívoco. Presidente de confederação vai à Copa para participar dos eventos, das festividades, e ver jogos na tribuna de honra.

O presidente da CBF tem que ser a última instância, não a primeira.

□

O Palmeiras joga hoje contra o Boca Juniors, em Buenos Aires, que anda doido para devolver a goleada de 6 a 1 sofrida em São Paulo.

Sofrer uma goleada seria um duplo desastre: deixaria o Palmeiras mal na competição e desempregaria o técnico Wanderley Luxemburgo.

□

Cardoso queria sair com pompa e circunstância.

Jair Pereira descobre que tem Dener

A maior dificuldade do técnico do Vasco, Jair Pereira, ontem, quando o time iniciou a preparação para as finais, era obter informações sobre a decisão da Taça Guanabara. Jair não sabia se treinava pênaltis para o caso de empate domingo e se escalava Dener — que levou o terceiro cartão amarelo, domingo passado — entre os titulares. Jair pensava que Dener estava fora das finais e que o empate no tempo normal dava o título da Taça GB ao Vasco. Tudo errado. O supervisor Dante Rocha enviou um fax à Federação, no final da tarde, e recebeu a resposta oficial: em caso de empate domingo, prorrogação e pênaltis; e Dener pode jogar porque os cartões foram *zerados*. O volante Luisinho levantou suspeitas sobre um complô contra o Vasco.

PLACAR JB

FUTEBOL

Copa Africana

Zaire 1 x 0 Mali
Egito 4 x 0 Gabão

TÊNIS

Aberto de Salem

(Japão)

Boris Becker (Ale) 6/4, 3/6 e 4/6 Robbie Weiss (EUA); Michael Chang (EUA) 6/1 e 6/0 Joern Rezenbrink (Ale), Jeff Tarango (EUA) 6/1 e 6/4 Yasufumi Yamamoto (Jap), Brad Gilbert (EUA) 7/5, 6/7 (4-7) e 6/2 Ryuso Tsujino (Jap); Guillaume Raoux (Fra) 7/6 (7-5), 7/6 (7-2); Aaron Krickstein (EUA) 6/1 e 6/2 Darren Cahill (Aus)

Marco Antônio Rezende

Delei avisa que não vai abrir mão do bicampeonato da Taça GB

Fluminense decide com força máxima

Delei mudou de idéia. Depois de conversar com o vice de futebol do Fluminense, Alcides Antunes. Resolveu escalar a força máxima do Fluminense na decisão contra o Vasco da fictícia Taça Guanabara, domingo, no Maracanã. "A vitória, além de nos dar o bicampeonato, vai servir para motivar o time no quadrangular final. Temos que honrar as tradições tricolores", prega o técnico, que tem esperança de contar com Jandir e Luis Henrique, que se recuperam de contusões.

Ézio, Lira, Luis Henrique e Branco - as estrelas do time — eram a favor da escalação de um time misto. "Se eu marcar um gol, nem vai valer para a artilharia do campeonato. Sem contar o desgaste e o perigo de alguém se machucar", reclama Ézio, que marcou seis gols, cinco a menos que o artilheiro botafoguense Túlio.

Dunga — A diretoria do Fluminense não confirma, mas há a intenção de trazer Dunga — da seleção brasileira e do Stuttgart da Alemanha - para reforçar o time na campanha do Campeonato Brasileiro. "Trata-se de um grande jogador", diz o técnico Delei.

Botafogo viaja ao Projeto Kobe

■ Perspectiva da conquista de um título em território japonês contra o São Paulo mexe com os nervos até dos mais experientes

RICARDO GONZALEZ

Começou ontem, no Aeroporto Internacional do Rio, a última parte do Projeto Kobe, que o Botafogo iniciou em 93 ao conquistar a Copa Conmebol. Mesmo ciente da difícil tarefa que terá pela frente na madrugada de domingo (horário de Brasília), diante do São Paulo, a delegação alvinegra seguiu ontem para o Japão com a bagagem repleta de otimismo para vencer a Recopa Sul-Americana, que seria a mais expressiva conquista internacional da história do clube — e, por via das dúvidas, seguiu também o *amuleto* Nilton Santos, que foi convidado pela diretoria e aceitou. Nílton, o técnico Dé e 16 jogadores vão encarar 30 horas de vôo até Tóquio e mais três até Kobe, de trem-bala.

As expectativas são distintas entre os jogadores — mas a de todos é enorme. Para jovens como André e Márcio, é a chance de ganhar prestígio e experiência internacional em pouco tempo. Para nomes com mais tempo de estrada, como Gotardo e Eduardo, a Recopa é o ápice da carreira — ambos não conquistaram ainda título de tal importância. Com qualquer resultado, os jogadores dividirão US$ 21 mil (35% dos US$ 60 mil que o Botafogo leva mesmo que perca). Em caso de título, é certo que a diretoria pagará um prêmio extra.

Desabafo — Segundo irritados funcionários do departamento de futebol do clube, a diretoria acertou esta semana o pagamento integral do salário de fevereiro (com 24 dias de atraso) apenas para os que viajaram ontem para o Japão. Os demais funcionários receberam apenas 45% do salário. "Disso eu não preciso. O pior é que não aparece um diretor para dar uma satisfação", reclamava, revoltado, o roupeiro Jair Garcia, funcionário do Botafogo há 34 anos.

Arte/JB

RECOPA

A Recopa Sul-Americana foi criada em 1990 e é disputada pelos vencedores da Supercopa e da Libertadores. Como em 93 o São Paulo conquistou os dois títulos, e por exigência do patrocinador (a Japan Airlines) havia que ser realizada uma final, a Confederação Sul-Americana decidiu que o tricolor paulista enfrentará o ganhador da Copa Conmebol (o Botafogo).

Alaor Filho

Roberto Cavalo anuncia: depois de ganhar a Conmebol, o Botafogo vai dar tudo para conquistar o título da Recopa, em Kobe, contra o São Paulo

Entre o recuo e a ousadia

O técnico Dé levou uma dúvida sobre a qual refletirá nas longas horas que passará no avião. Sem Nélson e Rogério, que ficaram no Rio em tratamento, o treinador incluiu Fabiano e Clei na delegação. Quanto à equipe, Dé define no Japão se entra com dois volantes (Márcio e Fabiano) e só Túlio na frente ou se escala Márcio na cabeça-de-área e Róbson e Túlio no ataque. A tendência é pela segunda opção.

"Com Fabiano até ganho em marcação. Mas aí quem ataca? O Botafogo vai jogar fechado, marcando muito o São Paulo e atraindo o time deles para tentar o contra-ataque. O Túlio não tem velocidade para puxar contra-ataque, nem poderia fazer isso sozinho. Já o Róbson tem. Vou pensar muito no viagem mas a idéia é manter a formação", afirmou o treinador.

Nos dois treinos que fará em Kobe, Dé vai repetir a seus comandados a necessidade de cuidados com o setor direito da equipe do São Paulo. "Não podemos dar um único espaço para eles. Mas para mim a grande força do São Paulo são as jogadas com Vitor e Cafu pela direita." A equipe que enfrenta o São Paulo deve formar com Vágner, Perivaldo, André, Gotardo e Eduardo; Márcio, Roberto Cavalo, Grizzo e Sérgio Manoel; Róbson (Fabiano) e Túlio.

A delegação volta terça-feira, dia 5 e no dia seguinte segue para Miguel Pereira onde fica quatro dias se preparando para a estréia no quadrangular final do Estadual, dia 10, contra o Vasco. *(R.G.)*

'Trem-bala' alvinegro

■ Gotardo quer o time rápido para a decisão

Capitão alvinegro e um dos jogadores mais experientes da equipe, Wilson Gotardo, 30 anos, é um dos trunfos do técnico Dé na decisão. Ontem, no último treino antes do embarque, Gotardo comentou a viagem de trem-bala e refletiu bem com que espírito o time chegará em Kobe: "Vamos entrar contra o São Paulo como o trem, igual a uma bala".

O zagueiro não pensou duas vezes quando lhe pediram uma comparação entre a conquista da Recopa e do Estadual: "Têm a mesma importância. Igualzinho". Gotardo admite que o São Paulo tem mais experiência, mas não crê que isso defina a decisão. "Estamos formando nosso time agora. Temos que fazer duas coisas: não dar espaço a Palhinha nem perder chances de gol. Minha filha foi a Volta Redonda e contou as que perdemos: 37. Isso não dá". *(R.G.)*

5 PERGUNTAS PARA TÚLIO

"Não vamos viajar 30h para nada"

Se depender do artilheiro Túlio, a torcida do Botafogo pode começar a comemorar o título da Recopa. O falastrão camisa 9 alvinegro promete gols, já batizados, e até uma comemoração especial. "*Túrio vai Japón, no? Enton vai te goro.* Farei o gol *Sayonara*. Vou estudar os hábitos locais para criar uma comemoração", anuncia.

Túlio provoca o adversário lembrando que o São Paulo não tem o supertime do ano passado. Enquanto pensa em jogar bem para abrir o mercado japonês, alimenta os sonhos da torcida alvinegra. "Não vamos viajar mais de 30 horas para nada."

1 - Como fazer para derrotar o São Paulo?

R - O São Paulo não está lá essas coisas, os números não mentem. Além disso, muitos times cresceram muito do ano passado pra cá. Entre eles o Botafogo. Acho que a gente, na moita, consegue a vitória.

2 - Você já foi ao Japão?

R - Não, nunca joguei lá. Por isso vou estudar os hábitos locais para criar a comemoração.

3 - Isso significa que você promete um gol?

R - *Túrio vai Japón, no? Enton vai te goro.* Farei o gol *Sayonara.* Será importante jogar bem e marcar por conta do futuro.

4 - Então você já está pensando no mercado japonês?

R - Tenho contrato com o Botafogo até dezembro, mas depois da Copa vamos conversar sobre o futuro. Mesmo que eu fique, o Japão é um grande mercado para o futuro e agora é a hora de fazer uma auto-promoção.

5 - A torcida do Botafogo pode confiar no título?

R - Claro. O São Paulo que se cuide porque nós não vamos viajar mais de 30 horas para nada. *(R.G.)*

São Paulo mostra glórias em museu

SÃO PAULO — A *bicicleta* de Leônidas da Silva, os troféus dos dois campeonatos mundiais e grandes jogadas de ídolos do passado e do presente estão imortalizados no Memorial do São Paulo, um museu que reúne parte da história do clube em um espaço que ocupa dois anéis do Morumbi. Patrocinado pelo Bradesco, ao custo de US$ 500 mil, o Memorial já está aberto ao público, que tem à disposição um computador que dá acesso a fotos, textos e depoimentos através de um vídeo digitalizado.

A obra marca o final da administração do atual presidente, José Eduardo Mesquita Pimenta, que está deixando o São Paulo para assumir o posto de secretário municipal de Esportes na administração Paulo Maluf. Pimenta, por sinal, ocupa lugar de destaque no Memorial. Ao lado dele, outras 35 personalidades que fizeram — e ainda fazem — a história são-paulina contam as glórias do clube aos que se dispuserem a pagar CR$ 1,5 mil para ter acesso ao museu, aberto diariamente entre 14 e 17h. De Raí a Éder Jofre, passando por João do Pulo, Müller e Cafu, os grandes ídolos tricolores estão representados através de fotos, vídeos, objetos pessoais e depoimentos.

O Memorial não é a única investida do São Paulo em áreas inexploradas pelos concorrentes. Sorocaba, no interior do estado, acaba de abrigar a primeira franquia do São Paulo Center, a escola que repassará o *know-how* do clube. A unidade-piloto do São Paulo Center contará com 600 alunos, que tomarão contato com técnicas e táticas de futebol, conceitos de nutrição e preparação física. Os administradores, por sua vez, receberão informações sobre todo o conceito administrativo da franquia, planejamento, viabilização econômica, orientação de marketing e merchandising.

Pelé defende sexo durante o Mundial

NOVA IORQUE — Pelé garantiu ontem, durante uma descontraída entrevista, em Nova Iorque, que o sexo não é prejudicial a jogadores de futebol que estejam disputando uma competição curta, como a Copa do Mundo, "desde que a noitada não aconteça na véspera das partidas".

O *Rei* explicou que quis mencionar a palavra *noitada* para ressaltar que, na sua opinião, não são exatamente as relações mantidas no dia anterior das partidas que tiram o fôlego dos atletas, mas as circunstâncias que habitualmente precedem os encontros. "O problema é o tempo que o jogador passa fora da concentração. Sai com a garota, vai dançar, bebe, e só depois, lá pela duas da manhã, é que a *coisa* começa para valer. Acaba chegando tarde, e não descansa o tempo suficiente", disse Pelé.

A polêmica surgiu depois que o técnico da seleção da Suíça, o inglês Roy Hodgson, garantiu, em entrevista concedida no último domingo, que proibirá seus jogadores de manter relações sexuais durante o Mundial.

O *Rei* fez questão de discordar de Hodgson, e contou uma *historinha* ocorrida em 1958, durante a Copa realizada na Suécia, para deixar claro que o erotismo não prejudica o desempenho dos atletas. "Fazíamos nossa preparação física num lago próximo a Gotemburgo, onde inúmeras mulheres tomavam banho de sol de seios nus. Aquilo, podem acreditar, nos deu motivação para correr ainda mais. Ficamos na ponta dos *cascos*", garantiu.

Destaques — Ao finalizar a entrevista, Pelé disse que o Brasil é o seu principal favorito para a Copa dos Estados Unidos. Ressaltou que a Colômbia poderá pagar pela inexperiência, e lembrou que pelo menos quatro jogadores poderão sair como destaques do Mundial — os brasileiros Bebeto e Romário, o alemão Klinsmann e o colombiano Asprilla.

Nova Iorque, EUA — AP

Pelé garante que sexo não faz mal. Para ele, a noitada, regada a dança e bebida, é que atrapalha

Barcelona precisa apenas empatar com Galatasaray

BARCELONA, ESPANHA — O Barcelona recebe hoje o Galatasaray, da Turquia, no Estádio Nou Camp, e um simples empate leva o time de Romário às semifinais da Copa dos Campeões da Europa. A partida é válida pelo Grupo A da competição, cuja liderança é dividida pelo *Barça* e pelo Mônaco. Ambos têm seis pontos ganhos, contra dois do Galatasaray e do Spartak, da Rússia. O Mônaco hoje vai a Moscou. Se empatar, também alcança as semifinais.

Na partida de ida das quartas-de-final, o Barcelona não passou de um empate sem gols com os turcos, em Istambul. Johann Cruyff, o treinador holandês do clube catalão, já anunciou que vai lançar o time ao ataque, embora admita sua preocupação com o centroavante suíço Kubilay Turkyilmaz, estrela maior do Galatasaray — aquele mesmo que fez o gol da vitória de 1 a 0 da Suíça sobre o Brasil, em Berna, em junho de 1989.

Em Paris, pela partida de ida das semifinais da Recopa, o PSG sem Raí empatou em 1 a 1 com o Arsenal. Em Lisboa, o Benfica derrotou o Parma por 2 a 1. Pela Copa da Uefa, o Áustria Salzburgo empatou em 0 a 0 com o Karlsruhe.

JORNAL DO BRASIL

Negócios & FINANÇAS

Ricupero vai manter plano e equipe

■ Novo ministro garante em reunião promovida por Fernando Henrique que para defender plano enfrenta até o presidente Itamar

BRASÍLIA — O embaixador Rubens Ricupero ainda não é ministro de direito, mas na noite de segunda-feira participou de uma reunião com a equipe econômica onde assumiu essa postura de fato. O encontro foi patrocinado por Fernando Henrique Cardoso com objetivo de apaziguar eventuais temores da equipe — que participou inteira — com relação à continuidade e manutenção do plano. Num dos momentos mais contundentes, Ricupero garantiu a todos que, se necessário for, enfrentará o presidente Itamar Franco para defender o plano.

Colocou-se quase na posição de um soldado de Fernando Henrique, ao dizer que pretende ser considerado "um integrante da equipe econômica" e que compreende a importância que o sucesso do plano tem para o país e para a campanha de Fernando Henrique. O novo ministro obteve de Pedro Malan, Edmar Bacha, Clovis Carvalho, Winston Fritsch e Gustavo Franco a garantia de que todos permanecerão em seus cargos e informou que deverá levar para o Ministério da Fazenda apenas dois ou três assessores próximos.

De acordo com integrantes da Executiva do PSDB que conversaram com alguns dos participantes da reunião, o encontro foi necessário porque havia o temor de que Ricupero pudesse assumir uma postura excessivamente funcional e, por conta do respeito à hierarquia, ceder a eventuais sugestões de mudanças no rumo do plano. O embaixador informou que, pelo que já conversou com o presidente da República, não há intenção de fazer alterações. Ao contrário, garantiu que a equipe poderá continuar fazendo seu trabalho como antes e que ele procurará manter, junto ao presidente, a mesma firmeza e independência exigidas por Fernando Henrique.

Brasília — Josemar Gonçalves

Fernando Henrique com Clovis Ramalho na reunião do Confaz: primeira despedida pública do ministério

Cardoso faz despedida

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, usou ontem a reunião do Conselho de Política Fazendária (Confaz) para fazer a sua primeira despedida pública do cargo. "Três pontos marcaram esses dez meses em que passei no Ministério: o equacionamento da dívida externa, a rolagem das dívidas estaduais e o passo seguro para a estabilidade com a criação da URV que vai levar ao real". Fernando Henrique lembrou aos secretários estaduais de Fazenda que vence hoje o prazo para os governos estaduais assinarem a adesão aos contratos de refinanciamento de um total de US$ 23 bilhões, em um prazo de 20 anos. O ministro omitiu aos secretários a ordem já dada à Secretaria do Tesouro para que, a partir do dia 7 de abril, retenha os repasses dos Fundos de Participações de quem não assinar o contrato. Até ontem, apenas 14 dos 26 estados tinham assinado o contrato.

Duas palavras de ordem foram repetidamente utilizadas pelo ministro: estabilidade e prosperidade. "É isso que podemos prever para os próximos tempos", assegurou. Fernando Henrique iniciou sua exposição lembrando que as dificuldades foram grandes mas que "o país está conseguindo um rumo". Para ele, as conquistas da população também foram grandes. Como exemplo, disse que atualmente os problemas do país são discutidos abertamente. Ele afastou a utilização de fórmulas do passado, como o uso de mecanismos de coação. "Isso leva ao desastre." Anunciou, porém, que a intenção do Estado é conter os abusos através da lei de defesa da concorrência. "Tem que haver uma ação enérgica do governo. Isso ocorre no mundo inteiro e aqui não vai ser diferente."

Fez apenas uma referência à sua candidatura: "Nas próximas horas tenho que formalizar uma decisão muito importante para mim e para o país." Sem citar nomes, assegurou que seu substituto terá o mesmo espírito que colocou em prática. Fernando Henrique mostrou aos secretários o primeiro resultado da reunião sigilosa que teve com seu sucessor, o embaixador Rubens Ricupero, na noite da segunda-feira: "A equipe permanecerá inalterada até a estabilização."

Fez também um relato sobre a negociação com os credores internacionais. Informou que o acordo reduzirá drasticamente os desembolsos do país aos credores para menos de 1% do PIB.

Cronograma não muda

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, garantiu ontem que, mesmo deixando o governo, o plano econômico será mantido e sua equipe permanecerá no ministério. O cronograma do programa, assinalou, também será respeitado. "Se houvesse qualquer risco, eu nem cogitaria de sair do governo", afirmou, dizendo que não anunciará a data de criação do real antes de sair do cargo. A equipe continua divergindo sobre o melhor momento para lançar a nova moeda, pois enquanto o diretor da Área Internacional do Banco Central, Gustavo Franco, defende a data de 1º de julho, o secretário de Política Econômica, Winston Fitsch, acredita que junho seria o mês ideal. "O plano está no rumo correto, disse Fernando Henrique, sem confirmar nenhuma data para o real. O Brasil sabe qual é o plano, isso foi dito de antemão e vai continuar sendo dito.

Amigos do ministro Rubens Ricupero, que substituirá Fernando Henrique no Ministério da Fazenda, voltaram a afirmar ontem que ele deverá fazer poucas mudanças na atual equipe econômica. Em conversa com assessores, Ricupero antecipou ontem que "se fosse nomeado ministro da Fazenda e fosse compor uma equipe, ela seria, se não idêntica, muito semelhante à atual". De acordo com esses mesmos assessores, ele mantém relações de amizade com o assessor especial Edmar Bacha e o presidente do BNDES, Pérsio Arida, desde a elaboração do Plano Cruzado, da qual ambos participaram.

Inflação é prioridade

O embaixador Rubens Ricupero defende a inclusão de uma ênfase especial às políticas sociais nos planos de sua administração, além de preservar o programa de estabilização elaborado pela equipe do seu antecessor, mas não associa esta idéia ao assistencialismo. Segundo interlocutores que ouviram ontem do novo ministro as suas preocupações sociais, elas são claramente definidas.

Para ele, a promoção do desenvolvimento social não pode se resumir ao assistencialismo, com programas de curto prazo. Na sua opinião, as injustiças sociais devem ser atacadas no seu aspecto estrutural, com políticas de longo prazo nas áreas educacional, cultural, de saúde e saneamento.

Ricupero também acredita que o ponto de partida para promover a redistribuição de renda no Brasil é o combate à inflação, demonstrando grande afinidade com o discurso de Fernando Henrique Cardoso. A inflação, segundo idéias que manifestou a amigos, inviabiliza qualquer política social. O novo ministro da Fazenda defende que o Brasil adote uma posição de absoluta intolerância em relação à inflação.

E quando conclama o país a assumir esta visão, inclui as classes políticas, em especial os candidatos ao poder, que estarão disputando às próximas eleições.

O embaixador entende que a transferência de renda das classes sociais mais baixas para as mais abastadas provocada pelo processo inflacionário é "uma punição permanente" que precisa ser interrompida.

EUA buscam 10 parceiros para integração comercial

■ Brasil está entre selecionados com mercado de maior potencial

SÃO PAULO — Os Estados Unidos decidiram desenvolver uma política comercial mais agressiva. O governo norte-americano montou uma relação com os 10 países de mercado de maior potencial de crescimento e deverá realizar um trabalho profundo de integração bilateral com essas nações, entre as quais se inclui o Brasil. Um exemplo disso é a visita do subsecretário do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, Jeffrey Garten.

Sua passagem por São Paulo teve um objetivo definido: avaliar o que o Departamento pode fazer para trabalhar com empresas dos EUA em projetos como o do Sistema de Vigilância da Amazônia, o gasoduto Brasil-Bolívia e a hidrovia Tietê-Paraná.

Garten participou ontem de um encontro com cerca de 100 empresários ligados à Câmara Americana de Comércio e encontrou-se com o governador Luiz Antônio Fleury Filho. Em sua agenda figurou também uma reunião com o ministro Elcio Alvares, da Indústria e Comércio, em Brasília. Segundo o subsecretário norte-americano, o Brasil está caminhando na direção certa. A questão da propriedade intelectual foi resolvida no país, eliminando um entrave para a evolução dos negócios entre os dois países. A abertura do mercado com redução das tarifas de importação é um fator positivo para as transações bilaterais e faz do Brasil um dos principais focos das exportações dos Estados Unidos.

Para o governo americano, existem 10 mercados emergentes no mundo: Brasil, Coréia do Sul, China (Hong Kong/Formosa), Indonésia, Índia, África do Sul, Polônia, Turquia, México e Argentina. E este conjunto de países, constituído com base nas dimensões, influência, potencial de crescimento e capacidade tecnológica, deve mudar o rumo da economia mundial, diz Garten. Os Estados Unidos gostariam de ver um diálogo amplo entre Washington e Brasília para analisar qual o rumo que os dois países irão tomar no próximo século.

Os EUA pretendem manter seu mercado aberto aos produtos brasileiros mas querem também exportar mais para o país, principalmente computadores, softwares e equipamentos de telecomunicações. Garten recebeu ainda a missão de recolher dados para subsidiar a visita do secretário de Comércio norte-americano Ronald Brown, prevista para junho.

Chase ganha expert para renegociação

O Chase Manhattan Bank nomeou Lawrence Brainard, considerado um expert na economia de países latino-americanos, para o Departamento de Investigação de Mercados Emergentes. Em seu cargo anterior, na consultoria Goldman Sachs, Brainard ajudou na formação de parte dos comitês de bancos credores dos países em desenvolvimento, e participou ativamente dos processos de renegociação das dívidas de países como Brasil, México, Polônia, Nigéria e da ex-Iugoslávia. Sua primeira missão no Chase Manhattan será montar uma equipe para traçar as melhores estratégias de investimento nestes países. "Ter alguém como Brainard no Chase é um passo fundamental para nossa habilidade em satisfazer as necessidades de nossos clientes", afirmou Jorge Jasson, vice-presidente do Chase Manhattan Bank.

INDICADORES INTERNACIONAIS

BOLSAS

	Fechamento	Variação	Recorde de alta em 93/94	Recorde de baixa em 93
Tóquio (Nikkei)	19.707,49	-232,05 pts.	20.677,77	16.078,71
N. Iorque (D. Jones)	3.711,98	-50,00 pts.	3.978,36	3.241,95
Londres (FTSE-100)	3.123,40	-6,10 pts.	3.520,30	2.737,60
Frankfurt (DAX-30)	2.168,35	+6,93 pts.	2.267,98	1.516,50
Hong Kong (Hang-Seng)	9.480,14	+283,11 pts.	12.201,09	5.437,80

Fonte: Agências

MOEDAS

(cotação/dólar)	Ontem	Anterior
Iene	103,40	N.D.
Marco	1,669	1,673
Franco	5,713	5,730
Franco suíço	1,420	1,422
Libra	0,671	0,668
Lira	1.632,00	1.633,00
Dólar canad.	N.D.	N.D.
Florim	1,877	1,883
Coroa sueca	7,890	7,898
Escudo	172,60	173,10
Peseta	137,00	137,50
Cruzeiro real	N.D.	N.D.
Peso argentino	N.D.	N.D.
Peso uruguaio	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

OURO

(US$/onça-troy)	Ontem	Anterior
Nova Iorque	386,80	389,25
Londres	387,25	389,25
Paris	388,19	390,79
Zurique	387,25	389,50
Hong Kong	388,50	392,50

Fonte: Agências

JUROS

Emissão (90 dias)	Fechamento	Oferta
Tesouro	N.D.	N.D.
C.D.	N.D.	N.D.
C. Paper	N.D.	N.D.
Eurodólar	N.D.	N.D.
Libor	N.D.	N.D.

Fonte: Agências

COMMODITIES

(libras por t)	Ontem	Anterior
Café*	N.D.	N.D
Trigo (mar)	332 1/2	325 1/2
Açúcar (mai)	N.D.	N.D.
Cacau (mai)	N.D.	N.D.
Suco de laranja (mar)	N.D.	N.D.

Fonte: UPI (Chicago); AP (Londres); (*) Arábica brasileiro

PETRÓLEO

(US$/barril)	Ontem	Anterior
Londres	N.D.	N.D.

Fonte: Óleo cru tipo Brent para entrega em março. Agências

☐ O dólar recuou ontem 0,94 pontos em relação ao iene, cotado a 103,80, no nível mais baixo de cotação desde 17 de fevereiro. Segundo os analistas, essa foi a resposta dos investidores ante à insatisfação dos Estados Unidos frente ao esforço do Japão em atenuar as divergências comerciais entre os dois países. O Índice Nikkei da Bolsa de Tóquio caiu para 19.709,74 pontos.

INDICADORES

Inflação

IGPM/FGV	%
Dezembro	38,32
Janeiro	39,07
Fevereiro	40,78
Março	45,71
Acumulado no ano	185,27
Em 12 meses	3.630,19

FIPE/IPC	%
Novembro	35,84
Dezembro	38,52
Janeiro	40,30
Fevereiro	38,19
Acumulado/ano	93,88
Em 12 meses	3.051,41

INPC/IBGE	
Novembro	36,00
Dezembro	37,73
Janeiro	41,32
Fevereiro	40,57
Acumulado no ano	98,65
Em 12 meses	3.100,70

DIEESE/ICV	%
Novembro	36,83
Dezembro	36,75
Janeiro	46,48
Fevereiro	40,10
Acumulado/ano	105,21
Em 12 meses	2.417,96

INDICADORES	
BTN 28.03	CR$ 478,9010*
BTN 29.03	CR$ 484,5813*
BTN 30.03	CR$ 493,2909*
UPC (1º trimestre)	CR$ 2.507,84
UPF	CR$ 4.645,23
Ufir 01.03	CR$ 365,06
Ufir diária 30.03	CR$ 513,49
Nº Ind.IGPM Março	7.609,59**
IBA/CNBV	7.608.261.704 pontos
I-SENN	56.833 pontos
DER Acumulado de 15/08/91 a 01.03.94	1.927,784244

*atualizado pela TR acumulada
**Base Dezembro 92 = 100.

URV

Início em 01.03.1994

		Var. dia(%)	Var. Ac.
24.03	849,10	1,771503	32,6078
25.03	864,14	1,771287	34,9567
28.03	879,45	1,771704	37,3477
29.03	895,03	1,771562	39,7809
30.03	913,50	2,063618	42,6654

TR

TR dia 27.02 a 27.03	37,68%
TR dia 28.02 a 28.03	37,68%
TR dia 29.02 a 29.03	37,26%
TR dia 30.02 a 30.03	39,54%

IDTR

(fatores para contratos de seguros - Fenaseg) *

dia 28.03	3,77497127
dia 29.03	3,82116750
dia 30.03	3,88828211
dia 31.03	3,96322386

Salário Mínimo

Dezembro	CR$ 18.760,00
Janeiro	CR$ 32.882,00
Fevereiro	CR$ 42.829,00
Março 30.03	CR$ 59.185,66

FGTS

	3%	6%
Outubro	36,3053	36,6318
Novembro	36,6461	36,9734
Dezembro	36,4657	36,7926
Janeiro	36,0346	36,3605
Fevereiro	49,0466	49,4037
Março	36,5760	36,9031

Caderneta

Janeiro dia 01.01	37,4840%
Fevereiro dia 01.02	42,1472%
Março dia 01.03	40,5593%
Abril dia 01.04	42,5592%
Dia 01.04	42,5592%

Aluguel

Fator de Correção

Residencial

IPCA	Fev.	Março
Anual	27,9383	31,6018
Semestral	6,3333	6,6815
Quadrimestral	3,5104	3,6769

Comercial

	IGP Março	IGPM Abril
Anual	34,6579	37,3019
Semestral	6,9938	7,2549
Quadrimestral	3,7778	3,9459
Trimestral	2,7583	2,6527
Bimestral	2,0249	2,0513

BOLSA DE MERCADORIAS E FUTUROS

Volume Geral

	Contratos em aberto	Números de negócios	Contratos negociados	Volume (CR$)	Participação (%)
Ouro	663.018	358	30.143	43.815.359.656	1,80
Índice	18.995	2.541	32.500	284.469.975.000	11,66
Café	626.232	146	6.221	17.339.083.424	0,71
Câmbio	289.257	189	39.535	230.043.472.000	9,43
DI	230.334	1.316	136.324	1.824.256.455.200	74,75
IGPM	7.680	25	1.340	40.614.520.000	1,66
Total	1.835.516	4.575	246.063	2.440.538.865.280	100,00

Ouro/disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.	Oscilação
	15.064	312	11.110,00	11.010,00	11.110,00	11.025,00	+0,8

Ouro/Mercado de opções sobre disponível

Valor do contrato: 250g. Cotações em cruzeiros reais por grama

Vcto.	Exerc.	Contr.	Neg.	Abert.	Mínimo	Máximo	Últ.
Ab01	12.000,00	2.390	7	1.505,00	1.505,00	1.580,00	1.560,00
Ab07	15.000,00	1.390	6	30,00	30,00	30,00	30,00
Ab26	12.000,00	2.390	7	10,00	10,00	10,00	10,00
Ab32	15.000,00	1.410	8	850,00	850,00	1.045,00	880,00

Mercado Futuro/Índice

Valor do contrato: CR$50,00 p/pontos Cotações em números de pontos

Vcto.	Contr.	Negócios	Abert.	Mínimo	Máximo	Último
Abr4	32.500	2.541	18.100	17.100	18.100	17.350

Mercado Futuro/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg. líq. Cotações em pontos de índice p/ saca

Mai4	2.660	551	94,80	93,00	94,80	94,50
Jul4	2.124	485	91,86	90,50	91,86	91,50

Mercado de Opções/Café Cambial

Valor do contrato: 100 sacas de 60 kg líq. Cotações em pontos/por saca de 60kg líq.

Ab61	60,00	4	1	34,80	34,80	34,80	34,80
Ab64	140,00	4	1	0,10	0,10	0,10	0,10

Mercado Futuro/Soja Cambial

Valor do contrato: 30 ton. métricas Cot. em pontos p/60 kg em grãos

—
—

Mercado Futuro/Câmbio

Dólar - Valor do contrato: US$ 5.000 Cotações em cruzeiros reais por dólar

Abr4	15.930	93	929,80	929,80	930,30	930,18
Mai4	23.305	94	1.337,00	1.337,00	1.339,00	1.338,80

Mercado Futuro/DI - Depósito Interfinanceiro de 1 dia

Valor do contrato: Set./Out./Nov. = CR$ 3 milhões Cotações em pontos de P.U.
Dezembro em diante = CR$ 5 milhões

Abr4	8.488	33	96.070	96.060	96.071	96.070
Mai4	126.756	1.277	65.300	65.070	66.300	66.080

IGP-M

Valor do contrato: Cotação a futuro x CR$ 4 mil Cotações em pontos do índice

Mar4	1.340	25	7.570.000	7.570.000	7.580.000	7.560.000

CONTRIBUIÇÕES AO INSS - Competência de março

Autônomos, Empresários e Facultativos

Classe	Número mínimo de meses de permanência em cada classe	Salário base URV	Alíquotas % r	A pagar URV
1	Até 12	64,79	10.00	6,48
2	Mais de 12 até 24	116,57	10.00	11,66
3	Mais de 24 até 36	174,86	10.00	17,49
4	Mais de 36 até 48	233,14	20.00	46,63
5	Mais de 48 até 72	291,43	20.00	58,29
6	Mais de 72 até 108	349,72	20.00	69,94
7	Mais de 108 até 144	408,00	20.00	81,60
8	Mais de 144 até 204	466,29	20.00	93,26
9	Mais de 204 até 264	524,57	20.00	104,91
10	Mais de 264	582,86	20.00	116,57

Assalariados, Domésticos e Trabalhadores Avulsos

Salário de contribuição (URV)	Alíquota (%) para fins de recolhimento ao INSS	Alíquota (%) para determinação da base de cálculo do IRPF
até 174,86	7,77	8,00
de 174,87 até 291,43	8,77	9,00
de 291,44 até 582,86	9,77	10,00

Obs: Percentuais incidentes de forma não cumulativa.
- Contribuição do empregador doméstico: 12% do salário pago, respeitando o teto acima.
- As contribuições da empresa, inclusive a rural, não estão sujeitas a limite de incidência.

Prazos para pagamento: até 01/04, sem correção; até 08/04 converter em quantidades de Ufir do dia 01/04 e multiplicá-las pela Ufir do dia do pagamento; após 08/04 acrescentar multa e juros. - **Autônomos, Domésticos, Empresários e Facultativos:** aplicar o método acima, muda apenas a data de 08/04 para 15/04.

RENDIMENTOS DA POUPANÇA

Mês de Abril

01	42,5592	09	43,9763	17	45,5843
02	40,3583	10	41,7563	18	43,9964
03	38,1775	11	39,7051	19	44,9311
04	36,1373	12	40,3784	20	48,0164
05	36,7704	13	43,2326	21	51,1721
06	39,4437	14	46,1471	22	49,0515
07	42,1572	15	47,0315	23	49,2827
08	43,0919	16	47,7149	24	46,2777

IMPOSTOS, TAXAS E ÍNDICES

	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março
Unif	1.941,12	2.625,41	3.539,67	4.755,04	6.698,79	9.290,19
Uferj	3.356,62	4.537,14	6.075,23	8.304,19	11.566,96	16.144,89
Ufinit	3.564,00	4.830,00	6.576,00	8.800,00	12.240,00	17.232,00
UPF	923,37	1.260,68	1.716,54	2.348,23	3.321,34	4.645,23
Ufir	75,90	102,59	137,37	187,77	261,32	365,06
UT	43,00	59,00	80,00	112,00	160,00	224,00

IMPOSTO DE RENDA

IR na Fonte (Março)

Base de cálculo (CR$)	Parcela a deduzir (CR$)	Alíquota %
Até 365.060,00	isento	-
De 365.060,00 a 711.867,00	365.060,00	15,0
De 711.867,00 a 6.571.080,00	516.559,90	26,6
Acima de 6.571.080,00	1.969.498,70	35,0

Deduções
a) CR$14.602,40 por dependente (sem limite). b) Faixa adicional de CR$ 365.060,00 para aposentados, pensionistas e transferidos para a reserva remunerada com mais de 65 anos. c) Pensão alimentícia: valor determinado por decisão judicial. d) Contribuição Previdenciária oficial valor integral.

Fonte: Secretaria da Receita Federal

TAXAS ANDIMA

Taxas médias de Financiamento (por um dia útil)	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia.(%)	Rent. sem.(%)	Rent. mês (%)	Proj. mês (%)
Títulos Públicos Federais	56,53	1,88	3,80	43,57	46,27
HOT MONEY	59,82	1,99	3,93	44,18	47,06
DI - Over	59,64	1,99	3,91	44,02	46,89
LFTE	56,84	1,89	3,82	43,85	46,58

Mercado Futuro de DI (3)	P.U. em CR$	Taxa over (% a.m.)	Rent. dia. (%)	Proj. mês (%)
DI OVER FUT.				
abril/94	96.070	60,75	2,02	46,99
maio/94	65.095	62,09	2,07	47,58

A partir de 17/10/91, a Circular nº 2063 do Banco Central, permite a realização de operações compromissadas com pessoas físicas e jurídicas não financeiras apenas com títulos públicos de 30 dias.

Indicadores	Preço CR$ /Índice	Var. Dia(%)	Var. Sem(%)	Var. Mes(%)	Proj. Mes(%)
UFIR março/94(2) 01/03	365,06	1,53	3,45	1,53	39,53
UFIR diária 30/03	513,49	2,11	6,47	43,63	43,63
URV 30/03	913,50	2,06	5,71	43,26	43,26
■ CÂMBIO					
US$ Comercial (2)					
compra	894,922	--	--	--	--
venda	894,932	1,76	3,57	40,39	--
US$ Flutuante (2)					
compra	888,200	--	--	--	--
venda	888,500	1,06	3,43	39,44	--
US$ Paralelo-RJ (1)					
compra	865,00	--	--	--	--
venda	873,00	2,11	4,18	37,48	--
US$ BM&F - Comercial (3)					
abril/94	930,119	--	--	--	43,69
maio/94	1.338,806	--	--	--	43,94
US$ BM&F - Flutuante (3)					
abril/94	929,000	--	--	--	43,93
■ AÇÕES					
ISENN (4)	56.633	0,55	2,91	41,99	--
IBVRJ (4)	54.007	-1,51	0,09	38,47	--
IBOVESPA (5)	14.407	-1,94	-1,25	36,71	--
IBOVESPA Futuro abril/94 (3)	17.378	--	--	--	39,59

■ OURO SPOT	Preço CR$/ Grama	Var. dia(%)	Var. sem(%)	Var. mes(%)	US$/ Onça
SINO - Fech.(1)	11.025,00	0,78	2,37	41,35	--
BM&F - Fech.	11.025,00	0,78	2,37	41,35	--
COMEX - Mes presente (*)	11.026,45	--	--	--	386,00
COMEX - maio/94 (*)	11.060,73	--	--	--	387,20

(*) Fator de conversão = 31,103487 gramas/onça troy

Fonte: (1) ANDIMA; (2) Banco Central; (3) BM&F; (4) BVRJ; (5) BOVESPA

CÂMBIO TURISMO

	Compra (CR$)	Venda (CR$)
Dólar	825,00	867,00
Escudo	4,40	5,00
Franco Suíço	540,00	60,00
Franco Francês	135,00	151,00
Iene	7,30	8,30
Libra	1.150,00	1.286,00
Lira	0,47	0,56
Marco Alemão	460,00	515,00
Peseta	5,60	6,30

Fonte: Banco do Brasil/ANECC

OURO

(CR$ - lingote por gramas)

	Compra	Venda
Cindam (250g)	11.020,00	11.021,00
Ourinvest (250g)	nd	nd
Safra (1000g)	11.000,00	11.050,00
Bozano Simonsen (1000g)	11.024,00	11.025,00

Fundidoras fornecedoras e custodiantes credenciados na Bolsa Mercantil e de Futuros

IGP-M de março vai a 45,71%

■ Novo patamar da inflação faz URV subir 2,06% e projetar uma variação de 43,16%

A inflação de março, medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), deu um salto de 4,93 pontos percentuais e ficou em 45,71%. Este índice supera as previsões mais pessimistas e é maior do que a mais alta projeção do mercado futuro de IGP-M, que era de 45,16%. A maior alta foi do Índice de Preços por Atacado, que passou de 40,61% para 46,87%. No Índice de Preços ao Consumidor, a maior pressão foi da alimentação, que passou de 39,78% para 47,92%.

Por conta disso, o Banco Central puxou a Unidade Real de Valor (URV) para CR$ 913,50, com um reajuste de 2,06% em relação à cotação de anteontem. A URV vinha sendo reajustada em 1,8% ao dia. A inflação projetada pelo novo indexador — e que vai reajustar os salários de março — é de 43,16%. Se não houver nova revisão hoje, último dia útil do mês, a URV terá uma variação 2,55 pontos inferior ao IGP-M e 0,47 ponto inferior aos 43,63% do Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial (IPCA-E). Em relação à terceira quadrissemana do Índice de Preços ao Consumidor da Fipe, também divulgado ontem, a URV ficará 4,4 pontos acima. O IPC teve alta de 1,27 ponto, ficando em 41,31%. O índice final deve fechar em 42%.

Essa dispersão entre os três índices que balizam o indexador provocou muita expectativa no mercado e muita preocupação na equipe econômica. É que pela Medida Provisória 434, a URV tem que se situar no intervalo entre os três. A distância entre o maior e o menor sendo grande, o resultado final poderia dar margem a dúvidas: se ficasse mais perto do mais alto, indicaria tendência de alta da inflação; se ficasse abaixo, possibilidade de manipulação do novo indexador.

A variação projetada pela URV de ontem foi considerada equilibrada pelo economista Luis Roberto Cunha, da PUC-RJ. Ele espera que, em abril, haja uma maior convergência entre os três índices, porque o IGP-M deve recuar e o IPC da Fipe subir mais. Cunha não vê motivos para uma explosão de preços no mês que vem, ao contrário de Gil Pace, da GPC Consultores, que prevê a manutenção da escalada verificada em março.

Para Sergio Werlang, diretor da Escola de Pós-Graduação da Fundação Getúlio Vargas, os resultados de março demonstram que o quanto é perigosa a segunda fase do plano.

"Dá margem a muita especulação", avalia, defendendo que o governo ponha o real em circulação assim que a MP 434 for aprovada pelo Congresso.

Marcelo Tabach, 18/9/92

Sergio Werlang: real deve vigorar assim que a MP 434 for aprovada

ÍNDICE DA URV

IGP-M — Índice Geral de Preços do Mercado da FGV. É composto por Índice de Preços por Atacado, Índice de Preços ao Consumidor e Índice Nacional de Custos da Construção. Ficou em 45,71%.

IPCA-E — Índice de Preços ao Consumidor Amplo Especial do IBGE. Mede o custo de vida para famílias que ganham de um a 40 salários mínimos em 11 regiões metropolitanas. Ficou em 43,63%

IPC-Fipe — Índice de Preços ao Consumidor da Fipe. Mede a variação do custo de vida em São Paulo para famílias com renda de dois a seis salários mínimos. Na terceira quadrissemana ficou em 41,31%.

URV — Tem que ficar no intervalo entre o maior e o menor desses três índices. A URV de ontem, de CR$ 913,40, projeta variação de 43,16% este mês.

INFORME ECONÔMICO

MIRIAM LAGE, com sucursais

O que é bom para os EUA...

Em visita ao Brasil, o subsecretário de Comércio americano, Jeffrey E. Garten, disparou torpedos sobre a legislação brasileira que regula a compra de produtos de telecomunicações, chamando-a de protecionista e burocrática. Nisso, fez coro com o discurso do secretário de Comércio dos EUA, Ronald Brown, que, no início do mês, mandou uma carta ao ministro da Ciência e Tecnologia, Israel Vargas, condenando o protecionismo nas compras governamentais de produtos tecnológicos.

O mercado de telecomunicações brasileiro tem um potencial de crescimento estrondoso, a Telebrás não dá conta da expansão e seria ótimo que os preços do setor despencassem, mas há leviandade nas acusações americanas.

A lei brasileira recém-editada é rigorosamente inspirada na americana. Aqui, exatamente como lá, definiu-se que, numa concorrência pública, admite-se um sobrepreço de até 6% de uma empresa nacional ou de até 12%, se estiver em região de alto nível de desemprego.

O ponto de vista de Garten e Brown fica ainda mais estreito quando se analisa uma concorrência publicada há pouco mais de um mês pelo National Renewable Energy Laboratories — instituição pública americana que cuida de fontes energéticas renováveis. A licitação escolherá um sistema de energia solar que abastecerá a Eletrobrás num programa de pesquisa conjunta. Diz a concorrência que as ofertas de fabricantes estrangeiros terão um sobrepreço de 50%. E, se empatar com a oferta de uma empresa americana, vence a companhia americana (trecho abaixo).

É o típico caso de faça o que eu digo mas não faça o que eu faço.

■

The Balance of Payments Program, as provided in FAR Subpart 25.3, applies to purchases that will be used outside the U.S. This regulation requires that a foreign offer shall be adjusted by increasing it by 50%. Also, if there is a tie between a foreign offer and a domestic offer, the domestic offer is the successful offer

O primeiro

Um encontro curto mas muito simpático marcou, na noite de segunda-feira, o primeiro encontro do novo ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, com os mais chegados colaboradores de Fernando Henrique Cardoso.

Ricupero mostrou confiança no plano e pediu toda a colaboração da equipe para que nada saia do rumo já traçado.

Foi o ministro Fernando Henrique — que em público ainda fazia o jogo de cena de não reconhecer sua saída da Fazenda — quem levou Ricupero ao encontro de seu time.

Pressão

A bancada ruralista está jogando alto para ter um compromisso formal do governo em garantir a anistia a seus créditos.

Na reunião marcada para hoje, quer a presença do ministro da Fazenda e sua palavra mantendo a benesse.

Dão pista de que preferem *o ministro da Fazenda* Fernando Henrique e chegam, nos bastidores, a fazer pressão: uma boa solução para seus problemas seria um bom empurrão nas urnas.

Limite

Há boas chances de não se repetir o episódio em que os combustíveis subiram mais do que a inflação e acabou gerando uma crise no governo, com demissões e roupas sujas lavadas em público.

No Ministério da Fazenda, bate-se o martelo: tarifa pública não sobe mais do que a variação da URV.

Unidos

Capital e trabalho estão juntos na campanha da chapa 1 na eleição do Sindicato dos Bancários.

Um carro de som de muitos decibéis desfila pelo Centro do Rio ao som do comercial da Brahma. Na lateral do veículo, tem até o dedinho que marca a campanha da *Número 1*.

Em tempo: a Brahma é controlada pelo Banco Garantia.

Rixa

Não foi das mais pacíficas a reunião de ontem do Confaz. Cibilis Viana, secretário de Fazenda do Rio, causou mal-estar entre os representantes paulistas ao aprovar um plano de descentralização de fábricas às montadoras. Mesmo os secretários que achavam que a redução de alíquota do ICMS gerava arrecadação maior, consideraram razoável aplacar a guerra de incentivos travada entre os estados com um projeto de descentralização.

Quem não gostou foi o governador Luiz Antônio Fleury.

Legado

Ao deixar a presidência do IBGE para se candidatar a deputado federal, Silvio Minciotti acha ter deixado à casa um bom legado. Ano passado, com a venda de publicações, o IBGE ganhou US$ 300 mil.

Este ano, com a venda de um grande leque de serviços, o IBGE deverá ter uma receita de US$ 18 milhões.

Um projeto que continuará a ser tocado por seu substituto, Sérgio Bruni.

Perguntinha

Aliás, falando em URV: dizia-se que não poderia haver inflação em URV por ser um indexador.

Então como é que, hoje, fala-se em deflação em URV?

Quer dizer que, quando é bom, pode?

Queda livre

As bolsas vão ladeira abaixo. Ontem, a queda da Bovespa foi de 3,73% em dólar.

Como avalia a diretora do Banco Icatu, Maria Amália Coutrim, "com os estrangeiros fora, os brasileiros não seguram".

Respeito

De um assessor bem chegado ao presidente Itamar Franco sobre a escolha de Rubens Ricupero para a Fazenda: "Não tem vinculação partidária e não é técnico da equipe, evitando o tu pra lá, tu pra cá. Os cabelos grisalhos quebram a barreira da intimidade."

PELO MERCADO

- A delegacia da Receita em Brasília passa hoje às mãos de uma *leoa*: Ana Maria Ribeiro dos Reis.
- **O ex-presidente do Banco Central Carlos Langoni acha que o novo ministro da Fazenda Rubens Ricupero tem que ser claríssimo em pelo menos três pontos: regras para tarifas e preços públicos, regras monetárias e regras cambiais. "É o único caminho de se saber para onde a nave va", acredita.**
- Douglas Hurd, ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, fará dia 6 de abril uma palestra sobre a visão européia do mundo em mudança. O convite é do Centro de Economia Mundial da FGV.
- **"Estamos mais uma vez diante de uma sucessão presidencial com inflação alta... Será vital que o Congresso confirme a aprovação, sem restrições, do programa e que o mesmo seja aplicado rigorosamente." A avaliação é de Rubens Ricupero, novo ministro da Fazenda.**

Paralisação faz o titular da SOF sair

BRASÍLIA — O secretário de Orçamento Federal, Luís Carlos Nerosky, demitiu-se do cargo devido à falta de solução para a greve dos funcionários da SOF, parados há 26 dias. A saída foi aceita ontem pelo ministro do Planejamento, Beni Veras, que estudará hoje uma solução para a greve e pensará em novo nome para ocupar o cargo de Nerosky. "Ele estava sentindo-se desgastado com a paralisação", explicou Veras.

A insatisfação do secretário deve-se ao drama de ter que coordenar mais uma reforma do orçamento de 1994 com seus funcionários em greve. A luta dos servidores arrasta-se há mais de um ano, período durante o qual vêm tentando obter uma gratificação salarial juntamente com os funcionários do Tesouro. Apesar da simpatia dos últimos três ministros do Planejamento em relação ao pleito, nunca houve uma solução para o caso. O maior opositor da gratificação é o ministro da Administração, Romildo Canhim, que teme desagradar aos militares.

Preços de remédios baixam com conversão para URV

BRASÍLIA — O governo firmou ontem o primeiro acordo com empresários para a conversão dos preços em URV. Segundo o assessor especial para preços, José Milton Dallari, a partir de 4 abril as farmácias de todo o país vão expor preços 17,57% relativamente mais baixos que os cobrados nos últimos quatro meses do ano passado. Vão, porém, subir a cada semana de acordo com a URV.

A norma de conversão feita para a indústria farmacêutica, conforme o assessor, está definida pelo artigo 34 da Medida Provisória 434. Por este artigo, os preços devem ser convertidos em URV com base na média dos quatro últimos meses do ano passado. Com isso, o governo excluiu janeiro e fevereiro, considerados meses em que a indústria promoveu aumentos abusivos de preços.

Pelo acordo, as indústrias farmacêuticas definiram a relação em URV dos preços de todos 13 mil medicamentos comercializados em todo o país. Dallari informou, com base em uma lista dos cem medicamentos mais vendidos no país, que haverá uma redução de preços para o remédio. A Novalgina, por exemplo, terá um preço 19% mais barato. O preço do Gardenal ficará 30% mais baixo. A redução para o Voltaren será de 28%. O antiinflamatório Cataflan terá uma redução de cerca de 22%.

A tabela de preços da indústria, conforme Dallari, será expressa em URV, mas as farmácias terão que vender em cruzeiros reais. O preço ficará inalterado por uma semana. O ajuste pela URV diária será feito toda segunda-feira.

OS NOVOS PREÇOS

Remédio	Redução	Remédio	Redução
Propanolol	34,16%	Luftal	15,66%
Voltaren	28,93%	Hipoglós	14,81%
Gardenal	28,85%	Keflex	14,54%
Lasix	26,41%	Moduretic	11,44%
Amplacilina	24,14%	Ormigrein	11,06%
Feldene	24,10%	Berotec	10,77%
Neosaldina	24,04%	Cebion	10,68%
Cataflan	22,70%	Citoneurin	10,64%
Amoxil	22,61%	Milanta Plus	10,38%
Rinossoro	22,31%	Naldecon	10,10%
Polaramine	21,71%	Flogoral	9,54%
Sorine	19,57%	Diazepan	8,51%
Novalgina	19,32%	Microvlar	8,37%
Stugeron	18,93%	Bactrin	8,16%
Aerolin Spray	18,62%	Buscopan	8,12%
Afrin	17,72%	Redoxon	7,48%
Decadron	17,70%	Lexotan	7,23%
Higroton	17,58%	Flagyl	7,16%
Antak	17,03%	Plasil	6,77%
Meticorten	16,84%	Dorflex	6,42%

Aplicações financeiras perdem para inflação de março

■ Taxa de 45,71% contabilizada até agora pelo IGP-M só é inferior ao rendimento de 46,35% oferecido pelos títulos públicos

A maior parte dos investidores deverá encerrar o mês com perdas diante da inflação. Foi o que constatou, ontem, a Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), após fechar o ranking de rentabilidade das principais aplicações financeiras a um dia do fechamento de março. Até agora, a inflação de 45,71% medida pelo IGP-M ficou abaixo apenas do rendimento efetivo de 46,35% registrado pelos títulos públicos. Mas vale ressaltar que as pessoas físicas não podem aplicar diretamente nesses papéis.

O quadro de rentabilidade surpreendeu os técnicos mais pessimistas da Andima. É que poucos esperavam que o IGP-M, cujas projeções iniciais para este mês estavam abaixo dos 42%, rompesse a casa dos 45%. "O mercado ficou perplexo com a divulgação do índice e até se levantou a possibilidade de ter havido erro na coleta de preços", disse o gerente *treasure* do Banco Fininvest, Mailson Valnês Hikavei, que acredita, porém, na possibilidade de haver uma desaceleração de preços em abril.

Dólar é o pior — Pelas contas da Andima, a pior aplicação do mês foi o dólar no paralelo, com alta de apenas 37,48% ou prejuízo real (descontada a inflação) de 5,98%. As bolsas também estão com perdas frente ao IGP-M, o que não ocorria há quase um ano. O IBV, da Bolsa do Rio, está com alta acumulada de 38,46% ou perda real de 5,23%. O Ibovespa, da Bolsa de São Paulo, registra elevação nominal de 38,26%, ou prejuízo real de 5,38%. Ontem, a bolsa carioca teve baixa de 1,5%, com movimento de CR$ 31,4 bilhões. A desvalorização do pregão paulista, no dia, foi de 1,9%, e os negócios somaram CR$ 186,7 bilhões.

Para garantir ganho real de 0,44% frente ao IGP-M, o Banco Central promoveu novo ajuste nas taxas de juros e já sinalizou o custo do dinheiro para abril, como forma de acalmar os ânimos dos investidores. É bom lembrar que o ganho dos títulos públicos acima do IGP-M não deve ser considerado como juro real definitivo. Pelas contas do mercado, o juro real, mesmo, será a taxa que exceder à variação da URV, até agora de 43,26%. Ou seja, o ganho real está, a princípio, em 2,15%, mas deverá fechar o mês em no máximo 1,8%.

Nas cinco intervenções que fez ontem o BC tomou dinheiro por um dia três vezes, a juros de 56,60%, 56,58% e 56,56%, respectivamente; tomou recursos do dia 30 para o dia 4 de abril, a 59,87%; e doou dinheiro do dia 4 de abril para o dia 7, a 61,96%. Caso mantenha essa taxa até o fim do próximo mês, o rendimento efetivo dos títulos públicos ficará em 47,45%. O BC vendeu o lote integral de 2,72 bilhões de LTNs, a taxa over de 62,17%, e fez dois leilões de compra no câmbio comercial, a CR$ 894,890 e a CR$ 894,880. O *black* foi negociado a CR$ 835 (compra) e a CR$ 865 (venda).

ATIVOS X INFLAÇÃO

Investimentos	Variação no mês (%)
Overnight	46,35
IGP-M	**45,71**
CDBs (*)	44,05
URV	**43,26**
Caderneta de poupança (*)	42,55
Ouro	41,35
Dólar no comercial	40,43
IBV	38,46
Ibovespa	38,26
Dólar no paralelo	37,48

(*) Remunerações referentes à caderneta de poupança e aos CDBs com vencimentos no dia 1º de abril.
Fonte: *Bolsas de valores, Andima, BM&F e casas de câmbio.*

BOLSA DE VALORES DO RIO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde	Vol. em CR$ Mil
Lote	11.248.593	35.706.823
Mercado de Opções	1.315.230	1.692.494
Mercado à Vista	9.933.363	34.014.329

Das 50 ações componentes do I-Senn, 22 subiram, 15 caíram, nove permaneceram estáveis e quatro não foi negociada.

Mínima	Máxima	Média	Última	Oscilação	Anterior	Há um Mês	Há um Ano
55.299	57.571	56.295	56.633	0,5%	56.324	40.865	63.423

AÇÕES DO SENN

Maiores Altas	
Cemig on	14,67%
Taurus pne	12,77%
Bradesco pn	10,34%
Itaubanco pn	8,69%
Unibanco pn	8,47%
Maiores Baixas	
Telebrás on	5,55%
Banco do Brasil on	5,53%
Paulista Força e Luz on	5,45%
Telebrás pn	5,06%
Petrobrás pnee	4,84%

AÇÕES FORA DO SENN

Maiores Altas	
Hering Brinquedos pnd	39,29%
Emaq-Verolme pn	14,29%
Eberle pn	12,96%
Telemig an	11,11%
Mendes Júnior an	10,34%
Maiores Baixas	
Pronor an	16,66%
Telemig bn	12,80%
Brumadinho pn	12,50%
Unipar an	9,46%
Minupar pn	9,09%

Maiores volumes financeiros

Ações	Total (Em mil CR$)
Vale do Rio Doce pn	12.732.990,0
Eletrobrás bn	6.236.215,0
Petrobrás pnee	3.364.199,0
Light on	1.657.128,0
Cemig pn	1.354.822,0

Maiores volumes em quantidades

Hering Brinquedos pnd	5.438.000.000
Sid.Tubarão on	1.480.000.000
Sid.Tubarão bn	815.780.000
Cemig pn	616.771.000
Cerj on	312.586.000

MERCADO À VISTA - LOTE

MERCADO DE OPÇÕES

Operações

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO

RESUMO DAS OPERAÇÕES

	Qtde. Valor	Tit. em CR$
Lote Padrão	14.699.470.798	171.601.609.624,68
Concordatárias	152.333.000	36.628.640,00
Direitos e Recibos	5.100.000	89.160.000,00
Fundos e Certificados	1.559	1.658.811,75
Opções de Compra	9.101.200.000	14.463.321.000,00
Opções de Venda	120.000.000	26.400.000,00
Fracionário	12.707.876	559.849.621,22
Total Geral	24.090.813.233	186.778.627.697,65
Índice Bovespa Médio	14.436	
Índice Bovespa Fechamento	14.407	- 1,9%
Índice Bovespa Máximo	14.833	
Índice Bovespa Mínimo	14.155	

Das 54 ações do BOVESPA, 28 subiram, 20 caíram e seis permaneceram estáveis.

O MERCADO

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Petropar pn	44.8	210.00
Melhor SP pn	43.2	5.00
Lorenz pn	31.4	0.20
Mesbla on	30.7	600.00
Jaragua Fabr pn	25.0	0.50
Maiores Baixas		
Trombini pn	19.2	3.31
Wetzel Met pn	17.8	1.15
Pronor pna	14.2	149.98
Usiminas on	14.2	0.90
Merc Brasil pn	12.4	120.00

BOVESPA

	Osc. (%)	Preço
Maiores Altas		
Estrela pn	6.8	1.55
Alpargatas pn	6.2	170.00
Cofap pn	5.9	17.50
Brasmotor pn	5.3	295.00
Met Barbara pn	5.1	1.03
Maiores Baixas		
Varig pn	8.4	151.00
Belgo Mineira on	7.7	124.00
Sharp pn	5.0	0.35
Telebrás pn	4.3	37.60
Telebrás on	4.2	29.50

MERCADO À VISTA

Concordatárias

OPÇÕES DE COMPRA

Ricupero dá ênfase à estabilização

■ Futuro ministro da Fazenda diz que apoio ao programa econômico poderá reverter atraso do país e reduzir as taxas de inflação

"No Brasil, como na Rússia, o país velho resiste em não mudar. Não há consenso e os pactos sociais foram desfeitos." A analogia, feita pelo futuro ministro da Fazenda, Rubens Ricupero, em recente entrevista, dá a dimensão dos problemas que terá que enfrentar no governo para colocar em ação idéias por ele defendidas, como o aumento da competitividade e da produtividade empresarial e a adaptação da política industrial à nova realidade do comércio exterior.

Segundo Ricupero, ainda há muitos setores atrasados em relação aos padrões internacionais de qualidade. E, embora o país tenha promovido a abertura do comércio e derrubado barreiras tarifárias, está longe de uma política industrial voltada para os novos tempos.

Mas, no entender do novo condutor da economia brasileira, há uma saída capaz de reverter as expectativas negativas que ainda dominam o panorama no país: o apoio ao programa de estabilização econômica. Ele chega a citar a igreja católica para reiterar essa premissa: "Fora da estabilização não há salvação."

Ao pregar uma transição política sem sobressaltos para 1994, o atual ministro do Meio Ambiente insiste que os candidatos ao poder compreendam que quanto mais adiarem para 1995 o início do combate à inflação, maior o risco de comprometer seus mandatos. "Inviabilizar o ajuste é correr o risco de precipitar expectaivas capazes de complicar o processo eleitoral e de aprisionar e paralisar qualquer futuro governo, só deixando a via destrutiva para romper o impasse."

Ricupero, que defende um crescimento econômico com mudanças na área social, acredita que eliminar a inflação é a primeira e melhor medida a ser tomada em favor da sociedade. Isso porque a inflação destrói as perspectivas de futuro, fazendo com que as pessoas vivam apenas no presente cada vez mais curto.

IDÉIAS DO MINISTRO RUBENS RICUPERO

Produtividade

"O Brasil, nos últimos anos, devido à crise, aumentou a produtividade das empresas e a sua competitividade. Uma das boas surpresas recentes foi constatar que, de fato, muitas das empresas estão enxutas e competitivas. Mas, ainda há um terreno grande para se avançar nesse campo, sobretudo em relação a setores que estão atrasados com relação a padrões internacionais de qualidade." Entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, em 6/2/1994.

Política industrial

"O Brasil deve adotar uma política industrial que nós, infelizmente, não temos. O país abriu o seu comércio, derrubou barreiras tarifárias e a política industrial que existia no modelo de subsstituição de importações (política de privilegiar a fabricação interna de produtos importados, com imposição paralela de barreiras comerciais à importação desses mesmos produtos) não serve mais. O Brasil não procedeu a adaptação da sua política idustrial à nova realidade do comércio exterior." Entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, em 6/2/1994.

Inflação

"O problema central da inflação, mesmo com a correção monetária, é que ela destrói as perspectivas de futuro, fazendo com que as pessoas vivam apenas no presente, um presente cada vez mais curto. Esta tendência é incompatível com a idéia de investimento, inclusive porque a especulação financeira rende mais do que a atividade econômica." Artigo publicado no jornal *Folha de S.Paulo*, em 22/2/1994.

Estabilização

"A solução é a estabilização. Como se costumava dizer na igreja católica, pré-concílio Vaticano II: fora da estabilização, não há salvação. Não há nehuma medida, por mais acertada que seja, nem no plano interno nem no plano externo, que funcione sem a estabilização da economia." Entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, em 6/2/1994.

Arquivo — 5/4/89

Ricupero: eliminar a inflação é a primeira medida de cunho social

Pacto social

"Desde 1986, vejo muita semelhança entre o que está acontecendo aqui e o que está acontecendo na Rússia. (...) No Brasil, como na Rússia, o país velho resiste em não mudar. O que acontece com o Brasil e com a Rússia é que não há consenso. Os pactos sociais foram desfeitos, não há uma idéia hegemônica e nós estamos diante do que dizia o pensador italiano Antônio Gramsci: o antigo resiste em morrer, o mundo novo não consegue nascer e neste interregno todo a sorte de sintomas mórbidos aparecem. Os interesses corporativos fragmentam o sistema político de uma maneira tal que se torna muito difícil tomar decisões de interesse coletivo, porque ninguém percebe onde está o interesse coletivo." Entrevista ao **JORNAL DO BRASIL**, em 6/2/1994.

Ação social

"Inviabilizar o ajuste é correr o risco de precipitar expectativas capazes de complicar o processo eleitoral e de aprisionar e paralisar qualquer futuro governo, só deixando a via destrutiva da hiperinflação para romper o impasse (...) Acabar com a inflação é a primeira e melhor medida social". *Folha de S. Paulo* em 31/12/1994)

Especulação

"Recorrendo à força da expressão popular, em amplos segmentos da sociedade, há uma consciência apenas *da boca para fora* (referindo-se à necessidade de combate à inflação). De um lado, uma meia dúzia de autênticos sócios da inflação multiplicam os seus patrimônios sem nenhum esforço. Do outro, a imensa maioria, que sofre o impacto do aumento desenfreado dos preços, desabafa cotidianamente a sua angústia diante dessa realidade, mas no fundo aceita conviver com ela." Artigo publicado no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 8/2 de 1994.

Transição política

"O apoio político consensual ao programa de estabilização seria capaz de gerar força psicológica suficiente para reverter as expectativas negativas que ainda dominam o panorama no Brasil. Essa oportunidade concreta de trilhar com êxito o caminho da estabilização econômica poderá levar-nos a uma transição política muito melhor em 1994, livre dos sobressaltos de 1989-1990." *Folha de S. Paulo*, em 22/02/1994)

Democracia

"Não se trata de apoiar o governo do presidente Itamar Franco ou determinado ministro, embora as diversas forças políticas tenham prometido fazê-lo no difícil momento em que assumiu. É preciso que os candidatos ao poder compreendam que, quanto mais adiarem para 1995 o início do combate à inflação, maior o risco de comprometer seus madatos, antecipando a frustração de eleitores e desgastando a confiança da sociedade no sistema democrático" *(Folha de S. Paulo* em 22/2/1994)

Eleições

"Ao aproximar-se o momento em que a sociedade escolherá seus próximos governantes e representantes, temos como cidadãos o dever de nos unirmos num movimento nacional para estabilizar a economia. (...) É absolutamente impertaivo que o exercício democrático, agora, mais do que nunca, vá além, muito além do ato de votar." *O Estado de S. Paulo*, em 8/2 de 1994).

Empresários elogiam a troca de ministros

SÃO PAULO — A saída de Fernando Henrique Cardoso do Ministério da Fazenda e sua substituição pelo embaixador Rubens Ricupero está sendo bem recebida, e até esperada, pelo mercado. A candidatura de Fernando Henrique não deverá afetar o andamento do plano econômico na opinião dos empresários. Ao contrário. No Senado, o ex-ministro pode ajudar o governo a acelerar a votação da medida provisória, dando a sustentação política no Congresso que o presidente Itamar Franco necessita. Ao mesmo tempo, sua presença na disputa das eleições presidenciais afasta a turbulência que haveria caso os agentes econômicos não vislumbrassem um adversário com chances de enfrentar Luiz Inácio Lula da Silva, do PT.

Segundo Lawrence Woerner, presidente da Câmara Americana de Comércio, "o mais importante é que tenhamos uma continuidade do plano. Em termos técnicos e conceituais, o plano de Fernando Henrique é muito bem bolado". Woerner acha que ainda é cedo para saber quais os desdobramentos decorrentes da mudança ministerial, mas garante que está otimista". Rubens Ricupero, para Woerner, é um nome de consenso entre Fernando Henrique e Itamar Franco e é um fator positivo a mudança ocorrer sem atritos internos no governo.

A candidatura de Fernando Henrique e a nomeação de Rubens Ricupero "é uma mudança que o mercado estava esperando", afirmou Richard A. Bird, vice-presidente do Internatiolel Nederlanden Bank (ING Bank). "O nome de Ricupero tem bastante credibilidade e acho que vai haver continuidade no programa econômico". Para Bird, a troca de ministros não provocará turbulências na área econômica.

"O plano econômico não vai ser alterado", reforça Ruy Haidar, da indústria de papel Sta. Therezinha. 'O Ricupero é uma pessoa que tem uma boa imagem internacional e é competente", declara Haidar.

Carnê Leão vence hoje e cálculo já é em URV

EDSON CHAVES FILHO

Hoje é o último dia para os profissionais liberais e proprietários de imóveis que recebem aluguéis de pessoas físicas entregarem o Carnê Leão sem pagar correção monetária. O alerta é do tributarista Ilan Gorin, da Gorin Auditoria e Contabilidade, lembrando que a forma de apuração do imposto de renda desses contribuintes foi alterada neste mês por instrução normativa da Receita Federal.

Desde o dia 1º de março, as pessoas que pagam imposto através do Carnê Leão têm que converter o valor recebido em cruzeiros reais a cada dia pela URV daquele dia. Se forem considerados apenas os dias úteis deste mês, serão 22 conversões a serem realizadas, lembra Gorin.

O passo seguinte é somar os resultados em URV e multiplicá-los pela URV do dia 1º de março, que foi de 647,50. O valor deve ser jogado na tabela progressiva para saber o imposto a ser pago em cruzeiros reais.

Para não pagar correção monetária, ele sugere que o pagamento seja feito hoje, último dia de funcionamento da rede bancária antes do feriado de Páscoa. Segundo Ilan Gorin, com as novas regras, os contribuintes pagarão menos Imposto de Renda. A explicação é simples: o imposto vai ser deflacionado para o primeiro dia do mês, diminuindo o valor da receita tributável. Como a tabela é progressiva, quanto menos receita, percentualmente menor será o imposto.

Arquivo

Ilan Gorin: mudança nos cálculos

COMO CALCULAR

Data	URV
1/3	647,50
2/3	657,50
3/3	667,65
4/3	677,98
7/3	688,47
8/3	699,13
9.3	709,96
10/3	720,97
11/3	732,18
14/3	743,76
15/3	755,52
16/3	767,47
17/3	779,61
18/3	792,15
21/3	805,53
22/3	819,80
23/3	834,32
24/3	849,10
25/3	864,14
28/3	879,45
29/3	895,03
30/3	913,50

Carro permanece com ICMS de 12%

■ Fleury ameaça com lei estadual e Confaz aceita prorrogar medida por mais 4 meses

BRASÍLIA — O Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) prorrogou ontem a redução do ICMS para os automóveis, de 18% para 12%, por mais quatro meses. Em troca da redução, as montadoras assumiram compromisso de encaminhar, até julho, um programa de descentralização da indústria automobilística, com previsão de abertura de novas fábricas fora do eixo São Paulo-Minas Gerais, que hoje concentra 90% da produção de veículos.

Os secretários de Fazenda do Rio de Janeiro, Ceará e Rio Grande do Sul tentaram impedir a prorrogação do acordo de redução do ICMS, em vigor há dois anos. "Há dois anos os estados abrem mão de arrecadação em benefício de São Paulo", queixou-se o gaúcho Orion Cabral. Ele quer limitar a produção de veículos de São Paulo em um milhão de unidades e a de Minas Gerais em 500 mil automóveis. Como São Paulo fabrica hoje 945 mil veículos por ano e Minas outros 405 mil carros, a expansão nestes dois estados não poderia ultrapassar 145 mil veículos. Os outros estados, que fabricam 150 mil veículos, poderiam aumentar sua produção em 350 mil carros, de acordo com estimativa da indústria automobilística de atingir a produção de dois milhões de carros até o ano 2000.

Pressão — O governador de São Paulo, Luiz Antonio Fleury Filho, foi pessoalmente à reunião do Confaz pressionar pela manutenção da alíquota reduzida, em vigor há dois anos. "Se não houver acordo, em São Paulo eu mantenho a redução, com um projeto de lei que mandarei à Assembléia", ameaçou Fleury ao chegar para a reunião. Segundo ele, existe no Confaz uma "ditadura da unanimidade", devido à legislação que permite a qualquer estado derrotar, com um único voto, assunto de interesse dos demais.

O presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Adelar Scheuer, também foi ao Ministério da Fazenda fazer *lobby* pela prorrogação do acordo. Ele disse que o aumento do ICMS de 12% para 18% elevaria o preço dos carros populares em 8% e dos carros de luxo em 11%. A reação do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, foi imediata. Ele apelou aos membros do Confaz para prorrogarem a redução do ICMS, evitando assim um reajuste em URV dos preços dos automóveis.

O secretário de Fazenda de Minas Gerais, Roberto Brandt, explicou que a redução de seis pontos percentuais na alíquota de ICMS sobre automóveis foi positiva para os estados. São Paulo e Minas, que teoricamente perderiam com o imposto mais baixo, apresentaram crescimento real de 69% na arrecadação de ICMS sobre o setor automobilístico. "Aumentar imposto é burrice", disse Brandt. Na opinião do secretário paulista Eduardo Maia, a prorrogação do acordo para manter o ICMS em 12% demonstra que o caminho é a "perpetuação" da alíquota mais baixa.

Rio cobre ofertas para sediar fábrica da GM

BRASÍLIA — Em uma primeira reunião com a direção da General Motors do Brasil, que planeja construir duas novas fábricas fora do estado de São Paulo, o secretário de Economia e Finanças do Estado do Rio de Janeiro, Cibilis Viana, ofereceu uma série de vantagens para ganhar a preferência da GM, disputada também pelos governos da Bahia e do Espírito Santo. "Não queremos guerra fiscal, mas se algum estado oferecer mais vantagens do que nós, vamos bancar", afirmou Cibilis após reunião de ontem do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Benefícios — Os benefícios oferecidos pelo Estado do Rio são o reembolso de 40% do investimento com redução de ICMS, a isenção de ICMS na importação de equipamentos estrangeiros, a compra de equipamentos nacionais com redução de ICMS e a instalação de energia elétrica, água e gás — ou qualquer outra fonte de energia que a empresa desejar — na porta da nova fábrica.

Cibilis Viana

Para a construção da unidade da GM no Rio, o governo estadual ofereceu três áreas, de 300 mil m² cada nos distritos industriais de Resende, Santa Cruz e Queimados. Segundo Viana, a GM quer construir uma unidade compacta, totalmente automatizada, com capacidade para produção de até 200 mil carros por ano. O secretário acredita que o projeto para a construção da nova fábrica estará aprovado até o final deste ano, para implantação a partir do início de 1995.

Estado do Rio acertará dívida com a União

O governador Leonel Brizola e o secretário estadual de Economia e Finanças do Rio de Janeiro, Cibilis Viana, assinam amanhã contrato para renegociação da dívida do Estado com a União, no valor de US$ 872,3 milhões, em valores de hoje, o que permitirá à União assumir o débito de US$ 2,2 bilhões contabilizados pelo metrô. A operação será concluída, simultaneamente, com a transferência da Companhia Brasileira de Transportes Urbanos (CBTU) para o Estado no prazo máximo de 180 dias, embora essa operação esteja condicionada à rolagem da dívida com o governo federal.

Estratégia — Na prática, o acordo da rolagem vai garantir que o Estado do Rio reduza o montante de recursos comprometido com o pagamento de sua dívida, uma vez que o governo estadual já não possui débitos vencidos com a União. Nos últimos meses, o Estado vem destinando, em média, 20% de sua receita líquida com o pagamento de juros e a amortização da dívida, percentual superior ao exigido por lei. Com a assinatura do acordo, o Estado do Rio também vai zerar suas pendências com a União.

Só BB, CEF e os bancos estaduais vão receber IR

BRASÍLIA — As sete milhões de pessoas que vão apresentar declaração de renda este ano, referente aos rendimentos do ano passado, vão ter à sua disposição um número 70% menor de locais para entregar seus formulários. A Receita reafirmou ontem, em nota, que somente os bancos oficiais — Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal (CEF) e bancos estaduais — estarão autorizados a receber a declaração. A restrição do número de estabelecimentos decorre do acordo firmado pela Receita Federal com o BB e a CEF. O prazo final para a entrega sem multa da declaração continua mantido em 29 de abril.

IPMF — O secretário da Receita Federal, Osiris de Azevedo Lopes Filho, deu prazo de 10 dias para que os bancos privados remetam ao Fisco informações sobre a cobrança indevida do IPMF em 1993. O prazo começa a contar a partir do recebimento das notificações, que já foram enviadas a 20 bancos na última sexta-feira. "Os banqueiros notificados que não enviarem os dados serão representados criminalmente pela Receita junto ao Ministério Público, podendo pegar entre 15 dias e seis meses de prisão", anunciou Osiris.

Conta inativa tem direito aos juros de 6% só até hoje

BRASÍLIA — Os titulares de contas inativas do FGTS têm até hoje para solicitar à Caixa Econômica Federal (CEF) o saque dos depósitos com juros privilegiados de 6% ao ano, iguais aos da poupança. Após esta data, os trabalhadores podem pedir a retirada do dinheiro, mas os juros incidentes sobre o total depositado voltam a ser de 3%, que são os juros aplicados nas contas ativas. As contas inativas são aquelas que permaneceram três anos sem movimentação — saque ou depósito — completados no dia 17 de maio de 1993.

A expectativa inicial do governo era a de que as 72 milhões de contas inativas pudessem ser sacadas, o que injetaria na economia US$ 4,1 bilhões. Vinte e um meses depois de iniciado o cronograma de saques estabelecido pelo Conselho Curador do FGTS, os pedidos para retirar os depósitos ficaram muito aquém desses números. Segundo dados da Caixa Econômica, atualizados até o dia 28 de fevereiro, apenas 14,5 milhões de contas foram sacadas, no valor de US$ 1,1 bilhão. O estado com maiores retiradas foi São Paulo com saque de 5,2 milhões de contas inativas, seguido do Rio, com 1,5 milhão de retiradas.

PORTOS E NAVIOS

Leilão do Lloyd tem apenas 2 interessados

■ Naveg impetra mandado de segurança para impedir que Libra e Frota Oceânica disputem o controle da estatal hoje na BVRJ

CLÁUDIA SCHÜFFNER

O consórcio coordenado pelo grupo Libra, que tem quatro companhias de navegação, é um dos candidatos à compra do Lloyd Brasileiro, que será leiloado hoje às 14h na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro. Os dois grupos interessados na compra da empresa — o outro seria a Frota Oceânica, de acordo com informações que circulavam no mercado —, terão suas ordens de compra intermediadas pelo Banco Bozano,Simonsen e o Banco Safra. Mas o leilão poderá ser suspenso se algum juiz acatar o mandado de segurança impetrado ontem pela Naveg, um dos grupos interessados na compra da empresa.

A Naveg, formada por ex-funcionários do Lloyd e presidido pelo ex-presidente da empresa Jorge Silveira Mello Neto, pediu a suspensão do leilão por erros na condução do processo. "As empresas que se qualificaram o fizeram depois que o BNDES prorrogou o prazo", afirma Mello Neto, que reclama também do fato do governo ter divulgado apenas na última sexta-feira a medida provisória e os dois decretos referentes ao ajuste do Lloyd. "As instituições financeiras que poderiam dar suporte para nossa participação no leilão não tiveram tempo hábil para analisar o processo de ajuste financeiro do Lloyd. Além disso, ainda faltam ser concretizados alguns ajustes", afirma Maurício Buzanowski, um dos sócios da Naveg.

Ele se refere à dívida de US$ 93,8 milhões do Lloyd com o Banco do Brasil — que seria renegociada e reduzida para US$ 56 milhões. "Agora o governo diz que a renegociação depende da aprovação da diretoria do Banco Central, ou seja, não estamos certos de que esse valor será reduzido ou não", explica Buzanowski. Por isso, continua, o próprio BB, a quem foi pedido o empréstimo, teve pouco tempo para analisar as condições da operação.

A Naveg pretendia usar como garantia para o empréstimo junto ao BB pré-contratos de afretamento firmados com as empresas Netumar, Companhia Interamericana de Navegação e Comércio (Cinco), Cargomar, Tupy Navegação e H. Dantas. Esses pré-contratos, válidos por 10 anos, iriam garantir uma fonte segura de receita durante esse período, o que permitiria pagar a dívida.

O curto espaço de tempo também foi a justificativa do presidente da Netumar, Omar Resende Peres, para não participar do leilão. "Foi impossível montar uma engenharia financeira que me possibilitasse entrar sozinho no leilão", explica Peres. Já o presidente da Transroll, Washington Barbeito, explicou que não participará do leilão porque considera comercialmente injustas as cláusulas do edital. "Eu poderia ser preso como depositário infiel no dia seguinte ao leilão", brinca o empresário.

Já os empregados do Lloyd, que se reuniram em vários grupos para comprar os 20% oferecidos no edital, até ontem não tinham conseguido capitalizar os US$ 3,4 milhões para adquirir suas ações. Para evitar as manifestações na porta da bolsa, já que são esperados centenas de marítimos, serão colocados 400 policiais na porta da BVRJ.

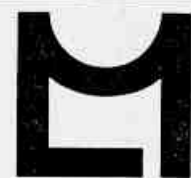
Marco Antonio Cavalcanti — 22/04/93

Mello: empresas se qualificaram após BNDES prorrogar prazo

Tesouro banca endividamento

O preço mínimo estabelecido para a venda do Lloyd é de US$ 26,5 milhões, que poderão ser pagos com moeda de privatização. Desse valor, 80% serão ofertados ao mercado e os 20% estão sendo oferecidos aos 800 funcionários. A empresa será leiloada hoje às 14h na Bolsa do Rio, onde serão ofertadas 1 bilhão de ações.

Para viabilizar o leilão, o Tesouro Nacional absorveu a dívida de US$ 167 milhões que o Lloyd tinha com o Fundo de Marinha Mercante e de US$ 32 milhões com o banco alemão KFW. A dívida de US$ 93 milhões com o Banco do Brasil foi renegociada, caindo de US$ 93,8 milhões para US$ 56 milhões. A empresa tem hoje 18 navios, mas vem registrando déficit operacional mensal em torno de US$ 2 milhões desde o ano passado.

NOSSAS AÇÕES SÃO NEGOCIADAS NAS BOLSAS DE VALORES

METAL LEVE

Metal Leve S.A. Indústria e Comércio

C.G.C. 60.476.884/0001-87 COMPANHIA ABERTA

abrasca companhia associada

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos ao exame de V.Sas. as demonstrações financeiras da companhia relativas ao exercício de 1993.

A Metal Leve verificou, em 1993, que os esforços realizados nos exercícios anteriores para a redução de seus custos, tinham se revelado insuficientes, e que uma reestruturação mais profunda se tornara imperativa, para fazer face, com eficiência, aos problemas decorrentes das alterações de mercado que vêm acontecendo no plano nacional e internacional: globalização da indústria; competitividade crescente, crescentes encargos de desenvolvimento tecnológico dos fornecedores de produtos, com significativos ônus acrescidos e novas formas de relacionamento entre montadoras e a indústria de autopeças.

São fatores que explicam, além dos outros adiante mencionados, os prejuízos sofridos pela empresa no exercício de 1993, que se acentuaram pela grande queda de demanda no final do exercício.

A reestruturação implicou, entre outras medidas, na implantação de unidades de negócio, para permitir melhor definição de responsabilidades, boa avaliação de desempenho e redução de níveis hierárquicos maior do que a realizada anteriormente. O Dr. José E. Mindlin, plenamente convencido da necessidade de mudanças, equacionou junto ao Conselho de Administração os problemas existentes e as medidas de correção necessárias. Decidida sua adoção, o Dr. José E. Mindlin, que havia planejado deixar a Presidência do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva na Assembléia Geral Ordinária de 1994, antecipou sua renúncia, a partir de novembro p.p., por estar plenamente confiante no resultado favorável das medidas em apreço, para que a reestruturação planejada já se realizasse sob o novo sistema de administração. O Conselho, então elegeu, em 17 de novembro, para seu Presidente o Dr. Celso Lafer, e para Presidente da Diretoria Executiva o Dr. Sérgio E. Mindlin, ficando assim separadas as funções de Presidente do Conselho e de Presidente Executivo.

Nesta oportunidade, a Administração da Metal Leve manifesta sua convicção de que, em 1994, através das medidas tomadas, será restabelecida a rentabilidade da empresa.

1. O DESEMPENHO DE 1993

A receita operacional líquida consolidada, equivalente a US$ 197 milhões, teve em 1993 um crescimento de 26% em relação ao exercício anterior (US$ 156 milhões), em linha com o crescimento da indústria automobilística nacional.

Os custos de produção, na controladora, evoluíram 38%, enquanto a receita evoluiu apenas 26%, pelos seguintes motivos:

a) práticas comerciais em vigor na Metal Leve que se revelaram incompatíveis com a aceleração inflacionária;

b) redução nos prazos de recolhimento de tributos com perversa incidência sobre os juros para a venda a prazo.

Os fatos aqui apontados foram responsáveis pela perda de receita da ordem do equivalente a US$ 11,6 milhões, no exercício. Para neutralizar este efeito, a companhia promoveu uma reorganização voltada à redução de custos operacionais e incentivou a redução dos prazos de recebimento.

As demais despesas operacionais se comportaram em 1993 dentro das expectativas. Vale destacar que as despesas administrativas foram reduzidas em 14%, em relação ao exercício anterior, graças ao programa de reorganização realizado.

Cabe ressaltar o desempenho das empresas controladas, tanto no Brasil quanto no exterior, que tiveram, em conjunto, resultados positivos equivalentes a US$ 4,9 milhões, 143% superiores ao exercício anterior.

O resultado negativo final, equivalente a US$ 28,5 milhões, foi afetado por provisões realizadas no encerramento do exercício, no montante equivalente a US$ 7,6 milhões, correspondentes, principalmente, à desvalorização de estoques e a questões trabalhistas e fiscais. Além disso, em 1993 a empresa teve que absorver despesas no montante equivalente a US$ 10,6 milhões por conta da já mencionada reestruturação administrativa, cujos benefícios já se fazem sentir através de redução de custos. O impacto desses dois fatores corresponde a 64% do prejuízo gerado no exercício.

A Metal Leve continua, no entanto, mantendo bom índice de liquidez corrente (1,28), bem como baixo grau de endividamento oneroso (19,9%) em relação ao patrimônio líquido de valor equivalente a US$ 132,3 milhões.

2. MERCADO

O setor de autopeças, após três anos de queda sucessiva, apresentou um faturamento 25% superior ao verificado em 1992. Desde 1990 vêm ocorrendo ajustes no setor automobilístico como um todo, consequência da estratégia global da indústria montadora, dirigida para a redução de custos, fornecimento de conjuntos e desenvolvimento de parcerias.

Quanto à indústria montadora nacional, apresentou, em 1993, desempenho 30% maior do que o verificado em 1992. As vendas de automóveis, principalmente, de modelos populares, têm sido a força motriz desse aumento. Para tanto, constitui fator de sucesso a manutenção do acordo feito na Câmara Setorial, com a redução dos impostos pelo Governo refletindo-se na diminuição dos preços dos veículos. Para isso o setor de autopeças também contribuiu, com reduções de preço, além de ser onerado com os aumentos salariais negociados no âmbito desse acordo.

As quantidades vendidas pela Metal Leve em 1993 cresceram significativamente em relação ao ano anterior, mas os preços de venda se mantiveram comprimidos ao longo de todo período, com o consequente efeito negativo sobre os resultados. O melhor desempenho quantitativo verificou-se no segmento de equipamentos originais, com crescimentos de 41,4% em pistões e 28,6% em bronzinas. O mercado de reposição também mostrou crescimento. Nas exportações, as bronzinas mantiveram-se estáveis e pistões cresceram quase 9% em volume.

O valor bruto das exportações somaram US$ 56,4 milhões, durante o ano de 1993.

A implantação e o início de operação, em 1993, da segunda fábrica de pistões nos Estados Unidos, no estado da Carolina do Sul, cidade de Sumter, em conjunto com a fábrica já existente em Orangeburg, tem permitido a participação cada vez maior no mercado norte-americano, viabilizando nosso objetivo de liderança no fornecimento de pistões Diesel. Em 1993, a Metal Leve, Inc. faturou US$ 28,5 milhões, com crescimento de 62% sobre o faturamento de 1992.

Historicamente, a Metal Leve tem concorrido no mercado internacional com os maiores fabricantes mundiais de pistões e bronzinas. Com a abertura do mercado brasileiro, também a concorrência no mercado nacional está se tornando global.

Os principais eventos mercadológicos ocorridos em 1993, foram os seguintes:

a) Participação majoritária nos motores 1000cc, lançados pela indústria para equipar carros populares.

b) A Metal Leve Inc. assinou contrato com a Cummins - Estados Unidos, para o desenvolvimento e fornecimento de pistões articulados, tornando-se sua principal fornecedora nessa linha.

c) Início do fornecimento regular de pistões para a Renault francesa.

d) Início da comercialização de kits para motores a gasolina e Diesel, nos mercados nacional e exportação.

e) Assinatura de contrato para o desenvolvimento de pistões Diesel para a General Motors dos Estados Unidos.

3. INVESTIMENTOS

Dentro do contexto do Sistema de Qualidade Total ML, os programas de investimentos da empresa têm sido divididos em três grandes grupos: manutenção de equipamentos, melhoria de desempenho e incremento da capacitação tecnológica da companhia.

Apesar do desempenho econômico insatisfatório, a empresa continuou perseguindo os objetivos acima mencionados e investiu, com recursos próprios, durante o exercício, US$ 26 milhões, montante apenas 15% inferior ao verificado em 1992. Tais investimentos foram realizados, principalmente, no aumento da capacidade produtiva da controlada nos Estados Unidos, aumento da flexibilidade do sistema em todas unidades produtivas.

4. TECNOLOGIA

As atividades de Pesquisa e Desenvolvimento têm o objetivo de desenvolver pistões e bronzinas em atendimento ao desempenho exigido dos motores de combustão interna para o mercado mundial, com processos industriais competitivos.

Os principais campos de atuação compreenderam o atendimento à questão ambiental, redução de consumo de combustível e lubrificantes, ao aumento da potência dos motores e da vida útil dos componentes, seleção de novos materiais, e implementação de métodos computacionais e técnicas experimentais.

Em 1993 a empresa investiu nesta área o equivalente a US$ 5,4 milhões e obteve a concessão de16 patentes em 7 países. Depositou 4 pedidos de patente no Brasil, 48 na Europa e 3 nos Estados Unidos.

5. ISO 9000

O objetivo estratégico de obtenção da Certificação do Sistema de Qualidade, segundo os requisitos da norma internacional ISO-9001, foi alcançado no exercício de 1993. A escolha da certificação através dessa norma deveu-se à sua maior abrangência pois engloba todas atividades desenvolvidas na empresa, desde o projeto do produto, fabricação, até os serviços de pós-venda.

A escolha da entidade certificadora recaiu sobre o "Bureau Veritas Quality International - BVQI", por ser empresa de renome internacional e acreditada por diversos organismos internacionais da mais alta responsabilidade como o NACCB da Inglaterra, o RVC da Holanda, TAG da Alemanha e o RAB dos Estados Unidos.

6. MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS

O ano de 1993 pautou-se por um esforço amplo de reformulação organizacional da companhia, visando melhor adequá-la aos desafios de modernidade e globalização da economia, buscando aperfeiçoar nosso atendimento ao mercado e nosso relacionamento com os clientes, bem como promover o restabelecimento de nossa rentabilidade.

Conceitualmente apoiados nas idéias de uma reengenharia organizacional, objetivou-se criar uma estrutura mais leve, ágil e flexível, voltada para o cliente, com custos alinhados com o cenário de concorrência globalizada.

O conceito de unidades estratégicas de negócio foi implantado visando aumentar o grau de focalização de cada negócio, melhorar a velocidade de resposta de toda estrutura, aumentar o compromisso da organização com o resultado de cada negócio e, por consequência, reduzir custos. O ônus dessa reformulação recaiu concentradamente sobre os resultados de 1993 e os benefícios somente serão mensuráveis a partir de 1994.

7. RECURSOS HUMANOS

A implantação de unidades estratégicas de negócio na organização alterou a estrutura organizacional e reduziu de 9 até um máximo de 5 (40%) o número de níveis hierárquicos, tornando a empresa mais interativa e dinâmica. Como consequência, em 1993 foram reduzidos 1.011 postos de trabalho. A empresa, incluindo suas controladas no Brasil, passou a contar no final do exercício com 4.415 funcionários.

A fim de enfrentarmos os novos desafios, investimos ao longo de 1993 o montante equivalente a US$ 650 mil em treinamento de pessoal que correspondeu a 600.000 horas equivalentes a 120 horas por pessoa/ano. A atividade de treinamento objetivou basicamente aprimorar a capacitação da mão de obra operacional no conceito de manufatura celular.

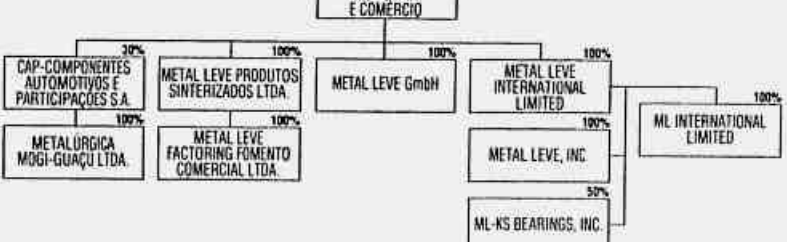
A preocupação social também foi fundamental na manutenção da qualidade de vida e do poder aquisitivo de nossos colaboradores, tendo a empresa mantido importantes benefícios, tais como: assistência médica, transporte, restaurante, apoio financeiro, convênios odontológicos, oftalmológicos e farmácia.

8. REORGANIZAÇÃO SOCIETÁRIA

A Metal Leve Eletrônica e Automação S.A., empresa resultante de cisão da Companhia em 1989, vendeu suas participações na Metal Leve Controles Eletrônicos Ltda., Metal Leve Allen-Bradley Sistemas Industriais Ltda. e Lógicos-Sistemas de Controles Industriais Ltda., tendo sido posteriormente incorporada a esta companhia.

Também foram incorporadas a Bimetal S.A., com sede no Rio de Janeiro e Metal Leve Equipamentos de Precisão Ltda., com sede em Curitiba. Essas medidas objetivaram a racionalização das atividades operacionais.

As participações societárias na ML-KS Bearings, Inc. e Metal Leve, Inc., foram transferidas para a nossa controlada Metal Leve International Ltd, que foi constituída em março passado nas Ilhas Virgens Britânicas.

A atual estrutura de participações societárias é demonstrada a seguir:

9. MERCADO ACIONÁRIO

As ações da Metal Leve em 1993 mantiveram um bom desempenho na sua liquidez. Foram transacionadas 751 milhões de ações em 2.389 negócios, o que superou os índices alcançados no ano anterior. O preço médio anual de 1992 alcançou o valor de US$ 42,52 por mil ações, sendo que em 1993 foi de US$ 46,32.

Em 17 de setembro de 1993, com base no balanço de 30 de junho, foram declarados dividendos intercalares de CR$ 76,00 por mil ações, equivalentes a um total de US$ 2,9 milhões (em moeda de 31 de dezembro de 1993 = CR$ 185,36 por mil ações, no total de CR$ 955,1 milhões).

10. PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração irá submeter à Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada em 29 de abril próximo, as seguintes propostas:

(a) aumento de capital social mediante a capitalização de CR$ 36.825 milhões da reserva de correção monetária do capital, sem emissão de novas ações, conforme prescrição legal; (b) absorção de CR$ 7.671 milhões, montante do prejuízo apurado no exercício, por lucros acumulados de exercícios anteriores, mantendo-se os saldos desses lucros, de CR$ 299 milhões, na conta de lucros acumulados, para reinvestimentos, no Brasil e no exterior, conforme orçamento; e (c) ratificação da deliberação tomada pelo Conselho de Administração em 17.09.93, relativa ao dividendo intercalar de CR$ 76,00 por lote de mil ações, distribuído com base em balanço semestral levantado em 30.06.93.

11. AGRADECIMENTOS

A Administração deseja agradecer o apoio e a confiança que tem sempre recebido de seus clientes, fornecedores, acionistas e meios de comunicação, assim como a dedicação e empenho de todo o seu corpo de colaboradores e de sua equipe dirigente que permitiu levar avante as medidas de reestruturação relatadas acima.

Deseja agradecer os relevantes serviços prestados pelo Engº Wilson M. Carvalho, que ocupava o cargo de Diretor Superintendente, e já estando licenciado por motivos de saúde, se afastou formalmente da direção da companhia em 17 de novembro p.p.

Por último, não pode deixar de reiterar a inestimável contribuição para a vida da Metal Leve do Dr. José E. Mindlin, que felizmente continua a prestar sua colaboração no Conselho de Administração, com sua visão inovadora e liderança empresarial.

A ADMINISTRAÇÃO
São Paulo, 25 de março de 1994

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (Em milhões de cruzeiros reais e em moeda de poder aquisitivo constante)

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO

ATIVO	Consolidado		Controladora	
	1993	1992	1993	1992
CIRCULANTE	20.314	24.479	14.424	17.228
Disponível	10	336	5	307
Aplicações financeiras	5.817	5.123	3.260	1.312
Duplicatas e cambiais a receber	7.117	8.419	5.152	6.995
Provisão para contas de cobrança duvidosa	(24)	(76)	(3)	(4)
Saques descontados	(2.720)	(2.531)	(2.692)	(2.494)
Partes relacionadas	50	178	1.506	1.723
Estoques	9.390	12.211	6.734	9.228
Outros ativos	674	819	462	161
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	4.271	4.326	4.064	3.994
PERMANENTE	41.037	44.195	42.123	45.606
Investimentos em controladas e coligadas	5.720	5.970	16.245	18.224
Outros investimentos	1.709	710	1.671	658
Imobilizado	32.931	36.878	23.586	26.206
Diferido	677	637	621	518
	65.622	73.000	60.611	66.828

PASSIVO	Consolidado		Controladora	
	1993	1992	1993	1992
CIRCULANTE	13.301	12.783	11.326	9.755
Fornecedores	1.372	835	655	430
Financiamentos	2.052	3.184	1.759	2.892
Salários e férias a pagar	3.918	4.473	3.708	4.045
Impostos e contribuições a recolher	694	1.129	570	836
Contas e despesas a pagar	4.883	1.616	4.326	1.106
Partes relacionadas	137	958	139	446
Provisão para imposto de renda e contribuição social	245	559	169	
Participações estatutárias e dividendos propostos		29		
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	9.193	7.264	6.157	4.149
PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS		29		
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	43.128	52.924	43.128	52.924
Capital realizado atualizado	38.358	37.916	38.358	37.916
Reservas de capital	2.265	2.265	2.265	2.265
Lucros acumulados	2.505	12.743	2.505	12.743
	65.622	73.000	60.611	66.828

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	Consolidado		Controladora	
	1993	1992	1993	1992
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS	84.605	69.648	75.545	60.275
Imposto faturado (IPI)	(6.112)	(5.567)	(5.511)	(4.308)
Deduções de vendas (impostos e devoluções de vendas)	(14.243)	(13.207)	(13.084)	(11.170)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS	64.250	50.874	56.950	44.797
Custo das vendas de produtos e serviços	(47.859)	(30.592)	(41.694)	(30.204)
LUCRO BRUTO	16.391	20.282	15.256	14.593
Despesas com vendas	(4.822)	(4.267)	(5.613)	(4.752)
Honorários da administração	(931)	(1.064)	(930)	(902)
Despesas administrativas	(16.334)	(19.645)	(13.939)	(16.171)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	6.843	2.133	3.710	1.633
Receitas (despesas) financeiras comerciais líquidas	(6.882)		(5.952)	
Resultado da equivalência patrimonial	295	(300)	1.608	662
Gastos com pesquisas tecnológicas	(1.403)	(2.165)	(1.068)	(1.845)
Outras despesas operacionais	(2.187)	(1.366)	(2.192)	(270)
PREJUÍZO OPERACIONAL	9.030	(6.392)	9.120	7.052
Despesas não operacionais	(122)	(429)	(163)	(79)
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA, CONTRIBUIÇÃO SOCIAL E PARTICIPAÇÕES	9.152	6.821	9.283	7.131
Contribuição social	(112)	(83)		
Imposto de renda	(19)	2.919		3.115
Participações estatutárias		(30)		
Participações minoritárias		(1)		
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	9.283	4.016	9.283	4.016
PREJUÍZO POR AÇÃO (PELA QUANTIDADE DE AÇÕES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1993) CR$			1,80	0,78

As Demonstrações Financeiras completas estão sendo publicadas no Diário Oficial do Estado de São Paulo e na Gazeta Mercantil de 30 de março de 1994.

Senna vai importar em abril os carros da Audi

Divulgação

Senna: uniforme ganha novos patrocínios

SÃO PAULO — O primeiro lote dos carros alemães Audi chegará às oito revendas credenciadas no país a partir do dia 10 de abril para disputar mercado com os BMW e Mercedes-Benz. Importados por Ayrton Senna, através da Senna Import, os quatro modelos que serão comercializados inicialmente no Brasil — os sedãs 80 (US$ 55 mil) e 100 (US$ 65 mil) e os esportivos S2 (US$ 85 mil) e S4 (US$ 92 mil) — foram apresentados ontem em uma festa para mais de dois mil convidados no Aeroporto de Congonhas. Hoje pela manhã, Senna promoverá um *test drive* em Interlagos.

Interesse — Antes mesmo da chegada oficial ao Brasil, a marca Audi já está fazendo sucesso. Somente a Caraigá, um dos maiores revendedores Volkswagen do país, garante ter 45 clientes à espera dos carros. Cada um depositou entre US$ 5 mil e US$ 10 mil a título de sinal, segundo Naul Ozzi, diretor de vendas e marketing da concessionária. Já a Davox, a segunda revenda credenciada na capital paulista, tem encomenda de 13 carros. "A Davox acredita tanto no produto que reservou 40% do primeiro lote de importações, de 140 carros", conta Nicolau Kohn, diretor da empresa. A Senna Import, que está investindo US$ 5 milhões no negócio, credenciou oito concessionárias Volkswagen no país para a revenda dos Audi. No Rio, os carros chegarão através da Abolição Veículos, na Barra.

Patrocínio — Ao passar da McLaren para a Williams, os patrocinadores de Ayrton Senna também mudaram. Os logotipos da Honda, Boss, Shell, Courtaulds e Marlboro deram lugar à Rothmans, Segaffredo, Renault, Champion, Divella e Elf. A única marca que permanece nos dois macacões é a do Banco Nacional, patrocinador há 10 anos.

Roberto Carlos vai depor na PF sobre operação ilegal

■ Inquérito tenta apurar empréstimo entre as empresas do 'rei'

VASCONCELOS QUADROS

Arquivo — 4/3/94

Roberto Carlos: BC considerou empréstimo irregular entre empresas

SÃO PAULO — A Polícia Federal vai intimar o *rei* Roberto Carlos a prestar depoimento num inquérito instaurado em São Paulo para apurar supostas irregularidades praticadas por empresas de seu grupo econômico, integradas à Horizonte Administração e Participações, um conglomerado que atua na área de consórcios e revenda de veículos na Grande São Paulo. Há cerca de um ano, a Horizonte Consórcio, num contrato de mútuo, emprestou algo em torno de US$ 10 mil à Horizonte Veículos — ambas de Mogi das Cruzes (SP) —, cuja operação foi considerada ilegal pelo Banco Central. A Polícia Federal já ouviu quatro dirigentes do grupo — dois foram indiciados, segundo a polícia — e agora vai ouvir Roberto Carlos.

O crime é previsto na lei que pune os chamados delitos do *colarinho branco*. A Polícia Federal não tem nenhuma acusação contra Roberto Carlos, que será ouvido no inquérito por uma necessidade jurídica, já que é o proprietário das empresas. No mês passado, o delegado Francisco Baltazar da Silva tentou intimá-lo, mas o *rei* estava viajando para os Estados Unidos e o depoimento foi adiado. Assim que o inquérito, que se encontra na Justiça Federal, voltar ao DPF, Baltazar vai expedir uma nova intimação para ouvi-lo. Não está decidido ainda em que local será prestado o depoimento, mas é provável que o *rei* tenha de abrir espaço em sua agenda para comparecer, pela primeira vez, na Polícia Federal.

Defesa — O superintendente da Horizonte Administração e Participações, Marcos Colela, explicou ontem que a operação irregular foi um "lapso ou relapso" da diretoria das empresas, que desconhecia a proibição do BC. A Horizonte Consórcio, que funciona como instituição financeira, conforme a lei, não poderia ter emprestado dinheiro para uma empresa do mesmo grupo e nem usar dinheiro de consorciados. "No dia seguinte ao aviso do BC devolvemos o dinheiro."

Colela garante que Roberto Carlos não participa da administração de suas empresas e sequer tomou conhecimento da operação que resultou no inquérito policial. "Isso é problema do grupo Horizonte. O Roberto Carlos nem participa dos negócios", afirma Colela. O superintendente admitiu que o *rei* já foi procurado pela polícia, mas disse que o depoimento será tomado no escritório do cantor e em sigilo. Essa é a primeira vez que um dos negócios do *rei* vira caso policial. Apenas em São Paulo, Roberto Carlos é dono de seis empresas.

Vale volta a investir em Serra Pelada

O secretário nacional de Mineração, Breno Augusto dos Santos, anunciou ontem que a Companhia Vale do Rio Doce vai retomar as pesquisas geológicas na área de influência do garimpo de Serra Pelada, em Curionópolis, Sul do Pará. A Vale, maior produtora de ouro do Brasil, espera extrair dezenas de toneladas na área que abrigou, na década de 80, o maior garimpo a céu aberto que se tem notícia na história da humanidade.

A Vale detinha os direitos minerários sobre a área de Serra Pelada até a descoberta do garimpo, no início dos anos 80, quando mais de 60 mil garimpeiros de todas as regiões do país invadiram Marabá e municípios próximos, na maior corrida do ouro da Amazônia em todos os tempos. Para avaliar o potencial de ouro da região onde se localiza o garimpo, a Vale — através da Rio Doce Mineração e Geologia (Docegeo), sua subsidiária —, fará vários furos de sondagem no extinto garimpo.

Em portaria, o diretor do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM), Elmer Salomão, garantiu aos garimpeiros remanescentes de Serra Pelada os direitos para minerar as milhares de toneladas de rejeitos retiradas da cava principal do garimpo, que atualmente está inundada. "A idéia é garantir uma participação dos garimpeiros na apuração do ouro existente nos rejeitos", anunciou Salomão, revelando que a Cooperativa dos Garimpeiros de Serra Pelada concorda com as pretensões da Vale.

□ A Aracruz registrou, em 1993, um prejuízo de CR$ 19,8 bilhões (US$ 61 milhões) pela taxa de câmbio de 31 de dezembro. Segundo a empresa, o resultado decorreu de uma forte queda nos preços da celulose, provocada pela entrada em operação de novas fábricas, num quadro de excesso de oferta. Apesar deste quadro, a empresa manteve sua condição de maior produtora mundial. Foram vendidas 1,02 milhão de toneladas, volume 6% maior que o de 1992, embora a um preço médio 30 inferior. No Brasil, foram vendidas 88 mil toneladas, correspondentes a 25% do consumo nacional.

Artistas americanos anunciam a Antarctica

SÃO PAULO — A agência de propaganda DM-9, do baiano Nizan Guanaes, está em Los Angeles gravando e fotografando a nova campanha da Cia. Cervejaria Antarctica Paulista com um time de primeira. A produção dos comerciais deverá ficar pronta na primeira semana de abril e a idéia é criar comerciais com duplas como Pelé e a atriz americana Whoopi Goldberg, o cantor Ray Charles e Daniela Mercury. Também foi contratada a *estonteante* Kim Basinger.

A assessora Vânia Rollemberg, da DM-9, diz que os cachês pagos não podem ser revelados por força de contrato. Ela só adianta que o resultado será levado ao ar a partir do dia 1º de maio próximo. Além de televisão, a DM-9 estenderá a campanha para jornais e revistas.

O trabalho faz parte da estratégia da Antarctica para divulgar seu nome e produto na Copa do Mundo. Por esse motivo, as locações estão sendo feitas nos Estados Unidos, país que sediará o campeonato mundial de futebol.

Escassez do Corsa leva GM à TV

■ Beer apela para que consumidor não pague ágio

SÃO PAULO — Pela primeira vez na história da indústria automobilística brasileira, um executivo de uma montadora aparecerá praticamente em rede nacional de televisão, hoje, por volta das 20 horas, para "pedir calma e paciência aos consumidores" interessados em adquirir o Corsa, novo carro da General Motors do Brasil. Essa missão será feita por André Beer, vice-presidente da empresa.

"Não tem sentido os clientes pagarem ágio (sobrepreço em relação ao valor de tabela, que é de 7.350 URVs)", comentou Beer, ao dar detalhes da campanha, que tem custo estimado em US$ 500 mil — dinheiro suficiente para a compra de 75 veículos Corsa. Além da mensagem nos principais canais de TV do país, com duração de um minuto, serão inseridos anúncios em jornais e revistas.

A missão do inesperado *garoto-propaganda* da GM é difícil, já que neste mês de março foram distribuídas apenas 3 mil unidades do Corsa na rede autorizada Chevrolet, número que aumentará para 4 mil em abril e também em maio. A procura pelo novo modelo é enorme e, apenas o Consórcio Nacional Chevrolet — da fábrica —, vendeu 35 mil cotas em cerca de um mês. Nas revendas, a perspectiva é de uma espera de no mínimo seis meses. No mercado paralelo, o modelo está sendo negociado por até US$ 11 mil.

JORNAL DO BRASIL

B

■ O Attis Theater faz duas apresentações de 'Os persas' em São Paulo. (Pág. 6)

■ Três CDs reúnem o melhor do guitarrista Jimi Hendrix (Pág. 8)

ÍNDICE

Escritor das guerras

O alemão Ernst Junger chega aos 99 anos como um narrador privilegiado deste século

MARÍLIA MARTINS

A Alemanha começa a comemorar o centésimo ano de vida do último escritor das grandes guerras. Na pequena cidade de Wilflingen, Ernst Junger completou ontem 99 anos como protagonista da mais fantástica biografia do século 20. Foi o único tenente do exército alemão a sobreviver quatro anos em trincheiras, na guerra de 1918, e um dos raros oficiais que não se sentaram no banco dos réus do Tribunal de Nuremberg, em 1945.

Ao contrário, Junger saiu do campo de batalha homenageado por vencedores e vencidos. Da Primeira Guerra, levou a mais alta condecoração do exército alemão, *Pour le merite*, e a inspiração para o mais celebrado livro de memórias do confronto, *Tempestades de aço* (de 1920). Da Segunda Guerra, saiu como um oficial exemplar, que ganhou o respeito dos adversários pela coragem de participar de uma conspiração militar para derrubar Hitler, em 1944.

O Junger que comemora quase cem anos de vida é mais do que uma "testemunha ocular da história". Como ele próprio afirma, "a história não existe; o que vivemos no século 20 foi a transição entre dois mundos que não conhecemos". Ele é o último sobrevivente de uma velha estirpe hoje em extinção: a do escritor aventureiro, que a um destino miraculosamente singular uniu a vocação de naturalista. Junger tornou-se também um pesquisador conhecido nas áreas de botânica, zoologia e entomologia, como observador, classificador e coletor de espécimes raras em viagens a países distantes, como o Brasil.

A viagem para cá, feita em novembro de 1936, foi narrada num pequeno livro, *Viagem pelo Atlântico* (*Atlantische Fahrt*), publicado em 1947. Navegou por toda a costa, do Amazonas a São Paulo, passando por Belém, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, São Vicente, Santos e, na volta, por Fernando de Noronha.

As descrições de Junger da costa brasileira se misturam a observações sobre o comportamento das gentes. O leitor é convidado a refazer a viagem, demorando-se em cada escala do navio, tendo como companheiro um narrador cosmopolita, habituado a ver o mundo por um ângulo altamente politizado. A natureza tropical é um roteiro deslumbrante para Junger desenvolver uma visão muito pessoal das heranças do colonialismo na sociedade brasileira, que se revela, por exemplo, na sua maneira muito peculiar de compreender as origens do sincretismo religioso da Bahia.

Há descrições detalhadas das trilhas por onde andou na Floresta da Tijuca que disputam a atenção do narrador com a trajetória de uma alemã de Hamburgo que Junger encontra numa escapada a um cabaré carioca ou com a narrativa de uma longa conversa com amigos intelectuais brasileiros (ou radicados no Brasil), que se passa num famoso hotel de São Paulo nos anos 30, o Esplanada.

"Ser alemão no século 20 é aprender a estar do lado dos vencidos, a lutar as lutas inglórias", define Junger. Se for assim, ninguém é mais alemão do que o escritor. Os pacifistas o odeiam pela defesa do militarismo. Os nazistas se deixaram seduzir por um ensaio — *Sobre o nacionalismo e a questão judaica* — usado para fortalecer argumentos anti-semitas. E os aliados se comoveram com sua coragem. Aos 99 anos, ele é um comentarista cético da unificação alemã. Mas ainda não se cansou de estar a contrapelo do seu tempo e talvez exatamente por isto seja o observador mais fidedigno do século.

Reproduções

Junger: escritor interessado por botânica (embaixo, dir.) *e membro do Exército alemão na Primeira* (alto) *e na Segunda Guerras* (alto, à esq.), *quando se voltou contra Hitler*

A verbalização da estima ferida

KRISTINA MICHAELLES

Egresso de uma geração marcada pela vergonha da derrota na Primeira Guerra, pela humilhação das condições impostas à Alemanha pelo Tratado de Versalhes e pelos conturbados acontecimentos de um país em ruínas e sacudido pela hiperinflação, Ernst Junger foi o porta-voz de uma espécie de romantismo político com uma obscura nostalgia do passado. A influência era de Nietzsche; o pano-de-fundo, a República de Weimar com as instituições enfraquecidas. Junger verbalizava o sentimento coletivo da auto-estima machucada. A luta como experiência interior.

Autores como Jeffrey Herf (em *O moderno reacionário — Tecnologia, sociedade e cultura em Weimar*, editora Ensaio) relacionam Junger entre os ideólogos do totalitarismo nazista. Seu ensaio *Sobre o nacionalismo e a questão judaica*, de 1930, foi, de fato, usado para fortalecer argumentos anti-semitas. Mas o escritor jamais se filiou ao NSDAP (Partido Nazista). Em 1939, o seu conto *Auf den Marmorklippen* foi interpretado como ataque disfarçado ao regime de Hitler. Joseph Goebbels, o terrível ministro de Propaganda, o detestava. E o oficial Ernst Junger acabou expulso das fileiras do exército alemão logo após o atentado de 1944. Seus diários nos anos da guerra documentam sua tristeza. Diversas vezes condenou a ideologia da guerra como um "engano" deplorável. Diversas vezes admitiu que muitos trechos de suas obras mais antigas — embora, segundo ele, objetivamente corretas — foram politicamente deturpadas e utilizadas.

Há alguns anos, apareceu na Alemanha um documento que ajudaria a isentar o escritor das acusações de ligação com o regime nazista: uma carta do presidente do Tribunal do Júri Popular, Roland Freisler, ao secretário de Hitler, Martin Bormann, datada de 1º de dezembro de 1944, evidenciando que ainda aquela altura a alta cúpula do regime nazista queria a sua cabeça. Mas há indícios de que a carta teria sido falsificada.

■ Ex-embaixador escreve sobre Junger na página 2

■ **Continuação da capa**

A presença de Junger no Brasil

O escritor registrou suas impressões sobre o país no livro 'Viagem pelo Atlântico'

HEITOR PINTO DE MOURA *

ERNST Junger esteve no Brasil em novembro de 1936. Já era então relativamente conhecido como escritor, pensador político e jornalista. Mas sua fama ainda era a de herói de guerra. A sobrevivência miraculosa de um tenente de infantaria nas trincheiras da França durante quatro infindáveis anos (a média de vida de um oficial subalterno se contava não em dias, mas em horas) e a conquista da mais alta condecoração do Império Alemão — a *Pour le Merite* — fizeram-no popular e respeitado.

Sua popularidade se firmou com a publicação de seus diários e reminiscências de guerra, *In Stahlgewittern* (*Tempestade de aço*), que André Gide considerava o melhor livro que lera sobre a guerra. Mas foi outra paixão — as ciências naturais — que o trouxe ao Brasil. Não há como estranhar que em 1936, já com 41 anos, com numerosos livros publicados e havendo viajado extensamente pela Europa, tenha se deixado seduzir pela grande tradição germânica dos viajantes-naturalistas que fizeram as Américas.

Suas impressões brasileiras estão fixadas em um pequeno livro, *Atlantische fahrt* (*Viagem pelo Atlântico*), publicado originalmente em Londres, em 1947, para os prisioneiros de guerra alemães. Essas impressões não são apenas as de um naturalista deslumbrado com a riquíssima natureza tropical. São impressões também de um grande escritor e de um homem de cultura excepcional.

Arquivo

Junger visitou o Brasil em 1936

De 5 de novembro, quando o navio Monte Rosa desliza por um dos braços do delta amazônico, até o dia 30, quando regressa à Alemanha, todas as anotações de seu diário estão relacionadas a algum aspecto da natureza ou da vida brasileira. Em Belém apenas pode pressentir a Amazônia, a alucinante massa verde que o cerca de perto. No Recife teve tempo de se deixar seduzir pela água de coco, pelo caldo de cana e pelas ruas tranqüilas. A súbita visão de um minúsculo colibri, que confundira com um besouro, o enche de alegria.

Do Recife vai para Santos, onde se impressiona com as tonalidades do verde da vegetação que cerca a cidade, bem diferente do verde primaveril da Europa. Em São Paulo, fascinado pelas serpentes do Butantã, escreve que a perfeição corporal dos répteis "corresponde ao luciferino no espiritual". O Rio de Janeiro o envolve desde a chegada, na manhã do dia 20. Ao descrever as visitas ao Jardim Botânico, ao Alto da Boa Vista e à Floresta da Tijuca, não são poucas as vezes em que escreve as palavras magia e mágica.

Na Bahia, Junger também encontra a mata, com suas flores e seus insetos misteriosos, mas passa boa parte do tempo com os monges beneditinos de Salvador, quase todos alemães. Os insetos não o abandonam: no refeitório do convento, onde almoça, milhares de pequenas abelhas voam pelos grandes espaços e terminam nas lajes do chão, como um tapete zumbidor.

Dias antes, quando o Monte Rosa deixava a Baía da Guanabara, o escritor jogou uma moeda nas águas do mar, na esperança de voltar um dia. Três anos depois, uma nova guerra, novos diários, novos livros. Mas o Brasil, para Junger, era capítulo encerrado.

* Ex-embaixador

Festival de blues divulga convidados

SÃO PAULO — Uma nova marca musical, representada por talentosos nomes do blues nacional e internacional, será lançada em breve através de uma estratégia de marketing que consumirá US$ 3 milhões. Trata-se do Nescafé & Blues, um festival que acontecerá em São Paulo, de 25 a 28 de maio, no Palace, como ponto de partida da campanha do café solúvel que patrocina o evento. O Nescafé & Blues, orçado em US$ 350 mil, foi apresentado anteontem à noite, antes do show do *bluesman* John Mayall.

Seis atrações internacionais estão confirmadas pelo realizador do festival, Cesar Castanho — o mesmo que organizou o Blues Festival, na cidade de Ribeirão Preto, em 1989, e em São Paulo, em 1990. São elas: Eric Burdon & Brian Auger, Coco Montoya, Terrance Simien, Big Time Sarah, Lonnie Brooks e Otis Clay. O único nome nacional confirmado é o de Nuno Mindelis. "O critério de escolha foi o de convidar quem não se apresentou nos festivais anteriores, e também que não tivesse vindo ao Brasil", afirma Castanho.

O organizador garante que pelo menos dois nomes internacionais de ponta ainda serão convidados. Entre os nacionais ele não descarta a possibilidade — e obrigatoriedade — de incluir no elenco a fantástica banda carioca Big Alambik. Segundo o chefe do departamento de cafés da Nestlé, Rostyslav O. Szymanskyj, a periodicidade do evento, a princípio, será anual. "Nossa intenção é iniciar um novo ciclo de festival", diz ele.

O elenco do Nescafé & Blues estará fechado dia 20 de abril, com as datas de apresentação e ordem de entrada. "Queremos trazer artistas diferenciados, que num esquema fora de patrocínio seria quase impossível serem convidados", explica Castanho.

Divulgação

Big Time Sarah está confirmada

HORÓSCOPO

Max Klim

ÁRIES ● 21/3 a 20/4
Você, arietino, terá hoje motivação para alterar toda a sua rotina de vida. Financeiramente e no trabalho, você deve procurar pensar mais antes de agir. No amor e em família, um bom diálogo poderá resolver muitas pendências.

TOURO ● 21/4 a 20/5
São positivas as influências que lhe dão sorte e acerto no correr deste dia. Vivência pessoal marcada por atitudes de apoio e compreensão de pessoas mais próximas. Satisfação muito grande na condução de sua rotina.

GÊMEOS ● 21/5 a 20/6
Sua insegurança pessoal poderá se refletir danosamente na rotina de trabalho, se você não se posicionar de forma um pouco mais confiante. Veja os pontos positivos do que ocorrerá a seu redor e se inspire neles adiante.

CÂNCER ● 21/6 a 21/7
Dia em que você viverá mudanças fortes em seu comportamento e na rotina ao seu redor. Isso o levará a avaliar positivamente os fatos que ocorrerem. Sua vivência sentimental sofrerá as conseqüências desse quadro, favoravelmente.

LEÃO ● 22/7 a 22/8
Você deverá hoje buscar atitudes de maior contemporização diante de desacertos de maior significado na sua rotina. Momento de forte valorização pessoal, com a possibilidade de que você receba excelentes notícias.

VIRGEM ● 23/8 a 22/9
Esta quarta-feira mostra indicadores bem positivos para os seus assuntos financeiros. Você, no entanto, deve se acautelar diante de dificuldades no trabalho. Quadro muito favorável no amor. Afirmação e alegria.

LIBRA ● 23/9 a 22/10
Você recebe hoje uma forte influência astrológica, como fator determinante para o acúmulo de vantagens e compensações fortes em relação à rotina material. No amor e em família, o momento é de manifestações de apreço e carinho.

ESCORPIÃO ● 23/10 a 21/11
Toda a quarta-feira registra, pelo trânsito lunar, aspectos muito positivos em relação aos seus interesses patrimoniais. Busque agir de forma mais equilibrada e ponderada diante de pequenos problemas da rotina doméstica.

SAGITÁRIO ● 22/11 a 21/12
Momento em que todas as suas ações se farão no sentido de compensá-lo por problemas passados. Você terá excelente oportunidade de consolidar uma posição, com apoio de pessoa importante. Vivência afetiva carente.

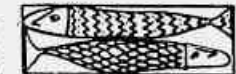
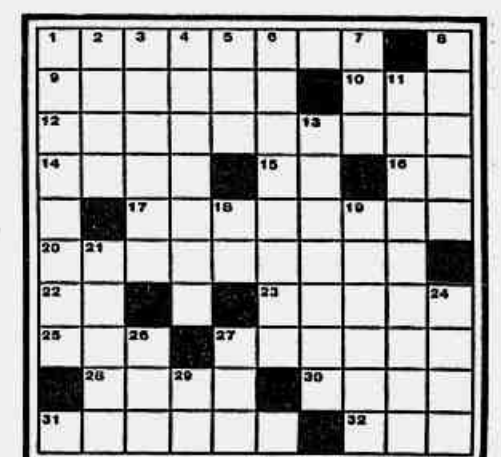
CAPRICÓRNIO ● 22/12 a 20/1
Um bom acontecimento relacionado a interesse material lhe servirá de positiva motivação no correr desta quarta-feira. Momento de grande satisfação afetiva com presença forte de pessoa do sexo oposto a lhe dar carinho.

AQUÁRIO ● 21/1 a 19/2
São boas as previsões que moldam a sua quarta-feira. Você terá um dia compensador em relação aos fatos de sua rotina e nele encontrará vantagens e satisfação interior. No amor reside um quadro instável. Cuidado.

PEIXES ● 20/2 a 20/3
As indicações dominantes de sua quarta-feira mostram um excelente quadro de regência. Em tudo haverá forte motivação para que você aja de forma confiante e otimista. Busque mostrar-se mais afável com as pessoas íntimas.

CRUZADAS

Carlos Silva

1	2	3	4	5	6		7	■	8
9						■	10	11	
12						13			
14				■	15		■	16	
	■	17		18			19		
20	21								■
22		■		■	23				24
25		26	■	27					
■	28		29		■	30			
31						■	32		

HORIZONTAIS — 1 — sobremesa; 9 — medicamento em que entra ópio; 10 — unidade de pressão, utilizada para medir a pressão atmosférica, equivalente a um milhão de dinas por centímetro quadrado ou a um milhão de bárias; 12 — que faz as coisas manhosamente, pela calada, de sorrate; antiga dança popular; 14 — indivíduo que participa de divertimentos sem gastar; 15 — prefixo grego que expressa a idéia de **para fora**; 16 — sílaba característica do futuro do pretérito; 17 — diz-se do anidrido e do ácido compostos de oxigênio e nitrogênio trivalente (pl.); 20 — persuasivos; 22 — símbolo do elemento de número atômico 81, metálico, branco-azulado, mole; 23 — acatamento; ferrugem da chaminé; 25 — indivíduo de uma tribo indígena extinta, que habitou nos Campos Novos de Paranapanema; 27 — preparações das terras para os plantios; terras lavradas com os arados; 28 — tornar túmido, volumoso; inchar; 30 — bebida refrigerante preparada com água saturada de ácido carbônico; 31 — cozimento feito com o suco dalguma planta; a parte mais espessa de um líquido; 32 — desacompanhado.

VERTICAIS — 1 — omitido, preterido; postergado; 2 — apresentar como objeção ou impugnação; estremar para a luta; 3 — instrumento que produz sons mais ou menos estridentes, usado para dar alarma, para avisar da aproximação de navios, para assinalar o começo e o término de expedientes em fábricas etc.; 4 — lugar aprazível, delicioso; 5 — registro escrito de uma obrigação contraída por alguém; 6 — cobrir de terra; enterrar; 7 — cola; 8 — transmitidos de boca em boca; 11 — encarado sem medo; acometido; 13 — que fazem eco; 18 — uma das quatro sílabas que serviam aos gregos para o solfejo; 19 — que deram muito que falar; que fazem sensação no público; 21 — aquele que vinga; executor de vingança; 24 — calçados; 26 — designação comum às árvores bignoniáceas, de dois tipos: a de flor amarela e violácea, muito ornamentais pela floração belíssima, dotadas de lenho muito resistente à putrefação; 27 — peça quadrangular, em forma de moldura, com que se guarnecem os vãos das janelas; 29 — meia pipa. **Colaboração do Professor PEDRO DEMO — Brasília.**

DESENFADOS

Até ao dia 31 você ainda poderá mandar as soluções do torneio de DESENFADOS, agora no jornal de bairro O JACARÉ. Serão sorteados um LP à escolha e um livro de Agatha Christie. Peça um exemplar ou envie as soluções para o ALTER-EGO, na Estrada de Jacarepaguá, 7.919 - Sobrado, CEP 22753.045, Rio de Janeiro (RJ).

ESTHER MATTOS PAULA CIDADE

Agradecemos a gentileza de suas palavras. O Charadismo proporciona muita cultura e faz dos seus cultores, integrantes de uma só família. Ingresse como associada do CÍRCULO ENIGMÍSTICO CARIOCA e descubra uma nova maneira de ocupar os momentos de lazer.

CHARADAS APOCAPADAS (supressão da sílaba final)

1. Quem mora no TERRAÇO quase não sente a POEIRA levantada pelos carros. 3-2
GORGONHE - TIRA-TEIMAS - Vargem Grande

2. Ela se vestia com tanta CAFONICE que gostava de usar saia APERTADA. 3-2
CELLY - PASSATEMPOS BÍBLICOS - Tijuca

3. DECORRIDO um ano, a uva vira FRUTA SECA. 3-2
PAR DE PARES - CEC - Jacarepaguá

4. Dois POLICIAIS transportaram o doente numa PADIOLA. 3-2
ALTER-EGO - DESENFADOS - Jacarepaguá

5. PESSOA MAL TRAJADA ou pessoa elegante, que diferença faz para JEOVÁ?
PRÍNCIPE VALENTE - CTR - Rio

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — caa; seus; acrossemia; arilo; mboi; politipo; ot; velador; melar; reta; ore; ia; gur; niros; ba; moeda; amoniaco.

VERTICAIS — caapomonga; acroterio; aril; esoterismo; sempar; embodegada; uio; sai arara; oliva; il; leria; otu; bei; ac.

CHARADAS EPENTÉTICAS: 1. pequena; 2. juvira; 3. atora; 4. calçada.

Correspondência para: Rua das Palmeiras 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22.270.070

QUADRINHOS

GARFIELD — JIM DAVIS

O MENINO MALUQUINHO — ZIRALDO

AS COBRAS — VERÍSSIMO

NÍQUEL NÁUSEA — FERNANDO GONZALES

O MAGO DE ID — PARKER E HART

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

FRANK E ERNEST — THAVES

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

DANUZA

Congestionamento

Os guichês das companhias aéreas que ficam no anexo 4 do Congresso Nacional tiveram um movimento recorde no dia de ontem. Muito, mas muito maior do que o do plenário, onde ainda se contorce a revisão constitucional.

Sucesso

Ney Matogrosso chegou de Portugal vaidosíssimo, após ter casa cheia nas três cidades em que se apresentou. Seu show *As aparências enganam* foi eleito não só o melhor dos últimos tempos, como o de melhor iluminação jamais vista no país.

A partir do dia 8 de abril, o show se despede do Rio de Janeiro com uma temporada de duas semanas no Imperator. Depois Ney vai para os Estados Unidos e em julho se apresenta no palco que já o consagrou: o do Festival de Montreux.

Rédeas

O país sob nova administração: em nova fase. Itamar assume o poder.

Suave é a noite

Paulo Francis estava feliz. Também felizes estavam seus convidados, entre outros Antonio Callado, Luiz Schwarcz, Sábato Magaldi, Ênio Silveira, Millôr Fernandes. Francis, anfitrião perfeito, dava atenção a tudo: se o champanhe estava gelado, se todo mundo estava servido, etc.

Quase todos os convidados chegaram na hora, e depois do café e dos licores, a noite acabou numa hora muito civilizada: 1h30.

'World music'

O timbaleiro Carlinhos Brown, dono de um inédito contrato binacional com sua gravadora, a Emi-Odeon, embarca sábado para Paris. Vai acompanhado de João Augusto, o diretor artístico da casa, para se reunir com Emmanuel de Buretel, presidente da Virgin francesa.

Os três vão escolher repertório, produtor, e convidar músicos franceses e africanos para o primeiro disco solo de Brown.

Armando Gonçalves

O que podem estar conversando o ex-governador Moreira Franco e a deputada Benedita da Silva? Cartas para esta coluna

PELO TELEFONE

Anthony Garotinho reclamou: "Governador, ouvi e não acreditei. Me contaram que na inauguração da Universidade do Terceiro Milênio, em Campos, minha querida terra natal, o senhor vai lançar a candidatura de Darcy Ribeiro à sua sucessão."

Brizola refletiu e respondeu: "Garotinho, tudo deve ser um mal-entendido. Mal comparando, anunciar uma eventual candidatura do Darcy em Campos seria o mesmo que alguém lançar o Lula em Carazinho, o meu amado chão, não é verdade?"

Garotinho ficou comovido com a inteligência e o jogo de cintura do chefe.

CALÇADÃO

□ Zanine vai expor suas esculturas na Galeria Debret, em Paris, no mês de setembro. Já Cicero Dias está expondo na Galeria Holms, também em Paris, e teve suas obras vistas por mais de 1.000 pessoas.

□ Depois de quatro anos na Grã-Bretanha, chegou ao Rio o médico Domingos Lacombe, trazendo na bagagem o título de PhD pela Universidade de Londres.

□ A Casa de Rui Barbosa inaugura hoje a exposição *Dedicatórias: falam os amigos — homenagem a Plinio Doyle*.

□ A *griffe* paulista de acessórios Beneducci lança sua coleção de inverno hoje, na loja de Ipanema. E ao contrário: atrás deles vem a coleção de roupas.

□ Máxima popular: Se você tem tendências criminosas e quer ficar longe da prisão, torne-se um político.

A verdade

Paulo Maluf encontrou nas últimas pesquisas eleitorais, que lhe dão apenas 11%, a justificativa para não sair candidato.

Mas para os íntimos o argumento é outro: já que o risco existe, prefere apoiar Fernando Henrique contra Lula.

Papelão

Fontes credenciadas afirmam que Sarney está a serviço de Quércia. Alimenta a própria candidatura, e no momento preciso abre mão, a favor de OQ.

Em outras palavras: está fazendo o bonito papel de boi de piranha.

Despida

Depois de escrever um conto para a revista *Playboy*, Patti Davis, filha do ex-presidente Ronald Reagan, poderá, segundo o *The Washington Post*, ser a próxima *coelhinha* da revista pelo módico cachê de US$ 750 mil.

Leve

Num modelito minimalista, Betsy Monteiro de Carvalho desembarcou no Brasil na segunda-feira e foi jantar no Sushi-Mix.

Mesa cheia: o pai Aloisio Salles, a mãe Peggy, Betsy e suas quatro filhas.

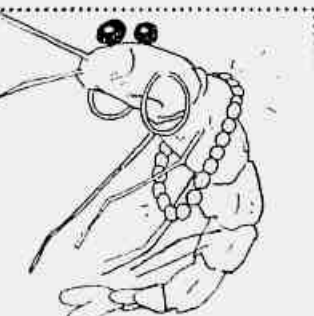
Oficial

Lula está furioso com algumas tendências do PT que incluíram no projeto de programa de governo a descriminalização do aborto.

Para o candidato, o programa do partido ainda deve ser submetido à convenção que acontece entre os dias 30 de abril e 1º de maio, quando será aprovado seu conteúdo e oficializado o nome de Lula como candidato.

Esperanças

Os *éticos* do PMDB ainda não desistiram de Antônio Britto como candidato à Presidência. As prévias foram marcadas como uma estratégia: dependendo da aceitação de AB, eles se livrariam de uma penada só de Quércia, Requião e até das ilusões de Sarney.

Mesmo sendo candidato ao governo do Rio Grande do Sul, as pesquisas continuam dando Britto em segundo lugar para presidente. Mas ainda existe o pacto Britto/FHC, segundo o qual AB só aceita ser candidato se FHC desistir de concorrer à eleição.

Carestia

O restaurante Plataforma, no Leblon, está cobrando CR$ 35 mil por um prato de camarão: exatos 64,7% do salário mínimo.

Um quilo de camarão dá para duas pessoas, e o cinza graúdo está custando na Cobal, o lugar mais caro da cidade, o absurdo de CR$ 26 mil.

E a Semana Santa está chegando.

Bom negócio

O PFL tem um grande poder de fogo, ou seja: são 3 milhões de filiados, 18 mil vereadores, 934 prefeitos, nove governadores, 85 deputados federais e 135 estaduais. E até agora não tem candidato à Presidência.

Como o casamento já tem data marcada, isso faz do PFL um grande partido, em todos os sentidos.

Danuza Leão

Índios caiuá (guarani), em fotografia de Rogério Reis

Fotógrafos mostram a sua arte no Centro

O projeto *Foto in cena*, idealizado pelo veterano Walter Firmo e sua pupila Débora 70, sofreu modificações para sua quinta versão, hoje, às 21h. Em função da superlotação do sobrado da Casa do Arquiteto, na Praça Tiradentes, os organizadores criaram um ingresso de CR$ 1.000 para as sessões, que antes eram gratuitas. Sinal de popularidade da turma das lentes, que exibe ali os seus trabalhos.

A noite de hoje vai reunir Rogério Reis, Bia Parreiras, Antonio Carlos de Freitas e Dalton Valério. Rogério Reis, editor de fotografia do **JORNAL DO BRASIL**, mostra um apanhado da sua produção fotojornalística, e a paulista Bia Parreiras, atual editora da revista *Exame*, apresenta seus ensaios com personalidades como Jô Soares, Olavo Setúbal, Danuza Leão e outros.

Antonio Carlos de Freitas exibe trabalhos na área da macrofotografia, centrados em ecologia e ciência. E Dalton Valério, o caçula da turma, expõe registros carregados de cores e emoção.

Os trabalhos serão projetados em *slide* e, entre uma e outra exibição, haverá a apresentação de *Diálogo*, de Tim Rescala, uma *conversa* entre o trombone de Lulu Parreiras e a performance da atriz Cláudia; um recital de poesias de Reca de Castro, marcado pela percussão do grupo Baticum; e um espetáculo de mímica do ator Jiddu Saldanha. A apresentação dos convidados ficará por conta de Firmo e Débora. A dupla, que vem tocando o projeto com o apoio do Unibanco, deve realizar uma série de novas versões nos próximos meses. A Casa do arquiteto fica na Rua Imperatriz Leopoldina, 1. Olho na entrada, onde o ator Ari faz uma recepção incorporando um dos personagens do besteirol *Beleza de Creusa*.

Divulgação/Luciana da Justa

O encontro dos fotógrafos acontece hoje

Três festas para Xuxa

De rock a pagode, Xuxa dançou até se acabar na sua terceira festa de aniversário, anteontem à noite, no Hippopotamus. Ela chegou pontualmente às 22h e foi direto para a pista de dança, de onde só saiu às 2h30. José Augusto, Sandra de Sá, Michael Sullivan, Lúcia Veríssimo, Monique Evans, Tom Cavalcante e Cristiana Oliveira se juntaram a Marlene Mattos, empresária da apresentadora, paquitas e paquitos para festejar. "Nem lembro a última vez que me diverti tanto. Acho que foi há uns cinco anos, na festa-surpresa que fizemos para a Marlene", disse Xuxa.

Toda de branco, Xuxa só parou de dançar para cortar o bolo de três andares, presente da amiga Amélia Falk. O primeiro pedaço, como sempre, foi para Marlene Mattos. "Gostaria que a Xuxa ganhasse um grande amor. Ela merece", desejou a modelo Monique Evans.

Xuxa festejou três vezes seu 31º aniversário (ela nasceu no dia 27). Sábado, recebeu cem fãs argentinos e 70 brasileiros numa festa em Guaratiba. Domingo, a comemoração mais chique: um jantar para 31 pessoas em sua casa na Barra. E, anteontem, reuniu 350 pessoas na boate, entre família, amigos mais próximos e funcionários.

OS SOCIALIGHTS NO RESUMO DA ÓPERA

CRÍTICA ■ CINEMA/ 'Justiça extrema'/ ★

Tiroteios, trombadas e denúncias

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

A truculência policial não é privilégio do Terceiro-Mundo. Nações bem-nutridas também tem lá seus problemas com a condenável autonomia de seus *tiras*. Que, em certos casos, até desfrutam de maior senso de organização que seus similares mais pobres, com direito a estatuto e reconhecimento de estâncias superiores. É mais ou menos essa a denúncia de *Justiça extrema* (*Extreme justice*, 1993), que estreou na última sexta-feira. O filme de Mark Lester faz escarcéu em torno de um grupo de extermínio de luxo, criado pelo Departamento de Polícia de Los Angeles na década de 60. O que prevalece na tela, entretanto, é o estardalhaço causado pelos tiroteiros e pelas trombadas de carros, em um filme policial feito com a eficiência burocrática de sempre.

A polícia de Los Angeles fundou o S.I.S. (Special Investigation Section, ou Seção Especial de Investigação) em 1965, com o propósito de estudar o *modus operandi* de criminosos reincidentes e realizar flagrantes contra esses mesmos criminosos. Era uma força policial secreta, desconhecida até pelo prefeito da cidade. Só que, ao longo dos anos, a coisa degenerou para a eliminação sumária de indivíduos indesejáveis: o grupo de elite montava o cerco e esperava que o roubo ou o estupro se concretizassem, justificando o massacre. Denunciado há alguns anos pelo Los Angeles Times, as atividades da SIS chegam agora à tela, em versão dramatizada, glamurizada e estereotipada dos fatos. Coube a Mark L. Lester, autor do anabolizado *Comando para matar*, com Arnold Schwarzenegger, o acabamento adrenalínico.

Segundo o roteiro de Robert Boris e Frank Saks (que também funcionou como produtor), os tiras da S.I.S também são gente. Dan Vaughn (Scott Glenn) é o chefe da equipe de extermínio, que vive lamentando a ausência da mulher, que o abandonou. Ele acredita que a sociedade quer ver os bandidos fora das ruas a qualquer preço, e convida um ex-colega de Academia e tão esquentadinho como ele, Jeff Powers (Lou Diamond Phillips, de *La bamba*) para substituir uma baixa no grupo. Logo nas primeiras missões, o rapaz percebe a verdadeira finalidade do esquadrão e entra em crise, levando consigo a namorada Kelly Daniels (Chelsea Field), uma — adivinhem? — repórter de polícia louca para encontrar o seu Watergate. Mas, enquanto as consciências ardem e a mensagem antigenocídio se desenvolve, a câmera parece estar mais preocupada em mostrar um bando de corpos sendo fuzilados.

■ **O filme *Justiça extrema* está em cartaz nos cinemas Palácio-2, Central e circuito, em horários variados. Censura: 14 anos.**

Lou Diamond Phillips é o astro do filme de Lester, em que a mensagem se perde entre sangue e corpos

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

□ Alterações de última hora na programação publicada nesta secção são do responsabilidade dos organizadores dos eventos

CINEMA

ESTRÉIA

★★

O DOSSIÊ PELICANO *(The pelican brief)*, de Alan J. Pakula. Com Julia Roberts, Denzel Washington, Sam Shepard e John Heard. *Roxy-2* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Rio Sul-4* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 16h. *Via Parque 5* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261), *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Ilha Plaza 2* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3407), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Niterói* (Rua Visconde do Rio Branco, 375 — 719-9322): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 15h30, 18h, 20h30. (14 anos).

Uma estudante de Direito, Darby Shaw, descobre quem mandou assassinar dois juízes da Suprema Corte — pondo em risco, assim, sua vida e a de todos que a cercam. EUA/1993.

JUSTIÇA EXTREMA *(Extreme justice)*, de Mark L. Lester. Com Chelsea Field, Yaphet Kotto e Andrew Divoff. *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541): 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Madureira 3* (Rua João Vicente, 15 — 369-7732), *Central* (Rua Visconde do Rio Branco, 455 — 717-0367): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Um grupo de policiais de elite combate o crime caçando e matando os mais perigosos e violentos criminosos de estado, que sempre voltam as ruas depois de uma condenação. EUA/1993.

CONTINUAÇÃO

★★★★

LUA DE FEL *(Bitter Moon*, de Roman Polanski. Com Peter Coyote, Emmanuelle Seigner, Hugh Grant e Kristin Scott-Thomas. *Cândido Mendes* (Rua Joana Angélica, 63 — 267-7295): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Estação Botafogo/Sala-2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 16h, 18h30, 21h. *Niterói Shopping 2* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (18 anos).

Em uma viagem marítima entre Marselha e Istambul, um casal tenta resgatar a atração que sentiam um pelo outro. Enquanto o escritor Oscar, que vive preso numa cadeira de rodas é incapaz de distinguir o amor da obsessão. Baseado na novela de Pascal Bruckner.

★★★

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA *(Shorts cuts)*, de Robert Altman. Com Anne Archer, Jack Lemmon, Bruce Davison, Robert Downey Jr. e Peter Gallagher. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 14h20, 17h40, 21h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 15h, 18h15, 21h30. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos).

Cenas da vida de gente comum que povoa os subúrbios das megacidades, com seu modo simples e peculiar de viver. Pessoas que retratam com seus costumes e moral a cultura americana e suas contradições. EUA/1993.

A LISTA DE SCHINDLER *(Schindler's list)*, de Steven Spielberg. Com Liam Neeson, Ben Kingsley, Ralph Fiennes e Caroline Goodall. *Roxy-1* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-2* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Icaraí* (Praia de Icaraí, 161 — 717-0120), *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296): 14h, 17h20, 20h40. *Roxy-3* (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), *Rio Sul-1* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098): 16h20, 19h40. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 13h30, 17h, 20h30. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Ilha Plaza 1* (Av. Maestro Paulo e Silva, 400/158 — 462-3413), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430), *Madureira 1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338): 13h30, 16h50, 20h10. *Via Parque 4* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h50, 20h10. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (12 anos).

Oscar Schindler, um industrial filiado ao partido nazista, tinha motivos para manter-se à parte dos sofrimentos dos judeus, mas algo despertou seu lado humano, fazendo-o salvar mais de mil judeus dos sofrimentos dos campos de concentração. Baseado no livro de Thomas Keneally. EUA/1993.

EM NOME DO PAI *(In the name of the father)*, de Jim Sheridan. Com Daniel Day-Lewis, Emma Thompson, Peter Portlethwaite e John Lynch. *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 40 — 240-1291): 13h30, 16h, 18h30, 21h. *Rio Sul-3* (Rua Lauro Muller, 116/Lj. 401 — 542-1098), *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Via Parque 2* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos)

Pai e filho, ficaram durante 15 anos prisioneiros numa mesma cela, acusados de um crime que não cometeram. Eles tornaram-se companheiros numa batalha que significava não só a liberdade, mas também trazer à tona uma verdade que o governo britânico insistiu em esconder. Baseado no romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon. EUA/1993.

FILADÉLFIA *(Philadelphia)*, de Jonathan Demme. Com Tom Hanks, Antonio Banderas, Denzel Washington, Jason Robards e Ron Vawter. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895): 14h30, 17h, 19h30, 22h. *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258), *Estação Botafogo/Sala-1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 16h, 18h30, 21h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578): 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. *Art-Plaza 2* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h10, 18h40, 21h10. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Windsor* (Rua Coronel Moreira César, 26 — 717-6289): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (12 anos).

O advogado Andrew, no auge de sua carreira, perde o emprego depois que os primeiros sintomas da AIDS tornam-se evidentes. Decidido a defender sua dignidade e reputação, ele contrata como seu advogado Joe Miller que, no decorrer do processo, acaba tendo que enfrentar seus próprios medos e preconceitos contra a homossexualidade. EUA/1993.

A ÉPOCA DA INOCÊNCIA *(The age of innocence)*, de Martin Scorsese. Com Daniel Day-Lewis, Michelle Pfeiffer e Wynona Ryder. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C — 256-4588): 14h, 16h40, 19h20, 22h. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): 15h40, 18h20, 21h. *Star São Gonçalo* (Rua Dr. Nilo Peçanha, 56/70 — 713-4048): 15h40, 18h20, 21h. (Livre).

Newland está noivo de May e pede a ela que apresse o casamento, até que a chegada de Ellen muda esta relação. E ele vive o drama de um homem dividido entre o amor de uma mulher e entre dois mundos na aristocrática Nova York de 1870. Baseado no romance de Edith Wharton. EUA/1993.

ADEUS MINHA CONCUBINA *(Farewell to my concubine)*, de Chen Kaigo. Com Gong Li, Leslie Cheung, Zhang Fengyl e Ge You. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 19h20. (12 anos).

A história de dois atores da Ópera de Pequim focalizando o envolvimento entre eles e as mudanças na China ao longo de meio século. Palma de Ouro do Festival de Cannes 93/Melhor filme. China/1993.

O CHEIRO DA PAPAIA VERDE *(Mui du du xanh/L'Odeur de la papaye verte)*, de Tran Anh Hung. Com Tran Nu Yên-Khê, Lu Man San e Truong Thi Loc. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 15h. (12 anos).

Mui, 12 anos, sai do interior para trabalhar na casa de uma família marcada pelo trauma do abandono. Apesar das adversidades, ela consegue descobrir o amor. Vietnã/França/1993.

O BANQUETE DE CASAMENTO *(The wedding banquete)*, de Ang Lee. Com Ah-leh Gua, Sihung Lung, May Chin e Winston Chao. *Estação Botafogo/Sala-3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 537-1112): 17h, 19h10, 21h20. (10 anos).

Wai Tung, próspero imigrante, vive um relacionamento homossexual com Simon. Para manter as aparências ele resolve casar-se com a jovem Wai Wei. Porém, Wei Wei engravida de Wai Tung e o desenlace da história torna-se surpreendente para todos. EUA/1993.

★★

VESTÍGIOS DO DIA *(The remains of the day)*, de James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, Christopher Reeve e John Haycraft. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Cineclube Laura Alvim* (Av. Vieira Souto, 176 — 267-1647): 16h, 18h30, 21h. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 15h40, 18h20, 21h. *Art-Fashion Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Art-Plaza 1* (Rua XV de Novembro, 8 — 718-6769): 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

Durante uma viagem pela Inglaterra, o mordomo Stevens relembra seu passado. Agora, 20 anos depois, ele dá-se conta que sua lealdade custou um alto preço com relação à sua vida pessoal e tenta redimir-se de seus erros do passado. EUA/1993.

M.BUTTERFLY *(M.Butterfly)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Barbara Sukowa e Ian Richardson. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (14 anos).

Um diplomata francês, em Beijin, ao assistir a ópera M. Butterfly desenvolve uma obsessão pela misteriosa musa, Song Liling, mantendo um romance que coloca em risco sua carreira e até segretos de estado. Baseado em fatos reais. EUA/1993.

UMA BABÁ QUASE PERFEITA *(Mrs. Doubtfire)*, de Chris Columbus. Com Robin Williams e Sally Field. *Via Parque 3* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h30, 18h45, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h15. *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. *Niterói Shopping 1* (Rua da Conceição, 188/324 — 717-9655): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

Pai separado se desespera ao se ver longe dos filhos e se traveste de babá inglesa para se candidatar à vaga de governanta anunciada pela ex-mulher. EUA/1993.

★

O ANJO MALVADO *(The good son)*, de Joseph Ruben. Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse e Jacqueline Brookes. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 255-4491): 15h45, 17h30, 19h05, 20h40. Sáb. e dom., a partir de 17h30. (14 anos).

Mark, um garoto de 10 anos, ao perder sua mãe vai morar na casa dos tios em Maine. Porém, as coisas tomam um novo rumo quando percebe que seu primo Henry é uma criança diabólica. EUA/1993.

REAPRESENTACÃO

★★★

O INQUILINO *(Le locataire)*, de Roman Polanski. Com Roman Polanski, Isabelle Adjani, Melvyn Douglas e Shelley Winters. *Estação Museu da República* (Rua do Catete, 153 — 245-5477): 17h. (14 anos).

Tímido escriturário aluga um apartamento cujo morador anterior se matara. Aos poucos o clima do local e o modo de agir dos vizinhos vão levando o rapaz a um estado de medo insuportável e a um sinistro destino. EUA/1976.

SEDUÇÃO *(Belle Époque)*, de Fernando Trueba. Com Fernado Fernan Gomez, Ariadna Gil e Maribel Verdu. *Cine Gávea* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532): 16h, 18h, 20h, 22h. *Novo Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h, 19h, 21h. *Via Parque 6* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

Um jovem espanhol, desertor do exército, é acolhido na casa de um pintor e é envolvido por suas quatro filhas. Espanha/1992.

★★

O PIANO *(The piano)*, de Jane Campion. Com Holly Hunter, Harvey Keitel, Sam Neill, Anna Paquin e Kerry Walker. *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Center* (Rua Coronel Moreira César, 265 — 711-6909), *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 14h30, 16h40, 18h50, 21h. *Via Parque 1* (Av. Alvorada, 3.000 — 385-0261): 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h30. (14 anos).

Ada não fala desde os seis anos de idade. No vigor de seus 20 anos vai realizar um casamento arranjado com um homem que nunca viu. Em pleno anos de 1870 parte da Inglaterra para a Nova Zelândia, onde aporta na solitária praia com a filha, caixas e o precioso piano. Inglaterra/1992.

JURASSIC PARK - PARQUE DOS DINOSSAUROS — *(Jurassic Park)*, de Steven Spielberg. Com Sam Neill, Laura Dern e Jeff Golblum. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

A cápsula do tempo foi aberta e homens e dinossauros, os dois dominadores da terra irão encontrar-se pela primeira vez. EUA/1992.

★

OS VISITANTES - ELES NÃO NASCERAM ONTEM! *(Les visiteurs...)*, de Jean-Marie Poiré. Com Christian Clavier, Jean Reno e Valerie Lemercier. *Belas-Artes Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (dublado). (Livre).

Godofredo vai ao encotro de sua prometida para casar-se com ela, mas no caminho prende uma feiticeira. Como vingança ela o enfeitiça e faz com ele mate o pai da noiva. Na tentativa de remédiar o erro ele tenta voltar no tempo, mas erra na dose da fórmula e vai parar em 1992... França/1993.

EXTRA

★★

MADAME BOVARY — De Claude Chabrol. Com Isabelle Huppert, Jean-François Balmer, Christophe Malavoy e Jean Yanne. Hoje, no *Centro Cultural Banco do Brasil* (Rua 1º de Março, 66 — 216-0223): 16h. (12 anos).

Adaptação fiel do clássico de Gustave Flaubert. A sonhadora Emma Bovary, infeliz no casamento e oprimida pela vida provinciana, busca a felicidade com amantes e naufraga em dívidas. França/1992.

A ÁRVORE DA MARCAÇÃO — De Jussara Queiróz. Hoje, no *Teatro da UFF* (Rua Miguel de Frias, 9 — 717-8080): às 20h.

Baseado do livro *Criança em ação*, do Padre Reginaldo Velozo sobre as crianças e adolescentes de Marcação, um vilarejo da zona canavieira da Paraíba. Produção de 1993.

MOSTRA

A DÉCADA QUE MUDOU TUDO/1964, 30 ANOS DEPOIS — Às 15h: *De punhos cerrados (I pugni in tasca)*, de Marco Bellocchio. Com Lou Castel, Paola Pitagora e Marino Masé. Hoje, no *Estação Botafogo/Sala-3*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). (18 anos).

As relações neuróticas de uma família através da história de um jovem epilético que mata a mãe cega e o irmão louco para ficar livre com a irmã, que ele ama incestuosamente. Itália/1965.

64 NUNCA MAIS — Às 12h30: *O desafio*, de Paulo César Sarraceni e *Leucemia*, de Noilton Nunes. Às 16h: *Eunice, Clarisse, Teresa*, de Joatan Vilela Berbel e *Uma questão de terra*, de Manfredo Caldas. Hoje, na *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5543). Entrada franca.

RETROSPECTIVA NELSON PEREIRA DOS SANTOS — Às 21h: *Tenda dos milagres (Brasileiro)*, de Nelson Pereira dos Santos. Com Hugo Carvana, Sônia Dias, Anecy Rocha e Nildo Parente. Hoje, no *Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080). (16 anos). Entrada franca.

Na década de 70, dois jornalistas fazem um filme para contar a história do mulato Pedro Arcanjo, defensor da cultura afro-brasileira, no início do século. Adaptação do romance de Jorge Amado. Produção de 1977.

1º MOSTRA FASHION MALL DE CURTAS — Das 10h às 22h, em sessões contínuas: *Essa não é a sua vida*, de Jorge Furtado; *Meow*, de Marcos Magalhães e *O bilhete premiado*, de Maurício Farias. Hoje, no *São Conrado Fashion Mall/1º piso*, Estrada da Gávea, 899. Entrada franca.

DANÇA

BALLET DA RESSURREIÇÃO - Com Aurea Hammerli, Norma Pinna e os alunos da escola de dança do Teatro Municipal. 4ª, às 20h30 e 6ª, às 19h30. *Igreja da Ressurreição*, Rua Francisco Otaviano, 99 (227-7698). Entrada franca.

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 (222 lugares) — *A época da inocência*: 15h40, 18h20, 21h. (Livre)

ART-CASASHOPPING 2 (667 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 3 (470 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h30, 17h40, 20h50. (14 anos)

ART-FASHION MALL 1 (164 lugares) — *A época da inocência*: 17h10, 19h40, 22h10. Sáb. e dom., a partir de 14h40. (Livre).

ART-FASHION MALL 2 (356 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

ART-FASHION MALL 3 (325 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 15h, 18h15, 21h30. (14 anos).

ART-FASHION MALL 4 (192 lugares) — *Vestígios do dia*: 17h, 19h30, 22h. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (12 anos).

BARRA-1 (258 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h40, 16h10, 18h40, 21h10. (14 anos).

BARRA-2 (264 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (14 anos).

BARRA-3 (415 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

CINE GÁVEA (450 lugares) — *Sedução*: 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

ILHA PLAZA 1 (255 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

ILHA PLAZA 2 (255 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

NORTE SHOPPING 1 (240 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

NORTE SHOPPING 2 (240 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

RIO SUL 1 (160 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h20, 19h40. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h. (12 anos)

RIO SUL 2 (209 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

RIO SUL 3 (151 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos)

RIO SUL 4 (156 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).

VIA PARQUE 1 (290 lugares) — *O piano*: 16h40, 18h50, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h30. (14 anos).

VIA PARQUE 2 (340 lugares) — *Em nome do pai*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h. (12 anos).

VIA PARQUE 3 (340 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 16h30, 18h45, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 14h15. (Livre).

VIA PARQUE 4 (340 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h50, 20h10. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (12 anos).

VIA PARQUE 5 (340 lugares) — *O dossiê pelicano*: 16h, 18h30, 21h. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h30. (14 anos).

VIA PARQUE 6 (290 lugares) — *Sedução*: 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (14 anos).

COPACABANA

ART-COPACABANA (836 lugares) — *Filadélfia*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (12 anos).

CONDOR COPACABANA (1.043 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

COPACABANA (712 lugares) — *O piano*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (14 anos)

ESTAÇÃO CINEMA-1 (403 lugares) — *Short cuts — Cenas da vida*: 14h20, 17h40, 21h. (14 anos).

NOVO JÓIA (95 lugares) — *Sedução*: 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos)

RICAMAR (600 lugares) — *O anjo malvado*: 15h45, 17h30, 19h05, 20h40. (14 anos)

ROXY 1 (400 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

ROXY 2 (400 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos).

ROXY 3 (300 lugares) — *A lista de Schindler*: 16h20, 19h40. Sáb., dom. e 5ª, a partir de 13h. (12 anos)

STAR-COPACABANA (411 lugares) — *A época da inocência*: 14h, 16h40, 19h20, 22h. (Livre).

STUDIO COPACABANA (402 lugares) — *Fechado para obras*

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES (99 lugares) — *Lua de fel*: 14h30, 17h, 19h30, 22h. (18 anos).

CINECLUBE LAURA ALVIM (77 lugares) — *Vestígios do dia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

LEBLON-1 (714 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

LEBLON-2 (300 lugares) — *Em nome do pai*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (12 anos).

STAR-IPANEMA (412 lugares) — *M.Butterfly*: 14h40, 16h30, 18h20, 20h10, 22h. (14 anos).

BOTAFOGO

BOTAFOGO (967 lugares) — *Histerismo anal e Viciadas em sexo*: 14h30, 16h45, 19h, 20h10. (18 anos)

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 (304 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 (49 lugares) — *Lua de fel*: 16h, 18h30, 21h. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 (86 lugares) — *O banquete de casamento*: 17h, 19h10, 21h20. (10 anos). *Ver também programação em mostra.*

ÓPERA-1 (765 lugares) — *Fechado para obras.*

CATETE/FLAMENGO

BELAS-ARTES CATETE (180 lugares) — *Os visitantes — Eles não nasceram ontem*: 14h30, 16h20, 18h10, 20h. (Livre).

ESTAÇÃO MUSEU DA REPÚBLICA (89 lugares) — *O cheiro da papaia verde*: 15h. (12 anos). *O inquilino*: 17h. (14 anos). *Adeus minha concubina*: 19h20. (12 anos).

ESTAÇÃO PAISSANDU (450 lugares) — *Vestígios do dia*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

LARGO DO MACHADO 1 (835 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos)

LARGO DO MACHADO 2 (419 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 17h, 20h30. (12 anos)

SÃO LUIZ 1 (455 lugares) — *O dossiê pelicano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (14 anos)

SÃO LUIZ 2 (499 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos)

CENTRO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL (99 lugares) — *Ver programação em mostra.*

METRO BOAVISTA (952 lugares) — *Em nome do pai*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

ODEON (951 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

PALÁCIO-1 (1.001 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., a partir de 16h. (14 anos).

PALÁCIO-2 (304 lugares) — *Justiça extrema*: 13h40, 15h30, 17h20, 19h10, 21h. Sáb. e dom., a partir de 15h30. (14 anos).

PATHÉ (671 lugares) — *Filadélfia*: 12h, 14h15, 16h30, 18h45, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h15. (12 anos).

REX (1.098 lugares) — *Por trás que elas gostam e Apertada e molhada*: 13h, 15h50, 18h35, 20h05. Sáb. e dom., às 15h, 17h50, 19h15. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA (956 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

ART-TIJUCA (1.475 lugares) — *Filadélfia*: 16h, 18h30, 21h. Sáb. e dom., às 14h, 16h30, 19h, 21h30. (12 anos).

BRUNI-TIJUCA (459 lugares) — *Vestígios do dia*: 15h40, 18h20, 21h. (12 anos).

CARIOCA (1.119 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

TIJUCA-1 (430 lugares) — *Em nome do pai*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos)

TIJUCA-2 (391 lugares) — *O piano*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos)

MÉIER

ART-MÉIER (845 lugares) — *Justiça extrema*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos)

BRUNI-MÉIER (420 lugares) — *Presídio das depravadas*: 16h10, 17h30, 19h50. *J... das transexuais*: 16h20, 18h40, 21h. (18 anos)

PARATODOS (830 lugares) — *Filadélfia*: 15h, 17h, 19h, 21h. (1[illegible] anos)

OLARIA

OLARIA (887 lugares) — *O dossiê pelicano*: 15h30, 18h, 20h30. (14 anos).

MADUREIRA/ JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 (1.025 lugares) — *Filadélfia*: 16h20, 18h40, 21h. Sáb. e dom., a partir de 14h. (12 anos).

ART-MADUREIRA 2 (288 lugares) — *Uma babá quase perfeita*: 16h45, 19h, 21h15. Sáb. e dom., a partir de 14h30. (Livre).

MADUREIRA-1 (586 lugares) — *A lista de Schindler*: 13h30, 16h50, 20h10. (12 anos).

MADUREIRA-2 (739 lugares) — *O dossiê pelicano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (14 anos).

MADUREIRA-3 (480 lugares) — *Justiça extrema*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE (1.300 lugares) — *Jurassic Park — Parque dos Dinossauros*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (Livre).

NITERÓI

ARTE-UFF (528 lugares)— *Ver programação em mostra.*

ART-PLAZA 1 (260 lugares) — *Vestígios do dia*: 16h, 18h30, 21h. (12 anos).

ART-PLAZA 2 (270 lugares) — *Filadélfia*: 16h10, 18h40, 21h10. (12 anos)

CENTER (315 lugares) — *O piano*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (14 anos).

CENTRAL (807 lugares) — *Justiça extrema*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

ICARAÍ (852 lugares) — *A lista de Schindler*: 14h, 17h20, 20h40. (12 anos).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO (325 lugares) — *A época da inocência*: 15h40, 18h20, 21h. (Livre)

☐ Alterações de última hora na programação publicada nesta seção são de responsabilidade dos organizadores dos eventos

TEATRO

O BEIJO NO ASFALTO — Leitura da peça de Nélson Rodrigues. Direção de Antônio Pompeu. Com atores da Cia. Black e Preto. 4ª, às 19h. *Museu da Imagem e do Som*, Praça 15, s/nº (262-0309). Entrada franca

A CANTORA CARECA — De Eugene Ionesco. Direção de Lucrécia Iacovino. Com Alonso Iatarola, Armando Sagui e outros. *Teatro Gonzaguinha*, Rua Benedito Hipólito, 125 (221-6213). 4ª, às 19h. Entrada franca.

BUFFET GLÓRIA — Texto e direção de Elcio Rossini. Com Ilana Kaplan e Andre Boll. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. Primeiro de Março, 66 (216-0223). De 4ª a 6ª, às 12h30. CR$ 1.000. Duração: 1h15. Até 15 de abril.

TRÓIA — Adaptação de Eduardo Wotzik e Fernanda Schnoor do poema As Troianas de Euripedes. Direção de Eduardo Wotzik. Com Camilla Amado, Clarice Niskier e outros. *Teatro Carlos Gomes*, Praça Tiradentes, s/nº (242-7091). De 4ª a 6ª e dom., às 19h e sáb., às 21h. CR$ 1.500. Duração: 1h. Até 3 de abril.

BAAL BABILÔNIA — Da obra de Fernando Arrabal. Direção de Carlos Felipe Hirsch. Com Guilherme Weber. *Teatro Cacilda Becker*, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a sáb., às 21h e dom., às 20h. CR$ 2.500. Duração: 1h10. Até amanhã.

AMOR EM ACAPULCO — De Marcelo Miranda Lino. Direção de Alexandre Vilena. Com Cris Brandão, Mário Tati e outros. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 3ª e 4ª, às 21h30. CR$ 1.500. Duração: 1h10. Último dia.

BARRADOS DO BAILE — Musical de Cláudio Althiery. Direção Rubens Lima Junior. Com Jonathan Nogueira, Duda Little e outros. *Teatro Barrashopping*, Av. das Américas, 4.666 (325-5844). De 3ª a 5ª, às 19h. CR$ 2.000. Duração: 1h20. Até 7 de abril.

ALMA DE KOKOSCHKA — Texto e direção de Celina Sodré. Com Miguel Lunardi, Silvia Pasello e Ana Elisa Paz. *Teatro Gláucio Gil*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 3.000. Duração: 1h20. Último dia.

LISISTRATA — De Aristófanes. Direção de Eduardo Birman. *Teatro Glória*, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 2ª a 4ª, às 21h. CR$ 2.000. Último dia.

MOMENTOS — Textos de Clarice Lispector, Rubem Braga, Rachel de Queiroz e Paulo Mendes Campos. Direção de Ítalo Rossi. Com Camila Amado. *Telefone para contato: 294-3188.* Até final de maio.

CLORIS, A MULHER MODERNA — De Anamaria Nunes. Direção de Edwin Luisi. Com Stela Freitas. *Telefone para contato: 259-0139.*

BEIJO DE HUMOR — Texto e direção de Irene Ravache. Com Raul Orofino. *Telefone para contato: 286-8990.* Duração: 1h.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO NOBRE CAVALEIRO ERRANTE E DA POBRE MOÇA CAÍDA — Texto e direção de Paulo Leão. Com Arildo Figueiredo e Marina Vianna. *Commedia Dell'Arte. Telefone para contato: 553-0912.*

GRUDE — De Rafael Camargo. Direção de Cristina Pereira. Com Os Festa Baile. Duração: 50m. *Telefone para contato: 598-8712.*

SHOW

GLÓRIA OLIVEIRA CANTA CARMEN MIRANDA — De 2ª a 4ª, às 21h30. *La Place*, Rua Visconde de Pirajá, 66 (267-4015). *Couvert* a CR$ 4.000. Último dia.

RAZÃO BRASILEIRA — De 2ª a 6ª, às 18h30. *Teatro João Caetano*, Praça Tiradentes, s/nº (221-0305). Cr$ 3.000. Até 1º de abril.

CEP. 20.000 — Com Heurico Fidelis e Claymara Borges, Cabaret Pé Sujo, Guilherme Levi e outros. 4ª, às 21h30. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). CR$ 1.500.

GRUPO RAPPA — 4ª, às 23h. *Jazzmania*, Av. Rainha Elizabeth, 769 (227-2447). *Couvert* a CR$ 2.000 e consumação a CR$ 1.250.

GRUPO DHEMA — 4ª e 5ª, às 22h30. *Tem Tudo*, Praça Armando Cruz, 120/2º (450-1450). CR$ 2.500.

NIVALDO ORNELLAS E OS BOLEROS INESQUECÍVEIS — 4ªs, às 22h30. *Arabella*, Est. da Barra da Tijuca, 1.636 (493-3460). *Couvert* a CR$ 5.000 e consumação a CR$ 3.000.

MÚSICA NA PRAÇA — 4ª, às 19h. *Praça da Alimentação*, do Plaza Shopping. Rua 15 de Novembro, 8. Entrada franca.

HAPPY-HOUR NO NORTESHOPPING — Décio Carrascosa e Fabiano. 4ªs, a partir de 17h30. *Praça da Alimentação*. Av. Suburbana, 5.474 (593-9896). Entrada franca.

JOVELINA PÉROLA NEGRA/VOU NA FÉ — Convidados: Elson Forrogode (4ª), Zeca Pagodinho (5ª), Marquinhos Satã (6ª) e Arlindo Cruz (sábado). De 4ª a sáb., às 18h30. *Café-Concerto Teatro Rival*, Rua Álvaro Alvim, 33 (532-4192). CR$ 3.000. Ingressos a domicílio pelos tels. 221-0515. *Os assinantes do teletrim têm 20% de desconto no ingresso e 10% no bar.*

EDUARDO CONDE CANTA DOLORES DURAN E SUELY COSTA — O cantor se apresenta com o pianista Raimundo Niccioli. 4ª e 5ª, às 22h30; 6ª e sáb., às 23h. *Au Bar*, Av. Epitácio Pessoa, 864 (259-1041). *Couvert* a CR$ 4.000 (4ª e 5ª) e CR$ 5.000 (6ª e sáb.). Até 2 de abril.

NOEL ROSA — Com Luiza Monteiro, Jorge Maya, Mariangela Marques, Otávio Grangeiro e Paulinho Baqueta. De 4ª a 6ª e dom., às 18h30 e sáb., às 21h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). CR$ 2.500 e CR$ 1.500 (estudantes). *Ingressos a domicílio pelo tel. 221-0515.* Até 3 de abril.

NANA CAYMMI/BOLERO — De 4ª a sáb., às 23h. *People*, Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547). *Couvert* a CR$ 11.000 (4ª e 5ª) e CR$ 14.000 (6ª e sáb.). Consumação a CR$ 4.000. Até 2 de abril.

REVISTA

AS PANTERAS ATACAM PELO TELEFONE — Texto e direção de Brigitte Blair. Com Patrícia Blair e as mais lindas panteras. De 3ª a 6ª, às 18h30. *Teatro Brigitte Blair II*, Rua Senador Dantas, 13 (220-5033). CR$ 3.000. *Clube dos homens. Mulheres não entram.*

BAR

DUO SOM BRASIL — Com Adilson e Joel Santos. De 2ª a 4ª, às 23h30. *Skylab Bar*, Rio Othon Palace, Av. Atlântica, 3264 - 30º and. (521-5522 r.8187). Consumação a CR$ 4.500.

SOM MAIOR TRIO — Com Neide Regina e grupo. De 2ª a 4ª e dom., às 22h. Rua Prudente de Morais, 129 (287-1369). *Couvert* e consumação a CR$ 3.500.

ÁUREA MARTINS CONVIDA — 4ª, a partir de 22h. *Antonino da Lagoa*, Av. Epitácio Pessoa, 1.244 (267-6791). *Couvert* a CR$ 4.000.

RODA VIVA — Às 4ªs, Quartos Especiais de MPB. A partir de 21h. Av. Pasteur, 520 (295-4045). *Couvert* a CR$ 3.000.

ALFREDO KARAM/INDUBRASIL — 4ª, às 22h. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). *Couvert* e consumação a CR$ 2.000.

NACHO MENA QUARTET — Hoje: Participação de Paulinho Trumpete. 4ªs, às 19h30. *Mercado São José das Artes*, Rua das Laranjeiras, 90 (205-0216). *Couvert* a CR$ 2.000.

RITA ALVES E JORGE COSTA — 4ª, às 21h. *La Cave de Paris*, Rua do Oriente, 437 (252-9520). *Couvert* a CR$ 1.500.

BANDA ARIADNE — 4ª, às 21h. *Lugar Comum*, Rua Álvaro Ramos, 408 (541-4344). *Couvert* e consumação a CR$ 2.000.

SONS E PALAVRAS — Com Victor Pozas, Cau Mendes e Cláudia Scher. 4ª e 5ª, às 23h. *Havana Café Concerto*, no São Conrado Fashion Mall. Estrada da Gávea, 899.

GRUPO NAIMA — De 4ª a sáb., às 22h. *1.900*, Rua Capitão Salomão, 55 (266-7497). *Couvert* a CR$ 2.000 (4ª e 5ª) e CR$ 3.000 (6ª e sáb.).

MUSIC BAR — Edgard Gordilho e Heitor Brandão. 4ªs e dom., às 21h. Estrada da Barra da Tijuca, 1.636/loja H (493-5250). *Couvert* a CR$ 1.500 (4ª, 5ª e dom.) e CR$ 2.250 (6ª e sáb.).

CHIKO'S BAR — Música ao vivo com a cantora Bibba e os pianistas Romildo e Erasmo. Diariamente, a partir de 22h. Av. Epitácio Pessoa, 1.560 (287-3514). Consumação a CR$ 7.000.

RENATO VARGAS — O violonista se apresenta com o percussionista Dino. De 2ª a sáb., às 21h. *Carretão*, Rua Ronald de Carvalho, 55 A e B (542-2148). *Couvert* a CR$ 1.000.

EXPOSIÇÃO

FOTO IN CENA 5/ROGÉRIO REIS, BIA PARREIRAS, ANTÔNIO CARLOS DE FREITAS E DALTO VALÉRIO — Fotografias. *Casa do Arquiteto*, Rua Imperatriz Leopoldina, 1 — Praça Tiradentes. CR$ 1.000. *Hoje, às 21h.*

ALOYSIO NOVIS, CRISTINA PADÃO GOSLING E SANDRA PASSOS — Pinturas, objetos e desenhos. *Solar Grandjean de Montigny/PUC*, Rua Marquês de São Vicente, 225 (529-9380). De 2ª a 6ª, das 9h às 19h. Entrada franca. Último dia.

MARCYIA ARDUINI — Pintura ingênua brasileira. *Meridien/Salão Rond Point*, Av. Atlântica, 1020/Térreo. Diariamente, a partir das 16h. Entrada franca. Último dia.

SILVIA SAUR — Aquarelas. *Boucherie Letras e Livros*, Rua Marquês de São Vicente, 191-B (274-5648). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Sáb., das 10h às 18h. Entrada franca. Até 31 de março.

LÍVIA CHAVES — Pinturas. *Le Meridien/Salão St. Trop*, Av. Atlântica, 1020/4º andar (275-9922). Diariamente, das 9h às 19h. Entrada franca. Até 31 de março.

ISABEL SODRÉ — Desenhos e pinturas. *Teatro Gláucio Gill/Sala Yan Michalski*, Praça Cardeal Arcoverde, s/nº (237-7003). De 2ª a 6ª, das 17h às 20h. Sáb. e dom., das 16h às 21h. Entrada franca. Até 31 de março.

GIL NAVARRO — Pinturas. *Biblioteca Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1.261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até 1º de abril.

MOEMA BRANQUINHO — Mosaico contemporâneo. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85 (262-0340). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb., das 9h às 18h. Entrada franca. Até 2 de abril.

LÚCIA AVANCINI E SONIA D. TAUNAY — Acrílico sobre tela. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (267-1647). De 3ª a 6ª, das 15h às 19h. Sáb. e dom., das 16h às 19h. Entrada franca. Até 3 de abril.

SÃO CARNEIRO — Pinturas e objetos. *Café Laranjeiras*, Rua das Laranjeiras, 402 (205-0994). De 2ª a sáb., a partir das 19h. Entrada franca. Até 7 de abril.

ÊXTASE 1994/CHRISTINE MOUTINHO — Pinturas. *Espaço Cultural Boutique Ipanema*, Rua Visconde de Pirajá, 303/3º piso. De 2ª a sáb., das 9h às 20h. Até 8 de abril.

ÂGNUS - DEI/JUDIU SEKIGUCHI E RAIMUNDO RODRIGUES — Objetos. *Bookmakers*, Rua Marquês de São Vicente, 7 (239-2445). De 2ª a sáb., das 10h às 22h. Até 9 de abril.

ISRAEL: ARTE CONTEMPORÂNEA — Painel sobre o que é a arte atual em Israel. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo, entrada franca). Até 10 de abril.

GRANDES PIRAMIDAIS/ASCÂNIO MMM — Esculturas inéditas de perfis de alumínio. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 10 de abril.

A ARTE COM A PALAVRA — Exposição coletiva com o acervo da Coleção Gilberto Chateaubriand. *Saguão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro*, Praça XV de Novembro, 20 (271-1091). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Entrada franca. Até 10 de abril.

MARCOS CHAVES — Objetos. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). De 3ª a dom., das 14h às 21h. Entrada franca. Até 10 de abril.

EMMANUEL NASSAR — Pinturas. *Thomas Cohn/Arte Contemporânea*, Rua Barão da Torre, 185-A (287-9993). De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Sáb., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 15 de abril.

ETERNIA/GUILHERME MALLMANN — Fotografias. *Grande galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua 1º de Março, 101 (531-2000 r.236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Entrada franca. Até 16 de abril.

CLÁUDIA SALDANHA E INÊS DE ARAÚJO — Esculturas e pinturas. *Museu da República*, Rua do Catete, 153 (225-4302). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Até 17 de abril.

RESGATES/HELEN POMPOSELLI — Fotocolagem. *Museu Nacional de Belas Artes/Galeria de Moldagem II*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo entrada franca). Até 17 de abril.

GLAUBER ROCHA: UM LEÃO AO MEIO-DIA — Desenhos, fotogramas ampliados, em ambientação cenográfica especial. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 17 de abril.

ANTROPOFAGIA ROMÂNTICA/HILTON BERREDO — Pinturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Entrada franca. Até 17 de abril.

TUNGA — Esculturas. *Galeria Paulo Fernandes*, Rua do Rosário, 38 (253-8582). De 3ª a 6ª, das 13h às 18h. Sáb. e dom., das 15h às 18h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GIACOMETTI — Litogravuras. *Casa França-Brasil*, Rua Visconde de Itaboraí, 78 (253-5366). De 3ª a dom., das 10h às 20h. Entrada franca. Até 24 de abril.

OS PINTORES VIAJANTES — Acervo do MNBA. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo entrada franca). Até 24 de abril.

ROTONDOS/CHICA GRANCHI — Pinturas. *Museu Nacional de Belas Artes/Sala Carlos Oswald*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800 (domingo a entrada é franca). Até 24 de abril.

DENIZE TORBES — Desenhos e pinturas. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 24 de abril.

CELEIDA TOSTES — Esculturas. *Paço Imperial*, Praça XV de Novembro, 48 (224-2407). Entrada franca. De 3ª a dom., das 11h às 18h30. Até 24 de abril.

GLASWEGIAN BAROQUE/FERNANDO LOPES — Gravuras em metal e serigrafias. *Escolas de Artes Visuais do Parque Lage/Sala Imagem Gráfica*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 24 de abril.

GERHARD ALTENBOURG — Desenhos e gravuras. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0237). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

LUZES DA CIDADE/PETER FEIBERT — Fotografias. *Fotogaleria Banco Nacional/Estação Botafogo*, Rua Voluntários da Pátria, 88 (537-1112). Diariamente, das 16h às 22h. Entrada franca. Até 8 de maio.

JOHN BLAKEMORE — Fotografias. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 17 de abril.

DESENHO MODERNO NO BRASIL — Coletiva de desenhos. Completam a exposição obras recentemente adquiridas por Gilberto Chateaubriand. *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85 (210-2188). De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Até 17 de abril.

PAINÉIS FOTOGRÁFICOS SOBRE JARDINS JAPONESES — *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93 (232-1386). De 5ª a dom., das 11h às 17h. CR$ 350. Até 1 de maio.

O RIO DE JANEIRO NAS CÉDULAS - PAISAGENS, EDIFÍCIOS E MONUMENTOS — Imagens reproduzidas em papel-moeda. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Até 29 de maio.

CASTRO MAYA: ARTE, INDÚSTRIA E CIDADE — Pinturas e iconografias. *Museu da Chácara do Céu*, Rua Murtinho Nobre, 93 (232-1386). De 4ª a dom., das 12h às 17h. CR$ 350. Até 31 de julho.

ARTE MODERNA BRASILEIRA NOVAS AQUISIÇÕES NA COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND — *Museu de Arte Moderna*, Av. Infante D. Henrique, 85. De 3ª a dom., das 12h às 18h. CR$ 1.000. Exposição permanente.

LUIZ GONZAGA — Pinturas. *Sala José Cândido de Carvalho*, Rua Presidente Pedreira, 98 — Ingá. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Entrada franca. Até 31 de março.

IMAGENS/MÁRCIO MONTEIRO — Pinturas. *Galeria de Arte da Faculdade da Cidade*, Rua Humaitá, 275. Diariamente, das 15h às 21h. Até 3 de abril.

VERSO DA COR/IZAURA GAZEN — Fotografias. *Espaço UFF de Fotografia*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sáb. e dom., das 17h às 21h. Entrada franca. Até 3 de abril.

PLURAL/SINGULAR — Coletiva de pinturas. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). De 2ª a 6ª, das 10h às 20h. Entrada franca. Até 3 de abril.

NINA ROSA — Pinturas. *Pequena Galeria do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua da Assembléia, 10/Subsolo (531-2000 r.236). De 2ª a 6ª, das 11h às 19h. Até 8 de abril.

O FANTASMA/ANTONIO MANUEL — Instalação. *Galeria de Arte do IBEU — Copacabana e Madureira*, Av. Copacabana, 690/2º andar (255-8332) e Estrada do Portela, 92 (488-1304). De 2ª a 6ª, das 11h às 20h. Entrada franca. Até 8 de abril.

CONHECENDO A BÍBLIA — Acervo da Biblioteca Cardeal Câmara, da Arquidiocese. *Biblioteca Estadual Celso Kelly*, Av. Presidente Vargas, 1.261 (232-8759). De 2ª a 6ª, das 9h30 às 19h30. Entrada franca. Até 15 de abril.

CONTRASTE I — Coletiva de pinturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage/Galeria primeiro piso*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb., 10h às 17h. Entrada franca. Até 16 de abril.

ESCULTORES DO INGÁ — Coletiva de esculturas. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414 (226-1879). De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Sáb. e dom., das 10h às 17h. Entrada franca. Até 17 de abril.

DÉA, CÉLIA DAS GRAÇAS E SÉRGIO CEZAR — Pinturas, colares e estampa em tecido. *Art Center*, Rua do Lavradio, 22 (242-1208). De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Sáb., das 9h às 14h. Entrada franca. Até 22 de abril.

PAULINO LAZUR — Instalação. *Yázigi*, Rua Frei Solano, s/nº (284-6444). De 2ª a 6ª, das 7h30 às 20h30. Entrada franca. Exposição permanente.

RETROSPECTIVA/SAULO BRAZ — Pinturas e desenhos. *Villa Assunção*, Rua Assunção, 163 (286-6250). De 2ª a 6ª, das 11h às 15h. Entrada franca. Exposição permanente.

PROJETO QUATRO QUADROS/FASE 7 — Exposição de quatro obras de diferentes artistas. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 14h à meia-noite. Entrada franca. Exposição permanente.

MADY — Pinturas. *Foyer do Restaurante Mirador/Sheraton Rio*, Av. Niemeyer, 121 (274-1122). Diariamente, das 9h às 23h. Entrada franca. Exposição permanente.

NO TEMPO DAS CARRUAGENS — Coleção de meios de transporte terrestres utilizados no Brasil ao longo dos séculos XVIII e XIX. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. Exposição permanente.

MOSTRA COLETIVA — Pinturas, fotografias, gravuras e esculturas. *Infinitos Objetos de Artes/Gávea Trade Center*, Rua Marquês de São Vicente, 124/Lj. 218. De 2ª a sáb., das 13h às 19h. Entrada franca. Exposição permanente.

VÁRIOS NA MARIUS — Coletiva de pinturas. *Marius/Ipanema*, Rua Francisco Otaviano, 96 (287-2552). Diariamente, a partir de 12h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — Pinturas, esculturas, mobiliário e objetos de arte. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93 — Santa Teresa (224-8981). De 4ª a dom., das 12h às 17h. CR$ 350. Exposição permanente.

EDOARDO DE MARTINO — Pinturas. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. Exposição permanente.

COMBATE NAVAL DO RIACHUELO — A pintura de Vitor Meireles representa de forma dramática o combate travado em 1865 entre as esquadras paraguaia e brasileira. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº (240-9529). De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. 4ª e dom., entrada franca. Exposição permanente.

GALERIA NACIONAL DOS SÉCULOS XVII, XVIII, XIX E XX — Exposição de obras restauradas, entre pinturas e esculturas, da produção artística brasileira nos quatro últimos séculos. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199 (240-0068/240-9869). De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 800. (domingo entrada franca). Exposição permanente.

SCOPUS GALERIA DE ARTE/SHOPPING CASSINO ATLÂNTICO — Acervo com pinturas de Bianco, Milton Dacosta, Romanelli, Cecconi, Oscar Palacios e esculturas de Bruno Giorgi e Vera Torres. *Scopus Galeria de Arte*, Av. Atlântica, 4.240/Lj. 207 (247-6999). De 2ª a sáb., das 14h às 19h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU BOTÂNICO — Exposição *Mata Atlântica*, enfocando o ecossistema mais ameaçado do Brasil e *Exposições Kuhlmann*, em homenagem ao naturalista. *Jardim Botânico*, Rua Jardim Botânico, 1.008. De 3ª a dom., das 11h às 17h. Exposição permanente.

BRASIL ATRAVÉS DA MOEDA — Cédulas e moedas, painéis fotográficos e arte popular brasileira. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Exposição permanente.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Painéis fotográficos sobre a história do prédio. *Foyer do CCBB*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a dom., das 10h às 22h. Entrada franca. Exposição permanente.

PAÇO IMPERIAL — Reproduções fotográficas e documentos sobre a história do prédio desde 1743 até a restauração em 1985. Maquete sobre o centro histórico do Rio de Janeiro. *Paço Imperial*, Praça XV. De 3ª a dom., das 11h às 18h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU CASA DE BENJAMIN CONSTANT — Prédio de estilo néo-clássico com mobiliário, utensílios, objetos decorativos e documentos pessoais e históricos. *Casa de Benjamin Constant*, Rua Monte Alegre, 255 — Santa Teresa (231-1248). De 3ª a dom., das 13h às 17h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda, incluindo trajes, adereços, troféus e fotos da artista. *Museu Carmem Miranda*, Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560 (551-2597). De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU NACIONAL — Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. *Museu Nacional*, Quinta da Boa Vista (264-8262). De 3ª a dom., das 10h às 17h. Entrada permitida até as 16h. Entrada franca para crianças até 10 anos e, para o público em geral, às quintas-feiras. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sáb., dom. e feriado, das 15h às 18h. Entrada franca. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose (293-7122). De 3ª a dom., das 11h às 17h. Entrada franca. Exposição permanente.

MUSEU DA REPÚBLICA — Hall de entrada, escadaria e 7 salas do andar nobre decoradas como à época da Presidência da República. *Palácio do Catete*, Rua do Catete, 153 (285-6350). De 3ª a 6ª, das 12h às 17h. Sáb. e dom., das 14h às 18h. CR$ 500. Exposição permanente.

MUSEU FERROVIÁRIO — História das estradas de ferro através de painéis, folhetos, catálogos, fotografias, documentos e um acervo com a primeira locomotiva a circular no Brasil. *Museu Ferroviário*, Rua Arquias Cordeiro, 1.406 — Méier. De 3ª a 6ª, das 10h às 16h. Sáb. e dom., das 13h às 17h. Exposição permanente.

MEMÓRIA DO ESTADO IMPERIAL — Pinturas e esculturas de artistas brasileiros do século XIX. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sáb. e dom., das 14h30 às 17h30. CR$ 500. 4ª e dom., entrada franca. Exposição permanente.

VÍDEO

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL — Às 12h30, 18h30: *Blues em vídeo — Programa X: B.B. King, Dr. John e Gladys Knight*. Às 15h: *Blues em vídeo: The Commitments — Loucos pela fama*. Às 18h30: *De onde vem esse menino?*, de Antonio Moreno (na sala de cinema). Hoje, no *CCBB*, Rua 1º de Março, 66 (216-0223). Entrada franca com distribuição de senhas 30 minutos antes da sessão.

FUNDIÇÃO PROGRESSO — Às 18h: *Brazil — A nation in football boots (A pátria de chuteiras)*, documentário de Roberto Mader. Hoje, na *Fundição Progresso*, Rua dos Arcos, 28 (220-5022). Entrada franca.

RETROSPECTIVA NÉLSON PEREIRA DOS SANTOS — Às 16h30: *Rio zona norte*, de Nélson Periera dos Santos. Às 18h: *Mandacaru vermelho*, de Nélson Pereira dos Santos. Às 19h30: *El justiceiro*, de Nélson Pereira dos Santos. Hoje, no *Saguão do Cine Arte-UFF*, Rua Miguel de Frias, 9 (717-8080 r.441). Entrada franca.

CLÁSSICO

CONCERTOS SUL AMÉRICA/ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — Regência de Isaac Karabtchevsky. Solista: Arnaldo Cohen (piano). No programa obras de Brahms. 4ª, às 19h30. *Teatro Municipal*, Praça Marechal Florino, s/nº (262-3935). CR$ 50.000 (frisas e camarotes), CR$ 8.000 (poltrona e b. nobre), CR$ 6.000 (b. simples) e CR$ 4.000 (galeria).

CONCERTO DA PAIXÃO — Com Clarice Szajnbrum (soprano), Deina Melgaço (mezzo soprano), José Paulo Bernardes (tenor), Inácio de Nonno (barítono) e Coro de Câmara Pró-Arte. 4ª, 5ª, sáb. e dom., às 18h30. *Teatro II*, do Centro Cultural Banco do Brasil. Av. Primeiro de Março, 66 (216-0223). CR$ 1.000. Até 3 de abril.

RÁDIO

OPUS 90 FM 90.3MHz

20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs): O Mar - 3 Episódios sinfônicos*, de Debussy (Orq. Phil., Tilson Thomas - DDD - 24:42); *Sonata em Ré*, do Padre Antonio Soler (Larrocha - AAD - 3:36); *Concerto de Brandenburgo nº 3, em Sol maior*, de Bach (ASMF - 13:25); *Sonata nº 6, em Lá maior, op. 86*, de Prokofieff (Kissin, ao vivo em N. Y., 1990 DDD 29:29); *Don Juan música de ballet*, de Gluck (Marriner - AAD - 45:40); *Sonata em lá menor, para violino e piano, op. 137-2*, de Schubert (Grumiaux, Lacroix - AAD - 18:13); *Dance Symphony*, de Aaron Copland (OS Detroit, Dorati - DDD - 17:08); *Mazurcas nºs. 14 a 17, op. 24* de Chopin (Antonio Barbosa - DDD - 11:48); *Volgendo il ciel - Ballo, dos Madrigais guerreiros e amorosos, de 1638*, de Monteverdi (Gardiner - DDD - 10:03); *Uirapuru*, de Villa-Lobos (OS NY, Stokowski - AAD - 14:30); *Sonata em Dó maior, K309*, de Mozart (Maria João Pires - DDD - 18:44); *Danças de Marosszek*, de Kodaly (OS Filadelfia, Ormandy - AAD - 13:25).

TELEVISÃO

Educativa

Tel. (021) 292-0012

- 8h10 ○ **Execução do hino nacional**
- 8h15 ○ **Telecurso 2º Grau**
- 8h30 ○ **É de manhã**. Informativo
- 9h30 ○ **Heureca**.
- 9h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *A lenda do Matita-Perê*. Com ilustração de Rui de Oliveira e narração de Célio Moreira
- 10h ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 10h30 ○ **Um novo tempo**
- 11h ○ **Educação em revista**
- 11h30 ○ **Francês em ação**
- 12h ○ **Rede Brasil — tarde**. Noticiário nacional
- 12h25 ○ **Diário da constituinte**
- 12h30 ○ **Rio notícias**. Noticiário
- 12h45 ○ **Nações Unidas**. Noticiário
- 12h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Cobra Norato*. Com ilustração de Renato J.L.M e narração de Célio Moreira
- 13h ○ **Vestibulando**
- 14h ○ **Alles gute**. Aula de alemão
- 14h30 ○ **Educação em revista**
- 15h ○ **Heureca**. Reprise
- 15h30 ○ **Canta conto**. Infantil com Bia Bedran
- 15h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Além do rio*. Com ilustração de Ziraldo e narração de Célio Moreira
- 16h ○ **Sem censura**. Debate. Apresentação de Lúcia Leme
- 18h30 ○ **Seis e meia**. Informativo
- 18h58 ○ **Lendas brasileiras**. Hoje: *Uirapuru*. Com ilustração de Heli Celano e narração de Célio Moreira
- 19h ○ **Um salto para o futuro**. Educativo
- 20h ○ **Diário da constituinte**
- 20h05 ○ **Minisséries internacionais**. Hoje: *O mundo da ciência*
- 20h20 ○ **Jornal visual**. Informativo para o deficiente auditivo
- 20h30 ○ **Na cadência do tempo**. Homenagem a grandes nomes da MPB
- 21h30 ○ **Rede Brasil — noite**. Noticiário
- 22h ○ **Jornal de amanhã**. Jornalístico
- 0h ○ **Vídeo notícias**. Informativo nacional

Globo

Tel. (021) 529-2857

- 6h30 ○ **Telecurso 2º grau**
- 7h ○ **Bom dia Brasil**. Noticiário
- 7h30 ○ **Bom dia Rio**. Noticiário
- 8h ○ **TV colosso**. Infantil
- 12h35 ○ **Globo esporte**. Noticiário esportivo
- 12h50 ○ **RJ TV**. Noticiário local
- 13h ○ **Jornal hoje**. Noticiário
- 13h25 ○ **Vale a pena ver de novo**. Reprise da novela *Rainha da sucata*
- 14h45 ○ **Sessão da tarde**. Filme: *Vingança forçada*
- 16h25 ○ **Sessão aventura**. Hoje: *Point de verão — Amnésia*
- 17h ○ **Os Trapalhões**
- 17h30 ○ **Escolinha do professor Raimundo**. Humorístico comandado por Chico Anysio
- 18h ○ **Sonho meu**. Novela de Marcílio Moraes
- 18h50 ○ **Olho no olho**. Novela de Antônio Calmon
- 19h45 ○ **RJ TV**. Noticiário
- 20h ○ **Jornal nacional**. Noticiário
- 20h35 ○ **Fera ferida**. Novela de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Ricardo Linhares
- 21h35 ○ **Taça Libertadores da América**. Futebol. Hoje: *Boca Juniors x Palmeiras*
- 23h25 ○ **Festival de verão**. Filme: *Caçada ao outubro vermelho*
- 1h45 ○ **Jornal da Globo**. Noticiário
- 2h25 ○ **Sessão comédia**. Filme: *Posições comprometedoras*

Manchete

Tel. (021) 285-0033

- 7h ○ **Sessão animada**
- 7h30 ○ **Sessão animada**
- 8h ○ **Acredite se quiser**. Variedades
- 9h ○ **Programação educativa**
- 10h ○ **Dudalegria**. Infantil
- 12h ○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
- 12h30 ○ **Edição da tarde**
- 13h ○ **Gente famosa**
- 13h30 ○ **Diário da revisão**
- 13h35 ○ **Acredite se quiser**
- 14h ○ **Bate boca**. Debate
- 16h ○ **Blackman**. Série
- 16h30 ○ **Clube da criança**. Infantil
- 18h50 ○ **Cybercop**. Série
- 19h20 ○ **Gente famosa**
- 19h50 ○ **Diário da revisão**
- 19h55 ○ **Manchete esportiva**. Noticiário esportivo
- 20h25 ○ **Canal 100**
- 20h30 ○ **Jornal da Manchete**. Noticiário
- 21h30 ○ **Guerra sem fim**. Novela
- 22h30 ○ **Os melhores**
- 23h30 ○ **Momento econômico**. Boletim econômico
- 23h45 ○ **Edição nacional**
- 0h45 ○ **Clip gospel**. Religioso
- 1h45 ○ **Espaço renascer**. eligioso

Bandeirantes

Tel. (021) 542-2132

- 5h30 ○ **Igreja da graça**
- 7h ○ **Realidade rural**
- 7h30 ○ **Encontro com Arlete**. Variedades
- 8h ○ **Dia a dia**. Jornalístico
- 10h30 ○ **Cozinha maravilhosa da Ofélia**. Culinária
- 10h56 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso
- 11h ○ **Flash/Edição da manhã**.
- 12h ○ **Acontece**
- 12h30 ○ **Esporte total**. Noticiário esportivo
- 13h15 ○ **Esporte total Rio**. Noticiário esportivo
- 13h45 ○ **Gente do Rio**. Entrevistas e debate
- 14h45 ○ **National Geographic**
- 15h15 ○ **Silvia Poppovic**. Debates
- 17h15 ○ **Supermarket**. Game show
- 17h45 ○ **Faixa especial do esporte**
- 18h30 ○ **Agrojornal**. Noticiário sobre o campo
- 18h38 ○ **Rede cidade**. Noticiário local
- 19h15 ○ **Jornal Bandeirantes**. Noticiário nacional
- 20h ○ **National Geographic**. Documentário
- 20h30 ○ **Faixa nobre do esporte**. Hoje: *Boxe*. Ao vivo
- 21h30 ○ **Supersessão philco**. Filme: *Kuffs — Um tira por acaso*
- 23h30 ○ **Jornal da noite**. Noticiário
- 0h ○ **Flash**. Entrevistas
- 1h ○ **Information**
- 1h30 ○ **Vamos falar com Deus**. Religioso

CNT

Tel. (021) 589-0009

- 6h50 ○ **Um ponto de luz**. Religioso
- 7h ○ **Espaço vinde**. Religioso
- 8h ○ **Igreja da graça**. Religioso
- 10h ○ **Posso crer no amanhã**
- 10h30 ○ **CNT music**
- 11h30 ○ **Sala de visitas**. Entrevistas
- 12h ○ **CNT meio-dia**. Noticiário
- 12h45 ○ **Mapa da ação**. Esporte e ação
- 13h ○ **Patrulha policial**. Jornalístico
- 14h ○ **Mulheres**. Variedades
- 17h ○ **Bad**. Programa voltado para jovens
- 17h45 ○ **Clip clip**. Musical
- 18h30 ○ **Tudo por brinquedo**. Infantil
- 20h30 ○ **CNT Rio**. Noticiário local
- 20h45 ○ **CNT jornal**. Noticiário nacional
- 21h30 ○ **Clodovil abre o jogo**. Entrevistas
- 22h45 ○ **João Kleber**. Entrevistas
- 23h45 ○ **Hollywood 94**
- 1h45 ○ **Encontro de paz**. Religioso
- 2h ○ **Circuito night and day**. Entrevistas

SBT

Tel. (021) 580-0313

- 7h28 ○ **Palavra viva**
- 7h30 ○ **Agenda**. Agenda cultural
- 7h55 ○ **Sessão desenho**. Com Vovó Mafalda
- 10h15 ○ **Bom dia & Cia**. Infantil com Eliana
- 12h45 ○ **Chapolin**. Seriado infantil
- 13h45 ○ **Chaves**. Seriado infantil
- 13h45 ○ **Cinema em casa**. Filme
- 15h30 ○ **Casa da Angélica**. Variedades
- 17h15 ○ **Debate na TV**
- 18h ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- 19h ○ **TJ Brasil**. Noticiário
- 19h45 ○ **Aqui agora**. Jornalístico
- 21h ○ **Boletim Constitucional**
- 21h05 ○ **Programa livre**. Variedades
- 21h55 ○ **Cinema de graça**. Filme
- 23h45 ○ **Jornal do SBT**
- 0h ○ **Jô Soares onze e meia**. Entrevistas
- 1h15 ○ **Jornal do SBT — 2ª edição**. Noticiário
- 1h45 ○ **Perfil**. Entrevistas

TV Rio

Tel. (021) 502-4616

- 6h ○ **O despertar da fé**. Religioso
- 8h ○ **Brasil hoje**. Série
- 8h30 ○ **Super book**. Série
- 9h ○ **Desenho**
- 9h30 ○ **Note e anote**
- 11h45 ○ **Chef Lancellotti**. Culinária
- 12h ○ **Rio em notícias**
- 13h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 13h05 ○ **Cine aventura**. Filme
- 15h ○ **Super Vick**. Série
- 15h30 ○ **Kliptonita**. Clips
- 16h30 ○ **Carro comando**. Série
- 17h30 ○ **O homem da máfia**. Série
- 18h30 ○ **Informe Rio**. Noticiário Local
- 19h ○ **Jornal da Record**. Noticiário
- 19h55 ○ **Questão de opinião**
- 20h ○ **Boletim da revisão constitucional**
- 20h05 ○ **Sharivan**
- 20h30 ○ **Justiça das ruas**. Série
- 21h30 ○ **Especial sertanejo**. Musical
- 23h30 ○ **25ª hora**. Debates
- 1h ○ **Palavra de vida**. Religioso

MTV

Tel. (021) 221-2651

- 10h ○ **Clássicos MTV**. Clips de sucesso
- 10h30 ○ **Pé da letra**
- 10h40 ○ **Radio vitrola MTV**
- 13h ○ **Manifesto MTV**
- 13h30 ○ **Pix MTV**
- 16h30 ○ **Pé da letra**
- 16h40 ○ **Gás total**
- 18h ○ **Disk MTV**
- 19h ○ **MTV no ar**. Jornalístico
- 19h15 ○ **Grande hora MTV**
- 21h30 ○ **Fúria metal**
- 22h30 ○ **Clássicos MTV**
- 23h ○ **MTV no ar**
- 23h15 ○ **Vídeos**
- 0h30 ○ **Manifesto MTV**
- 1h ○ **Lado B**

OS FILMES

RENATO LEMOS

O ÚLTIMO MATADOR

Rio ○ 13h05
Duração 1h13m

(The law X Billy the Kid), de William Castle. Com Scott Brady, Betta St. John e James Griffith. EUA, 1954.

Faroeste. Pistoleiro arrependido decide largar bandidagem e vai viver em rancho. Mas assassinato do melhor amigo o coloca de novo na ativa. ★★

VINGANÇA FORÇADA

Globo ○ 14h45
Duração 1h55m

(Forced vengeance), de James Fargo. Com Chuck Norris, Nary Louise Weller e Camila Griggs. EUA, 1982.

Pancada. Em Hong Kong, policial enfrenta submundo do crime para salvar garota seqüestrada. O azar da garota é o de cair nos braços de Chuck Norris no papel de salvador da pátria. ●

KUFFS: UM TIRA POR ACASO

Bandeirantes ○ 21h30
Duração 2h

(Kuffs), de Bruce A. Evans. Com Christian Slater e Milla Jovovich. EUA, 1991.

Comédia. Garotão entra para a polícia a fim de vingar assassinato de irmão. Só que suas trapalhadas e a paixão avassaladora por uma bela garota vão complicar tudo para ele. ★★

JOVEM DEMAIS PARA UM JOVEM

CNT ○ 23h45
Duração 1h30m

(Too young to hero), de Buzz Kulik. Com Ricky Schroder. EUA, 1988.

Drama de guerra. Durante a 2ª Guerra, garotinho cai no campo de batalha e acaba condecorado. Schroder é aquele garotinho chorão de *O campeão*. ★

A CAÇADA AO OUTUBRO VERMELHO

Globo ○ 23h25
Duração 2h15m

(The hunt for red october), de John McTierman. Com Sean Connery, Alec Baldwin e Scott Glenn. EUA, 1990.

Suspense. Oficial soviético lidera motim, toma submarino e parte em direção aos Estados Unidos. Os soviéticos tentam detê-lo pensando em deserção e os americanos temem ataque. Bom exemplo de filme de espionagem, com tensão suficiente para deixar qualquer um ligado. ★★

POSIÇÕES COMPROMETEDORAS

Globo ○ 2h25
Duração 1h38m

(Compromising positions), de Frank Perry. Com Susan Sarandon, Raul Julia e Joe Mantegna. EUA 1985.

Suspense. Dona-de-casa resolve investigar morte de dentista e descobre que o cara era um tarado ligado à Máfia. Susan Sarandon merecia coisa bem melhor. ★

FILMES DA TVA / SHOWTIME

UM LUGAR PARA CHAMAR DE LAR

13h10 — De Russ Mayberry. **Legendado**

O MATADOR

14h50 — De Henry King. **Legendado**

A TRAMA DO DIAMANTE

18h — De Don Taylor. **Legendado**

BLACKMAIL — CRIME E VINGANÇA

20h30 — De Roben Preuss. **Legendado**

QUANTO MAIS IDIOTA MELHOR

22h10—**Duração 1h35m**

(Wayne's world), de Penelope Spheeris. Com Mike Myers, Dana Carvey e Rob Lowe. EUA, 1992.

Comédia. Dupla de amigos bola programa de TV que aposta tudo na imbecilidade. O público responde à altura. Mas metade das piadas não funciona muito fora dos Estados Unidos. ★★

■ **Cotações:** ● ruim ★ regular ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excelente

TEATRO

Trágico lamento da espera

BOCA DE CENA

Por que não produzo mais

ADAURY DANTAS *

EU produzia peças desde 1972. Nessa época, fiz *Festa de aniversário*, de Harold Pinter, e *Missa leiga*, de Chico de Assis, junto com Sérgio Brito. Essa atividade sempre me deu muito prazer. Infelizmente, não tenho condições de continuar a produzir. O teatro virou uma atividade inviável. Não sou doido de manter um negócio que gere só prejuízo. Por isso, hoje apenas alugo o teatro.

Desde que trabalhava com Sérgio Brito, sempre quis produzir sozinho, mas sem a dificuldade de alugar o espaço. Sem uma casa de espetáculo, você tem que se programar com muita antecedência. Quando se quer montar uma peça, pensa-se logo em elenco, mas se só tem teatro disponível dentro de um ano, não dá para ter uma amarração sólida, pois os atores não fazem um planejamento tão antecipado assim. Só com um teatro você pode se organizar em função apenas do que quer fazer.

Em 1980, o Teatro Opinião foi posto à venda e eu o comprei e reformei. Quando foi reinaugurado, com *Senhorita de Tacna*, de Vargas Llosa, passou a chamar-se Teatro de Arena. Comecei, então, a produzir sempre. Também alugava o espaço para outras pessoas, mas com pouca freqüência. Durante esse tempo fiz espetáculos como *Aurora da minha vida*, de Naum Alves de Souza, e *Apenas bons amigos*, de Geraldo Carneiro.

Adriana Caldas

* Ex-produtor e proprietário do Teatro de Arena

A última delas foi *M. Butterfly*, de David Henry Hwang, em 1992. Até essa época as dificuldades não eram tão grandes. Mas o custo de produção subiu muito e o preço dos ingressos caiu. Em *M. Butterfly*, o ingresso custava US$ 16; hoje está próximo de US$ 4. Quem tentar colocar um preço justo, fica fora do mercado. Tentei fazer outras coisas, mas vi que só seria possível com patrocínio total.

Tentei me prevenir contra essa crise. Quando senti que começávamos a caminhar para a situação que estamos vivendo hoje, criei um cartão cultural, que era distribuído para os freqüentadores do teatro. Cadastrei em computador mais de 60 mil pessoas, que sempre prestigiavam novas peças, pois contavam com promoções nos preços. Consegui sobreviver razoavelmente bem, pois podia contar com um nível de freqüência. Mas com um ingresso barato demais, não dá mais para fazer bilhetes promocionais.

Infelizmente, não tenho esperanças que esse quadro se reverta a curto prazo. Alugar o teatro, não é uma posição definitiva, só não entro num negócio sem perspectivas. Vejo o que acontece com os outros. Não sou o único que deixou de produzir.

Companhia grega monta em São Paulo o clássico 'Os persas', de Ésquilo

ROBERTO COMODO

SÃO PAULO — Os amantes do teatro terão o raro privilégio de ver encenado no Brasil um poderoso texto clássico da tragédia grega — *Os persas*, escrito por Ésquilo no século V a.C. — por uma companhia de teatro da Grécia. A Attis Theatre, dirigida por Theodoros Terzopoulos, é responsável pela deslumbrante montagem que, desde a sua estréia em 1991, já foi apresentada na Europa, Estados Unidos e Japão. Agora, chega ao país para poucas encenações: hoje e amanhã, no Sesc-Pompéia, em São Paulo, seguindo depois para Brasília. O espetáculo já passou por Argentina e Chile e pelo Festival Internacional de Teatro de Montevidéu, no Uruguai.

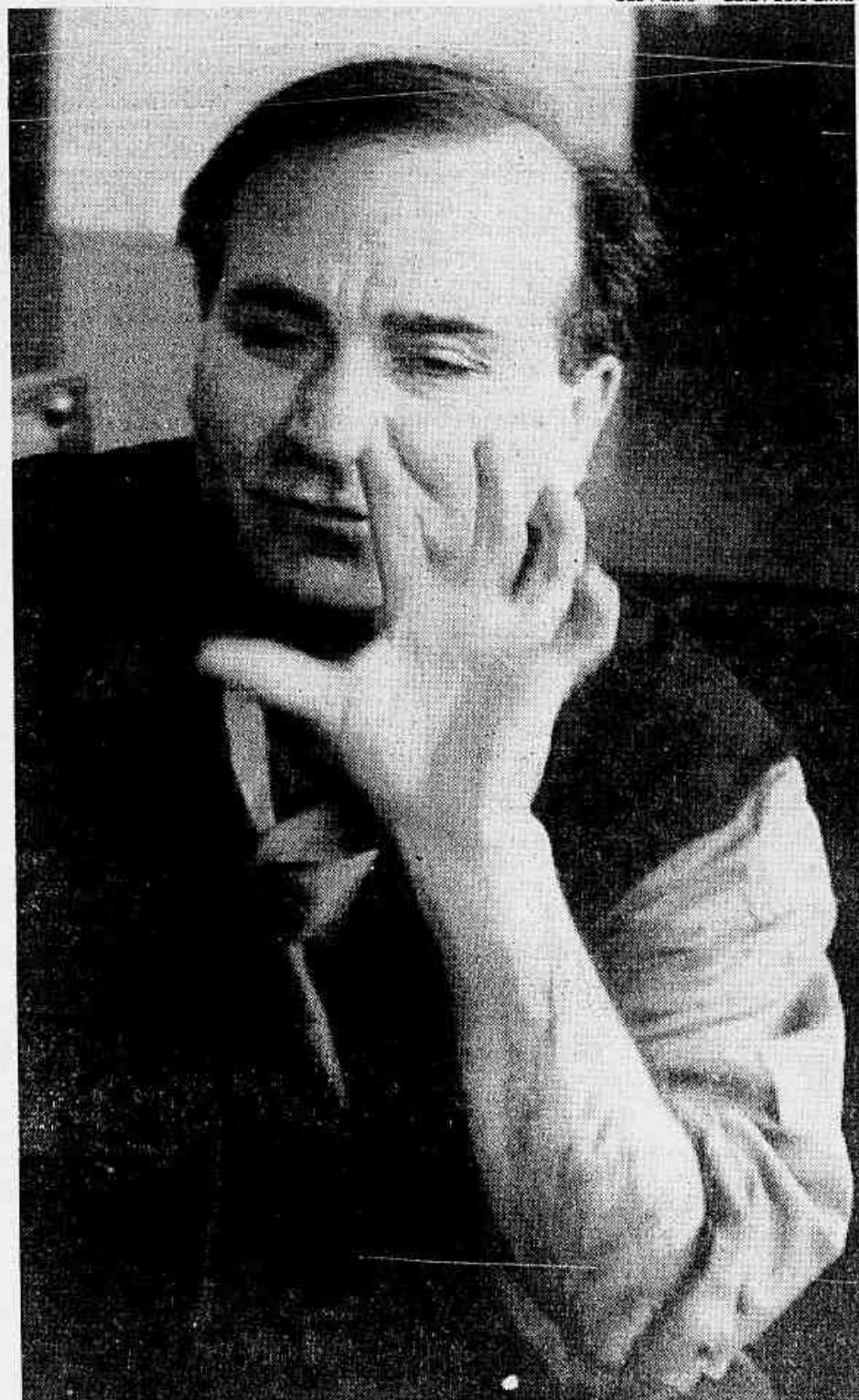
Theodoros Terzopoulos estagiou no famoso Berliner Ensemble, na extinta Berlim Oriental, onde durante quatro anos foi assistente do dramaturgo alemão Heiner Müller. Nos anos 70, dirigiu as peças *A padaria* e *Mahagony*, de Brecht, com o Teatro Workshop de Thessaloniki, na Grécia. Na década de 80 encenou Sartre (*Entre quatro paredes*), Garcia Lorca (*Yerma*) e Fassbinder (*Liberdade em Bremen*), ao mesmo tempo que comandava a Escola Dramática do Teatro Estadual do Norte da Grécia e era diretor artístico do *Encontro internacional de drama grego antigo* do Centro Cultural Europeu de Delfos.

Terzopoulos, que diz "ter a idade da arte", embora aparente 50 anos, criou o grupo Attis Theatre em 1986. Encenou *As bacantes*, de Eurípides, no antigo estádio de Delfos. O impacto da montagem valeu o sucesso o sucesso de uma turnê internacional. Dois anos depois, ele estreou *Medéia material*, de Heiner Müller, em Berlim, e em seguida, *Quartet*, na Grécia, dirigindo ainda algumas performances com o Taganka Teatro de Moscou.

Em 1993, Terzopoulos criou o Teatro Olímpico, uma entidade com sede no Japão, que reúne grandes nomes da vanguarda internacional do teatro em seu comitê — o japonês Tadaski Suzuki, o americano Bob Wilson, o inglês Tony Harrison, a espanhola Nuria Espert, o russo Jurij Ljubimov, o alemão Heiner Müller e o brasileiro Antunes Filho —, na tentativa de redescobrir e resgatar a força do teatro no início do século 21. "Trabalhamos com a energia cósmica e o conceito profundo da tragédia antiga", diz Teodoros Terzopoulos.

Para o encenador, o naturalismo da TV e do cinema e as velozes transformações de uma sociedade de informação acabaram com os autênticos atores de teatro, ameaçando a própria comunicação real entre os seres humanos. "Na antiga tragédia grega, onde os homens entram em confronto com os deuses, há uma clara estrutura geométrica que aponta para o centro da existência", explica Terzopoulos. "Para o ator, esse conflito dramático se reflete no triângulo formado pelo diafragma e o plexo solar. A voz dos atores vem desse vórtice interno, dessa ressonância sagrada, e não de um mero blá-blá-blá discursivo."

Na montagem de *Os persas*, de Ésquilo, com os cinco atores do Attis Theatre, Teodoros Terzopoulos sublinha o tema da espera da tragédia. "O ponto lógico da peça é um lamento ontológico, os persas esperam um mensageiro que trará notícias da batalha naval de Salamina entre a frota grega e a persa, muito mais poderosa", conta o diretor. "O rei Xerxes não regressa da batalha, e o lamento trágico da peça se torna a espera de uma chegada adiada. Ésquilo antecede Beckett em *Esperando Godot*", observa Terzopoulos, que revê o jogo do acaso entre a ordem de um cosmos e o desequilíbrio do caos, equacionando a geometria proposta pela medida de Apolo e a desmedida de Dionisios, deus do teatro que se incorpora nos atores.

São Paulo — Luiz Paulo Lima

Theodoros Terzopoulos: texto de Ésquilo para reafirmar valores teatrais

B RECOMENDA

A falecida — O diretor Gabriel Villela transfere para a peça de Nelson Rodrigues as suas mais recorrentes obsessões como diretor. O teatro-ritualizado e os comentários cênicos que reforçam o humor do texto fazem desta *A falecida* uma forma muito pessoal de interpretar o universo rodrigueano. O encenador cria cenas de alta beleza visual que causam impacto, mas às vezes diluem a força da palavra. No Teatro Nelson Rodrigues.

Alaor Filho

'Alma de Kokoschka': último dia no Glaucio Gill

Alma de Kokoschka — A paixão atormentada da pianista Alma Mahler e do pintor Kokoschka ganha versão cênica que consegue envolver a platéia com cenas de força dramática e beleza visual. Em temporada, apenas de segunda a quarta, no Teatro Glaucio Gill. Hoje, último dia.

Tróia — A densa e dolorosa tragédia de Hécula ganha uma adaptação condensada e sensibilíssima do diretor Eduardo Wotizk, que valoriza a sua opção pelo despojamento cênico com iluminação que é quase uma ambientação cenográfica. Somente até domingo no Teatro Carlos Gomes.

DO EXTERIOR

O retorno do velho Abbott

NOVA IORQUE — O dramaturgo americano George Abbott está acrescentando mais um item ao seu imenso currículo. A comédia musical *Damn yankees*, de sua autoria, lançada originalmente em 1955, com grande sucesso, acaba de voltar aos palcos da Broadway, em versão modernizada. Autor, diretor teatral, libretista de ópera, cineasta e empresário cultural, Abbott tem um currículo longo por dois motivos: primeiro, porque é realmente um nome importante nos palcos americanos; segundo, porque está com 106 anos.

Inspirada no mito de Fausto, a peça conta a história de um rapaz fanático por beisebol, que vende sua alma ao diabo para tornar-se um ás do esporte e levar seu time à vitória no campeonato. Mas o texto de Abbott traz algumas variações em relação ao mito, principalmente no caso da presença, junto a Mefisto, de uma sedutora *diaba*. *Damn yankees* fez tanto sucesso que foi levada às telas, em 1958, com direção do próprio George Abbott e de Stanley Donen, com Tab Hunter e Gwen Verdon no elenco. Gwen havia participado também da versão teatral.

O diretor da nova versão para o palco, Jack O'Brian, manteve o clima da peça original, com as esperanças e a ingenuidade do final dos anos 50, mas acrescentou aos diálogos muitas referências a acontecimentos atuais. A coreografia — a de 1955 era do então iniciante Bob Fosse — foi recriada por Rob Marshall. *Damn yankees* faz parte de uma série de *remakes* teatrais, que já levou à Broadway a versão atualizada de *My fair lady* (em dezembro do ano passado) e ainda terá *Show boat* (atualmente em Toronto, Canadá), *Grease* e *Carousel* (as duas em cartaz atualmente em Londres, com grande sucesso).

ENTREATO / MACKSEN LUIZ

Mais estréias de abril

Divulgação

O elenco de Ciúme, no Teatro do Leblon

☐ Sexta-feira inicia temporada, no Teatro Delfin, *Querida mamãe*, texto de Maria Adelaide Amaral, com direção de José Wilker e Eva Wilma e Eliane Giardini no elenco.

☐ Para apenas três apresentações, nos dias 8, 9 e 10, ocupa o Espaço Cultural Sérgio Porto o grupo argentino La Pista 4, com o espetáculo *Nada lentamente*.

☐ E está prevista para o dia 10, no Teatro Glaucio Gill, a estréia de *Auto da alma*, de Gil Vicente, com o grupo Mergulho no Trágico.

☐ Inaugurando o Teatro do Leblon, estréia dia 12 *Ciúme*, de Sacha Guitry, com direção de Marília Pêra.

☐ *Zero de conduta*, de Zeno Wilde, com adaptação e direção de Pedro Vasconcelos, ocupa o Teatro Ipanema a partir do dia 13. Participam do elenco, entre outros, Marcelo Faria e Nico Puig.

☐ No Espaço Cultural dos Correios, estréia dia 22 *Muyrakytã*, com direção de Ivana Menna Barreto.

Prêmio espanhol

Na 5ª Mostra Alternativa Internacional de Teatro, em Madri, na Espanha, o brasileiro Edy Star dividiu o prêmio de melhor ator com o espanhol Chete Lera. Edy interpretou o monólogo *Un payaso perdido en Madrid*, com direção de Rubens Lima Jr.

Em 1992, a dupla Star e Lima participou da edição anterior da mostra com o espetáculo *O belo indiferente*, de Jean Cocteau. O festival espanhol reúne montagens alternativas de várias partes do mundo, e desta última edição participaram 60 grupos.

Dramaturgia no Maranhão

O Teatro Arthur Azevedo, de São Luís, no Maranhão, criou a divisão de dramaturgia, que pretende pesquisar e cadastrar os autores locais e regionais e suas obras, para registro e documentação. Além disso, é intenção da diretoria de dramaturgia divulgar esta produção teatral, com ênfase especial na dramaturgia contemporânea.

Para uma segunda etapa, o Teatro Arthur Azevedo realizará leituras dramáticas de autores atuais e a montagem de alguns de seus textos, convidando atores e diretores de outras regiões para participarem da encenação.

CONTRACENA

☐ As sessões dos teatros cariocas continuam começando atrasadas e muito tarde. Há registro de atrasos de até 20 minutos, inconcebíveis pelo público e pelo desconforto que provocam no espectador, já obrigado e assistir a um espetáculo com início marcado para um horário tardio: 21h30.

☐ Com roteiro e direção de Ana Kfouri, *Dizem de mim o diabo*, que recria o universo de Nelson Rodrigues, tem estréia prevista para setembro no Teatro Glaucio Gill. A peça acaba de receber menção honrosa, no valor de US$ 5.000, do 1º Prêmio Sesi de Teatro, de Minas Gerais.

☐ *Tróia*, que está em temporada no Teatro Carlos Gomes, faz apresentação, com entrada franca, sexta-feira às 19h.

☐ Em turnê pela Itália, o grupo romeno Teatro Puck estreou *As cadeiras* em Turim, no dia da morte do autor — e conterrâneo do grupo — Eugene Ionesco. Com direção de Radu Tempea, o espetáculo é falado em romeno, e ainda que respeite os diálogos de Ionesco, a montagem é essencialmente gestual.

☐ Parece que o autor brasileiro está mesmo de volta aos palcos. Maria Adelaide Amaral estreou em São Paulo sua peça *Para tão longo amor*, com direção de Roberto Lage, com Antonio Petrin e Vivianne Pasmanter no elenco.

☐ O Bando de Teatro Olodum, da Bahia, Márcio Meirelles à frente, se antecipa a José Celso Martinez Correa e encena *As bacantes*, de Euripedes, o próximo espetáculo do elenco que apresentou recentemente no Rio *Medeamaterial*.

☐ O 2º Encontro Anual da Rede Brasil e o 1º Encontro Internacional de Promotores Culturais, que se realizarão simultaneamente, em Salvador, de 11 a 15 de abril, exibem trabalhos artísticos realizados em todo o país. Quem desejar mostrar a sua produção de teatro, dança e música devem encaminhar vídeos ou outro tipo de material informativo à Fundição Progresso, no Rio, ou ao Teatro Espaço, em Paraty.

☐ Este ano registram-se os dez anos de morte de Jorge Andrade. Em São Paulo, Antunes Filho montou *Veredas da salvação*, mas no Rio não se sabe de interessados em encenar peças do autor de *Pedreira das almas*, *A moratória* e *Ossos do barão*.

☐ A Escola Internacional de Teatro da América Latina e do Caribe realizará oficinas sob o tema *Caminhos do teatro ibero-americano*, de 25 de julho a 8 de agosto, no México. Estarão na oficina os diretores Helder Costa (Portugal), Salvador Tavora (Espanha), Luis de Tavira (México) e Flora Lauten (Cuba). Quem quiser participar deve encaminhar currículo e foto para Rua Kansas, 1.037, São Paulo, Cep: 04558-003.

Carlo Wrede

O gaúcho Noll no Rio: "Me sentia muito isolado; precisava estabelecer algumas pontes"

Noll em fase carioca

Escritor dá curso na cidade e caminha em busca de inspiração

MÁRCIO PINHEIRO

DURANTE alguns meses os garçons ficaram assustados com aquela figura que todas as tardes entrava num bar de Ipanema (não a do Rio, mas a da Zona Sul de Porto Alegre) e passava horas a fio fazendo anotações. "Chegaram a pensar que eu fosse fiscal de algum órgão público", conta o protagonista da cena, o escritor gaúcho João Gilberto Noll, 48 anos. Os escritos serviram de esboço para a última obra de ficção de Noll, *Harmada*, saudado pela crítica como um dos melhores livros de 1993. Agora, o mesmo personagem perambula pelas ruas e bares da nossa Ipanema, buscando inspiração e elementos para o seu próximo livro, ainda sem data de lançamento marcada e sem título definido. A temporada carioca de Noll começou há três semanas e vai durar pelo menos até o fim deste ano. O motivo de sua mudança é o curso que dará, a partir da próxima semana, como professor-convidado da Uerj.

"Estou precisando muito deste corpo a corpo com o leitor. Eu invejo bastante o contato que se estabelece entre os músicos e os atores com o público e acho que agora, dentro destes debates, vou conseguir isso. É necessário receber o aplauso ou a vaia no momento imediato", diz Noll a respeito da perspectiva de organizar oficinas literárias e fazer leituras de seus trabalhos para grupos de alunos. Noll se mostra ansioso com a nova fase: "É deste atrito com o instante que surgem as idéias que depois se materializam em ficção. É fundamental que haja esta especulação poética"

O retorno ao Rio de Janeiro acontece de forma natural e, em alguns casos, supre uma necessidade que Porto Alegre não estava conseguindo dar conta. Noll veio para o Rio pela primeira vez aos 21 anos, abandonando o curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e se dedicando exclusivamente à literatura. Ficou por 18 anos e lançou seus três primeiros livros. Retornou a Porto Alegre e ficou mais seis anos por lá, até voltar agora para o Rio.

"Este turbilhão humano mais intenso vai ser importante. Estava me sentindo muito isolado e com dificuldade de estabelecer algumas pontes", confessa. Pode parecer estranha esta declaração partir de alguém que para concluir um de seus romances, *Hotel Atlântico*, se isolou totalmente em Pinhal (cidade litorânea a cerca de cem quilômetros de Porto Alegre) durante um inverno, mas reflete o momento atual em que ele se diz interessado em ter "altas doses de comunicação".

Essas "doses" passam pelos poemas de Carlos Drummond de Andrade, Mário Quintana, João Cabral de Melo Neto e, principalmente, Mário Faustino, pela prosa do americano Raymond Carver e pelo filme *Short cuts - Cenas da vida*, de Robert Altman. "Este filme me reconciliou com o cinema. Altman sabe expôr as idiossincrasias da sociedade", diz o escritor, que já teve um de seus contos (*Alguma coisa urgentemente*) tranformado no filme *Nunca fomos tão felizes*, e que até pouco tempo atrás negociava com o diretor Hector Babenco a possível adaptação do romance *A fúria do corpo* para o cinema.

AS OBRAS DO ESCRITOR

- *O cego e a dançarina* (Civilização Brasileira/L&PM/Rocco) — 1980
- *A fúria do corpo* (Record/Rocco) — 1981
- *Bandoleiros* (Nova Fronteira/Rocco) — 1985
- *Rastros do verão* (L&PM/Rocco) — 1986
- *Hotel Atlântico* (Rocco) — 1989
- *O quieto animal na esquina* (Rocco) — 1991
- *Harmada* (Companhia das Letras) — 1993

Moda em meio à arte

Museu da Chácara do Céu abriga desfile de coleção outono-inverno

IESA RODRIGUES

Fotos Isabela Kassow

SEGUINDO o caminho de Romeo Gigli, Giorgio Armani e Issey Miyake, Marcus Ferraço, dono da grife Arranha Gato — vencedora do 1º Prêmio Rio Sul da Moda — dispensou passarelas e refletores e mostrou ontem sua coleção de outono-inverno entre obras artísticas e uma arquitetura de estilo, no Museu da Chácara do Céu, em Santa Teresa. Vinte manequins de alfaiate, pintados de negro, foram espalhados pelos salões da casa e pelos jardins. Uma prova da eficiência da produção: os manequins chegaram às nove da manhã, e já estavam perfeitamente vestidos às 9h30, quando entrou o primeiro convidado. Para o inverno, a seleção assinada por Giorgio Knapp e Marcus Ferraço combina a lã pura em mantôs, *spencers* e *blazers*, calças de boca estreita em risca-de-giz cinza ou amarela. Quase tudo feito no Uruguai, pelos mesmos fornecedores da Cacharel francesa. Esta é a ala dedicada à clientela do sul, principalmente para as gaúchas de Porto Alegre, grandes adeptas da etiqueta. Mas se o frio não tem o minuano, há vestidos de malha em *patchwork* de barras misturando linha, lurex e chenile, modelos longilíneos e negros que se repetem em versões noturnas, em rendas e veludos *devorés*.

Entre as roupas da Arranha Gato fabricadas no Uruguai, casacos, coletes e minissaias xadrezes (acima)

Beth Prado veste malha e tênis prateados com minissaia em black jeans. Ao fundo, estolas bordadas

O jeans *black* básico é complementado pelos tênis prateados. Também menos formal, a linha de minissaias e vestidos com entalhes xadrezes vermelhos ou os beges em *cashmere*, muito simples. Há detalhes como botões envelhecidos, arrematando camisas brancas. Ou sugestões sem preconceito, como usar calças de lã com túnicas de *georgette* bordado com paetês. "Esta coleção não tem estampas, tem texturas", definiu Ferraço no jardim, entre chá servido em xícaras de porcelana dourada e copos de sucos de melancia ou kiwi. Ao lado de um primoroso conjunto de saia e blusa em seda amassada, nos mesmos tons ocres e prateados de uma árvore, em perfeito mimetismo. As linhas gerais da coleção são assim, secas e limpas, em modelos alongados. Se parecem leves demais para o inverno, o recurso prático é a estola ou lenço, de *georgette* ou veludo bordado a mão, com paetês em desenhos de linhas retas. *Art-déco* ou *design*, como a arquitetura da casa de Raymundo Castro Maya, um gênero também funcional e vanguardista, uma espécie de Bauhaus tropical. Respondendo à curiosidade do por que deste ambiente, mais uma vez Marcus mereceu o prêmio de entrevistado mais objetivo da moda: "fiz aqui, para ser diferente". E conseguiu o intento, fazendo a turma da moda carioca subir Santa Tereza, para lembrar que coleção bonita pode significar Arranha Gato, mas também se refere a Iberê Camargo, Manuel Bandeira, aquarelas inglesas sobre a baía de Guanabara.

Quando chegarem às lojas, provavelmente na semana próxima, as roupas da Arranha Gato custarão desde 58 URVs (jeans), até 400 URVs (um vestido que consome 6 metros de veludo), as 140 URVs das suéteres de chenile, e as 260 URVs dos *blazers* uruguaios.

Cineastas sem verba criticam ministério

A divulgação ontem dos ganhadores da verba do Prêmio Resgate do Cinema Brasileiro, do Ministério da Cultura, deixou boa parte dos cineastas brasileiros à beira de um ataque de nervos. O prêmio — que vai dar 207.558 Ufirs (cerca de CR$ 100 milhões) mais um financiamento de até 872 mil Ufirs para cada um dos treze projetos escolhidos — deixou de fora diretores consagrados como Hector Babenco, Cacá Diegues, Júlio Bressane, Tizuka Yamazaki, Helvécio Ratton, Rogério Sganzerla, Ana Carolina e Jorge Furtado. "A classe política é toda hipócrita mesmo. A culpa é do Sarney", disse, irritado, o cineasta Sganzerla.

"No Brasil, do resultado de concursos como esse à escalação da seleção brasileira, tudo é baseado em três princípios: corrupção, extração e omissão", atacou o diretor Júlio Bressane, que preferiu ironizar o prêmio, dado a treze produções entre 77 projetos concorrentes. "Esta é mais uma das ótimas realizações do governo Itamar. Era isso mesmo que eu esperava das duas *eminências* do Ministério da Cultura", ironizou Bressane, referindo-se ao ministro Luiz Roberto Nascimento Silva e ao secretário-executivo para o desenvolvimento do Audiovisual, Miguel Farias Jr.. "Mas eu sou um elefante ferido: só caio morto".

Arquivo

Tizuka: culpa nos paulistas

A cineasta Tizuka Yamazaki também não gostou nem um pouco do resultado. "Eu achei muito engraçado. Ele desprezaram produções que ofereciam garantias de mercado e prestigio", disse ela com tranqüilidade, fazendo questão de ressaltar que alguns projetos aprovados, como os de Walter Lima Jr. e Hermano Penna merecIam o prêmio.

Para Tizuka, os filmes aprovados deveriam ser os que oferecessem menos riscos, para reconquistar o público e ajudar a indústria cinematográfica a se reestruturar. "Parece que eles não analisaram nada. A comissão é muito paulista", afirma a cineasta, que não sabe se vai participar do próximo concurso, cujo edital, segundo Miguel Farias Jr. deverá ser publicado em breve.

HENDRIX

CDs importados trazem comentários do guitarrista sobre o seu próprio trabalho e justificam a construção do mito

MARCUS VERAS

"OS mitos devem morrer cedo. Eles jamais podem envelhecer." Ainda que cínica, a frase de Bob Dylan (que achava que iria morrer aos 21 anos) tem lá seus méritos. De Wolfgang Amadeus Mozart a Jimi Hendrix, a galeria de jovens artistas que passaram como um raio pelo planeta é imensa, deixando sempre como rastro a inevitável pergunta: o que teriam realizado se tivessem vivido mais alguns anos? A especulação é livre, mas raramente leva a algum lugar.

Assim, o melhor é mergulhar no que efetivamente estes gênios deixaram. Hendrix, o músico que tornou a guitarra uma seta flamejante apontada para o futuro, agora pode ser degustado no original em CD. A PolyGram acaba de importar seus três primeiros discos — *Are you experienced, Axis: Bold as Love* e *Eletric Ladyland* — magnificamente produzidos em três volumes com informações precisas, produção gráfica impecável e comentários do próprio Hendrix (*veja texto ao lado*), Mitch Mitchell (bateria) e Noel Redding (baixo) sobre cada faixa.

Desde que deixou Seattle em 1961 para servir o Exército — tornou-se pára-quedista, machucou o joelho num salto e foi para a reserva — a vida de Hendrix virou um verdadeiro furacão. Mas o encontro que mudou sua vida ocorreu em 1966, no Greenwich Village, quando conheceu Chas Chandler, da banda inglesa The Animals, que o levou para a Inglaterra. "Quando vi aquele negro tocando e cantando, pensei logo: todos os guitarristas do mundo vão morder o cabo de seus instrumentos...", contou Chandler anos depois.

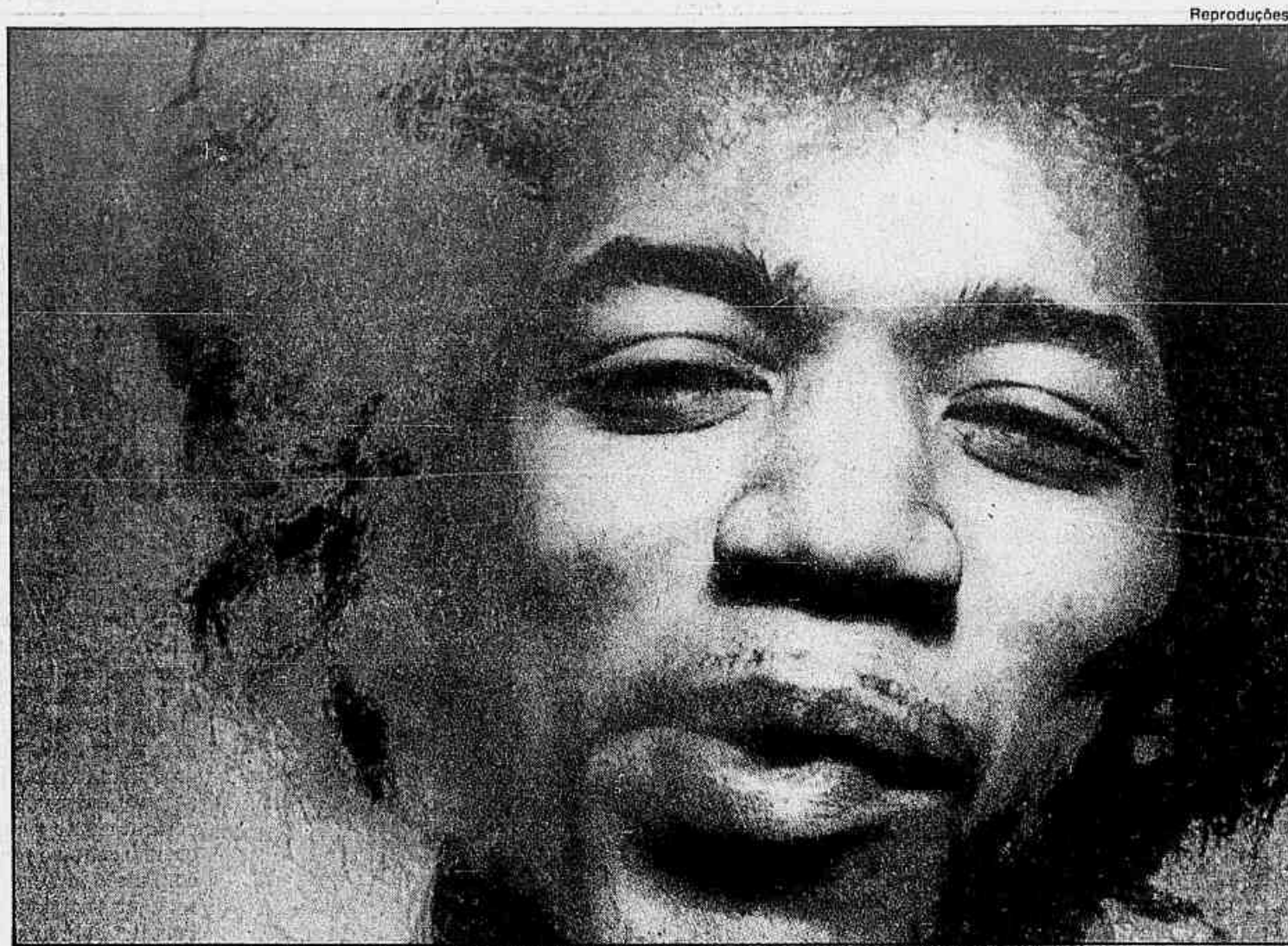
Morderam e engoliram a inveja. Hendrix não era mais um, mas o verdadeiro número um, e acabou sendo venerado por todos eles nem tanto pela técnica — sua guitarra era propositalmente *suja* — mas pela concepção musical, que arrebentava todas as estruturas que o rock (branco) e o blues (negro) impunham. Jimi era um extra-terrestre, como muito bem cantou em *Up from the skies* (do segundo disco), muito além de qualquer definição, e viveu intensamente o estranhamento que sua música provocava.

Seus dois companheiros de trio, Mitchell e Redding, eram brancos, e a turnê americana que fizeram em 1967 acabou provocando ciúmes raciais. "Os negros provavelmente falavam de nós como cães sem alma. Eu tentava explicar sobre a nova música que fazíamos, mas tudo acabava quando começávamos a tocar. Eles se entreolhavam e diziam: 'este cara é maluco...'", contava Hendrix, divertido. Certa vez, Jerry Lee Lewis e o guitarrista se encontraram em um aeroporto nos Estados Unidos, e Jimi estendeu a mão ao pianista, que o ignorou. Soberba ou ciúme?

A América custou a reconhecer um de seus maiores gênios. Os ingleses, sob certos aspectos menos etnocêntricos, logo perceberam a nova linguagem musical que surgia com o guitarrista e trataram de abrir os ouvidos. *Are you experienced?* brigou mano a mano com *Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band* durante 33 semanas na parada inglesa. Ou seja, aquele americano maluco ousava desafiar The Beatles em seu próprio território.

"Quando a gente ia para o estúdio", relembra Mitchell, "não ensaiávamos nada. As coisas iam acontecendo e nós íamos seguindo a intuição". Era esta a forma de Hendrix criar: "Minha música é uma mistura de rock, blues e jazz, um som que ainda está se desenvolvendo. Talvez algumas partes estejam indo longe demais, não sei. Mas estou feliz com o resultado".

Sua morte, no final de 1969, privou o mundo de experiências que o encaminhavam para o free jazz. Já que só resta especular, é melhor fazê-lo ouvindo sua obra concreta, que estes CDs reproduzem à perfeição.

Reproduções

Hendrix em ilustração da capa de um dos CDs: "Minha música mistura rock, jazz e blues", costumava dizer

AS FAIXAS SEGUNDO JIMI

☐ **Hey Joe** — "Havia mil versões desta música, The Byrds, Standelles, Love... Mas eu prefiro tocá-la bem lenta. Para nós, foi apenas o começo."

☐ **Purple Haze** — "Coloco todos meus sonhos nas minhas canções. Purple haze eu escrevi depois de sonhar que estava andando sobre o mar."

☐ **The winds cries Mary** — "Mary era uma garota que às vezes dizia que eu era um animal, outras um deus."

☐ **Fire** — Quando Hendrix vivia no Village, conheceu Mike Quashie, que vinha de Trinidad e falava de Xangô, deus do fogo, cuja a dança era sua especialidade. Fire foi inspirado em Mike, e quando o solo esquenta, Hendrix grita: "Xangô, baby!".

☐ **Are you experienced?** — Com esta música, Jimi iniciou sua performance de tocar fogo na guitarra. "Todo mundo protesta mas poucos oferecem uma resposta decente. Nós tentamos dar uma resposta."

☐ **Spanish Castle Magic** — "Esta é dedicada aos *tiras* e outros caretas, para apanhá-los desprevenidos antes que suas mentes se tornem muito espertas..."

☐ **You got me floatin** — "Bem, esta é uma das minhas faixas prediletas... adoro flutuar." Segundo Chandler, durante este período, Jimi estava tomando LSD todos os dias.

☐ **Castles are made of sand** — "Baseei meu jeito de cantar esta balada em sentimentos reais e pensamentos verdadeiros. E aprendi isso com Bob Dylan."

☐ **Bold as love** — "As novas técnicas de gravação que desenvolvemos nesta faixa fazem com que os sons se pareçam com aviões penetrando em sua mebranas e cromossomos. Se você quer entender a música que nós fazemos, o melhor é aceitá-la como ela é por si mesma, pois no nosso próximo disco tudo será muito diferente, e, você sabe, estranho..."

☐ **Crosstown traffic** — "Fizeram um *single* com esta música, eu fiquei muito irritado, pois havia planejado ela para dentro de um LP. Será que esses caras só pensam em dinheiro?"

☐ **Voodoo chile** — "No sudoeste do Estados Unidos acontece muita coisa de bruxaria, colocam coisas na sua comida, ou cabelos no seu sapato. Você não acredita nestas coisas até que elas acontecem com você. É vodu, *man*..."

☐ **Bunrning of the midnight lamp** — Nesta época, os Beatles haviam usado uma espineta (espécie de cravo) para gravar a introdução de *Lucy in the Sky with Diamonds*. "Eu não sei tocar piano nem espineta, mas peguei pequenas notas para utilizá-las e tudo começou daí. O resto da música saiu a bordo de um avião entre Los Angeles e Nova Iorque. Não estava me sentindo legal, e por isso eu a escrevi. Usei muito o pedal de wah-wah para tocá-la"

Passeio através do dinheiro

Centro Cultural Banco do Brasil abre os cofres para mostrar paisagens cariocas registradas em 63 cédulas

PAULO REIS

EM tempo de mudança de moeda, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) abre os cofres. A entidade exibe a partir de hoje seu acervo histórico de moedas brasileiras na exposição *O Rio de Janeiro nas cédulas — Paisagens, edifícios e monumentos*. A mostra é uma segunda etapa do projeto que o centro cultural planejou em comemoração ao aniversário da ex-capital federal. Como o Brasil sempre foi rico em jogar cédulas fora devido a constantes mudanças econômicas, esta mostra conta com 63 notas (parte do acervo do Museu de Numismática do local) ilustradas com paisagens do Pão de Açúcar, Corcovado, Baía de Guanabara e outros cartões-postais da cidade. A exposição reúne, além de cédulas, bilhetes bancários e ensaios de notas que não foram aprovadas. E procura resgatar, com um certo saudosismo, a imagem da Cidade Maravilhosa.

Para dar um clima à exposição, foram montadas algumas réplicas cenográficas de bairros do Rio: parte do Cais do Porto, uma pracinha típica do Rio Antigo com banquinho, poste, lambe-lambe; um fragmento de uma palmeira — a Palma Mater — do Jardim Botânico. "A exposição é como um passeio pela cidade através de monumentos e paisagens", explica o curador da mostra, Carlos Peres. "O público poderá acompanhar também, através de painéis fotográficas, alguns detalhes ampliados das notas com belas cenas cariocas", completa Peres. Através das imagens retratadas no dinheiro, o visitante poderá *conhecer* a Fundação Oswaldo Cruz, a Ilha Fiscal, o Ministério da Fazenda e a Casa da Moeda — o prédio que produz as próprias peças expostas. A viagem começa onde surgiu a cidade, o Cais do Porto; passa pela avenida Beira Mar, entra pela Glória, chega ao Jardim Botânico e vai até a Avenida Niemeyer. Nem os monumentos foram esquecidos: estátuas de D. Pedro I e II, do General Osório, de Afonso Pena e outras figuras notórias do Rio de Janeiro.

A vedete da exposição é uma nota de 100 mil réis, datada de 1844, com a imagem da Baía de Guanabara vista provavelmente da Ilha das Cobras. "Ela não é a mais antiga, porque a mais antiga não está em bom estado de conservação. Mas é a mais significativa em termos de paisagem", justifica Peres. Outra boa imagem da Baía foi registrada em 1885, pelo fotógrafo Marc Ferrez e impressa numa nota de 100 mil réis de 1907. Apesar de completa, a exposição não acompanhou a inflação galopante brasileira e a constante desvalozização do dinheiro, deixando de fora as novas moedas. A nota mais atual é uma de 50 mil cruzeiros, de 1984.

O Rio de Janeiro nas cédulas — Paisagens, edifícios e monumentos é antes de tudo uma aula de história e economia, pois é possível conferir com detalhes a história da circulação da moeda brasileira desde 1844, na época dos mil- réis. A moeda brasileira era impressa em Nova Iorque no American Bank Note Company. Em tom amarelado, com inscrições em preto, feito em litografia e calcografia, as cédulas vinham com a inscrição do *Império do Brasil*, passando mais tarde para *República do Estados Unidos do Brazil*, até chegar a *República dos Estados Unidos do Brasil* e finalmente perder essas inscrições.

Uma curiosidade é constatar que a moeda corrente não informava qual era o sistema de governo vigente, se república federativa ou império. Nesta mostra, não há a presença de moedas. O museólogo Carlos Peres explica: "esta exposição só foi montada com cédulas porque a moeda metálica não permite impressão de paisagens. Normalmente, elas têm apenas vultos históricos impressos". E conclui de forma categórica: "Ela só foi possível devido à grande emissão de dinheiro no país".

1856
Esta nota de 20 mil réis traz uma visão da Baía de Guanabara no meio do século XIX, tendo ao fundo a Ilha das Cobras

1889
Ainda sob a égide do Império, a nota de 50 mil réis estampa o Paço de São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, onde hoje funciona o Museu Nacional

1907
Já é a República, e a foto de Marc Ferrez serviu para a nota de cem mil réis, com uma nova vista da Baía de Guanabara

JORNAL DO BRASIL

Viagem

ÍNDICE

Praia de Boa Viagem

Pernambuco

Recife está de cara nova para receber turistas nessa época de baixa temporada. Olinda e Caruaru apostam no outono

LILIAN FERNANDES

RECIFE — A capital pernambucana está de alto astral, bem no espírito de uma campanha recente da prefeitura. Revigorada por projetos como o Pólo Pina (um centro cultural e gastronômico que será instalado na Praia de Boa Viagem) e o Pólo Bom Jesus, concebido para incrementar a vida noturna no bairro do Recife antigo, a cidade do frevo e do maracatu ferve.

Os encantos da *Veneza Brasileira* (são 39 pontes cruzando os rios Capibaribe, Beberibe e Jordão e vários canais) começam por suas praias. Os sete quilômetros de Boa Viagem são os mais concorridos. Espécie de Copacabana ou Guarujá com sotaque nordestino — não se assuste se for abordado por um repentista —, a praia oferece ciclovia, que também serve como pista de cooper, campo de futebol, quadras de tênis e basquete, rinque de patinação, aparelhos de ginástica e brinquedos.

Uma bela paisagem, emoldurada por coqueiros e areia fina, e a água morna, que mantém temperatura média de 26 graus, completam seus atrativos. A noite é agitada: bares como Coluna Café, Estação do Chopp, Akrópolis e Oficina da Massa costumam lotar. Os vários hotéis à beira-mar também contribuem para manter a agitação até a madrugada.

Centro de Recife

Na praia de Piedade, já no município de Jaboatão dos Guararapes, a 12 quilômetros de Recife, o movimento se concentra na Avenida Bernardo Vieira de Melo — onde acaba de ser inaugurado o belíssimo quatro estrelas Novotel Chaves. Ali, o bar da moda atualmente é o Sphinx. Os mais velhos (não necessariamente os pais da garotada do Sphinx) têm boas opções como o Camerum, especializado em crustáceos, e a Picanha do Tio Dadá.

História — Mas este não é o único roteiro de Recife. Originada de uma vila de pescadores denominada Ribeira de Mar dos Arrecifes, a cidade tem história riquíssima e dezenas de construções que datam de três séculos atrás. Uma sugestão é começar a visita pelo bairro do Recife Antigo, que pode ser percorrido a pé.

Contemplar sobrados imponentes como o que hoje abriga o restaurante Baby's ou a antiga sede da Receita Federal (nas esquinas da Rua Vital de Oliveira e Alfredo Lisboa, a avenida do cais do Porto), é apenas o primeiro passo. Vale a pena também conhecer a Rua Bom Jesus, antiga Rua dos Judeus, onde funcionou a primeira sinagoga das Américas, e o Forte Brum, que tem um museu militar.

Atravessando a ponte Maurício de Nassau ou a Buarque de Macedo, retorna-se ao bairro de Santo Antônio. Não perca o Teatro Santa Isabel, construído em 1850, a Capela Dourada (anexa ao Convento de Santo Antônio) e o Palácio do Governo, que tem belos jardins. Em frente, está a Praça da República, com suas estátuas de deuses gregos e um centenário baobá africano. Falta ainda o Mercado de São José, construção do século 19, situada no bairro de São José. Reformado recentemente, oferece desde artigos de candomblé e alimentos até artesanato.

O Pátio de São Pedro, onde está a Concatedral barroca de São Pedro dos Clérigos, é outro belo programa. Várias lojas de artesanato e bares modestos cercam o pátio, onde nos finais de semana, artistas populares se reúnem, mesmo que não haja eventos folclóricos previstos.

Inclua no roteiro o Museu de Arte Popular, com obras de Mestre Vitalino, a galeria de arte Lula Cardoso Ayres e, já que está por lá mesmo, a Casa do Carnaval.

Finalmente, dê um jeito de visitar a Cerâmica Francisco Brennand, no bairro da Várzea, a cerca de 15 quilômetros do centro. Um ateliê, uma fábrica de azulejos e uma enorme sala de exposição formam o complexo construído num terreno que pertencia ao engenho de São João.

Olinda e Caruaru estão na página 3

Um manual de sobrevivência em Miami

WILLIAM BOOTH
The Washington Post

PENSANDO em ir para Miami? Sonhando com céu azul-celeste e ventos quentes? Claro, seria maravilhoso, e esta é a razão pela qual a maioria das pessoas vão a esta cidade espetacular. Porém, quando você pensa em Miami, pensa também em ladrões dirigindo loucamente e abalroando, roubando e assassinando pessoas como você, o turista. Isso é compreensível, dadas as más notícias divulgadas pela imprensa, que anda histérica.

Na verdade, as chances de morrer em Miami são consideravelmente remotas. Dos 40 milhões de turistas que visitaram a Flórida no ano passado, apenas 0,1% foi vítima de crimes. E considere este fato: das 1.191 pessoas assassinadas no estado em 1992, apenas 22 eram não-residentes. Para reforçar estas chances já favoráveis de sobreviver a uma visita, preste atenção nas sugestões que se seguem:

Vestuário: Criminosos gostam de turistas perdidos. Então, o melhor é não se parecer com um. Deixe aquela bermuda verde e a camisa amarela para Orlando, o oposto psíquico de Miami. A cidade é cheia de dinâmicos, agitados e bem vestidos imigrantes de Nova Iorque e Bogotá, Port-au-Prince e Havana. Pense em Rayon, aquele tecido de fibra têxtil lustrosa, semelhante à seda.

Parecer sinistro também é aconselhável. Nova-iorquinos vestidos de preto da cabeça aos pés fazem boa figura por aqui. Alguns criminosos também se sentem intimidados com pessoas que costumam classificar de "visitantes-criminosos". Pense nisso. Senhoras, saltos altos e cabelo comprido nunca estão fora de moda. Além disso, em Miami, as mulheres deste tipo são as que em geral têm permissão para portar Glock-17 automáticas em suas bolsas Chanel.

Acessórios: Tem um bip? Traga-o. Bips são mais comuns em Miami do que cintos. E, onde quer que você vá, não esqueça o seu telefone celular, útil para reservas em restaurantes e para discar 911, o número da polícia. Carregue-o bem à mostra. Pare no meio da rua e revele aos gritos detalhes extremamente pessoais ao telefone. *Presto!* Você já se parece com um morador local.

No aeroporto: Imediatamente após sua chegada, vá até o café do Aeroporto Internacional e peça um expresso, aqui chamado de café cubano. Depois de duas ou três xícaras deste poderoso estimulante, você também ficará altamente agitado e mais perto de parecer um residente. Você deverá ainda dirigir em alta velocidade, o que será útil no futuro. Veja o item Ao dirigir.

Em caso de cruzeiros marítimos: As companhias de cruzeiro posicionam seu pessoal no aeroporto para receber os passageiros e conduzi-los às embarcações. Isto é seguro, eficiente e muito parecido com o que se chama de tocar o gado.

Táxis: A maioria dos motoristas de táxi em Miami parecem ser cubanos ou haitianos. Geralmente, os cubanos dão a impressão de conhecer melhor a cidade. Os haitianos são, devo dizer, menos lineares em sua visão de mundo, mas freqüentemente bem mais amáveis. Quase todos são capazes de chegar a Miami Beach, Coconut Grove e Coral Gables. Se você vai ficar em algum outro lugar, corre o risco de gastar muito dinheiro. O táxi não é barato, mas, por outro lado, se você vai passar as férias em South Beach, não precisa alugar um carro. Aliás, você se livrará também de ter de procurar um lugar para estacioná-lo. Enfim, se você pretende ficar restrito a uma única área, os táxis não são um meio de transporte ruim.

Aluguel de carro: Essa é a parte atemorizante. Nos dias ruins de 1993, os criminosos costumavam vigiar as locadoras em seus próprios carros, esperando pelas pobres vítimas que surgiriam dos estacionamentos da Hertz e da Avis. Agora, o Estado e a prefeitura organizaram uma força-tarefa que também vigia a área, caçando criminosos e auxiliando turistas perdidos. Isto tem sido muito útil. A força-tarefa muitas vezes chega inclusive a conduzir turistas desorientados até as auto-estradas.

Mas não relaxe. Em Miami, eu o aconselharaia a alugar um carro que corra bastante, o suficiente para que você possa escapar de situações desagradáveis e manter a velocidade no trânsito. Seria bom também ter vidros coloridos. E um telefone. De qualquer maneira, não há remédio para o fato de que você será reconhecido imediatamente como uma pessoa guiando um carro alugado. Mas há algumas medidas que ajudam nesses casos. Veja o item Ao dirigir.

Sinalização: Depois da série de assassinatos divulgada internacionalmente, a prefeitura de Miami colocou várias placas de cor laranja no aeroporto para indicar aos visitantes como chegar às principais atrações turísticas. Siga-as.

Também é uma boa idéia pedir aos funcionários da locadora para lhe explicarem nos mínimos detalhes como vencer os três quilômetros que o levarão do aeroporto às principais auto-estradas e como ir de lá até o seu hotel. Em Miami, a maioria dos turistas assaltados estão perdidos. Não se perca.

Ao dirigir: Para dirigir como um morador local — e evitar ser interceptado —, deve-se andar em alta velocidade. Mas apenas velocidade não caracteriza alguém como um residente. Para dirigir como um verdadeiro morador de Miami, deve-se também colar na traseira do veículo da frente. E onde quer que você vá, nunca, nunca ligue a seta.

Para ir do aeroporto às praias, um visitante literalmente dirige por cima — via um elevado — de uma das regiões mais pobres da América. Há muitas pessoas maravilhosas que moram ali. Também há uns poucos assassinos. Se você se perder, é imperativo que continue dirigindo. Não saia do carro. Acenda as luzes do interior do veículo e mergulhe num mapa da Avis. Se precisar de ajuda, pare no posto de gasolina mais iluminado que puder encontrar.

Os policiais de Miami e do Dade County são muito tolerantes com turistas que ignoram os sinais fechados. Na verdade, ser parado pela polícia pode ser seu passaporte de saída deste local: os policiais o escoltarão de volta até as estradas. Portanto, se você estiver se aproximando de um sinal fechado e achar que vai ser assaltado, olhe para os dois lados e avance-o. A polícia compreenderá.

Se for atacado: Na infeliz hipótese de você ser abalroado por trás quando estiver dirigindo, NÃO PARE. Para ser sincero, se estivesse no seu lugar, eu aceleraria e seguiria imediatamente em outra direção.

Desfrutando de sua estada: Miami é um maravilhoso mosaico de culturas, uma verdadeira cidade de imigrantes, movida a café cubano e protótipo da versão do sul da Flórida para o *American Dream*. É um lugar quente, ensolarado e lindo. Visitantes assassinados é o lado sombrio da cidade. Mas, na maioria das áreas turísticas, o crime violento é raro. Então, venha para cá. E lembre-se de trazer seu bip e suas roupas estampadas, feitas de Rayon.

Pernambuco/Continuação da 1ª página

Olinda

Vale a pena enfrentar o desafio das ladeiras íngremes para ver de perto a beleza do casario centenário

"OH! Linda situação para se erguer uma vila!". A exclamação do primeiro donatário da capitania de Pernambuco, Duarte Coelho Pereira, deu nome a Olinda, elevada à condição de Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade em 1982. Situada a seis quilômetros de Recife, a cidade é cheia de ladeiras íngremes.

Mas não se deixe desanimar pelo sobe-e-desce. Em último caso, alugue um carro: os ônibus são proibidos de transitar por vários ruas e costumam parar na Praça do Carmo, onde, aliás, há uma bela igreja.

Comece seu *city tour* pela Praça de São Pedro, que abriga a igreja de mesmo nome e o sobrado do Mourisco, hoje um restaurante. Depois, siga em direção ao Mosteiro de São Bento, onde funcionou a primeira escola de Direito do Brasil. O altar da mais rica entre as 22 igrejas e 11 capelas da cidade está repleto de objetos folheados a ouro. Preste atenção também aos afrescos do teto e às talhas de madeira penduradas nas paredes, representando as estações da Via Sacra.

Ainda na Rua São Bento, onde mora o cantor Alceu Valença, fica o Palácio do Governador, construído no século 16, quando Olinda ainda era capital de Pernambuco. Hoje, o casarão é sede da prefeitura. Se quiser descansar, pare em frente ao número 358 e admire a vista encantadora que se tem de Recife.

Subindo (coragem!) até a Ribeira, mais um ponto de interesse: o Mercado dos Escravos. Onde se vendia gente, hoje vende-se apenas artesanato. Com sorte, o turista assiste de quebra a uma pequena apresentação de frevo, símbolo do carnaval. Em fevereiro, aliás, a farra se concentra na Rua Prudente de Morais, onde fica a Pousada dos Quatro Cantos, que também já virou atração turística. Na fachada do sobrado centenário, um painel com figuras características da folia olindense, como o Homem da Meia-Noite e os bonecos gigantes, ajuda os guias turísticos a explicarem aos visitantes como é o carnaval local.

Na entrada da cidade, está o Mercado Eufrásio Barbosa, com 56 lojas de artesanato, bares e espaço para eventos culturais. O Alto da Sé, onde, além de visitar a catedral, pode-se admirar uma linda vista de Olinda, também é ponto de encontro nos fins de semana.

As praias da cidade não são lá muito recomendáveis: volta e meia, algumas ficam impróprias para o banho. Casa Caiada, Bairro Novo, Janga e Pau Amarelo são as melhores. Quem preferir, pode ficar contemplando o mar a partir de restaurantes como o Rei das Lagostas ou o Samburá, na Avenida Ministro Marcos Freire. (*L.F.*)

Casario de Olinda

CARUARU

Há segredos ocultos em cada praça

À primeira vista, Caruaru, distante 135 quilômetros de Recife, pode parecer sem graça. Mas a pequena cidade do agreste, capital do forró e palco de contagiantes festas juninas, logo revela seus segredos. Como a famosa Feira de Caruaru, particularmente agitada aos sábados, que oferece uma infinidade de belas peças de artesanato confeccionadas em couro, corda, palha e, principalmente, barro.

Em modestas barraquinhas de madeira montadas no Parque 13 de Maio, o povo da terra vende o fruto de seu trabalho por preços incrivelmente baixos. Um pequeno bumba-meu-boi de barro pode custar CR$ 200, um conjunto de três jarros sai por CR$ 2 mil e um jogo de xadrez em que o rei e a rainha são representados por Lampeão e Maria Bonita é encontrado por CR$ 4 mil. Nos feriados, uma banda de pífaros (instrumento de sopro) embala as compras. Há também a feira do troca, no sábado de manhã, e a da Sulanca, uma das maiores feiras de confecções do Nordeste, que reúne 3.800 barracas nas madrugadas de terça-feira.

Ficou interessado? Pois vá também ao Alto do Moura, considerado pela Unesco o mais importante centro de arte figurativa das Américas e lar de cerca de mil artesãos. Conheça a casa onde viveu Mestre Vitalino, criador de 118 peças que reproduzem cenas do cotidiano nordestino, e o ateliê de *seu* Elias Francisco dos Santos, contemporâneo de Vitalino. Suas peças são oferecidas por entre CR$ 4 mil e CR$ 100 mil. Entre as mais caras, figura um boi-cavalo de um metro de altura, que consome pelo menos uma semana de trabalho. (*L.F.*)

Indicações

Como chegar — A Varig (292-6600) tem vôos diários para Recife. O bilhete de ida e volta sai a CR$ 353.126 (sem taxa de embarque) para quem comprar a passagem com 11 dias de antecedência. O bilhete da Vasp (292-2080) custa CR$ 353.634. A única exigência é que o passageiro voe até 30/06. De ônibus, a viagem dura 37 horas. A Viação São Geraldo (263-9724) tem ônibus partindo da Rodoviária Novo Rio diariamente para Recife. A passagem custa CR$ 80.500 (ida e volta). A *Cityrama* (326-6077) oferece passeios de 1h30 em ônibus *double deck* por CR$ 5 mil.

Hospedagem — Recife: *Hotel do Sol*, Av. Boa Viagem, 978. Tel: (081) 326-7644. Diárias a partir de CR$ 38.900 em quarto duplo. *Mar Olinda Residence*, Av. Conselheiro Aguiar, 755. Tel: 325-5200. CR$ 24.599. Jaboatão: *Novotel Chaves*, Av. Bernardo Vieira de Melo, 694. Tel: 462-2287. CR$ 76.000. Olinda: *Pousada dos Quatro Cantos*, Prudente de Morais, 441. Tel: 429-0220. CR$ 20.000. *Sofitel Quatro Rodas*, Av. José Augusto Moreira, 2.200. Tel: 431-2955. US$ 120.

Restaurantes — Em Recife, CR$ 10 mil são suficientes para comer em quase todos os restaurantes. *Baby Beef*, Av. Domingos Ferreira, 3.980, Boa Viagem. Tel: 326-2757. Especializado em carnes. *Dom Spaghetti*, Amaro Bezerra, 410, Derby. Tel: 231-7762. *Fast food* de massa. *Marruá*, Complexo de Salgadinho. Tel: 241-5861. Anexo ao Centro de Converções.

Eu conheço um lugar/Rico de Souza

'Barbados é Búzios com boas ondas'

VALQUÍRIA DAHER

RICO de Souza tem mais de *30 anos de praia*. Como surfista profissional, já esteve dezenas de vezes no Havaí e *dropou* nas ondas dos mais diversos litorais do planeta. Aos 41 anos, este *mestre* do surfe não esperava mais se surpreender com a combinação mar, sol e areias escaldantes. Mas, aconteceu: nos 17 dias passados na Ilha de Barbados, Rico maravilhou-se com ondas perfeitas, nativos ultrasimpáticos e beleza natural de sobra. "Barbados é Búzios, só que com ondas perfeitas para o surfe", definiu. Há muito, Rico não viajava de férias com a família. "E o melhor é que na Ilha há muitas atrações além da praia e do surfe", elogiou. Professor da escolinha *Rico Town & Country*, no Rio, o surfista também aproveitou a viagem para dar algumas aulas extras aos *brasileirinhos* em férias no local. "No próximo Carnaval, quero montar oficialmente uma escola por lá com dois professores brasileiros", revelou.

Ilha — Pode-se atravessar os 430 quilômetros quadrados de carro em 40 minutos. O ideal é circular da parte mais movimentada, onde acontecem os agitos e há grande parte do comércio — o lado da capital Bridgetown — para a parte mais deserta da ilha, Bathsheba. É como se um lado fosse Ipanema e Leblon, onde muitos moram e se divertem, e o outro fosse a Praia da Macumba. Mesmo no inverno caribenho, a ilha é muito quente. A temperatura estava em torno de 30 graus. Só que não fica abafado porque há um vento constante.

Povo — Cerca de 90% dos habitantes são negros africanos, fortes e altos. Os homens fazem muito sucesso com turistas alemãs e holandesas. Eles são bons surfistas, além de receptivos e alegres. Fiz tantas amizades que quando houver competição por aqui, vou hospedar o time de Barbados.

Surfe — Logo que chegamos a Barbados, o lado do Caribe ficou uma semana sem ondas. Mas, depois tudo melhorou muito. As ondas eram esquerdas e longas, entre 1,5 e 2 metros. Na maré vazia, bem cedo ou no final da tarde, as ondas cresciam e melhoravam. Já o Duppies, no norte da Ilha, é um dos lugares mais constantes. Em Bathsheba, o lado do Atlântico, as ondas são maiores e constantes. Em alguns locais, há fundo de coral e ouriços.

Fotos álbum de viagem

As ondas perfeitas da Ilha de Barbados encantaram Rico, que também ficou fascinado com a simpatia dos barbadianos

Moda — A moda é muito colorida e bem caribenha. Tem muitas camisetas bonitas e eu gostei muito. Tanto que na nossa coleção de inverno, vou lançar a etiqueta *Rico Rasta*, uma referência aos rastafaris que povoam a ilha.

Comércio — Os preços são altos para as compras, que podem ser feitas no lado do Caribe, principalmente na capital Bridgetown. Existem lojas de pratas e cristais muito bonitos. Porém, o mais interessante de se comprar por lá são as coisas ligadas ao reggae, como CDs e camisetas.

Comida — Existem muitos restaurantes bons, tanto de frutos de mar como de massas. O *Pieces* é especializado em comida maritima e fica quase dentro da água. É todo decorado com cerâmica local, muito bonita. Lá nós saboreamos uma ótima lagos, salada com pão de alho. Um dos fortes da bebida local são os daiquiris, que são feitos de vodca com vários tipos de frutas, com banana, côco e abacaxi. O casal gasta US$ 80 em um jantar compelto. No Luciano, nós pensamos que era bem caro. Eles colocam quatro tipos de copo, cinco talheres diferentes. O serviço é bom e o casal paga US$ 50. Nós comemos uma massa com frutos do mar muito boa.

Bares — Eu recomendo o Mullins Beach Break, em St. Peter, que é agitado mesmo durante o dia. O melhor é que você não está o tempo todo em contato com aquela *turistada*, eexistem muitos nativos se divertindo lá. Outro ponto de parada bem legal é o Edgewater inn. É um bar e restaurante em Bathsheba, que tem como charme especial a vista maravilhosa da praia e do surfe. À noite, eu quase não saí. Mas aconselho os shows e boates de reggae.

Hotéis — Existem muitos hotéis de luxo em Barbados. Entre Batts Rock e Speights Town, eixistem bangalôs de classe AA. Muitos brasileiros ficam no Hilton, em Bridgetown, também muito sofisticado, com diárias de casal entre US$ 200 e US$ 300. É lá que desejo realizar a escolinha durante o carnaval. Existem arrecifes na frente da praia, tornando as ondas menosres e menos perigosas. As mães podem ficar observando os filhos do hotel. Eu escolhi uma opção mais barata e caseira para hospedagem que é alugar as casas de St. Lawrence, por cerca de US$ 30.

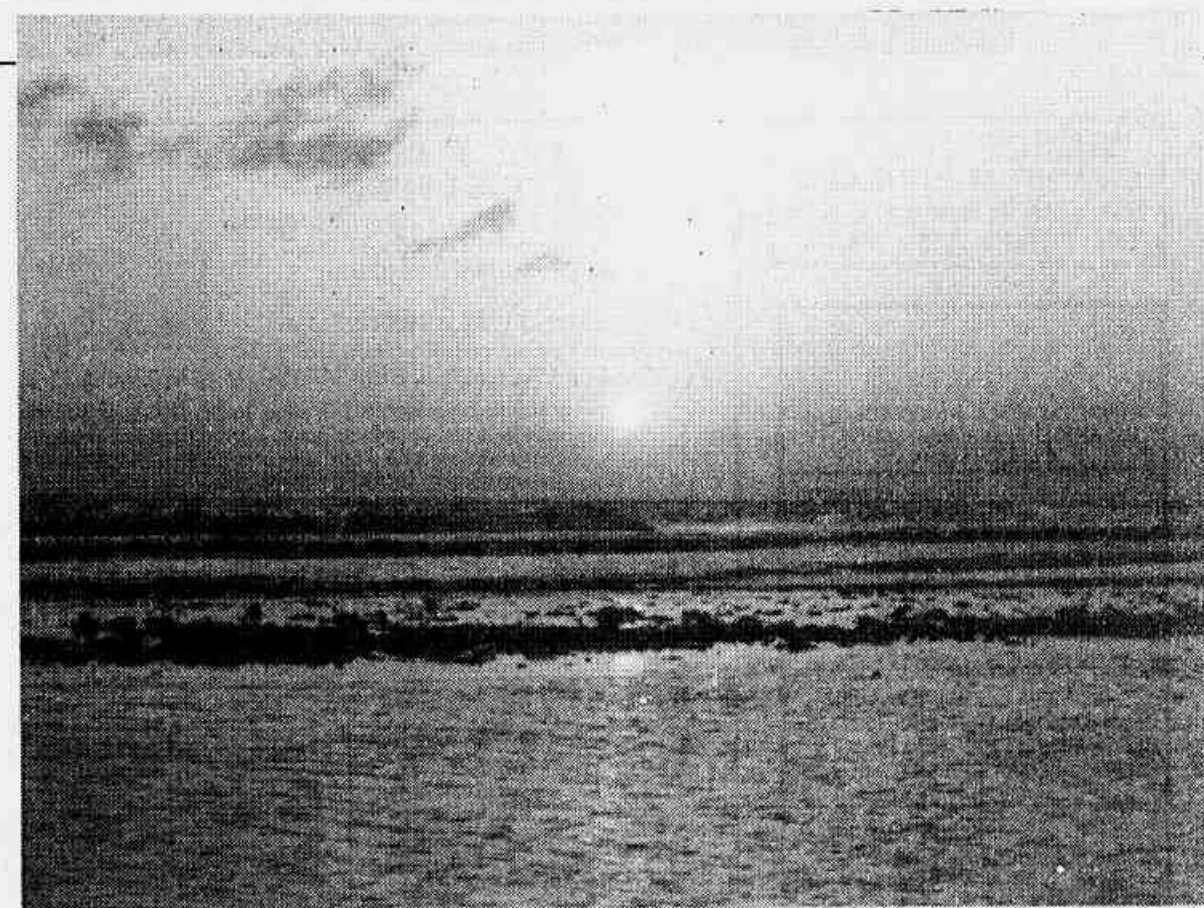
Passeios — É possível passar muito tempo em Barbados sem ficar entediado. Existem inumeros passeios interessantes a serem feitos. O melhor é alugar um carro — o que sai por US$ 360 por semana — e circular. O mais legal é o passeio no submarino Atlantis. Os turistas embarcam na Capital e a dois quilômetros da costa, ele submerge até 50 metros debaixo d'água. Eu, minha mulher e meu filho pagamos US$ 150, mas vale a pena. É possível ver uma enorme variedade de fauna marinha. Corais antena e corais vermelhos venenosos são bem interessantes. O navio pirata Jolly Roger é outra atração. Além de fazer um belo passeio de barco, com direito a mergulho, o turista tem direito a bebidas liberadas, almoço e música ao vivo. Sai tudo por US$ 50,00. Uma ótima opção barata é o Harrison Cave. Você passeia por grutas de 50 metros de profundidade, dentro de um trem. Era neste local que os piratas costumavam se esconder. O passeio cuta US$ 8,00. A Barbados Wild Life Reserve é o zôo da Ilha. Os animais circulam soltos. A reserva fica na parte mais alta da Ilha e tem uma bela vista. É possível apreciar os micos, um símbolo do local

O roteiro

Como chegar — Não há vôos diretos para a Ilha de Barbados. A opção mais comum é voar Rio-Miami e depois fazer uma conexão até Bridgetown, capital da Ilha. A tarifa publicada para Miami — passagens compradas até 31 de maio — é de US$ 1.424,00. As tarifas promocionais da agência Karibik (220 — 9558) são: pela Viasa, com troca de avião em Caracas, Venezuela, US$ 750 Pela Varig e pela American, o preço é US$ 1.020.

Hospedagem — P.O. Box 510, Bridgetown, Barbados, W.I. Tel: (809) 426 —0200; Fax: (809) 436 — 8946. A 28 minutos do Aeroporto Internacional, tem 185 quartos com vista para jardins e para a praia. Conta com restaurante, bar e *health* club com sauna. As reservas podem ser feitas em qualquer hotel da rede Hilton. Para alugar casas por um bom preço, a dica de Rico é procurar a agência Unlimited, tel: (809) 435 — 8643.

Restaurantes — Da Luciano Ristorante Italiano — Highway 7, Hastings. Tel: (809) 42 — 75518. É uma casa em estilo vitoriano, com pratos bem servidos e preço por pessoa variando em torno de US$ 25,00. Luigi's — St. Lawrence Gap, Christ Church. Tel: (809) 42 — 89218. Só abre para almoço e tem decoração com jeito bem napolitano. Conta com pratos de massa e também de frutos do mar. Pisces — St. Lawrence Gap, Christ Church. Tel: (809) 42 — 86558. Um dos melhores restaurantes de frutos de mar da Ilha.

Bares — Edgewater inn. Cliffside Bar & Restaurant. Bathsheba, St. Joseph. Barbados WI. Tel: (809) 433 — 9900. Mullins Beach Bar & Reastaurant. Fica aberto desde o café da manhã até os drinks noturnos. Gibbs, St. Peter. Tel: (809) 422 — 1878.

No final da tarde, as ondas melhoram em St. Lawrence, onde é possível surfar e mergulhar

Passeios — Atlantis Submarine, uma aventura debaixo d'água. Horizon House, McGregor Street, bridgetown. Informações 24 horas : (809) 436 — 8932. Reservas: (809) 436 — 8929. Com 28 lugares, ar-condicionado, cabine de despressurização, todos os dias da semana. Crianças abaixo de quatro anos não podem fazer o passeio. Entre 4 e 12 anos, meia-entrada. O **Wildlife Reserve** fica na parte mais alta da Ilha e o ingresso custa US$ 10,00. Crianças com menos de 12 anos pagam meia-entrada. O parque, onde várias espécies de animais circulam livremente, fica aberto diariamente, entre 10h e 17h. O endereço é Farley Hill, St. Peter. Tel: (809) 422 — 8826. A **Harrison's Cave** fica bem perto do centro de Barbados — no Welchman Hall, St. Thomas, Barbados — West Indies. Tel: (809) 438 — 6640 ou 438 — 6641. É bom fazer reservas para as torus, que acontecem todos os dias entre 9h e 16h. Nas cavernas, é possível observar piscinas naturais, pequenas cascatas subterrâneas, estactites e estalagnites. O ingresso custa US$ 8,00. O cruzeiro pirata **Jolly Roger** pode ser reservado pelo telefone (809) 436 — 6424, no escritório em West Indies. Um casal com um filho paga US$ 150,00 pelo passeio de uma hora. Estão incluidos drinks, almoço ou jantar. O cruzeiro inclui brincadeiras como andar na prancha, e uma festa de casamento cômica.

Aluguel de Carro — Uma semana de aluguel custa em média US$ 360,00 na Adam Car Rentals, tel: (809) 436 — 0543 ou (809) 427 — 38 83.

Informações turísticas — O escritório de turismo de Barbados pode ser conectado pelo telefone (809) 42 — 72623 e fica em Harbour Road, em Hastings.

Embarque

Um guia da boa comida em Salvador

Cento e trinta e um dos melhores restaurantes da capital baiana estão relacionados no *Guia Gastronômico de Salvador*, que acaba de ser lançado pela Emtursa, Empresa de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Salvador. A publicação relaciona horários de funcionamento, atrações e outras dicas importantes como, por exemplo, se a casa aceita cartão de crédito. Cada restaurante foi visitado por dois técnicos que só se identificaram ao pedir a conta, a fim de inspecionar as condições de higiene das instalações. Os restaurantes que obtiveram mais de 60% dos pontos de um questionário elaborado pela Emtursa foram classificados com Três Talheres. Só ganharam Cinco Talheres aqueles que atingiram entre 90% e 100% da pontuação. Entre os mais bem cotados estão Coisas de Abé e Iemanjá, ambos de comida típica, além de Baby Beef, Alfredo di Roma (cozinha italiana) e Bernard (francês). Os guias podem ser obtidos nos postos de informação da Emtursa no Aeroporto Dois de Julho, no Pelourinho (foto) ou no Shopping Iguatemi. O preço ainda não **foi definido.**

Varig pensa no interior

A Varig está lançando um novo serviço para passageiros de vôos nacionais e internacionais residentes no interior do país. Enquanto as empresas que operam linhas regionais têm um fluxo interior-São Paulo matutino, trazendo os executivos para os grandes centros urbanos durante o horário comercial, a Aeroexecutivos vai fazer justamente o contrário: transportar os passageiros diretamente de sua cidade para Cumbica pouco antes do embarque, evitando que eles fiquem o dia inteiro no aeroporto à espera de seus vôos, quase sempre noturnos no caso dos internacionais. Num raio de 600 quilômetros, várias regiões serão beneficiadas, entre elas, a maioria das cidades do interior de São Paulo, Rio, Paraná, Santa Catarina, Minas e as capitais desses estados.

Novidades no mar

A Carnival Cruise Lines, conhecida como a mais popular companhia de cruzeiros marítimos do mundo, vai incorporar mais dois navios à sua frota: o Fascination, que deve ser entregue em julho, e o Imagination, previsto para 1995. Mas a grande sensação será o Super Super Liner, com 95.000 mil toneladas, que arrebatará do Norway o título de maior navio de cruzeiro do mundo. A construção consumirá US$ 270 milhões.

Arte/JB

RIO/MIAMI/RIO VIA VARIG

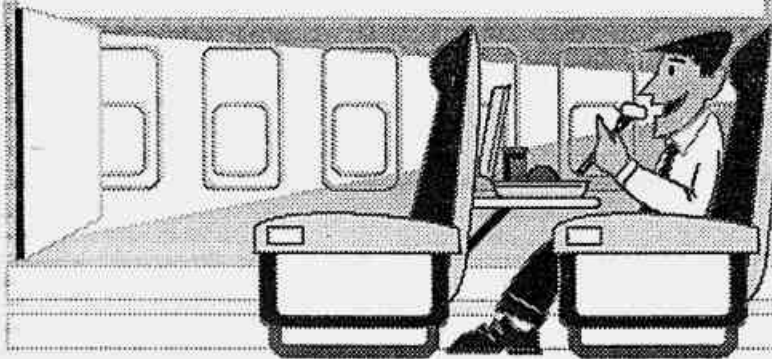
Filmes

Rio/Miami: Mudança de hábito 2.
Miami/Rio: Dossiê Pelicano

Cardápio - Rio/Miami

Primeira Classe — Posta de salmão grelhado ao maître d'hôtel; coração de filé Piquet com molho foyot; legumes, gnocchi romani e arroz pilaw com amêndoas ou lombo de coelho com molho de hortelã, cepes grelhados, batata Anna e legumes.
Executiva — Filé de salmão grelhado no molho manteiga e ervas, brócolis, couve-flor e arroz com amêndoas ou medalhão Piquet com molho Diane, legumes na manteiga e gnocchi romani.
Econômica — Galatina de legumes, medalhão de filé ao molho Zingara, legumes na manteiga e arroz pilaw.

Cardápio - Miami/Rio

Primeira Classe — Contra-filé assado ao molho Chambertin, escalope de vitela com morilles ao creme, brócolis à ménagere, salsifis gratinados, gnocchi romani e salada mista ou frutos do mar à Maryland com brócolis à ménagere, salsifis gratinados, batatas Berny e gnocchi romani.
Executiva — Escalope de vitela com morilles ao creme, brócolis à ménagere, salsifis gratinados, gnocchi romani ou frutos do mar à Maryland com brócolis à ménagere, salsifis gratinados, batatas Berny e salada mista.
Econômica — Bolinho de carne de vitela com molho, brócolis, cenoura e massa spaetzle na manteiga.

Tênis na Flórida

Uma boa notícia para os tenistas de 12 a 18 anos: a Jet Set Travel Club (232-4173) está representando um campeonato internacional de tênis para a categoria júnior que acontecerá na Flórida, entre 8 e 14 de agosto. O *The First Palm Beach Open* é organizado pela Academia Steve Gyson e Drew Evert, e a hospedagem dos competidores será no Hotel Colony, em Palm Beach. O preço por pessoa é de US$ 995.

Intercâmbio

Acaba de ser inaugurada em Botafogo a primeira filial carioca da *Central de Intercâmbio*, uma organização voltada para o turismo cultural que opera nos Estados Unidos. O endereço da Central de Intercâmbio é Praia de Botafogo, 210, conjunto 1101/1102, e o telefone, 553-5212.

Serviço real

Os passageiros que viajam à Europa pela British Airways já podem contar com um novo serviço da companhia, sem custo adicional: a Recepção Especial ao Visitante Latino-Americano — Real.

Para solicitar reserva de hotéis, aluguel de carros, ingressos para teatros, shows e outros serviços, basta o passageiro notificar seu agente de viagens no momento de fazer a reserva de seu vôo.

Ao desembarcar em Londres, ele é recebido por um representante da Real que fala português e que o ajudará com os trâmites da chegada e a obter os serviços previamente reservados, ou mesmo aqueles que não foram reservados antes de partir.

Copa D'Or

No próximo dia 7, o hotel Copa D'Or, em Copacabana, vai inaugurar seu Centro de Convenções, o terceiro maior do Rio, com capacidade para 1.200 pessoas. A abertura do Centro de Convenções faz parte de um projeto da diretoria do Copa D'Or de especializar o hotel no atendimento a executivos. Também foi montado um *business center*, com telex, xerox, fax, máquinas de escrever e serviço de secretárias bilíngues. A próxima novidade será o check-up médico para os executivos hospedados no hotel, sob a supervisão da Lab's Clínicas.

Senhores passageiros

Em Mestre, bem perto de Veneza

Pergunta: Pretendendo evitar hospedagem em Veneza, gostaria de optar por Mestre, localidade bem próxima. Solicito informações sobre hotéis de duas estrelas ou similar na cidade, confirmação da freqüência de trens para Veneza e o horário do último trem no sentido Veneza-Mestre. **Ivan Monteiro, Andaraí, Rio de Janeiro.**

Resposta: Ivan, em Mestre você pode ficar no Hotel *Aurora*, um dois estrelas situado na Piazzetta G. Bruno 15, Cep 30100. Tel: (041) 989-832. Os preços ficam entre 60.000 (US$ 35,5) e 75.000 liras (US$ 44,5). Outra opção é o *Venezia Mestre* (Via Teatro Vecchio, 5, Cep 30100. Tel: (041) 985-533). Neste três estrelas, o preço da diária fica em torno de 55.000 liras (US$ 33) na baixa temporada e 95.000 (US$ 56,5) na alta. A alta temporada na Europa vai de 15/6 a 31/8 e de 10/12 a 28/2.

Quanto ao transporte, provavelmente você não precisará de trem para ir de Mestre a Veneza. Segundo a operadora Cit (Companhia Italiana de Turismo), que atende pelo número 011-257-0099, a distância entre as duas localidades é de apenas nove quilômetros e o trajeto deve ser feito em ônibus. Outra opção seria você tomar um táxi. Infelizmente, a Itália não mantém um escritório de turismo no Brasil, o que prejudica muito a obtenção de informações como as que você deseja.

■ **Informações sobre viagens e excursões ao Brasil e ao exterior escreva para o JORNAL DO BRASIL, caderno *Viagem*, Av. Brasil 500, 6º andar. CEP: 20949-900, Rio de Janeiro, RJ. As cartas devem conter endereço, telefone e idade, para possível confirmação, e poderão ser reduzidas de acordo com os critérios da redação.**

Ao entrar em Gramado, os turistas se descobrem em uma cidade voltada para o lazer

Gramado

Cidade assume o lugar de capital do chocolate caseiro

JOSÉ MITCHELL

PORTO Alegre — Raspar e devorar literalmente as paredes e a cobertura de uma casinha da *Bruxa*, com 30 metros quadrados nesse próximo domingo, dia três de abril. Essa é a doce e gratuita missão para todas as crianças que estiverem nessa data no 1º Festival Nacional do Chocolate, Balas, Doces e Afins (Chocofest), que termina nesse Domingo de Páscoa na cidade gaúcha de Gramado.

A casinha a ser devorada tem uma cobertura de chocolate derretido nas paredes e teto, ornamentadas em diversas cores também com balas, bombons, pirulitos e pão doce, entre outras guloseimas.

Os organizadores esperam definir, até o momento do **ataque** da criançada, algum tipo de regra para que todas tenham condições mais ou menos iguais de se lambuzar e comer a casinha à vontade, e de graça, segundo garantiu o presidente da Associação dos Chocolateiros de Gramado, Francisco da Luz. Aos adultos — vetados de participar do **assalto** — restam inúmeras opções de compra de ovos, coelhinhos e barras de chocolate nas 40 barracas da feira (de CR$ 350 a CR$ 500 a unidade).

Mas adultos e crianças terão direitos iguais de compartilhar a magia do festival em que o pavilhão da prefeitura, transformado em Floresta Encantada e com base na história infantil de Joãozinho e Mariazinha, criou casas e estradinhas por onde passarão as pessoas. O turista poderá visitar as casas do pequeno casal, da bruxa, do lenhador, castelos, igrejinha etc. Nesses locais serão vendidos os chocolates (quilo da barra de CR$ 12 mil a CR$ 16 mil e quilo do ovo de CR$ 10 mil a CR$ 20 mil), percorrendo trilhas e passando por jardins e árvores de verdade e que substituem os tradicionais caminhos de exposições.

Capital do chocolate — O Chocofest é a formalização, na prática, de Gramado como a capital brasileira do chocolate caseiro — são mais de 30 fabricantes em Gramado, 50 na região e a cada ano surgem de três a quatro novas fábricas de chocolate artesanal. O setor prevê um crescimento real de 3% neste ano, apesar da crise econômica brasileira. A produção pioneira começou há mais de 20 anos e hoje são processadas 80 toneladas mensais de chocolate caseiro, empregando mais de 600 pessoas.

A cidade encantada do chocolate é fácil de encontrar: o pavilhão fica ao lado da prefeitura, quase junto ao cruzamento mais central de Gramado, entre as avenidas das Hortências e Borges de Medeiros. Além da exposição e venda de chocolates de todos os tipos, formas e tamanhos imagináveis, ou não, o Chocofest incluirá a apresentação de bandas, corais, shows musicais e de grupos de danças.

Também será mostrada a fabricação, os componentes e a fruta cacau, além de equipamentos. Uma dica: se puder, peça (ou compre) um chocolate com frutas dentro, feitos na hora, geladinho. É delicioso.

Cascatas, boa comida e compras

Chocolate (quente ou frio) é sempre uma delícia. Mas a Serra — Gramado ou as vizinhas Canela (a sete quilômetros de Gramado) e Nova Petrópolis (35 quilômetros) é mais do que isso. Há a opção de uma visita à Cascata do Caracol (queda livre de 131 metros) ou percorrer os pavilhões do *Mundo a Vapor* (parque de miniaturas de máquinas a vapor e centro de compras), entre outras atrações de Canelas.

Em Gramado é imperdível a visita ao Minimundo, com réplicas, em miniatura, de castelos, casas, ferrovias, igrejas, vindas da Alemanha, ou percorrer o coração de Gramado, que é o Parque Knorr, considerado um dos mais bonitos do estado.

Ver, pelo belvedere, um dos mais deslumbrantes vales, o Vale do Quilombo (no caminho para Canela) ou andar de pedalinho no Lago Negro são outras opções tranqüilas e divertidas para os turistas em Gramado. Já em Nova Petrópolis, a grande atração é o Parque Aldeia do Imigrante (nos sábados e domingos, sempre há música ao vivo por bandinhas alemãs).

Vale também percorrer as lojas de malhas, artesanato, chocolates, que ninguém é de ferro para não fazer umas comprinhas. Na central Avenida Borges de Medeiros e tranversais, em Gramado, se alinham dezenas de lojinhas e lojões (tem até um shopping center). Os preços das malhas não estão muito baratos. Aí vale a dica dos mais experientes: nas estradas da Serra existem dezenas de pequenas fábricas de malha onde os preços são mais atraentes. Especialmente no caminho que leva de Gramado à Nova Petrópolis. Calçados de qualidade e preços não tão salgados também podem ser encontrados na Região da Serra, como em Igrejinha — no caminho de Porto Alegre para Gramado.

Comidas — Depois das compras, a mesa. Gramado e as outras cidades da Serra oferecem dezenas de opções diferentes aos turistas, desde galeterias e churrascarias até as casas especializadas em fondue. Se for possível, vá só com a companheira(o) e usufrua o clima romântico de música francesa, iluminação apenas à velas, lareira, um ambiente tranqüilo e uma excelente refeição. Os preços dos fondues são mais altos que a média dos outros (acima de CR$ 10 mil), mas vale à pena: os camarões nos pratos parecem história de pescador, de tão grandes, bem maiores do que os conhecidos camarões gigantes.

Para as crianças, ou não, existem os tradicionais café coloniais, um impossível exercício de tentar comer as 80 variedades servidas (pães, pizzas, geléias, dezenas de tipos de salames, queijos, pratos quentes como lingüiças, galetos, café e leite ou chocolate, vinhos, molhos etc). Se depois de satisfeito, o turista achar que terminou, está enganado. A maioria dos cafés coloniais oferece um espeto corrido de doces, tortas e bolos servidos à parte, mas incluídos no preço por pessoa.

Indicações

Como chegar — Para quem vem do centro do país, ao chegar em Porto Alegre, o caminho é pegar a BR-116, passando por Canoas, Esteio, Sapucaia do Sul, São Leopoldo e Novo Hamburgo. Logo que passar por essa última cidade, existem duas opções: subir para Nova Petrópolis (continuação da BR-116) e depois uma estrada estadual. Ou então, também após passar Novo Hamburgo, pegar a estrada que leva para Sapiranga e Taquara. Aí passará também pelas cidades de Igrejinha e Três Coroas até chegar em Gramado, distante 130 quilômetros da capital.

Hospedagem — Gramado possui dezenas de hotéis, de todos os preços e estrelas, mas um telefone é fundamental, o da Central de Reservas: 054-2861418. O Hotel Serra Azul (fone 054-2861082), cinco estrelas, tem apartamentos para casal de CR$ 72.800 a (CR$ 84.760), com piscina térmica, quadra de tênis, sala de jogos, sauna, sala de lareira com música ao vivo no prédio, bem no centro de Gramado. Já o Gramado Palace (054-286-2021), três estrelas, tem diárias para casal de CR$ 43 mil a CR$ 65 mil, com TV a cores, telefone, frigobar, calefação.

Restaurantes — Também são muito variadas as opções para se alimentar. Há casas de cozinha suíça, com fondue, como o Chez Pierre (Borges de Medeiros 3022, subsolo, fone 054-286-2057) ou o Gallen Restaurant (av. das Hortênsias, 1122, fone 054-2862519). Se a preferência for Café Colonial, o mais tradicional é o Bela Vista (Av. Hortênsias 3.500, na saída de Gramado para Canela), mas existem dezenas de outros, como o Coelho Café Colonial (Av. das Hortênsias, 5.433).